

FILHOS

[em branco]

FILHOS

Sua educação e sua esperança

“Vinde, filhos, e escutai-me;
Eu vos ensinarei o temor de
Jeová.”—*Salmo 34:11.*

“O vivente , o vivente, êsse
te louvará como eu hoje o
faço: o pai aos filhos fará
notória a tua verdade.”—
Isaías 38:19. V.A.



Por

J. F. RUTHERFORD

autor de

SALVAÇÃO	RELIGIAO
PROFECIA	CRIAÇÃO
INIMIGOS	RIQUEZAS

e outros livros

Edição de 3,000,000

"Children"

Portuguese

Editores

WATCHTOWER
BIBLE AND TRACT SOCIETY, INC.
International Bible Students Association
Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Também

Londres Cape Town Toronto
Strathfild Berne Copenhagen
Rio de Janeiro,
e em outros países

COPYRIGHT, 1941

por

J. F. Rutherford

Feito nos Estados-Unidos da América
Made in the United States of America

DEDICADO AO CRIADOR

"OS CÉUS SÃO OS CÉUS DE JEOVA, MAS A TERRA, ÉLE A DEU AOS FILHOS DOS HOMENS.

"NÓS PORÉM BENDIREMOS A JEOVA DESDE AGORA E PARA SEMPRE. LOUVAI A JEOVA."—
Salmo 115:16, 18.



[em branco]



FILHOS

[em branco]

CAPÍTULO 1

FILHOS

“Educa a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando fôr velho, não se desviará dêle.”

—Proverbios 22 : 6.



ERAM os Aldens e Rogers vizinhos, ambos descendentes de primitivos colonos da Nova-Inglaterra. Os seus ancestrais haviam fugido da perseguição religiosa desencadeada na Inglaterra e no Continente Europeu, tendo encontrado um lugar no Continente Americano, onde podiam exercer a sua liberdade de consciência, de palavra e de adoração ao DEUS TODO-PODEROSO de acôrdo com os ditames de sua própria consciência.

José Alden fez o curso de direito tendo praticado advocacia durante algum tempo. Tendo grande paixão pela liberdade do sertão aberto, emigrou para o Oeste, onde tornou-se proprietário de vastos terrenos. Como fazendeiro cuidava das suas manadas e rebanhos numerosos. A sua espôsa era de uma inteligência lúcida, física-

mente forte, e além disso uma real companheira. Edificaram uma casa no Oeste, deixando as trancas pelo lado de fora, cuja casa tornou-se um lugar de descanso e genuína hospitalidade. Ao seu filho mais velho chamou-o de João, provavelmente tendo em conta a significação de seu nome.

David Rogers, com a sua jovem esposa Loide, havia localizado na vizinhança dos Aldens. Rogers adquiriu uma extensão de terra naquelas redondezas, decidindo deixar o seu comércio no Éste e tornar-se fazendeiro no Oeste, onde seus filhos pudessem ser educados com maior vantagem. A sua esposa Loide era professora e estava bem habilitada a instruir os seus filhos. Dentre os seus cinco filhos havia uma menina chamada Eunice, próxima à mais moça. Dos cinco filhos havia três meninos e duas meninas. Eram bem instruídos e uma família feliz.

As famílias Alden e Rogers não somente eram vizinhos mas tornaram-se muito amigas. As suas crianças brincavam e iam à escola juntas, e visitavam-se frequentemente. Eram essas famílias Cristãs isto é, como este termo é geralmente compreendido, mas não estavam presas às fileiras de alguma igreja. Os mais velhos da família haviam observado tanto formalismo e hipocrisia nas igrejas denominacionais que se agradaram em educar os seus filhos afastados de tal influência. Acreditavam em Deus e em Cristo Jesus, tendo um sincero desejo de educar as crianças “na doutrina e admoestação do Senhor”.—Efésios 6:4.

Essa obrigação experimentaram cumprir e executar fielmente. Os pais instruíram os seus filhos em seus respectivos lares, e em tempos estipulados as suas famílias reuniam-se com os seus filhos a-fim-de participarem no estudo da Bíblia procurando inculcar nas mentes juvenis o temor de Deus e a devoção a Ele. Frequen-

temente, reuniam-se proferindo juntamente a oração que Jesus havia ensinado aos seus discípulos: “Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu.” (Mateus 6:10) Os filhos das duas famílias eram bons exemplos a outras crianças que frequentavam a escola diurna.

João Alden havia chegado à idade de desasseis anos. Eunice Rogers tinha catorze anos. Ambos haviam completado o curso numa escola pública rural. Necessitavam agora de receberem mais instrução. João foi mandado à universidade. Eunice entrou num colégio para moças. Planejou-se um curso de quatro anos para cada um. Ao encontrarem-se num domingo à tarde antes de partirem para os seus respectivos estabelecimentos de ensino disse João a Eunice: “Pouco nos veremos nestes próximos quatro anos, porém não nos esqueceremos um do outro. Esforçar-me-ei de bem utilizar o tempo para aperfeiçoar a minha mente bem como o meu corpo, e sei que farás o mesmo. Espero vêr-te nas férias”; e Eunice concordou com tudo.

QUATRO ANOS MAIS TARDE

Era num domingo à tarde na casa de Alden. Alí a família havia se reunido, como de costume, para o estudo semanal da Bíblia. Era o tempo das férias e os filhos estavam em casa. De facto foi dia de reunião para as duas famílias e um momento de grande felicidade. Os mais velhos e as crianças exibiam a mesma dignidade e solenidade que sempre distinguiam aquela casa, entretanto os seus semblantes irradiavam alegria e as suas palavras eram amáveis. Nesta ocasião José Alden presidiu o estudo, no qual todos que estavam presentes participaram.

Durante quatro anos todos êles sofreram uma completa mundança. Os pais haviam se envelhecido, assim como

os filhos mudaram de aparência. Alí se achava o Jovem João Alden, forte e vigoroso, moço, com seis pés de altura e com um ritmo muscular peculiar aos atletas, um Jovem de visão clara, mente viva, com aspecto franco e honesto. Tinha cabelos vermelhos que herdara de sua mãe. Honrava e respeitava a seu pai e sua mãe, nisto não havia mudado desde os primórdios de sua infância.

Eunice Rogers tinha agora dezoito anos de idade e desenvolveu-se numa jovem de rara beleza. Não somente era esbelta, mas também encantadora em comportamento e conversação, tendo cabelos e olhos castanhos escuros. Vestida com simplicidade e muito gosto, graciosa em seus movimentos, deleitava as pessoas que associavam-se com ela. Sentou-se ao lado de sua mãe durante o estudo. Os olhos de João frequentemente voltavam-se para ela. Quem o condenaria por isso?

Concluído o estudo familiar, João e Eunice deram um longo passeio em volta do vasto campo. Era aquela bela estação do ano em que os campos estavam verdes e as flores desabrochavam-se. O ar estava impregnado com o aromático perfume das numerosas rosas silvestres, o sol brilhava esplendidamente e os pássaros gorjeavam à glória do Criador, aparentemente descantavam para os jovens que caminhavam ao lado um do outro. Tendo chegado recentemente da universidade, conversavam acêrca das festas de formatura e dos diplomas que haviam sido dados aos graduados, resvalando a conversa para as suas actividades do futuro.

Disse João: “Realmente, estou agora diplomado, mas isso nada significa a menos que eu continue a carreira. A cerimônia chamada ‘formatura’ é realmente indicativa do comêço de uma carreira na vida. Uma pessoa que se torna negligente e indiferente não progride e reduz-se a nada. Empregando o tempo e às faculdades de modo direito pode-se encontrar com exito e com muitas ben-

ções consequentes. A nossa experiência escolar é realmente um meio de se aprender como estudar, e desde o tempo da nossa formatura para cá precisamos continuar aplicando-nos diligentemente na carreira que escolhemos prosseguir durante o restante da nossa vida. Perguntaste-me, Eunice, que farei, que profissão espero seguir, ou em que negócio me ocuparei. Isto discutirei com meu pai e então farei minha decisão. As cidades para mim não têm realmente atracção. O que geralmente é chamado 'sociedade' parece-me ser inteiramente vazio e nada significa. Quanto à política tem se tornado tão envolvida que uma pessoa honesta deve evitá-la. O facto é que, amo êstes campos extensos e as coisas que êles contêm. O grande Criador os pôs aquí. São a mão de obra do Todo-poderoso, de acôrdo com a nossa lição desta manhã que nos ensiou. Aquí respiramos o ar puro, comemos alimentos frescos, empregamos a pureza de linguagem e nossos amigos são sinceros. Aquí ambos crescemos neste ambiente e eu ficaria pesaroso em deixá-lo. Que pensas, minha companheira de infância?"

"Porque limitar a camaradagem à infância?" disse Eunice. "Verdadeiramente, temo-nos visto muito pouco durante êstes últimos quatro anos, mas posso dizer que aqueles quatra anos foram bem despendidos, e agora estamos outra vez juntos na terra que amamos, pelo menos por pouco tempo. Mencionaste teu pai, João, em têrmos de elevada estima e tua mãe com graciosas palavras. Isto agrada-me. Ambos são caracteres nobres. Muitas vezes durante os meus estudos da história Inglaterra e da América o meu pensamento voltava-se para os homens e mulheres fiéis e resolutos que afrontaram as tempestades dos mares, estabelecendo-se nas costas frigidadas da Nova-Inglaterra, lá começaram a colocar os fundamentos duma grande nação. Sabeis que nossos antepassados estavam entre aquelas almas queridas. Ti-

nham respeito pela lei e pela ordem, temiam e serviam o Omnipotente Deus e amavam a justiça. Nossos pais herdaram essas boas qualidades e têm experimentado incuti-las em nós. Vejo-os em ti, João. Sugeriria que considerasses bem e sinceramente antes de entrar no tumulto das cidades. Há muitas coisas boas a realizar nesta parte da terra, possues as qualificações para realizá-las.

“O nome significa alguma coisa? Penso que sim, se formos directos à fonte verdadeira para os nossos conhecimentos. Seja-me permitido sugerir, João, que quando teus pais te deram o nome ‘João’ deviam ter feito isso com os corações reverentes e com a esperança de que terias tudo que o nome significa. Como sabes João teu nome significa ‘Jeová tem sido gracioso’. Certamente o ‘Todo-poderoso Criador, Jeová, tem sido muito gracioso para contigo. Deu-te um pai bondoso, firme e amoroso e uma mãe dedicada, e elles te têm instruído pròpriamente. Elle te dotou com um físico forte e uma mente esclarecida. Tem te dado uma apreciação de Sua Criação, e observo que agora avalio isto. De outro modo não falarias como falas das belezas desta terra.”

“Eunice, falas com palavras cheias de graça. Tornam-te mais bela. Percebe que a tagarelice tola tão manifesta em muitas moças e rapazes não tem transtornado a tua cabeça. Não tendes apartado de tua primitiva educação. Agora permita-me dizer que o teu nome calha-te bem. Teu nome ‘Eunice’ significa ‘Abençoada com a vitória’. Por quatro anos tendes estado associada intimamente com aqueles que estão interessados nas coisas frívolas da vida. Podemos bem testemunhar que a escola para ambos os sexos incutem na mente dos alunos a teoria da evolução da raça humana, substituindo essa tradição proclamada por tais homens como Darwin em vez da absoluta Palavra verídica do Deus Todo-poderoso. Tendes impugnado essa sedutiva influência e desconsi-

derado a zombaria e os vitupérios que tem caído sôbre tí e ao que tôdas as pessoas que manifestam a sua crença nas inspiradas Escrituras estão sujeitas. Notei no estudo desta manhã que ainda te mantens firme aos princípios que aprendemos de nossos pais em nossos lares. Tendes menosprezado a influência dos mestres modernos, que desviariam os jovens rapazes e moças do caminho da primitiva instrução de seus pais. Verdaderamente, então, tendes sido e sois 'Abençoada com a vitória'.

"Recordo-me até de um melhor e mais apropriado significado do nome Eunice, o qual é a tua boa fortuna possuí-lo. Reconhecerás prontamente a fonte dos meus conhecimentos. O que tendes dito, e o que sei de tí, prova bem que o significado ajusta-se perfeitamente a tí. Disseste-me que necessitavas atender ao serviço religioso no colégio; que as reuniões congregacionais, os serviços matutinos dominicais em particular eram um adôrno pomposo tendo o sinal de uma reunião social; que o ministro raramente mencionava a Bíblia e nunca fez alguma tentativa para explicá-la, mas falava principalmente da evolução, políticas e problemas sociais, citando liberalmente todos os livros de escritores mundanos, e que a inteira tendência era desacreditar a Bíblia. Bem compreendo e aprecio o que me disseste. Creio que condição semelhante existe em todos os colégios. Tais eram as condições na universidade onde frequentei nestes quatro anos passados. Quasi todos os professores, incluindo os instrutores eclesiásticos, são altos críticos e confiam na ciência e na sabedoria dos homens para conduzí-los às coisas elevadas, mas observei que não atingem elevadas alturas."

"Sim, João, muitas vezes tenho proposto a mim mesma a pergunta: Porque um homem deveria chamar-se ministro ou doutor de divindade, pretendendo ser um

servo de Deus, e nunca procurando até mesmo instruir o povo conforme o significado das Escrituras? Provavelmente é porque êle mesmo não entende as Escrituras, porém não devia pretender ensiná-las. O ministro no colégio parecia bem popular com quasi todos os que compareciam às reuniões de sua igreja, e os frequentadores de suas reuniões sociais falavam muitas palavras lisonjeiras acêrca dêle assim como a êle; mas devo dizer que muitas vezes tenho me sentido fora de lugar naquele meio das assim chamadas 'reuniões sociais e cultos da igreja' que tenho tido uma vontade ardente de fugir a-fim-de que pudesse ficar só e meditar sôbre o que os nossos pais haviam nos ensinado em nossos lares. De acôrdo com o que aprendí parece-me que os colégios e as universidades praticamente se esqueceram de Deus, incluindo os ministros e mestres de teologia. Como resultado de tais ensinios quasi todos os estudantes tornaram-se agnósticos ou inféis."

"Em todos êstes serviços religiosos não encontrareis satisfação, estou certo, Eunice. A tua mente tem constantemente se voltado àquilo que aprendeste em casa com relação a Deus e àquilo que tendes mantido firmemente. Agora, Eunice, menciono o significado mais profundo e melhor do teu nome. Havia um mancebo que sentava-se aos pés do apóstolo Paulo e aprendia dêle com respeito a Deus e a Cristo Jesus. Paulo gostava muito dêste mancebo e frequentemente dirigia-lhe têrmos bondosos. A mãe dêsse Jóvem chamava-se Eunice, e Paulo referia-se a ela como uma mulher de 'fé sincera'. Sois agora semelhante àquela. A tua fé é real genuína, e tendes mantido firme essa fé a despeito de tôdas as influências que te cercavam. Alegra-me que a minha companheira de infância não se esqueceu das primitivas instruções, e que ela não se separou da instrução que recebeu nos albores de sua meninice."

Àquela referência elogiosa Eunice não replicou. Ambos caminhavam juntos por algum tempo calados, evidentemente meditando sôbre seríssimos assuntos. Falando então, disse Eunice: 'João, olha lá àquele enorme carvalho, sob os ramos do qual tantas vezes brincamos juntos quando éramos ainda meninos. Aquele lugarzinho é querido ao meu coração e estou certa que é igualmente para o teu. Há um tóco conveniente onde tantas vezes brincámos juntos. Sentemo-nos lá agora e conversemos e recapitulemos o assunto. Há em minha mente um assunto de pêso que só tú podes resolvê-lo. Sentemo-nos aquí um pouco e renovemos as nossas recordações dêste panorama admirável, enquanto te digo o que tenho em mente. Separamo-nos há quasi quatro anos, e nestes quatro anos havia uma constante oração no meu coração a respeito de nós ambos, a qual está representa-



COMPANHEIROS

da na palavra 'Mizpá', cujo significado aprendemos quando ainda éramos meninos, e que agora conhecemos bem: 'Vigie Jeová entre mim e tí, quando estivermos apartados um do outro.'—Gênesis 31: 49."

Sentados debaixo dos extensos ramos daquele enorme carvalho êles se ocuparam numa longa conversa. Necessariamente era uma conversa particular demasiada sagrada, sem dúvida, para ser repetida tôda, até mesmo se o texto completo da mesma fôsse conhecido. Quando levantaram-se para recommençar o passeio seus semblantes estavam sérios mas radiantes. Um mútuo pacto solene havia se realizado entre os dois.

Enquanto caminhavam João interrompeu as meditações silenciosas. Os passáros enchiam o ar com os gorjeios e tôda a natureza parecia regozizar-se. "Eunice, êste lugar parece mais belo para mim neste dia de Junho do que nunca antes. Deleito-me em estar aquí. Meu pai sugeriu que eu descansasse por algum tempo antes de decidir difinitivamente a minha carreira futura. Juntos temos considerado diversas coisas que eu poderia fazer. Papá pensa que seria conselhável para eu fazer um curso post-graduado e depois estudar direito. Porém muitas vezes conclue as suas observações dêste modo: 'Gostaria que você ficasse aquí comigo e se encarregasse dêstes campos e rebanhos. Algum dia será você a quem eu desejarei deixar êste terreno. Não decida com precipitação, meu filho. Poderás esperar até mesmo o outono antes de decidir.'

"E agora Eunice, sabendo que terei muitos dias sem deveres urgentes, tenho em mente aquilo que gostaria de te propôr. Durante os quatro anos passados a nossa atenção estava voltada principalmente aos nossos deveres universitários. Isto feito, agora temos outras coisas importantes a considerar. Gostaria de dedicar algum tempo durante os meses que imediatamente seguem pa-

ra estudarmos juntos. Tenho em meu poder um número de livros, todos publicados pela mesma sociedade, que dizem ser de grande ajuda no estudo da Bíblia. Temos ambos estudado alguma coisa da Bíblia, mas há muita coisa para aprendermos. Sei que a lei fundamental nacional basea-se na lei do Omnipotente Deus, conforme se encontra na Bíblia. Os primeiros escritores da lei referiam-se à lei de Deus como suprema, e estou certo que isto é direito. A Bíblia contém a declaração da lei de Deus, um registro das profecias e dos ensinamentos de Jesús e dos seus fiéis apóstolos. Em nosso estudo doméstico o qual me tem feito tanta falta durante os nossos dias universitários, aprendemos muito e eu gostaria de continuar os nossos estudos. Estamos agora melhor equipados para fazer um exame e estudo pessoal, e com proveito para nós mesmos. Podíamos tomar estes livros que mencionei, os quais serão de auxílio a nós ao menos a localizar na Bíblia os textos relativos ao assunto sob consideração, e mediante estes livros juntamente com a Bíblia podemos aprender muito mais. Suponhamos que gastemos uma hora ou mais cada dia neste estudo, tendo a certeza de que isto será aproveitável para nós ambos. Gostarias de participar comigo nesse estudo da Bíblia?"

"João, desde que vou ser a mãe dos teus filhos, que seria de maior importância para nós do que termos conhecimento da Bíblia e como se deveria educar crianças? Terei o máximo prazer de participar contigo nesse estudo. Deveríamos estar aptos a aprender da Palavra de Deus os nossos deveres de pais e nossa obrigação para com os nossos filhos. Lembro-me bem do provérbio, que ouvi tantas vezes repetido pelos nossos pais: 'Educa a criança no caminho em que se deve andar, e ainda quando fôr velho, não se desviará d'ele.' (Provérbios 22: 6) Recordo-me de outro texto da escritura, o qual está dirigido aos pais com relação aos filhos: 'Criai-os

na disciplina e na admoestação do Senhor.' (Efésios 6:4) Devemos certamente obter esta informação adequada antes que saibamos como ensinar aos nossos filhos."

Ambos concordaram em começar imediatamente o estudo da Bíblia e anotar em seus cadernos as muitas verdades que aprenderam. O que surge nos capítulos seguintes são em substância as verdades que aprenderam.

A BÍBLIA

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”—
João 17: 17.



DE ACÔRDO com a sua combinação os dois se encontraram e começaram o estudo da Bíblia. Antes, porém, de começar observou João: “Começemos êste estudo com a mente franca, sem preconceitos e com um desejo sincero de aprender. Tenho certeza de que seremos recompensados pelos nossos esforços. Tive em mente esta manhã as palavras escritas pelo apóstolo de Cristo Jesus: ‘Mas todos nós, com rosto sem véu, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo Senhor o Espírito.’ (2 Coríntios 3:18) Ao contemplarmos à Bíblia vemos alí reflectida a glória do Senhor, porque a sua palavra fala de sua glória; assim enchendo as nossas mentes com as preciosas verdades contidas na Bíblia, pode-

mos esperar crescer na sua semelhança, conforme o apóstolo disse. Agora prosseguiremos nosso estudo fazendo anotações do que aprendermos.” As citações e os cotejos aquí são da BÍBLIA.

O Senhor Jesus terminou o seu ministério terrenal como homem e dirigindo a sua oração ao Pai, Jeová Deus em benefício de seus fiéis seguidores, disse: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:17) Pessoas que são sinceras e honestas desejam a verdade. Onde se encontrará a verdade? Na Bíblia, porque esta é a Palavra de Deus, a qual é a verdade. O Omnipotente Deus, Jeová, inspirou os santos homens da antiguidade a escreverem na Bíblia as verdades reveladas por êle para o benefício do homem: “Porém não foi a profecia trazida em algum tempo pela vontade do homem, mas os homens de Deus falaram, movidos pelo espírito santo.” (2 Pedro 1:21, *Diaglott* [Inglês]) “Tôda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para tôda a boa obra.” —Timóteo 3:16, 17. V.A.

A pessoa que deseja a aprovação de Deus, precisa ser guiada correctamente. A Bíblia, que contém a Palavra de Deus, é verdadeiro e o guia correcto: “A tua palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz para o meu caminho.” (Salmo 119:105) A Bíblia guia as pessoas sinceras a desejarem e orarem pelas coisas mais importantes que possam resultar para o seu bem-estar. Pôs Deus essas orações nas bocas dos seus servos sinceros e uma dessas orações é esta: “Mostra-me, Jeová, os teus caminhos; ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua fidelidade, e ensina-me; porque tu és o Deus da minha salvação; em tí espero o dia todo. Lembra-te, Jeová,

das tuas comiserações e das tuas benignidades, porque elas são desde sempre. Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões; segundo a tua benignidade lembra-te de mim, por amor da tua bondade, ó Jeová.”—Salmo 25: 4-7.

As absolutas e infalíveis promessas de Deus a êsses investigadores sinceros da verdade são positivas, e Deus cumprirá essas promessas; conforme está escrito: “Bom e recto é Jeová; porisso mostrará o caminho aos pecadores. Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho. Tôdas as veredas de Jeová são benevolência e verdade para o que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.” (Salmo 25: 8-10) “Pois recta é a Palavra de Jeová; e tudo quanto faz, é com fidelidade.” (Salmo 33: 4) “Pois Jeová é bom; a sua benignidade dura para sempre, e a sua fidelidade de geração em geração.” (Salmo 100: 5) “Pois grande acima dos céus é a tua benignidade, e a tua verdade chega até as nuvens.” (Salmo 108: 4) “A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é verdade.”—Salmo 119: 142.

Quem há-de ser sábio nas coisas que são rectas, procura conhecimento puro, tal como se encontra na Bíblia: “Os sábios entesouram o conhecimento. Mas a bôca do insensato é destruição iminente.” (Provérbios 10: 14) “Quem ama a correcção, ama o conhecimento; mas aquele que aborrece a repreensão, é estúpido.” (Provérbios 12: 1) “O coração do inteligente adquire conhecimento, e o ouvido dos sábios busca ao conhecimento.”—Provérbios 18: 15.

A pessoa que é sábia e procede sábia e prudentemente deseja viver para sempre e gozar tôdas as benções que Deus providenciou para aqueles que o amam. Só há um caminho para a vida, que é receber o conhecimento de Deus e de Cristo Jesus e então obedecer os mandamentos do Senhor seguindo sempre no caminho direito:

“A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17:3) A pessoa que deseja agradar a Deus e viver deve conhecer que Jeová é o Onnipotente Deus e que Cristo Jesus é o seu grande Oficial Executivo, e deve temer em desagradar a Deus. Essa pessoa começa a adquirir o verdadeiro conhecimento. “O temor de Jeová é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.”—Provérbios 1:7.

Insensato é quem confia em seu próprio entendimento e ignora a Palavra de Deus: “Confia, de todo o teu coração, em Jeová, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e êle endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme a Jeová, e aparta-te do mal.” (Provérbios 3:5-7) Seguir as tradições dos homens, que são contrárias à Palavra de Deus, é proceder funestamente.

AUTENTICIDADE

Qual é a prova que a Bíblia contém o registro autêntico da Palavra de Deus? A evidência, que fornece a prova conclusiva, é circunstancial e directo, corroborando-se plenamente ambas especies de evidência. Aquí a evidência circunstancial e a que é directa serão consideradas juntas, e verificar-se-á que estas estabelecem a absoluta autenticidade da Bíblia como a Palavra de Deus.

“Bíblia” é o nome dado ao que está escrito nos sessenta e seis livros encadernados juntos formando um só livro. Na realidade tem um único Autor, que é Deus, e o seu único grande propósito é fornecer um guia ao homem que deseja andar nas veredas da justiça, viver e honrar ao seu Criador. O “Canon” das Escrituras é a colecção ou catálogo dos livros ou escritos num só volume, O LIVRO, cujos escritos sagrados Deus providenciou, os quais são chamados “A Bíblia Sagrada”. Esta

contém a verdadeira regra e guia para os homens fiéis. Outros escritos que dizem ser autênticos, os quais entretanto são espúrios, e denominam-se “Apócrifos”.

A palavra “canon”, do grego clássico, significa “vara ou régua recta”. É uma vara de medida. Com relação à Bíblia, significa a regra da verdade. Com respeito a esta regra sagrada, o apóstolo inspirado escreveu: “Quantos andarem por esta norma, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.” (Gálatas 6:16; Vêde também 2 Coríntios 10:13-16) Sem dúvida alguma o espírito do Omnipotente Deus dirigiu os homens de fé a disporem o canon das Escrituras de acôrdo com a sua vontade. Tanto não poderia se dizer de nenhum outro livro em existência. Tôda a evidência, quando considerada conjuntamente prova, além de tôda a dúvida que o Autor das Escrituras Sagradas mencionado na Bíblia é o Todo-Poderoso Deus, cujo nome é Jeová, o qual significa seu propósito para com as suas criaturas.

Moisés, como um servo e amanuense de Deus, escreveu os cinco livros que aparecem em primeiro lugar na Bíblia. Moisés foi escolhido por Jeová Deus como seu servo para guiar os israelitas fora do Egipto. No Monte Sinai Deus levou Moisés ao monte e alí ditou-lhe a lei fundamental, escrita em pedra, a qual tem sido traduzida e registrada na Bíblia.

As Escrituras declaram que Deus convida ao homem a arrazoar com êle (Isaías 1:18); tendo o Criador dotado o homem com faculdades de raciocínio mostra que é próprio que o homem chegue a uma conclusão pelo processo de arrazoamento em harmonia com os factos e autoridade que não podem ser disputados. Moisés era um homem culto, “foi instruído em tôda a ciência dos egípcios.” (Actos 7:22) Moisés registrou que Deus lhe falou e o dirigiu ao Egipto dizendo: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a vós.” (Êxodo

3:14) “EU SOU” significa o Eterno, não O que foi, nem O que será, mas O QUE É. O grande EU SOU trouxe ao conhecimento de Moisés o seu nome Jeová, e esta foi a primeira vez que o seu nome foi assim revelado.—Êxodo 6:2, 3.

A história geral da raça humana era bem conhecida por Moisés até mesmo antes de Deus haver revelado a Sua grande verdade a Moisés e antes dêle ser escolhido para ir ao Egipto, devido às seguintes circunstâncias e factos, a saber: Adão foi o primitivo homem, de quem a raça humana descendeu. Adão viveu 930 anos, tendo vivido 300 anos dêsse tempo depois do nascimento de Enoc, homem que Deus aprovou. Enoc foi o pai de Matusalém, que viveu 969 anos. Noé era da terceira geração depois de Enoc. Era neto de Matusalém e devia ter recebido muita informação de seu avô. (Gênesis 5:3-32) Tinha Noé 600 anos de idade quando veio o dilúvio. (Gênesis 7:6) Estando dedicado ao Todo-Poderoso Deus, teria certamente colhido de seus ancestrais tôda a informação que pode, e assim teria uma relação muito acurada da raça desde Adão até o dia de Noé. Essa informação êle transmitiria aos seus filhos.

Noé e seus filhos saíram da arca juntos, e Noé viveu 350 anos depois disso. (Gênesis 9:28, 29) Seu filho, Sem, viveu 502 anos depois do dilúvio. (Gênesis 11:10, 11) Dois anos depois da morte de Noé nasceu Abraão, Sem e Abraão, portanto, tendo estado juntos na terra durante um período de 150 anos. É razoável que Abraão aprendesse de Sem os factos concernentes à raça humana os quais Sem havia recebido de seus ancestrais. Abraão tinha o título de ‘pai dos fiéis’; e desde que o conhecimento é necessário para a fé, Abraão devia ter como base de sua fé o necessário conhecimento desde a criação do homem até o seu dia.

Isaac era filho amado de Abraão e não há dúvida que recebera instrução minuciosa de seu fiel pai. O filho favorito de Isaac era Jacob. (Gênesis 28:5-14) Jacob teve doze filhos, dedicando maior afeição a José, evidentemente pela direcção do Senhor. José era homem de grande importância no Egipto e seria largamente conhecido por quasi todo o povo do Egipto, particularmente pelos israelitas que allí residiam. Sòmente poucos anos depois da morte de José, Moisés nasceu. Quando Moisés se tornou homem dedicou-se inteiramente ao Todo-Poderoso Deus. É razoável que Moisés estivesse cabalmente familiarizado com a história de seus ancestrais desde Adão até o seu próprio tempo, quando Deus chamou-o para libertar os israelitas. Do ponto de vista humano conforme mostram os factos e circunstâncias, Moisés estava amplamente qualificado para escrever a história da humanidade desde o principio até o seu próprio dia. Os homens inteligentes têm uma tendência natural de conservar o registro dos factos e acontecimentos, sendo pois, razoável que Moisés tivesse um fundo de informação devidamente anotada para ser passado a outras gerações. Constata-se tudo isso do ponto de vista humano.

Nenhum testemunho aquí mencionado será aceito pelos evolucionistas ou altos críticos que não têm fé em Deus. "Diz no seu coração o insensato: Não há Deus." (Salmo 14:1) Não necessita a pessoa dizer por palavras, "Não há Deus"; mas pela sua própria conduta ou modo de proceder expõe os seus pensamentos secretos. Tôda a criação visível testifica o facto indisputável de que há Um Supremo que é o Criador, o Todo-Poderoso Deus.

O nascimento portentoso de Jesus, seus ensinos, a sua crucificação e ressurreição da morte estão apoiados por uma multidão de testemunhas, tôdas as quais estabelecem que Jesus não era um homem vulgar, mas o Filho do



TRANSMITINDO O REGISTRO

Todo-Poderoso Deus. Uma hoste angélica deu testemunho na ocasião do nascimento do menino Jesus que é “Cristo o Senhor”.—Lucas 2: 9-14.

A evidência circunstancial do nascimento portentoso de Jesus, e o testemunho directo anunciado pelo homem Cristo Jesus durante os três anos e mais do seu ministério, afirmam a autenticidade das Escrituras Sagradas, ou da Bíblia, como a Palavra do Onnipotente Deus. Depois de sua ressurreição pelo poder de Deus Todo-Poderoso, Cristo Jesus apareceu aos seus fiéis discípulos, em cuja ocasião êle confirmou as palavras que lhes havia falado antes de sua morte. Ao mesmo tempo êle testificou quanto à autenticidade do que está escrito na lei e nas profecias e nos cânticos que chamamos “Salmos”. Foi então que êle disse: “Estas são as palavras que eu vos disse, quando ainda estava convosco, que importava se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.”—Lucas 24: 44.

Depois de sua ascensão ao céu o Senhor deu a João, seu servo fiel, uma revelação das coisas que aconteceriam no futuro: “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para manifestar aos seus servos as coisas que cedo devem acontecer, as quais êle, enviando-as por intermédio do seu anjo, significou ao seu servo João.”—Apocalipse 1: 1.

Jesus Cristo é a “Testemunha Fiel e Verdadeira”. (Apocalipse 1: 5; 3: 14) O testemunho de Cristo Jesus, portanto, importa veracidade absoluta. Jeová, o Onnipotente Deus, mandou seu Amado, Jesus, à terra para dizer a verdade, e êle disse a verdade. Quando se achava perante o governador romano, acusado de traição, Jesus testificou o seguinte: “Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a-fim-de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.”—João 18: 37.

O testemunho de Jesus quando êle esteve na terra como homem é mais uma prova de que o Pentateuco, ou os primeiros cinco livros da Bíblia, foram escritos por Moisés ditados pelo Onnipotente Deus. (Malaquias 4: 4; Mateus 8: 4; Marcos 1: 44; 7: 10; 12: 26; Lucas 5: 14; João 3:14; 7: 19, 22, 23) Depois de sua ressurreição dos mortos, e quando Jesus apareceu aos seus fiéis discípulos, o seu testemunho a êles confirmou inteiramente o que êle havia dito quando estava com os discípulos: “Começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes o que dêle se achava dito em tôdas as Escrituras.”—Lucas 24: 27.

Não sòmente foi Moisés o servo de Jeová usado pelo Altíssimo para escrever os cinco primeiros livros existentes na Bíblia, mas foi um profeta do Todo-poderoso Deus e prefigurou a Cristo Jesús, o grande Profeta. O testemunho de Jesus confirma esta declaração quando notamos que êle disse: “Moisés . . . escreveu de mim.”

Os chefes religiosos dentre os judeus estavam contra Jesus, e, dirigindo-se aos mesmos, êle disse: “Não penseis que eu vos hei-de acusar perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, no qual confiais. Pois se tivésseis crido a Moisés, me teríeis crido a mim; porque êle escreveu de mim.”—João 5: 45, 46.

Não sòmente disse êle que Moisés havia escrito uma porção da Bíblia e havia escrito de Cristo Jesus, mas ulteriormente testificou: “Examinai as escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e elas mesmas são as que dão testemunho de mim.”—João 5: 39.

Moisés era tipo de Cristo Jesus, o grande Profeta, o qual está plenamente estabelecido pela evidência. Dirigindo as suas palavras aos israelitas, o povo em pacto com Deus, Moisés pronunciou esta profecia: “Jeová teu Deus suscitará um profeta do meio de tí, dentre os teus irmãos, semelhante a mim; a êste ouvirás.” (Deuteronomio 18: 15) Esta profecia cumpriu-se em Cristo Jesus: “Moisés, na verdade, disse: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a êle ouvireis em tudo quando vos disser. Acontecerá que tôda a alma que não ouvir a êsse profeta, será exterminada do meio do povo.”—Actos 3: 22, 23.

Cristo Jesus é êsse grande Profeta, que fala com tôda autoridade que lhe foi conferida pelo seu Pai, o Todo-poderoso Deus, Jeová. Repetidamente o testemunho dado por Jesus mostra que seu Pai, o Todo-poderoso Deus, mandou Jesús à terra e que o testemunho de Jesús está em exato acôrdo com a vontade de seu Pai. (João 6: 38, 39) Aos seus criticos eruditos Jesus disse: “O meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou.” (João 7: 16) Jesus sempre testificou da verdade conforme era dirigido por Jeová.—João 8: 28, 29, 42.

O espírito santo, que é o poder invisível do Todo-poderoso Deus, moveu sôbre os homens fiéis da antiguidade

de para escrever o que está estabelecido nas profecias, as quais estão escritas de acôrdo com a vontade do Todo-poderoso Deus. Isto é uma garantia de que as profecias são verdadeiras. O testemunho de Jesus confirma a autenticidade das profecias. Tanto os actos como as palavras de Jesus referem-se especificamente aos profetas; que prova que as profecias escritas nos tempos antigos, conforme se encontram na Bíblia, são verdadeiras. Notai algumas das coisas que Jesus fez em confirmação das palavras dos profetas registradas em tempos passados. (Mateus 4:13-16) No princípio de seu ministério terrestre êle leu da profecia de Isaías 61:1, 2, o seguinte: "O espírito de Jeová está sôbre mim, porque Jeová me ungiu para prègar boas-novas aos mansos; enviou-me para sarar os quebrantados de coração, para apregoar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos que estão encarcerados; para apregoar o ano aceitável de Jeová, e o dia da vingança do nosso Deus; para confortar a todos os que choram." (Isaías 61:1, 2) "O espírito do Senhor está sôbre mim, pelo que me ungiu para anunciar boas-novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor." "Então começou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos ouvidos." (Lucas 4: 18, 19, 21) Assim provou êle a autenticidade da profecia de Isaías.

Jesus em cumprimento de certa parte da profecia de Isaías curou os enfermos: "Para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: Êle mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças." (Mateus 8:17) Assim êle applica esta profecia directamente a sí mesmo. Repetiu as palavras do profeta Malaquias e applicou-as a sí mesmo: "Êste é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo, que

há-de preparar o teu caminho diante de tí.” (Malaquias 3:1; Mateus 11:10) Repetiu a profecia escrita em Isaías 42:1-3 e aplicou-a a sí mesmo. (Mateus 12:17-21) Da profecia de Jonas Jesus cotejou, testificando plenamente quanto à autenticidade daquela profecia. (Mateus 12:39-41) Relatou a profecia referente a Salomão e à rainha do Sul, dizendo então: “E aquí está quem é maior do que Salomão.” (Mateus 12:42) Jesus falou em parábolas, “para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta”, em Salmo 78:2: “Abrirei em parábolas a minha bôca, e publicarei coisas escondidas desde a criação.”—Mateus 13:31-35.

Em Mateus 21:4, 5 Jesus citou com aprovação outras profecias: Zacarias 9:9 e Isaías 62:11. Cotejou com a aprovação a profecia de Daniel 9:27 e 11:31. (Vêde Mateus 24:15) Ao mesmo tempo falou das condições na terra que prevaleceram no dia de Noé, e disse aos seus ouvintes que semelhantes condições se obteriam na terra novamente nos “últimos dias”, assim provando a autenticidade da profecia de Noé e profetizando do “tempo do fim”. (Mateus 24:37-39; vêde também Mateus 27:9-35) Jesus testificou quanto à autenticidade da lei e de todos os santos profetas (Mateus 11:13), estabelecendo que sôbre êstes os dois grandes mandamentos estão baseados. (Mateus 22:36-40) Tendo testificado quanto à autenticidade da lei e dos profetas, exarados nas Escrituras Sagradas, e tendo declarado que recebera estas verdades do Omnipotente Deus, seu Pai, Jesus resumiu todo o assunto nestas palavras dignas de crédito: “A tua palavra é a verdade.”—João 17:17.

Durante mais de três anos os doze apóstolos de Jesus foram ensinados pessoalmente por êle. Deu-lhe Deus aqueles apóstolos, e todos com exepção de um permaneceram fiéis. (João 17:6-10) O testemunho é abundante de que em Pentecostes os apóstolos fiéis receberam o

derramamento do espírito santo de Deus em cumprimento da profecia pronunciada por Joel. (Joel 2:28; Actos 2:1-21) Inspirado e movido pelo espírito santo de Deus, Pedro, o apóstolo, testificou alí de que o Senhor Deus havia levantado a Jesus dos mortos, e daí acrescentou: “A êste Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”; ao mesmo tempo citou a profecia predizendo aquele grande e maravilhoso acto de Deus. (Actos 2:31-36) Mais tarde o apóstolo Pedro escreveu concernente aos profetas: “Conhecendo primeiro isto, que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação, porque a profecia jamais foi dada pela vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falavam, movidos pelo Espírito Santo.”—2 Pedro 1:20, 21; vêde também 2 Samuel 23:2.

Paulo o apóstolo, que foi feito embaixador especial do Senhor Jesus Cristo tendo sido ungido e cheio do espírito santo, sob inspiração do espírito santo testificou a respeito da autenticidade das Escrituras nestas palavras: “Tôda a Escritura divinamente inspiranda é também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na justiça, a-fim-de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para tôda a boa obra.”—2 Timóteo 3:16, 17.

PROFECIA

As profecias registradas nas Escrituras Sagradas são a mais conclusiva evidência circunstancial da autenticidade das Escrituras exaradas na Bíblia, visto que a humanidade não podia predizer com exacção a realização dos eventos no futuro distante. Tôda a verdadeira profecia procede do Todo-poderoso Deus, Jeová. Êle é perfeito em sabedoria e conhence o fim desde o princípio: “Por Deus são conhecidas tôdas as suas obras desde a

eternidade.” (Actos 15:18, *V. Trinitária*) O grande Jeová, o Eterno, ordenou que fossem escritas estas profecias de acôrdo com a sua vontade.

O verdadeiro profeta de Deus é aquele que fala conforme o poder de Jeová lhe ordena a falar. Não pronuncia a mensagem de homem, mas a mensagem de Deus. Cristo Jesus é o grande Profeta de Jeová, que fala com autoridade de seu Pai. A verdadeira profecia está registrada em palavras dignas de crédito declarando as coisas que realizar-se-iam nos dias futuros. Parece que o tempo em que foram pronunciadas as profecias os homens que proferiram ou registraram-nas não compreenderam o significado das mesmas. Todavia em seu tempo determinado Deus traz ao conhecimento dos homens justos o significado dessas profecias. Isto prova-se pelas palavras de Jesus dirigidas aos seus discipulos. Havia-lhes dito o que e realizaria nos anos futuros, particularmente com referênciã ao fim do mundo. Instruiu-lhes concernente ao espírito santo, que Deus enviaria depois de Jesus ascender ao céu, o qual enviou sôbre os seus servos fiéis no Pentecostes. Durante os seus últimos dias na terra com os seus discipulos disse-lhes Jesus: “Eu vo-lo tenho dito agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.”—João 14:29.

O que mais se salienta na Bíblia é seu ensino a respeito do reino de Deus, e em virtude de sua suprema importância Jesus instruiu os seus seguidores que sempre deviam orar pela vinda daquele reino. (Mateus 6:9, 10) É o reino de Deus, e necessariamente tôda profecia relativa àquele reino deve proceder do Todo-poderoso Deus, Cristo Jesus é o Rei devidamente designado e ungido do Reino de Deus. Todos os profetas de Deus predisseram a vinda daquele reino e Rei, apontando para êsse dia como o de máxima importância.

Quando o homem estava no Éden Jeová Deus pronunciou a primeira profecia. (Gênesis 3:14-17) Depois disso usou homens que se dedicaram inteiramente ao serviço de Deus para pronunciar profecia e escrevê-la ditada por êle. Sob a inspiração do espírito santo Deus fez com que Pedro pronunciasse as palavras da profecia relativa ao grande Rei, Cristo Jesús, e que êle então dissesse: "Igualmente todos os profetas desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram, anunciaram também êstes dias." (Actos 3:24)—Actos 3:20-26.

Durante o periodo de praticamente quatro mil anos os homens da antiguidade que se dedicaram a Deus e que profetizaram de acôrdo com a vontade de Deus predisseram a vinda de Cristo Jesus o Messias. Não sòmente predisseram êles a sua vinda, porém registraram minuciosamente os detalhes do lugar onde-êles nasceria, seu ministério, sua tentação, sua perseguição, seu sofrimento, sua morte ignominiosa, e sua ressurreição e exaltação. Essa sabedoria só poderia proceder do Todo-poderoso Deus. O cumprimento dessas profecias exatamente conforme foram preditas prova a autenticidade das mesmas além de qualquer questão de dúvida. (Para melhor explanação das profecias vêde o livro *Profecia*.)

A profecia de Deus não pode ser compreendida por homens que não têm fé em Deus e em Cristo. Tais homens estão cegos quanto à verdade. O homem que não têm fé em Deus e não crê na Palavra de Deus não pode compreender a Bíblia. Tais homens confiam na sua própria erudição e andam nas trevas. Êsses homens classificam-se como altos críticos e evolucionistas, baseando os seus argumentos na "ciência" da evolução. A respeito dêles diz Deus: 'São insensatos.' (Salmo 14:1) Nestes últimos dias as universidades ensinam a evolução do homem, sua criação e desenvolvimento, ignorando inteiramente a Palavra de Deus. São sábios em seus próprios

conceitos, a respeito de quem o Senhor em sua Palavra diz: “Ele apanha os sábios na sua astúcia, o conselho dos perversos é precipitado. De dia se acham em trevas, e ao meio dia andam às apalpadelas como de noite.” (Job 5:13, 14) “Os sábios são envergonhados, espantados e presos; rejeitaram a palavra de Jeová, e que sabedoria é essa que êles têm?”—Jeremias 8:9.

“Êstes textos, escritos há muito, clara e acuradamente descrevem as condições ora existentes nas universidades,” disse João à Eunice. “Quasi não há professor na universidade onde frequentei que tenha fé em Deus e na Bíblia. Ensinam a todos os jÓvens moços e moças a ignorarem a Deus e a Bíblia. Recentemente notei no *The Literary Digest* que havia sido feito um questionário dos prègadores nos Estados-Unidos e a grande maioria dêles são evolucionistas, negam a inspiração das Escrituras, ainda pretendem ser ministros do evangelho.”

“Certamente, João,” disse Eunice. “Isto prova quão maravilhosamente temos sido favorecidos pelo Senhor em dar-nos pais que nos ensinassem desde a nossa infância a ter confiança em Deus e na Bíblia, a qual é a sua Palavra. Sem fé é impossível agradar a Deus, conforme está registrado nas Escrituras.”

“Isto é verdade, Eunice, sois uma moça de verdadeira e genuína fé. Vendo que os professores e os outros mestres nas escolas têm ignorado a Bíblia ensinando que o homem é uma criatura da evolução, sugiro que no nosso próximo estudo demos consideração aos ensinamentos da Bíblia quanto à origem do homem e o curso que os homens têm tomado a aprenderemos justamente porque existem as presentes terríveis condições entre os povos e as nações da terra.”

“Façamos assim, João; porém posso acrescentar mais uma sugestão antes de deixarmos o assunto da Bíblia como sendo a Palavra de Deus. A Bíblia tem resistido os assaltos de seus inimigos por muitos séculos. Isto temos aprendido da história profana. Todos os meios possíveis foram empregados para destruir a Bíblia, tendo todos êstes falhado. Não é isso forte evidência circunstancial de que Deus tem preservado e conservado a Bíblia para o benefício do homem que deseja conhecer o caminho recto? Certamente a Bíblia contém a Palavra do Deus Onnipotente, a qual permanecerá para sempre. É o único verdadeiro guia seguro do homem, e aquele que é sábio examina diligentemente as suas páginas para obter uma compreensão dela; conforme as Escrituras mesmas indicam:

“ ‘Filho meu, se receberes as minhas palavras, e entesourares em ti os meus mandamentos, de sorte que inclines o teu ouvido à sabedoria, e apliques o teu coração ao entendimento; então entenderás o temor de Jeová, e acharás o conhecimento de Deus, pois Jeová é quem dá a sabedoria, da sua bôca procedem o conhecimento e o entendimento. Êle reserva a verdadeira sabedoria para os rectos; é escudo para os que andam em integridade, para guardar as veredas do juízo e preservar o caminho dos seus santos. Então entenderá a justiça, o juízo e a equidade, tôdas as boas veredas. Pois a sabedoria entrará no teu coração, e a ciência agradará à tua alma; a discrição te protegerá, e o discernimento te guardará, para te livrar do caminho do homem mau, e do que fala coisas perversas.’ (Provérbios 2: 1, 2, 5-12) ‘Feliz é o homem que acha sabedoria, e o que adquire o entendimento.’ Provérbios 3: 13)”

“Eunice, deixe-me ler-te esta notícia que fala a respeito àquela velha organização religiosa que destruiu

recentemente 110,000 Bíblias, que a Sociedade Bíblica Britânica havia enviado para a Espanha para distribuição entre o povo. Não há dúvida que aquelas Bíblias foram destruídas para impedir que o povo as lesse e aprendesse que a religião é um laço conforme disse Deus em Deuterônomo 7:16. Quando o povo sincero aprende a verdade contida na Bíblia, os ditadores religiosos jamais poderão mantê-lo dentro de seus confins. Esta notícia relata o seguinte:

“ ‘Cento e dez mil exemplares da Bíblia, incluindo Testamentos, que a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira despachou para a Espanha recentemente para distribuição, foram destruídos. A Espanha, como todos sabem, tem em tempos passados uma desinvejável reputação na destruição da Bíblia, porém esta polpação em grosso de cem mil de exemplares é talvez o mais notório exemplo de aberta hostilidade ao Livro que a história registra. Isto ocorreu em 1940! É sumamente interessante notar, outrossim, que esta notícia telegrafada de Londres apareceu na edição matutina do *Times* de New York de 6 de Outubro, mas foi omitida da segunda edição em diante. Quem ordenou que esta fôsse omitida? Que censura invisível experimentou impedir que esta notícia de elevada significação alcançasse o povo dêste país protestante? Pode alguém adivinhar?’—*Signs of the Times*, 21 de Janeiro de 1941.

“Para que possamos dar a devida atenção à Palavra de Deus e para que possamos conservar alguns textos importantes em mente parece aconselhável anotá-los aqui. Isto habilitar-nos-á a apreciar a verdade que a Palavra de Deus é nosso único guia seguro: Salmo 119:160; Provérbios 13:13, 14; João 6:63, 68; Salmo 119:9-11; Hebreus 4:12; Salmo 91:4; Deuterônomo 4:2; Provérbios 30:5, 6; Apocalipse 22:18, 19; Romanos 3:3, 4; Marcos 7:5-13; Isaías 46:11; Isaías

55: 10, 11; Mateus 24: 35; Marcos 13: 31; Lucas 21: 33; 2 Timóteo 2: 15; João 8: 31, 32; Romanos 10: 17. Lendo-se frequentemente êste textos estamos certos de sermos realmente abençoados.”

A CRIATURA



“Graças te darei, pois sou assombrosa e maravilhosamente feito: maravilhosas são as tuas obras; e a minha alma o sabe muito bem.”— Salmo 139: 14.



“SE FORMOS diligentes e fiéis nos nosso estudos da Bíblia estaremos prosseguindo no caminho recto e portanto numa vereda sábia. Estamos aprendendo como estudar, e amamos a aquisição do conhecimento daquilo que é bom. Temos a Bíblia, que é o nosso guia perfeito, e nossa fé em seu Autor é forte. Temos ajudas para estudar a Bíblia, que foram graciosamente providos pelo Senhor. Estou contente, Eunice, por ver em tu uma moça de fé genuína. Fico grato ao Senhor por eu haver retido a fé que meus pais me inculcaram durante a minha infância. Pela graça do Senhor manteremos esta fé e não nos apartaremos dela.

“Está escrito na Bíblia: ‘Sem fé é impossível agradar

a Deus.' (Hebreus 11:6) Desejamos agradecer a Deus e ter a sua aprovação. As palavras do texto no Salmo 139:14, acima mencionadas foram pronunciadas por um homem de fé. Era um dos inspirados profetas de Deus Omnipotente que falou segundo foi movido pelo espírito de Deus, e isto foi seu testemunho: 'O espírito do Senhor fala por mim, e a sua palavra esta na minha língua.' (2 Samuel 23:2) No Salmo êle disse que o homem é 'assombrosa e maravilhosamente feito'. Isso significa que o homem perfeito era a criação de um poder superior. Se aqueles bípedes que se apresentam como os professores e que ensinam a evolução estão correctos, então o homem evoluiu de uma coisa muito pequena e insignificante. Aquela teoria é redondamente contestada pela Palavra de Deus Todo-poderoso. Não se admira que Deus diga que fará da caracterizada 'sabedoria' de tais homens 'estultícia'. Da informação que temos bem sabemos que o profeta de Deus pronunciou a verdade, que o homem é 'assombrosa e maravilhosamente feito'. Os nossos estudos na aula de fisiologia e a nossa observação convencem-nos inteiramente dêsse facto. Sendo, portanto, o homem uma criatura, deve haver um Criador."

Quem fez o homem? A Bíblia responde: "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gênesis 1:27) Como criou Deus o homem? Pelo seu ilimitado poder, o qual é invisível ao homem, isto é, pelo Seu santo espírito: "Envias o teu espírito, êles são criados; e renovas a face da terra."—Salmo 104:30.

Criou êle o homem dos elementos da terra: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Gênesis 2:7, V.A.) Criou primeiro o homem e em seguida a mulher.—Gênesis 2:18, 21, 22.

Os atributos do Deus Todo-poderoso Jeová podem bem ser qualificados como os seguintes: *Sabedoria* (o qual está inteiramente provado pelos seguintes textos: Provérbios 3:13, 19; Provérbios 2:6, 7; Êxodo 31:3; Job 12:9-13; Salmo 104:24; Salmo 136:5) *Justiça* (Salmo 89:14); *Poder* (Salmo 62:11; 29:4); e *Amôr* (1 João 4:8). Êstes atributos de Deus são ilimitados. O homem foi criado com grau limitado de sabedoria justiça, poder e amor; porisso criou Deus o homem na sua própria imagem e semelhança. Deus tem domínio sôbre tôdas as coisas no universo. Deu domínio ao homem sôbre os animais inferiores da terra, mas não sôbre os seus semelhantes. (Gênesis 1:28) O homem é responsável perante Deus pelos seus actos.

Os professores religiosos dizem que o homem foi criado com uma alma imortal, a qual é separada e distinta de seu organismo ou corpo, e que a alma nunca morre. Essa doutrina é também inteiramente falsa e completamente contestada pela palavra de Deus. Justamente aquí me faz recordar palavras escritas na Bíblia: “Seja Deus verdadeiro, ainda que todo o homem seja falso.” (Romanos 3:4, *Diaglott* [Inglês] Quando as palavras do homem contradizem à Palavra de Deus Omnipotente sabemos que o homem é falso, porque Deus é verdadeiro e tôdas as suas obras são feitas em verdade.

Um dever específico foi designado ao homem, tendo o Senhor exigido que êle fôsse inteiramente obediente ao mandamento dado. Deus plantou um jardim, o qual denominou “Éden”, incumbindo ao homem o dever de cuidar do mesmo. Deus cedeu ao homem o privilégio de comer dos frutos que cresciam naquele jardim, com algumas excepções, cujas excepções sem dúvida foram para o propósito de provar a obediência do homem. “Orde-nou Deus Jeová ao homem: De tôda a árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento

do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”—Gênesis 2:16, 17.

O homem foi desobediente, e a lei de Deus devia ser mantida, portanto sofreu o homem a penalidade. Algumas pessoas insensatamente acusam a Deus de crueldade porque pôs em vigor a sua lei condenando o homem à morte pela “ofensa de comer uma maçã”. O agravo não estava na maçã, porém no acto da desobediência ao mandamento de Deus, em comer aquilo que Jeová havia proibido. O homem portanto, pecou com pleno conhecimento, porisso foi justamente sentenciado à morte.

Se os professores religiosos que ensinam a doutrina da imortalidade da alma estivessem certos, suas conclusões significariam que o homem não poderia ter morrido, porque a imortalidade significa aquilo que não está sujeito à morte. Não se pode dizer que somente o corpo morre e que a alma vive. Está plenamente escrito na Palavra de Deus: ‘A alma que pecar, essa morrerá.’ (Ezequiel 18:4) “Que homem há, que viva e não veja a morte? Livrará êle a sua alma do poder da sepultura? (Selá)”—Salmo 89:48, V.A.

Qual é a distinção entre a alma e o homem? Não há diferença. Tôda a criatura é uma alma, porisso uma alma é uma criatura vivente que respira e se move. Formou Deus o corpo e então ‘soprou-lhe nos narizes o fôlego da vida, e o homem tornou-se uma alma vivente’. (Gênesis 2:7, V.A.) O corpo carnal, o fôlego, e o sangue que corre através das artérias e veias, juntamente, constituem a criatura vivente chamada “alma”. “A vida . . . está no sangue.” (Levitico 17:11) O fôlego põe em acção os pulmões e o coração e o sangue é impellido através do corpo mantendo assim a vida; quando o fôlego do homem sai, o seu coração cessa de accionar e o homem

está morto. É a alma que está morta. (Ezequiel 18:4, 20) A doutrina da “imortalidade de tôdas as almas” foi invetada e ensinada com o propósito único de enganar os homens e vituperar o Deus Todo-poderoso, aí foi que teve início a mentira. O Diabo é o autor daquela mentira e as outras doutrinas que emanaram dela.

PRINCÍPIO DA INIQUIDADE

A criatura uma vez iluminada e que então opõe-se a Deus Todo-poderoso é iníqua. Deus, “a quem só pertence o nome de Jeová,” é o Criador, o Ser, O que é supremo. Ele é o único Ser. Tôdas as coisas inteligentes que existem são criaturas. Os homens frequentemente usam a frase relativa ao homem dizendo: ‘Este é um ser humano.’ Isto está inteiramente em desarmonia com a verdade. Jeová Deus é O SER, o Eterno, não há outro. Primeiro êle criou o Logos, seu Amado, e depois disso usou O Logos como seu agente activo na criação de tôdas as coisas que são criadas: ‘No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com o Deus, e o Verbo era um Deus. Êste estava no princípio com o Deus. Por intermédio dêle tudo foi feito; sem êle nem mesmo uma coisa se fez, do que foi feito.’ (João 1:1-3, Grego) (João 1:18; Apocalipse 3:14) O Logos, ou Verbo, é Jesus Cristo. (Provérbios 8:22-31) Além de Deus Onnipotente não há seres, mas todos são criaturas, portanto, todos são almas. A palavra “deus” signigica Poderoso. Há muitos poderosos chamados “deuses”, mas só um é o Deus Todo-poderoso, “a quem só pertence o nome de Jeová,” que é o Altíssimo: “Pois tu és grande, e fazes maravilhas; só tu és Deus.” (Salmo 86:10) “Um só Deus e Pai de todos, que é sôbre todos e por todos e em todos.” (Efésios 4:6) Jeová é O de existência própria: “Desde a eternidade até a eternidade tu és Deus.” (Salmo 90:2) Cristo Jesus é um poderoso e, portanto, um

deus. Jeová é Todo-poderoso e porisso maior do que Jesus: “Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem.” (1 Timóteo 2:5) Notai que as escrituras aquí examinadas, falam de outras criaturas como “deuses”: “Eu disse: Vós sois deuses; e todos vós, filhos do Altíssimo.”—Salmo 82:6; João 10:34-36.

Jesus disse de seu Pai, o Deus Todo-poderoso: “Meu Pai é maior do que eu.” (João 14:28, V.A.) Jesus fala de Jeová como seu Pai porque o Deus Todo-poderoso é o Doador da vida ao Filho. Jesus ainda diz: “Eu e Meu Pai somos um.” (João 10:30) Manifestamente as suas palavras significam que êle e seu Pai estão em completa unidade ou harmonia, sempre agindo juntos, e há muitos textos que mostram isto, particularmente a declaração de Jesus mesmo como se verifica em Salmo 40:8.

Entre as criaturas espirituais dos tempos antigos havia um chamado Lúcifer, poderoso e porisso um deus. O nome Lúcifer significa “brilhante, ou estrêla brilhante”. O Logos, que é o Senhor Jesus Cristo, é chamado “a resplandecente estrêla da manhã”. (Apocalipse 22:16, V.A.) Outras criaturas espirituais são chamadas “estrelas”, são poderosas. (Juizes 5:20; Salmo 148:3) Lúcifer foi incumbido da obrigação e encarregado do dever de superintender a criação da terra. Êle rebelou-se contra o Deus Todo-poderoso, e assim voluntária e deliberadamente, tornou-se, portanto, iníquo, sendo daí em diante conhecido nas Escrituras pelos quatro nomes que são: *Satanez*, que significa o oponente de Deus Todo-poderoso; *Serpente*, significando enganador; *Diabo*, caluniador; e *Dragão*, significando devorador. (Apocalipse 20:1-3; 12:9) Tôda a oposição ou rebelião contra o Deus Omnipotente é pecado, e uma criatura iluminada que voluntariamente peca é iníqua. A

iniquidade de Lúcifer manifestou-se da seguinte maneira :

O Deus Todo-poderoso criou o homem e criou a terra para o homem. (Isaías 45 : 12, 18) O homem Adão, sendo perfeito, era a criação suprema da terra, e quando Deus lançou os fundamentos da terra como lugar de habitação para o homem houve grande alegria entre as criaturas espirituais do céu ; conforme está escrito : “On-de estavas tu quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quando juntas cantavam as estrelas da manhã, e jubilavam todos os filhos de Deus?”—Job 38 : 4, 7.

Lúcifer estava lá e contemplou o grande louvor dado ao Deus Omnipotente pelas suas numerosas criatura. A cobiça achou lugar no coração de Lúcifer ; desejou receber o louvor que era dado ao Altíssimo. (Jeremias 51 : 13) Êle preparou-se para se opôr ao Todo-poderose Deus a-fim-de laçar o homem trazendo-lhe a sua destruição, usando para êste fim a serpente. Adão e Eva estavam no Éden, onde haviam recebido o mandamento específico de Deus de refrearem-se da desobediência, sendo informados pelo Altíssimo que o comer de certo fruto constituiria um acto de desobediência, punível com a pena de morte. (Gênesis 2 : 17) Lúcifer aproximou-se a Eva e perguntou-lhe porque não comia do fruto que estava proibido. Eva replicou-lhe : “Disse Deus : Não comereis dêle, nem nêle tocareis, para que não morrais.” Falando por meio da serpente para que pudesse enganar a Eva, Lúcifer replicou-lhe : “certamente não morreréis ; porque Deus sabe que no dia em que comerdes do fruto, abrir-se-ão os olhos, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.”—Gênesis 3 : 1-5.

A mulher teve o desejo de “ser como deuses,” isto é, ser tão sábia quanto as criaturas espirituais, que possuem conhecimento superior ao da criação humana. Ce-

dendo àquele desejo, ela violou a lei de Deus Todo-poderoso, e Adão então uniu-se a ela na transgressão ou pecado. Esse foi o cemêço da iniquidade e também o princípio da religião. Parece estranho para alguns o dizer que isto foi o princípio da religião; mas é verdade. Definindo a “religião correctamente, esta significa fazer qualquer coisa contrária à vontade de Deus Omnipotente. O que induziu a Eva a tomar um procedimento contrário ao mandamento de Deus foi a decepção praticada nela por Lúcifer, tendo ela cedido porque queria algo que não lhe havia sido dado pelo Altíssimo. Lúcifer e muitas das outras criaturas angélicas que se tornaram iníquas introduziram e fizeram com que os homens praticassem a religião. Seguir a prática de criaturas perversas ou iníquas é um laço, por essa razão Jeová Deus disse a Israel mais tarde que êles deviam-se conservar livres da religião, porque para êles praticar e adotar a religião dos cananeus, que estavam sob a influência dos demônios espirituais seria um laço para êles.—Deuteronomio 7: 16.

Foi Lúcifer, agora conhecido como Satanaz, aquela velha Serpente, o Diabo, quem guiou o homem ao pecado, portanto Lúcifer é chamado “aquele maligno”. (1 João 2: 13, 14; 3: 12; 5: 18, 19) Lúcifer era importante e poderoso, a sua cobiça conduziu-o à degradação e findará na sua final destruição. Com respeito a Lúcifer, agora o Diabo, está registrado nas Escrituras: “Como caiste do céu, ó estrêla radiante, filho da alva! Tu dizias no teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus e sentar-me-ei no monte da congregação nas extremidades do Norte. Subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Todavia serás precipitado para o Seol, para as extremidades do abismo.” (Isaías 14:12-15) “Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de tôdas as pedras

preciosas: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, a esmeralda, o carbúnculo e o ouro. Em ti faziam os teus tambores e os teus pífares: no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim unguído que cobre; e estabelecí-te, de sorte que estivesse sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras de fogo. Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade se achou em tí.” “Todos os que te conhecerem entre os povos. ficarão espantados de tí; tu te tornas em pavor, e tu não subsistirás mais.”—Ezequiel 28: 13, 15, 19.

Pela sua desobediência Adão e Eva foram sentenciados à morte, em harmonia com a lei ou mandamento de Deus: ‘No dia em que dela comeres, certamente morrerás.’ Certa e realmente morreram dentro do mesmo dia em que pecaram. Um dia para o Senhor é como mil anos para o homem; dentro daqueles mil anos ambos morreram. (2 Pedro 3: 8) Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden, e como parte do castigo, tiveram de ganhar o pão com o suor do seu rosto, lutando com espinhos e abrolhos. Adão era iníquo e morreu como tal, o seu fim foi destruição. (1 Timóteo 2: 14; Salmo 145: 20) Ao mesmo tempo Satanaz foi sentenciado à morte, mas a sua execução foi adiada.

Porque não foi o julgamento de destruição executado contra o Diabo na mesma ocasião em que foi julgado culpado de morte? Isto tem sido uma questão muito debatida entre os homens, mas as Escrituras clareiam-na perfeitamente. O Diabo, vendo que Adão não havia sido morto imediatamente, sem dúvida arrazoara que Deus não podia matá-lo e continuar consistente. Satanaz arrazoaria, ‘se Deus matar Adão então está admitindo que a sua criação não é perfeita. Se êle não o matar, então significa que a sua palavra não é digna de crédito.’ Sa-

tanaz arrazoaria que, acontecer o que acontecesse, êle seria capaz de provar que Deus não é todo-poderoso, e assim êle não poderia pôr um homem na terra que permanecesse fiel e verdadeiro a Deus. Na terra e no céu, então, tôda a criação olharia para Deus como imperfeito, e assim não todo-poderoso, todo-sábio, e todo-justo, porisso tôda criação daria honra e glória a Satanaz porque o Diabo havia assim desmascarado a Deus. Esta sua conclusão está justificada pelo procedimento dêle. Satanaz desafiou a Deus Todo-poderoso, dizendo em substância que Deus não podia pôr homem algum na terra que permanecesse fiel e verdadeiro a Êle; que Satanaz podia fazer com que todos os homens amaldiçoassem a Deus: “Respondeu Satanaz a Jeová: Pele por pele, tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Mas estende a mão agora, e toca-lhe nos ossos e na carne, e êle te renunciará à tua face.”—Job 2: 4, 5.

Aquele desafio levantou a questão de quem é supremo. Aceitar o desafio de Satanaz e dar-lhe uma oportunidade para provar o seu desafio, e sua falha em provar o mesmo, mostraria que Satanaz é um mentiroso, estabeleceria nas mentes da criação que Deus é o supremo, e fornecer-lhes-ia uma base para a sua fé e obediência. Deus aceitou o desafio de Satanaz e anunciou a Satanaz naquela ocasião que no tempo determinado Êle faria com que testemunho fôsse proclamado através a terra que Deus é todo-poderoso, e que então exerceria o seu poder destruindo a Satanaz e tôdas as suas obras. Êste registro aparece na Bíblia, onde Deus disse a Satanaz: ‘Por esta causa te hei permitido permanecer, para te mostras o meu poder; e para que êles proclamem o meu nome por tôda a terra.’ (Êxodo 9: 16. *Leeser* [Inglês]) Isto certamente significa que Deus permitiria a Satanaz plena liberdade para fazer tudo que pudesse em opposição a Jeová e contra a humanidade e que a seu tempo

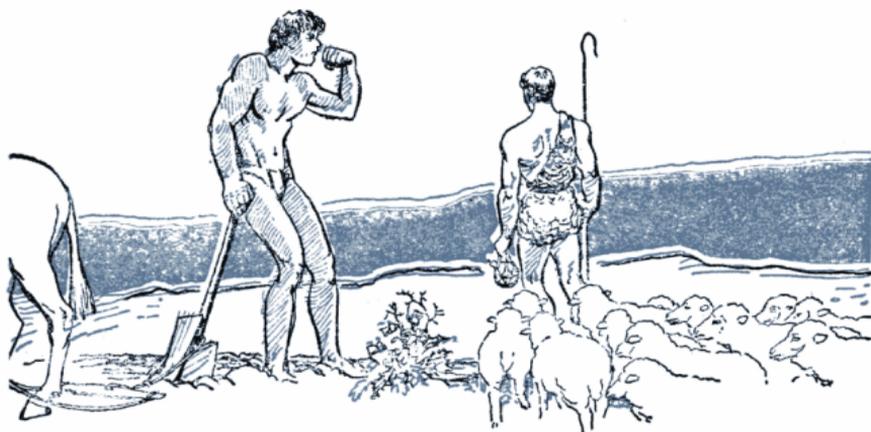
Deus provaria que Satanaz é mentiroso e êle próprio o supremo, provando isto à satisfação de tôda a criação que ama a justiça. Deus não permitiu que Satanaz continuasse sua iniquidade para o benefício do Diabo, porém o fez para fornecer uma oportunidade a tôda a criação de escolher entre o bem e o mal e assim provar a sua própria integridade para com êle, e aqueles que provassem a sua integridade seriam recompensados com a vida eterna. A permissão da iniquidade na terra durante os séculos passados, portanto, tem oferecido oportunidade a tôdas as criaturas de provarem a sua integridade para com Deus; aqueles que falham ou recusam de assim fazer, provam-se, pois, inteiramente indignos da vida eterna. É mais uma prova de que a alma não é imortal e que uma criatura não pode ser voluntariamente iníqua e continuar a viver para sempre. Estabelece-se a regra de que sômente aqueles que se rendem voluntariamente em obediência ao Todo-poderoso Deus podem ter a vida eterna.

HERDAM A MORTE

Quando Adão e Eva eram perfeitos no Éden, antes do pecado haver entrado, deu-lhes Deus êste mandamento: “Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra.” (Gênesis 1:28) Nada se fez para executar aquele mandamento enquanto estavam no Éden. Só depois de Adão e sua espôsa serem sentenciados à morte e expulsos do Éden é que fizeram alguma tentativa para cumprirem aquele mandamento divino. Foram o homem e mulher imperfeitos, sentenciados à morte, que começaram a exercer o seu poder dado por Deus para gerar filhos. Caim foi o primeiro filho que nasceu, e em seguida Abel. (Gênesis 4:1, 2) A prova levantada pelo desafio do Diabo começou imediatamente sôbre as criaturas humanas. Caim cedeu à influência do Diabo, assassinando

o seu irmão. Abel escolheu servir a Deus; a sua fé e obediência lhe foram imputadas como justiça. Assim êle recebeu a aprovação de Deus. (Hebreus 11:4) Quando Lúcifer, antes de se tornar o Diabo, fora feito superintendente, foi-lhe dado “o poder da morte”, cujo poder reteve, depois disso. (Hebreus 2:14) Ao induzir a Caim ser-lhe obediente, e vendo que Abel era fiel a Deus, o Diabo escolheu assassinar Abel a-fim-de executar o seu iníquo desafio. O Diabo é o responsável pelo assassinato de Abel. O Senhor Jesus depois disso declarou com autoridade que Abel era justo e que o Diabo era um mentiroso e homicida desde o princípio. (Mateus 23:35; João 8:44) Esta declaração do Senhor Jesus é outra prova da autenticidade do registro de Gênesis. Êste Registro Divino também prova que o Onnipotente Deus permite às criaturas humanas a escolherem por sí mesmas a quem servirão e assim oferece-se a oportunidade às criaturas inteligentes para fixar o seu próprio destino. Aqueles que provam a sua integridade para com Deus são recompensados com a vida eterna. O Diabo tem exercido uma poderosa influência sôbre a humanidade através dos séculos, e Deus tem dado liberdade ao povo para que sirvam a quem possam escolher. Por conseguinte está registrado nas Escrituras: “Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, dêsse mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça?”—Romanos 6:16.

Desde Abel até o tempo do dilúvio decorreu-se um período de mais de 1600 anos, e dentro daquele tempo sòmente três homens, como mostra o registro bíblico, escolheram servir a Deus. Os nomes daqueles homens são Abel, Enoc e Noé. Os filhos de Noé, como surgiu mais tarde, acompanharam a Noé seu Pai, porém os três homens acima mencionados estão especificamente



CAIM IRADO COM ABEL

enumerados. Tôdas as outras criaturas, assim como muitas criaturas espirituais, dentro daquele período de tempo caíram sob a influência e poder do Diabo. Sem dúvida o Diabo concluiu que êle estava progredindo bem em provar a sua própria grandeza e superioridade sôbre Jeová Deus.

Satanaz seduziu a muitos dos anjos conduzindo-os à iniquidade; isto mostra a sua tentativa para voltar a criação tôda contra o Altíssimo Jeová. Os anjos que se tornaram iníquos são designados nas Escrituras como demônios, tendo Satanaz o Diabo como o seu chefe. (Mateus 12:24) Êstes demônios em todos os tempos têm exercido influência e domínio sôbre as criaturas humanas. São êstes demônios, dos quais Satanaz é o chefe, que têm motivado aos homens a praticarem a religião, tendo por fim induzir a adoração de criaturas em lugar do Criador, assim trazendo vitupério ao nome de Deus Omnipotente. É a palavra de Deus que guia os homens no caminho da salvação, e os seguintes textos mostram que os homens, influenciados pelos anjos iníquos, voltaram-se para a religião e adoração das criaturas antes do que ao Criador e assim têm trazido vitupério sôbre Deus

Todo-poderoso. “A ira de Deus é revelada do céu contra tôda a impiedade e injustiça daqueles que retêm a verdade em injustiça; porquanto o que se pode conhecer de Deus, neles está manifesto; pois Deus lho manifestou. As perfeições invisíveis dêle, o seu poder eterno e a sua divindade, claramente se vêem desde a criação do mundo, sendo perseguidas pelas suas obras, para que êles sejam inexcusáveis; porquanto, conhecendo a Deus, não o glorificaram como a Deus, nem deram graças, antes se enfiaram nas suas especulações, e ficou em trevas o seu coração insensato. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e deixaram a glória do Deus incorruptível por uma semelhança de figura do homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de réptis. Porisso os entregou Deus nos desejos impuros dos seus corações, à imundícia, a-fim-de serem os seus corpos deshonrados entre si; os quais trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a criatura antes que o Criador, que é bendito para sempre. Amém.”—Romanos 1:18-25.

Cedendo à influência dos demônios, todos os homens sôbre a terra, com apenas poucas exceções, tornaram-se iníquos, e no dia de Noé “viu Deus que era grande a maldade do homem . . . A terra estava . . . cheia de violência”. Noé foi a exceção; como está também escrito: “Noé foi um homem justo e perfeito nas suas gerações: Noé andou com Deus.” (Gênesis 6:1-12) Assim Noé e aqueles que estavam com êle escolheram o caminho da rectidão enquanto aqueles que escolheram servir ao Diabo e opôr-se a Deus Todo-poderoso estão condenados à destruição. (2 Pedro 2:12) Deus Todo-poderoso expressaria agora a sua ira contra os iníquos voluntários e ao mesmo tempo faria um grande quadro profético predizendo qual seria o fim de tôdas as nações e povos iníquos da terra, incluindo o Diabo e outros demônios iníquos. Por conseguinte trouxe Deus Todo-poderoso o

grande dilúvio de águas sôbre a terra que destruiu tôdas as criaturas humanas, salvando-se sòmente Noé e os membros de sua família, que haviam mostrado fé em Deus, e escolhido serem obedientes ao Onnipotente Deus. (Gênesis 7: 1-23) O dilúvio foi um tipo ou quadro profético mostrando que o propósito de Deus é concernente aos iníquos, e que destruirá todos êsses no Armagedon, “a batalha daquele grande dia do Deus Todo-poderoso,” verdades estas que êle tem-nas esclarecido àqueles que o amam e que estão agora na terra.— 1 Coríntios 10: 11; Romanos 15: 4; Apocalipse 16: 13-16; 2 Pedro 3: 6-12.

Noé e sua família atravessaram o dilúvio na arca, a qual Noé havia construído por ordem de Jeová Deus, cuja arca foi tipo ou quadro profético da organização de Jeová Deus sob a regência de Cristo Jesus. Depois disso Deus proferiu êste mandamento a Noé e aos seus filhos: “Mas vós frutificai, e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e nela multiplicai-vos.”—Gênesis 9: 7.

Novamente a raça humana aumentou na terra e o Diabo se empenhou no sentido de desviar os homens do Onnipotente Deus. Para executar o seu iníquo propósito o Diabo organizou os homens num corpo religioso. Nimrod, homem muito iníquo, tornou-se o ditador de Babilônia organizada como nação e não sòmente governou o povo com mão de ferro mas fez que êste o adorasse, e porisso pretendeu-se que Nimrod era um deus e poderoso na terra: “Poderoso caçador diante [isto é, maior do que] o Senhor.” (Gênesis 10: 8, 9) Logo após isso tôdas as nações caíram sob a poderosa influência dos demônios, guiados por Satanaz seu chefe, e praticaram o demonismo, aliás chamado “religião”, que vituperou o nome de Deus Todo-poderoso, voltando o povo à iniquidade. O propósito disso, da parte dos demônios, foi vi-

rar a raça humana contra Deus e conduzi-la à destruição.

Por natureza as criaturas humanas desejam louvar e adorar algum poder superior, e o Diabo escolheu a religião como sendo o meio mais fácil de enganar o povo e separá-lo de Deus, fazendo-o adorar qualquer coisa, tal como imagens e curvar-se às mesmas, a-fim-de que possa desvia-lo de Deus. O Diabo tem se aproveitado deste plano ao máximo a-fim-de enganar o povo, fazendo-os pensar que estão adorando a Deus, quando realmente estão adorando ao Diabo. Consequentemente “religião” significa claramente fazer ou praticar qualquer coisa contrária à vontade de Deus ou aquilo que tende afastar os homens do caminho de Deus Todo-poderoso e a adoração ao Altíssimo. Presentemente existem centenas de religiões praticadas na terra e muitos dos seus praticadores pensam que estão servindo ao Senhor Deus. Em virtude de estarem nas trevas acêrca do propósito de Deus estão sob a influência e poder do Diabo, tendo sido desviados de Deus. Nenhum dêles realmente servem ao Altíssimo, porque seguem as tradições dos homens e ignoram a Palavra de Deus, que é o único guia verdadeiro. Para se aprender do propósito de Deus para com a humanidade deve-se ter um desejo honesto e sincero de conhecer a verdade e então ser diligente em procurar conhecer a verdade, e a única maneira de se aprender é estudar a Palavra de Deus como se encontra na Bíblia. Por conseguinte os que buscam a verdade devem crer que Jeová Deus é o Todo-poderoso e que a Bíblia contém a sua Palavra de verdade. O homem que continua a apoiar a doutrina da evolução relativa ao homem nunca conhecerá a verdade, mas continuará nas trevas acêrca do propósito de Deus.

Devido ao pecado de Adão, cujo resultado foi herdado pelos seus descendentes, tôdas as criaturas humanas têm nascido em pecado sob a condenação da morte. Con-

tudo, até um homem imperfeito pode ter um desejo sincero de conhecer e servir a Deus Todo-poderoso, e, então, assim procedendo, poderá êle receber o favor de Deus. Abel nasceu imperfeito, mas tinha um sincero desejo de servir o grande Todo-poderoso Deus, e por causa de sua fé e obediência a Deus foi considerado como homem justo. O mesmo se dá com todos os que inteiramente se dedicam ao Onnipotente Deus, exercendo fé e obediência. Adão e Eva estando sob a maldição da morte quando lhes nasceram os filhos, êste nescessariamente nasceram imperfeitos: “Eis que fui nascido em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” (Salmo 51: 5) , ‘Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, visto que todos pecaram.’—Romanos 5: 12.

As Escrituras testificam abundantemente que tôdas as criaturas humanas herdaram a morte de Adão, sendo a morte a penalidade imposta pelo pecado, por consequência tôda criatura humana morre e deve permanecer para sempre morta a não ser que o Todo-poderoso Deus providenciasse um meio para que o homem obtivesse a vida. Na Bíblia abunda o testemunho de que Deus proveu os meios por onde as criaturas humanas pecadoras possam se libertar do pecado e ganhar a vida eterna. A condição pela qual a criatura obterá a vida eterna está exarada na Bíblia. Por esta razão o estudo da Bíblia é de máxima importância para qualquer um que deseje viver.

ONDE ESTÃO OS MORTOS?

Para onde foi Adão quando morreu? Sendo voluntariamente mau, foi destruído. Escolheu servir ao Diabo, e, sendo iníquo, sofreu a destruição, como julgamento provido por Deus Onnipotente. (Salmo 145: 20) Não

sobreviveu a alma de Adão em algum lugar? Não; pela razão de que Adão não possuía alma. Era Adão uma alma, um homem, uma criatura que respirava, e quando morreu foi a alma que morreu, significando tudo com relação a Adão. Portanto, Adão deixou de existir por completo.

A doutrina da “imortalidade inerente de tôdas as almas” é uma mentira, a primeira grande mentira profereida pelo Diabo, “aquela antiga Serpente,” para o fim único de enganar a humanidade, trazendo vitupérios sôbre Deus Todo-poderoso. Aquela mentira do Diabo causou então a morte de Adão e de milhões de outros daquele tempo em diante. Porisso Jesus disse do Diabo que “êle era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nêle verdade. Quando êle diz uma mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e o pai da mentira”. (João 8: 44) Embora o Diabo possue o poder da morte, êle mesmo não é imortal. Deus intentou o seu julgamento de destruição contra o Demônio e no tempo determinado êste será completamente destruído; na execução dêsse julgamento o Senhor Jesus Cristo destruirá o Diabo; como está escrito: “Portanto desde que os filhos têm carne e sangue comum, também êle semelhantemente participou destas coisas, para pela morte destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, ao Diabo.” (Hebreus 2: 14) Os anjos não são imortais, e aquelas criaturas espirituais que seguem o Diabo em rebelião sofrerão a destruição.—2 Pedro 2: 4; Judas 6.

A doutrina religiosa de que os mortos estão conscientes no “purgatório” ou no “inferno de tormento”, sofrendo castigo consciente, é inteiramente falsa e é o fruto da primeira mentira do Diabo. O “purgatorio” é um mito demoníaco que nunca teve uma sombra de existência. No que diz respeito ao “tormento eterno”, não há

tal lugar. “Inferno,” conforme se encontra essa palavra na Bíblia, significa sepultura, ou túmulo, a condição dos mortos ou destruição. Não há conhecimento no “purgatório” ou no “inferno”, e a respeito disto as Escrituras testificam plenamente o seguinte: “Pois os vivos sabem que hão-de morrer; mas os mortos não sabem coisa alguma, nem tão pouco têm daí em diante recompensa, porque a sua memória fica entregue ao esquecimento. Tudo o que alcançar a tua mão para fazer, faze-o com tuas forças, porque na sepultura para onde vais, não há obra, nem engenho, nem conhecimento, nem sabedoria.” (Eclesiastes 9: 5, 10) “Os mortos não louvam a Jeová, nem alguns dos que descem ao silêncio.” (Salmo 115: 17) “Que homem há, que viva e não veja a morte? Livrará êle a sua alma do poder da sepultura? (Selá)” — Salmo 89: 48, V.A.

As Escrituras testificam abundantemente que Deus providenciou uma ressurreição da morte para aqueles que lhe obedecem. Se aqueles que morreram estivessem vivos em algum lugar, então não poderiam ser ressuscitados, porque “ressurreição” significa sair dentre os mortos e levantar-se para viver. A doutrina da “imortalidade inerente”, portanto, constituiria Deus um mentiroso; sabemos que Deus não pode mentir. Isto é evidência adicional de que a doutrina da imortalidade inerente dos homens se originou com o Diabo. O Senhor Jesus é sempre obediente a Seu Pai. Deus levantou a Jesus dos mortos; conforme está escrito na Bíblia: “Mas agora Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo êle as primícias dos que dormem [na morte]. Pois desde que a morte veio por um homem [Adão], também por um homem [Cristo Jesus] veio a ressurreição dos mortos. Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados, mas cada um na sua ordem. As primícias, Cristo, depois, os que

são de Cristo, na sua vinda.”—1 Coríntios 15:20-23.

“Imortalidade” significa que não pode morrer. Quem, então, é imortal? A infalível Palavra de Deus responde: “Aquele que só possui a imortalidade.” (1 Timóteo 6:16) Isto claramente estabelece que todos os que recebem imortalidade devem recebê-la de Deus Todo-poderoso e que ninguém a tem inerentemente. Quando Deus Onnipotente levantou a Jesus dos mortos o revestiu de imortalidade e deu-lhe um nome que está sôbre todo o nome e por conseguinte Jesus está “vivo para todo o sempre”. (Filipenses 2:9-11; Apocalipse 1:18) Os fiéis seguidores de Cristo Jesus, que continuam fiéis até a morte, serão levantados da morte e feitos imortais, pela graça e poder de Deus Todo-poderoso. (1 Coríntios 15:42-44) A ressurreição para a imortalidade é a coroa da vida, o grande dom de Jeová Deus para aqueles que seguem fielmente nas pègadas de Cristo Jesus até a morte, de acôrdo com a promessa feita pelo Senhor. “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.” (Apocalipse 2:10) Sendo a imortalidade o grande dom de Deus às criaturas fiéis que estarão associadas com Cristo Jesus é prova conclusiva de que nenhum homem possui imortalidade.

A mentira do Diabo com respeito a imortalidade inerente de tôdas as almas é o único meio pelo qual a doutrina falsa e iníqua de tormento consciente no “purgatório” ou inferno poderia ter apôio. Por consequência o Diabo é responsável pelo ensino falso do tormento consciente depois da morte, cujo ensino falso é usado pelos religionistas para amedrontar as criaturas humanas, fazendo-as servir aos homens e a difamar o santo nome de Deus.

Os mortos estão fora de existência. O único meio para qualquer dos mortos viverem novamente é receber o dom de vida provido por Deus Todo-poderoso, admi-

nistrado a êles por meio de Cristo Jesus: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.”—Romanos 6:23.

Todos os que desejam viver darão atenção às palavras do Senhor Jesus Cristo, a saber: “A vida eterna, porem e esta, que conheçam a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17:3) Não há outro caminho para a vida salvo aquele que Deus providenciou por meio de Cristo Jesus. Aos guias religiosos de Israel, que concorreram para a crucificação de Jesus, estas palavras de autoridade se dirigem: “Seja notório a todos vós e a todo o povo de Israel que em nome de Jesus Cristo o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, neste Nome está êste enfermo aqui são diante de vós. Êle é a pedra, desprezada por vós, edificadores, a qual foi posta como a pedra angular. Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não ha outro nome dado entre os homens, em que devamos ser salvos.”—Actos 4:10-12.

“Estas Escrituras enfáticas são lúcidas e convincentes,” disse João, “e, Eunice, no nosso próximo estudo, examinaremos bem o registro que fala do propósito de Deus para dar vida àqueles que lhe obedecem. As tradições dos homens, as quais significam ‘sabedoria humana’, assim chamada, têm servido como um meio de guiar milhões às trevas. Embora o reino de Deus é de tanta importância para a humanidade, raramente ou jamais ouvimos algo dito acêrca do reino de Jeová. Em nosso próximo estudo examinaremos isto cuidadosamente e anotaremos em nossos cadernos de apontamentos os pontos importantes e iluminados que mostram como Deus doará vida às criaturas humanas obedientes.”

A CIDADE SANTA



“Grande é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade de nosso Deus, no seu monte santo. Formoso de sítio, e alegria de tôda a terra é o monte de Sião sôbre os lados do norte, a cidade do grande Rei. Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.”—Salmo 48: 1-3, V.A.



“CIDADE” em frase simbólica é uma organização que governa. “A cidade de nosso Deus,” como se declara no texto acima, é o govêrno de santidade que governará o mundo em justiça. “Monte” é também usado como símbolo da organização de Deus, que no texto acima é chamado “monte de Sião”, que é “formoso de sítio”. É a cidade da Nova-Jerusalém, a Cidade Santa, da qual Jerusalém, fundada pelo Senhor Deus na Palestina, foi tipo. O Senhor Jesus Cristo revelou ao seu servo João a importância, a glória e a formosura daquela organização santa, a respeito da qual João escreveu: “E ví um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e já não havia mar. E eu, João, ví a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adreçada como a espôsa ataviada para o seu marido. E ouví uma grande voz do céu, que dizia: Eis aquí o tabernáculo de

Deus com os homens, e com êles habitará, e êles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com êles, e será o seu Deus. E Deus alimpará de seus olhos tôda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dôr; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sôbre o trono disse: Eis que faço novas tôdas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”—Apocalipse 21:1-5, V.A.

O Deus Todo-poderoso é o edificador da Cidade Santa, “a cidade que tem os fundamentos, cujo arquiteto e edificador é Deus.” (Hebreus 11:10) É a organização capital do Altíssimo, tendo Jeová entronizado seu dilecto Filho, Cristo Jesus, como o Cabeça, Senhor e Rei da mesma. Está inteiramente dedicado ao Santo, Jeová, ao seu serviço, e à sua glória para sempre. Aquela cidade ou organização é o reino do Deus Todo-poderoso, pela vinda do qual Jesus instruiu aos seus seguidores que orassem continuamente. (Mateus 6:10) É o govêrno de Jeová, mediante o qual êle vindicará o nome Daquele que ministra as bênçãos de vida, e pelo qual o mundo, no tempo determinado será governado em justiça. É criada uma cidade no céu, “que de Deus descia do céu” para tomar posse da terra e governá-la. A Cidade Santa, ou Reino, é a doutrina mais importante que se encontra na Bíblia. Tôda pessoa que ama a justiça e que deseja viver procurará com diligência se informar acêrca dessa grande e gloriosa cidade. Nêste estudo aprenderemos acêrca da manifestação da benignidade de Deus e a revelação de sua provisão para a vindicação do seu nome, de governar o mundo em justiça, e de administrar vida aos homens obedientes.

Em nosso último estudo aprendemos acêrca da expressão da ira de Deus contra a iniquidade no grande dilúvio que destruiu tôda a carne sôbre a terra, salvo

Noé e sua família. Sairam da arca Noé e seus filhos ao secar-se o grande enchente, pela qual haviam sido transportados do mundo antigo ao mundo novo que estava se iniciando. Daí Noé e seus filhos começaram a cumprir o mandato divino de se multiplicarem, e no fim de 427 anos existiam muitas criaturas humanas sôbre a terra. (Gênesis 11: 10-31) Foi então que o Deus Todo-poderoso começou a fazer quadros apontando para a edificação da Cidade Santa, a sua organização capital. Deus removeu Abraão de sua terra natal enviando-o à uma terra estranha chamada "Canaan", e relativo ao qual está escrito: "Ora disse Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de tí uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; por meio de tí serão benditas tôdas as famílias da terra. Partiu, pois, Abrão, como Jeová lhe ordenara, e foi com êle Lot; tinha Abrão setenta e cinco anos, quando saiu de Haran. Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens que tinham adquirido, e as almas que lhes cresceram em Haran; saíram para ir à terra de Canaan; e lá chegaram."—Gênesis 12: 1-5.

Nesse grande drama profético, que Deus começou com Abraão, a quem havia conduzido à terra estranha, Abraão prefigurou o próprio Deus, enquanto Sara sua espôsa desempenhou a parte prefigurando a organização de Deus. Nesse drama profético seu filho Isaac enquadrou o amado Filho de Deus, Cristo Jesus. Abraão e sua espôsa não compreendiam o significado dos papeis que estavam desempenhando nesse grande drama, e nem tão pouco Isaac, mas todos êles tinham fé em Deus e obedeciam-lhe. Isto é também prova de que sômente aqueles que tem fé em Deus e lhe obedecem podem rece-

ber as suas bênçãos. Um breve registro dêste drama está escrito por um dos apóstolos fiéis do Senhor Jesus Cristo, no qual se faz esta declaração, assim: “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, para sair ao lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaac e Jacob, herdeiros com êle da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e fabricante é Deus. Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido. Pelo que também de um, e êsse já amortecido, nasceram em tão grande multidão como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.” (Hebreus 11: 8-12, V.A.) Conquanto Sára houvesse passado da idade de conceber filhos e seu marido fôsse idoso, ainda ambos tinham fé em que Deus cumprisse a sua promessa.—Gênesis 12: 1-3; 18: 1-11; 21: 1-7.

A medida que êsse drama profético progredia submeteu Deus a Abraão a uma grande prova de fé. O filho Isaac havia chegado à adolescência, sendo filho único de Abraão e Sára, e certamente, êles o amavam carinhosamente. Ordenou então Deus que Abraão construísse um altar para nêle oferecer o seu filho Isaac como sacrifício vivo. Abraão, tendo grande fé em Deus, obedeceu ao ponto de quasi matar o seu próprio filho a-fim-de oferecê-lo sôbre o altar de fogo. Em virtude da sua fé e obediência até êsse ponto Deus enviou o seu anjo que segurou a mão de Abraão impedindo-o de matar o seu filho. Esta parte do drama profético predisse a morte sacrificial e a ressurreição do dilecto Filho de Deus Todo-poderoso, Cristo Jesus, indicando-o como aquele que seria o Salvador do mundo. (Gênesis 22: 1-18) “Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaac, sim aquele

que tinha recebido com alegria as promessas, ia oferecendo seu filho unigênito, a quem se havia dito: Em Isaac será chamada a tua descendência, julgando que Deus o podia ressuscitar até dentre os mortos; donde também em figura o recobrou.” (Hebreus 11:17-19) —Gálatas 4:22-28.

Jacob, o filho de Isaac, sucedeu-o como herdeiro da promessa que Deus havia feito a Abraão. (Hebreus 11:9) Deus mudou o nome de Jacob para o de “Israel”, nome êste que significa “príncipe de Deus”. (Gênesis 32:28, 29, *Hebreu*) Mais tarde, sob a direcção de Deus, os descendentes de Jacob, conhecidos agora como “Israel”, domiciliaram-se no Egipto, onde permaneceram durante muitos anos e foram grandemente oprimidos pelos governantes egípcios. Ouvindo as suas súplicas pedindo socorro, Deus designou a Moisés, enviando-o para libertar os israelitas e conduzi-los fora do Egipto. (Êxodo 3:9-22) Aquí outro drama se executou e Moisés desempenhou a parte prefigurando Cristo Jesus, o Libertador de seus seguidores fiéis do mundo iníquo ao reino do Filho querido de Deus.

TÍPICO

“Tipo” é aquilo que representa algo mais importante que seguir-se-á. O Senhor Deus fez com que fôsse registrado na sua Palavra tipos ou quadros proféticos de coisas que realizar-se-iam no desenvolvimento da sua cidade santa, seu grande reino ou govêrno. Organizou êle o povo de Israel em nação sendo êle próprio o supremo governador e Moisés estando na posição de mediador e representante visível do Altíssimo. Foi a Moisés que o Todo-poderoso primeiro se revelou pelo nome Jeová, cujo nome significa o Seu propósito para com o gênero humano. (Êxodo 6:3-8) No Egipto fez um pacto com os israelitas confirmando-o no Sinai. Àquele povo deu

a sua promessa de que se fossem fiéis seriam para êle nação santa, um povo peculiar, e os recipientes de suas bênçãos: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concêrto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque tôda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo.” “Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.”—Êxodo 19: 5, 6, V.A.

Seu povo escolhido estava então sob a orientação de Moisés, viajando para a terra de Canaan, a terra da promessa, onde mais tarde se fundou Jerusalém como cidade santa típica. A-fim-de proteger o seu povo típico, os israelitas, e para salvaguardá-los dos deuses demôníacos e das suas práticas religiosas, o Omnipotente Deus fez com que Moisés lhes declarasse a sua lei, como segue: “Então falou Deus tôdas estas palavras dizendo: Eu sou Jeová teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, da casa de servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para tí imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto, porque eu, Jeová teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração daqueles que me aborrecem, e uso misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”—Êxodo 20: 1-6.

Se os israelitas houvessem sido fiéis ao seu pacto e obedientes à lei de Deus, aquela nação teria sobrevivido. Êles foram logrados pelo Diabo e pelos outros demônios e repetidamente caíam sob a influência dos demônios, voltando-se contra o serviço e a adoração de Deus Todopoderoso praticando a religião ou o demonismo. Quando êles se arrependiam e invocavam o auxílio de Deus, Jeová extendia a sua misericórdia a favor dêles novamente.

Veza após veza caíam sob a influência do demonismo ou da religião afastando-se de Deus. Continuaram a conviverem com as nações pagãs que praticavam o demonismo ou a religião, e foram enlaçados por essa prática, conforme Deus os havia claramente avisado de que seriam: “Serviram-lhe os ídolos, os quais se lhes converteram em laços.” (Salmo 106:36) Por motivo da sua desobediência e contínua prática de idolatria destruiu Deus os israelitas como nação. Só um restante daquele povo permaneceu fiel a Deus e foi abençoado por êle.

Deus enviou aos israelitas os seus profetas, que eram homens santos, inteiramente dedicados ao Deus Todo-poderoso, os quais obedeciam a sua Palavra. Sob a inspiração de Deus Onnipotente e por sua ordem aqueles homens santos pronunciaram a profecia ou as profecias de Deus predizendo o propósito de Jeová de estabelecer sua cidade santa ou seu reino e predizendo que o seu Ungido, o Messias, seria a Cabeça e o Regente dela. Tôdas as coisas que foram escritas nas profecias e na lei de Deus foram alí registradas especificamente em benefício das pessoas que se dedicariam a Deus Todo-poderoso e ao seu serviço, e que estariam na terra no tempo do estabelecimento do Reino, ou da Cidade Santa. Os dramas nos quais os israelitas e outros desempenharam partes foram registrados a-fim-de habilitar os servos fiéis de Deus, que estariam na terra no fim do mundo, a obterem melhor compreensão do propósito de Deus a respeito dêles. Portanto está escrito: “Ora estas coisas lhes aconteciam como figuras [tipos (*grego*)], e foram escritas para advertência de nós outros, a quem os fins dos séculos têm chegado.” (1 Coríntios 10:11) Isto mostra que a nação de Israel era nação ou povo típico, usado por Jeová para formar quadros ou dramas proféticos predizendo coisas mais importantes que sobrevi-

riam no tempo do estabelecimento de seu reino, a Cidade Santa, Sião.

O “fim do mundo” significa o fim do ininterrupto govêrno de Satanaz. Há séculos Satanaz tem exercido poder dominante sôbre o mundo sem impedimento. Em 1914 Cristo Jesus foi entronizado por Jeová. Essa data marca o fim do ininterrupto govêrno de Satanaz, o qual será em breve seguido pelo Armagedon. É no fim dêses tempo que a Cidade Santa começa a descer do céu da parte de Deus. É o tempo da vinda do grande Messias para desapossar a Satanaz e pôr em funcionamento o reino da justiça. Deus predisse pelos seus profetas que naquele “tempo do fim” os jactanciosos da terra, “sábios” em seus próprios conceitos, estariam totalmente nas trevas quanto ao propósito de Deus Todopoderoso; que rejeitariam a Bíblia, e que não poderiam entender a verdade e unir-se-iam totalmente ao Diabo e a sua organização. Pelas Suas profecias êle também predisse que aqueles que nesse tempo tomassem um proceder sábio e dessem atenção à instrução do Altíssimo conforme se acha registrada nas Escrituras, e fossem obedientes, êsses teriam a luz da verdade e compreenderiam a verdade. Por consequência aos servos dedicados de Deus na terra neste tempo da edificação de Sião, a Cidade Santa, é que se dirige esta profecia a saber: “Levante-te, resplandece; porque é chegada a tua luz, e é nascida sôbre tí a glória de Jeová. Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; sôbre tí, porém, nascerá Jeová, sôbre tí se verá a sua glória.”—Isaías 60; 1, 2.

Por outro profeta predisse o Senhor Deus a vinda do grande Messias, a cegueira dos iníquos, e o entendimento daqueles que fossem justos: “Nesse tempo se levantará Miguel [Rei poderoso], o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tem-

po de tribulação, qual nunca houve desde que existiu nação até aquele tempo. Naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que fôr achado escrito no livro. . . . Ele respondeu: Vai-te, Daniel; pois as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos se purificarão, e se embranquecerão, e serão acrisolados; mas os ímpios procederão impiamente. Nenhum dos ímpios entenderá; *porém os que forem sábios entenderão.*—Daniel 12:1, 9, 10.

Estas profecias mostram quão maravilhosamente cumpriu Deus o seu propósito de edificar a cidade santa e o entendimento daqueles que têm sido diligentes na obediência aos mandamentos divinos e no seu serviço a Deus e a Cristo. Êsses são permitidos a entenderem.

O homem não se torna “sábio”, conforme esta palavra é empregada na Bíblia, pela educação que recebe numa universidade. O homem que entrega seu coração a Deus e dedica-se inteiramente ao serviço do Altíssimo e de Cristo Jesus em obediência aos mandamentos do Senhor é uma pessoa sábia, porque está procedendo de uma maneira sábia. Teme desagradar a Deus e sempre procura agradar ao Altíssimo obedecendo aos seus mandamentos. “O temor de Jeová é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é o entendimento.”—Provérbios 9:10.

O presente é o tempo em que aqueles que tomam o caminho sábio podem entender e apreciar os propósitos de Jeová. Ao estudar o que está escrito nas Escrituras abrangendo o período de tempo desde Moisés até a vinda do Messias em grande poder e glória, deve-se ter em mente que estas coisas foram escritas na Bíblia para confôrto e esperança daqueles que nos “últimos dias” têm dado os seus corações ao Senhor e que são fiéis e diligentes a submeterem-se obedientemente aos seus mandamentos. “Pois tudo quanto foi escrito anterior-

mente, para o nosso ensino foi escrito, a-fim-de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”—Romanos 15:4.

Moisés foi tipo do Messias o Rei. Josué, Barac e outros homens fiéis desempenharam papeis nos dramas proféticos, nos quais prefiguraram a Cristo o Messias. Tendo estas coisas em mente, as Escrituras registradas na antiguidade, bem como as escritas pelos apóstolos fiéis de Jesus Cristo, estão agora sendo compreendidas por aqueles que dedicam-se a Deus, as quais são estudadas com proveito e júbilo.

O REI

“Messias” significa o Rei Ungido da Cidade Santa, do reino ou governo do Altíssimo. Pelos seus profetas Deus predisse e fez que se registrasse que o lugar do nascimento do Messias seria em Belém (Miquéas 5:2); que seu nome seria Jesus, o Príncipe da Paz; que o governo descansaria sôbre os seus ombros, e que êle é o Ministro que concede vida aos obedientes. (Isaías 9:6, 7) No tempo determinado de Deus estas profecias começaram a se cumprir com o nascimento do filho varão Jesus, e Jeová usou homens de classe inferior, que lhes eram fiéis, para serem testemunhas do grande acontecimento. Eram pastores. Encontravam-se próximo à cidade de Belém vigiando os seus rebanhos de ovelhas à noite, quando a sua atenção repentinamente se prendeu pela manifestação da glória do Senhor em volta dêles: “Naquela região havia pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou ao redor dêles; e encheram-se de grande temor. Disse-lhes o anjo: Não temais; pois eu vos trago uma boa-nova de grande gozo que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de David um Salvador,

que é Cristo o Senhor. Eis para vós o sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada numa mangedoura.” (Lucas 2: 8-12) Seguiu-se então rapidamente um cântico entoado por uma hoste celestial para a glória de Jeová: “De repente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens . . . da boa vontade.”—Lukas 2: 13, 14.

V. Soares.

O registro acima é um resumo do nascimento de Jesus, aquele que governaria o mundo em justiça. Deus havia escolhido Maria para ser a mãe de Jesus, mas a sua concepção não se deu pelo poder do homem, porém pelo poder do espírito de Deus Onnipotente. (Mateus 1: 18-23) Transferiu Deus a vida de seu poderoso Filho, o Logos, de espiritual à humana a-fim-de que pudesse nascer duma mulher, ser um homem perfeito, e possuir, portanto, tôdas as qualificações necessárias para comprar a humanidade. Pelos seus profetas havia Deus predito o mesmo há séculos: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e parirá um filho, e chamará o seu nome Emanuel.” (Isaías 7: 14, *V.A.*) O nome *Emanuel* significa “Deus conosco”: “O verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1: 14) Estas profecias constituem evidência adicional da genuinidade ou autenticidade das Escrituras assentadas na Bíblia, provando além de qualquer dúvida que essas profecias vieram pela ordem de Deus Todo-poderoso, e não de homem algum.

Quando Jesus era menino aos 12 anos de idade, sentou-se dentre os eruditos dos judeus, e pelas suas perguntas e respostas aos mesmos concernentes às Escrituras aqueles homens ficaram grandemente maravilhados.



O MENINO JESUS NO TEMPLO

Alí êle cumpriu a vontade de seu Pai, o Deus Todo-poderoso (Lucas 2:46-49); e daquele tempo em diante cresceu à adolescência, aumentando grandemente em sabedoria: “Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.”—Lucas 2:52.

A maturidade de Jesus, isto é, a idade em que êle possuía a qualificação para o sacerdócio, foi aos trinta anos. Apresentou-se então ao Senhor, ordenando que João o baptizasse no rio Jordão a-fim-de que pudesse assim cumprir os mandamentos de seu Pai, e naquele baptismo êle simbolizou que Deus havia feito um pacto com êle e que havia concordado em fazer a vontade de Deus, sendo seu baptismo testemunho exterior dêsse facto. De acôrdo com o registro profético êle disse o seguinte: “Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração.” (Salmo 40:8) “Baptizado que foi Jesus, saíu logo da água; eis que se abriram os céus e viu o espírito de Deus descer como pomba e vir sôbre êle; e uma voz dos céus disse: Êste é o meu Filho dilecto, em quem me agrado.” (Mateus 3:16, 17) O testemunho de Jeová aquí mostra que êle reconheceu a Jesus como seu Dilecto, a quem havia incumbido da grande obra e responsabilidade de ser seu Rei.

O REINO

Pouco tempo depois de seu baptismo Jesus começou a prègar e a instruir o povo, e entre as suas primeiras palavras dirigidas aos judeus se encontravam estas: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4:17); “arrependei” significando que êles deviam se afastar da religião e adorar a Jeová. Deus havia unguido a Jesus com o seu espírito para ser o Rei, havia-o gerado ou reconhecido como seu dilecto Filho, identificando assim a Jesus como o Messias, o Cristo, o

Rei da Cidade Santa ou do reino de Deus, que alí começou a se manifestar. Foi o ungido Rei, Cristo Jesus, que estava então se dirigindo ao povo, e verdadeiramente a êles, disse: “O reino de Deus está no meio de vós”; significando que o Cabeça da casa real de Deus estava então presente dentre êles. Em virtude dêle ser o Rei e devendo sôbre os seus ombros descansar o govêrno, o reino estava presente e começando a ser manifesto. Isto está exatamente em harmonia com as suas palavras proferidas na presença dos fariseus, a saber: “A majestade real de Deus está no meio de vós” (*Diaglott* [Inglês]); “Eis que o reino de Deus está entre vós.” (Lucas 17:21, V.A.) Deus havia predito quatro mil anos antes que estabeleceria um govêrno que seria para a sua honra. Começou então a aparecer o desenvolvimento dêsse govêrno.

Durante os três anos e meio que Jesus, o homem, esteve com os seus discípulos, ensinou-lhes e instruiu ao povo que lhe ouvia, e no espaço de todo êsse tempo enfatizou acima de tudo a imprtância do Reino. Isto êle fez pelo motivo de ser o Reino, ou a Cidade Santa, que vindicará inteiramente o nome de Jeová Deus e provará a tôda a criação que Jeová é supremo, e por meio do Reino os obedientes da raça humana serão libertados da escravidão de Satanaz, sendo-lhes concedida a vida eterna. Quando Jesus pronunciou o seu grande sermão da montanha, alí deu instruções específicas aos seus discípulos, expondo-lhes o Reino como de máxima importância: “E êle começou a ensiná-los, dizendo: Bem-aventurados os humildes de espírito, porque dêles é o reino dos céus.” —Mateus 5:2, 3.

As suas palavras aquí significam claramente que aqueles que têm apreciação própria de si mesmos e da sua relação para com o Criador reconheceriam plenamente que são pobres e insignificantes, e que desejariam

conhecer a vontade de Deus e obedecê-la. Tal espírito seria manifestado por aqueles que queriam ser ensinados e guiados pelo Senhor. Estes são os que desejam aprender e isto está em harmonia com a instrução que Deus proferiu previamente por intermédio do profeta, a saber: “Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho.”—Salmo 25: 9.

Os sábios mundanos não são pobres de espírito, mas, pelo contrário, se julgam de muito importantes. Olham para a sua erudição e importância como sendo acima dos homens em geral, e também julgam-se demasiadamente sábios para dar atenção alguma à Palavra de Deus. O homem que aprecia a verdade compreende que tudo o que êle possui e que seja de valor algum e tudo o que espera ter ou ser no futuro procede de Deus Omnipotente. Compreende que o primeiro dever do homem é temer a Deus, e ser obediente à sua lei. Sendo assim pobre de espírito, está prosseguindo na vereda em que se aprende dos propósitos de Deus e de se adiantar em tôdas as riquezas que procedem do trono do Altíssimo.

Jesus, então, instruiu os seus seguidores quanto ao que constitui uma oração-modêlo, enfatizando nessa oração de novo o Reino como de máxima importância. Observai as suas palavras a êste respeito: “Quando orais, não useis de repetições desnecessárias como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Portanto orai vós dêste modo: Pai nosso que estás nos céus; santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu.”—Mateus 6: 7, 9, 10.

Porque é essa oração de tão grande importância? Pelo motivo de conservar a mente e o coração da pessoa sincera fixa naquilo que é de máxima importância e a qual vindicará o nome de Jeová, trazendo vida para a raça humana. É a vontade de Deus que as suas criatu-

ras conservem em mente que êle é o Todo-poderoso e que por meio do seu govêrno de justiça o mundo será finalmente governado em rectidão e o nome do Altíssimo será magnificado acima de tudo. O Reino é a TEOCRACIA, isto é, o govêrno de Deus Todo-poderoso, por meio do qual a terra se encherá de pessoas justas que habitarão juntas para sempre em paz e alegria. Tôdas as outras coisas são de importância secundária ao Reino, e isto Jesus frequentemente enfatizou, particularmente quando êle empregou estas palavras aos seus discípulos: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça.”—Mateus 6:33, V.A.

Predisse Deus a vinda de seu Reino ou GOVÊRNO TEOCRÁTICO por todos os santos profetas. Havia Deus Todo-poderoso prêgado as boas-novas ou “evangelho” a Abraão há séculos antes da vinda de Jesus, quando disse a Abraão: “Em tí serão benditas tôdas as nações.” Acrescenta, então, o texto que os abençoados serão aqueles que tiverem fé em Deus e Cristo e no seu reino. (Gálatas 3:8-14) (Gênesis 12:3) Jesus esclareceu a todos os que amam a Deus e a sua Palavra que a obra final de seus seguidores sôbre a terra no tempo da sua vinda para estabelecer o seu reino seria declarar o Reino, e portanto disse-lhes: “Será prêgado êste evangelho do reino por todo o mundo em testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14) Esta acção foi a de colocar o Reino acima de tudo que concerne à terra.

Jesus havia terminado o trabalho que o Altíssimo lhe havia incumbido e então disse a seu Pai: “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de tí mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o teu nome aos homens que

do mundo me deste: eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.”—João 17: 4-6, V.A.

Isto é prova que previamente êle havia sido um espírito na glória com Jeová Deus, que havia sido enviado à terra para executar uma obra a qual êle fez, e que êle desejava voltar para estar com o seu Pai no céu. Logo depois foi preso, acusado de crime de traição contra o regime ou governo terrestre que então dominava Jerusalém. Tendo Jesus repetidamente enfatizado o reino de Deus conservando-o constantemente perante as mentes de seus seguidores, forneceu base para essa acusação. O homem Jesus, sob detenção foi levado perante o governador de Jerusalém para ser julgado, e ali foi réu convicto e executado pela traição a-pesar-de ser inteiramente inocente. Replicando à acusação Jesus disse: “O meu reino não é dêste mundo: se o meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fôsse entregue aos judeus: porém agora o meu reino não é daqui.” O tempo não havia chegado para pôr o reino em operação, em poder e glória, e por essa razão, êle declarou, o seu reino não estava funcionando daquele tempo em diante. A inferência clara deve ser que havia mais uma obra a efetuar antes que êle viesse na glória e em seu poder. Deus Todo-poderoso tinha outra obra a executar, conforme as Escrituras claramente afirmam. Naquela ocasião o governador fez-lhe esta pergunta: “Tu és rei?” Ao que Jesus respondeu: “Sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a-fim-de dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz.”—João 18: 36, 37.

Isto estabelece ainda que Cristo Jesus, o Ungido de Deus, foi enviado à terra e feito Rei para dar testemunho da verdade, da majestade e da supremacia de Deus Todo-poderoso e do seu propósito de estabelecer um reino que vindicaria completamente o nome do Altíssimo.

Poucas horas mais tarde Jesus foi crucificado, sendo pregado no madeiro como se fôsse um vil pecador. (Gálatas 3:13) Com respeito ao pecador, a lei de Deus é: “O seu cadáver não ficará tôda a noite no madeiro, porém certamente no mesmo dia o sepultarás; pois aquele que é pendurado, é maldito de Deus. Não contaminarás a tua terra que Jeová teu Deus te está dando por herança.”—Deuteronômio 21:23.

A lei de Deus anunciada por meio de Moisés proveu que o pecador voluntário devia ser pendurado num madeiro e seria amaldiçoado de Deus, e assim Jesus sendo crucificado num madeiro (impròpriamente chamado “cruz”) o marcou aos olhos dos homens pecadores como um pecador; no entanto era sem pecado. (Deuteronômio 21:22, 23) Jesus não havia praticado o mal. Era santo, inofensivo, sem mácula, e sem pecado. (Hebreus 7:26; 1 Pedro 1:19) Porque, então, deveria o Perfeito, o Filho de Deus, ser submetido à morte; e porque permitiu Deus que seu dilecto Filho, que foi ungido Rei, se submetesse assim à morte como se fôsse pecador?

A COMPRA

À proporção que Jeová Deus revela ao homem o significado de sua Palavra, os servos dedicados na terra compreendem mais claramente o propósito de Deus. Vêem que o Reino, a TEOCRACIA, é de suprema importância no propósito e arranjo de Deus. Verificam que tudo o mais é de importância secundária à grande TEOCRACIA. Logo no início da criação humana Deus declarou o seu propósito de estabelecer o seu reino que destruiria o iníquo e que exaltaria e vindicaria o grande nome de Jeová. (Gênesis 3:15) Mais tarde então anunciou a Abraão o Seu propósito de fundar a sua organização capital ou seu govêrno que regeria o universo em

justiça mediante a qual tôdas as famílias da terra que lhe obedecessem receberiam bençãos. (Gênesis 12:3; 22:17, 18) É verdade que Abraão não compreendia o significado completo da promessa que lhe fôra feita; porém isso não alterou o assunto de maneira alguma para com Abraão. Êle acreditava em Deus e voluntariamente obedeceu o Seu mandamento, e além disso Abraão foi usado por Jeová Deus para fazer um grande quadro profético. Parece que nenhum homem na terra tinha um entendimento do Reino e do seu verdadeiro propósito e significado antes da ressurreição de Jesus dos mortos. O reino do céu, o GOVÊRNO TEOCRÁTICO, é o mistério de Deus. (Efésios 1:20-23; 5:32) Conservou Deus propositalmente êste mistério oculto até o seu próprio e determinado tempo para revelá-lo às suas criaturas obedientes. Em primeiro lugar revelou-o ao seu dilecto Filho, e depois manifestou o significado do mesmo aos que se tornaram verdadeiros e fiéis seguidores das pègadas do seu dilecto Filho, Cristo Jesus, e nenhum outro tinha compreendido o mistério de Deus. Jesus falou em parábolas a respeito do mistério, mas aqueles que estavam ao seu lado e o ouviam não compreendiam o significado das suas palavras. Após a ascensão de Jesus aos céus o apóstolo inspirado escreveu estas palavras, as quais se encontram na Bíblia: "O mistério que esteve escondido dos séculos e das gerações; mas agora foi descoberto a seus santos." (Colossenses 1:26) Êsse grande mistério estava oculto de tôda a criação de Deus, só sendo revelado a seu tempo aos que tivessem oportunidade de compreendê-lo.

Ao seu amado Filho, o Logos, Cristo Jesus, revelou Deus primeiro o propósito de ter uma organização capital, isto é, o reino do céu, a TEOCRACIA, o seu grande govêrno, a Cidade Santa, a Casa Real, todos êsses nomes significando a mesma coisa; o nome *Sião* também sendo

sinônimo; cuja Casa Real ou govêrno seria composto de 144.000 e Um, isto é, Cristo Jesus como a Cabeça e os 144.000 membros da sua casa real. Os homens fiéis, de Abel em diante compreenderam que Deus teria uma organização poderosa e um govêrno que traria bênçãos aos homens obedientes, mas não tiveram conhecimento ou compreensão quanto ao modo ou tempo de sua vinda ou como funcionaria. Foi o apóstolo sob inspiração que disse que êste mistério está agora revelado aos santos. A palavra “santos”, usada neste texto em Colossenses 1:26, significa aquelas pessoas que são puras de coração e que são rectas aos olhos de Deus. Ninguém pode ser puro e recto aos olhos de Deus sem fé em Deus e em Cristo e sem obedecer aos mandamentos de Deus. Essa regra exclue completamente os evolucionistas de receberem uma compreensão do “mistério de Deus”, porque os evolucionistas negam a Palavra de Deus e não têm fé na mesma. Vê-se assim que aquelas pessoas que têm fé em Deus e em sua Palavra e em Cristo como o Salvador da humanidade são grandemente favorecidas, sendo que possuem fé genuína.

As Escrituras também mostram claramente que Deus Todo-poderoso revelou êste grande mistério pela primeira vez ao seu dilecto Filho, o Logos, informando-o quais seriam os requisitos daquele que ocupasse a elevada posição de Chefe dêsse grande govêrno. Dentre os requisitos enumerados se achava o de inteira e completa obediência à vontade de Deus Todo-poderoso, isto é, fidelidade até mesmo à morte. As seguintes palavras de Jesus atestam a veracidade disto: “Porisso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Teuho direito de a dar, e tenho direito de a reassumir; êste mandamento recebí de meu Pai.”—João 10:17, 18.

Estas palavras de Jesus provam que houve um pacto ou um convênio entre Jeová, o Pai, e o Filho, o Logos que êste daria a sua própria vida em obediência à vontade de seu Pai e que o Pai ressuscitaria o Filho da morte a seu tempo. Êsse pacto Jesus enfatizou ainda pelas seguintes palavras dirigidas ao seu Pai depois de findar o seu ministério terrestre: “Eu te glorifiquei na terra, cumprindo a obra que me tens dado para fazer; agora glorifica-me tu, Pai, contigo mesmo com a glória que eu tive junto de tí, antes que houvesse mundo.”—João 17: 4, 5.

DE MÁXIMA IMPORTANCIA

É verdade que a morte do homem Jesus proveu o preço de resgate para os homens obedientes, mas neste ponto dá-se consideração àquilo que é de muito maior importância do que qualquer criatura humana. Aquilo que é de suma importância é o Reino, a Cidade Santa; ao que se deve dar primeira consideração. Notai, então, o indisputável argumento apoiando a conclusão de que o Reino é aquilo que é de suprema importância acima de tudo e de qualquer coisa com relação à raça humana.

Falou Jesus muitas vezes em parábolas, e essas parábolas que êle pronunciou são profecias, as quais não poderiam ser compreendidas antes do tempo determinado de Deus para ser compreendidas, e então somente aqueles que se haviam dedicado a Deus e ao seu reino os entenderiam. Notai estas palavras de Jesus proferidas aos discípulos em resposta à pergunta indagando porque êle falava em parábolas: “Chegando-se a êle os discípulos, perguntaram: Porque lhes falas em parábolas? Respondeu-lhes: Porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a êles não lhes é isso dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado. Porisso

lhes falo em parábolas, porque vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem, nem entendem. Neles se está cumprindo a profecia de Isaías, que diz: Certamente ouvireis, e de nenhum modo entenderéis; certamente vereis, e de nenhum modo perceberéis. Pois o coração dêste povo se faz pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e êles fecharam os olhos; para não suceder que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos, entendam no coração e se convertam, e eu os sare. Mas ditosos são os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vêdes, e não no viram; e ouvir o que ouvís, e não no ouviram.” (Mateus 13: 10-17) Êle pronunciou numerosas parábolas relativas ao Reino, sendo cada uma delas uma profecia, as quais não foram compreendidas antes do tempo determinado de Deus revelar o significado delas àqueles que estivessem dedicados a êle.

Quando o Logos, agora Jesus, foi informado pelo seu Pai que teria oportunidade de ser a Cabeça da grande organização capital de Deus, cuja organização provaria que Satanaz é mentiroso e vindicaria totalmente o nome de Jeová, êle regozijou-se e logo em seguida tomou as providências que o Pai exigia a-fim-de que pudesse apossar-se dêsse grande prêmio. Isto está provado pelas pronunciações proféticas do Senhor Jesus, as quais mais tarde foram compreendidas pela primeira vez pelos que são dedicados ao Altíssimo. Estava enfatizando a importância do Reino àqueles que o ouviam quando Jesus falou a parábola a respeito do tesouro escondido no campo: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro que, oculto no campo, foi achado e escondido por um homem, o qual, movido de gozo, foi vender tudo o que possuía e comprou aquele campo.”—Mateus 13: 44.

O TESOURO

Esse tesouro estava escondido de tôdas as criaturas; mas ao ser então revelado ao Senhor Jesus, o seu coração se encheu de gôzo e êle guardava-o em segredo até o tempo determinado de Deus para o desvendar. Ao mesmo tempo êle pronunciou outra parábola relativa ao Reino: “O reino dos céus é também semelhante a um negociante que buscava boas pérolas; e tendo achado uma de grande valor, foi vender tudo o que possuía e a comprou.”—Mateus 13: 45, 46.

Nestas duas parábolas Jesus estava fazendo uma comparação que habilitaria os seus seguidores, quando chegasse o tempo, a compreender a signifição das mesmas e a importância do Reino em comparação com tôdas as outras coisas. O tempo determinado para os discípulos fiéis compreenderem foi em Pentecostes e daí em diante revelou Deus, mediante Cristo Jesus, a compreensão das referidas parábolas. Salienta-se neste ponto, que a aquisição aquí referida em ambas as parábolas acentuou o *Reino* como o *tesouro escondido* e a *pérola de grande valor*.

A palavra portuguesa *comprou* empregada nas parábolas acima, é traduzida do grego *agorazo*, que significa ir ao mercado e fazer compras como no caso de uma pessoa adquirir na praça aquilo que é para vender. A compra ou aquisição mencionada nestas duas parábolas nada tinha que ver com a compra da raça humana em geral. Ainda que o sangue de Cristo Jesus adquira a raça humana, estas duas pronunciações proféticas, entretanto, limitam-se ao que constitue o reino dos céus. A compra mencionada na parábola inclue aqueles fiéis que são chamados e escolhidos por Deus e que provando a sua fidelidade em devido tempo são constituídos membros da casa real ou reino dos céus, mas êste é assunto separado e distinto da aquisição da raça humana em geral.

Está escrito nas Escrituras que Deus designou a Jesus seu dilecto filho como herdeiro de todas as coisas. “Deus . . . nestes últimos dias nos falou pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de tôdas as coisas, porque criou igualmente os mundos.”—Hebreus 1: 1, 2.

Os seguidores fiéis, que finalmente não-de ser membros do “Corpo de Cristo”, sendo constituídos membros da sua organização santa, tornam-se co-herdeiros com Cristo Jesus no seu reino: “O Espírito mesmo dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. E se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo, se realmente padecemos com êle, para que também com êle sejamos glorificados.”—Romanos 8: 16, 17.

Como, então, Jesus se tornou herdeiro de tôdas as coisas? A resposta de acôrdo com as Escrituras é: pela venda de tudo que possuía, e comprou por êsse valor o tesouro ou a pérola de grande valor, o mistério escondido, que é *o reino* do céu, cujo tesouro se acha dentro da organização universal de Deus, e, sendo santo, porisso inclue sòmente aqueles que, pela graça de Deus, são purificados, santificados e feitos membros da casa real.

Para adquirir o reino do céu, o “tesouro” ou “a pérola de grande valor”, Jesus renunciou tôdas as coisas que havia herdado. Fez isto deixando de lado tôda a sua glória celestial, tornando-se homem e assim provando a sua integridade para com Deus sob as condições mais crueis, permanecendo fiel e obediente a Deus, até o ponto de se submeter à morte ignominiosa. Jesus, cumprindo fielmente a sua parte do pacto para com o Deus Omnipotente, relinquiou tudo e seu Pai o Todo-poderoso foi inteiramente fiel em completar a Sua parte do pacto. Isto se prova pelas seguintes palavras inspiradas que se encontram na Bíblia, a saber:

“Tende em vós êste sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus fôsse coisa de que não devesse abrir mão, mas esvaziou-se, tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens; e sendo reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Porisso também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que é sôbre todo o nome, para que em o nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, e tôda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai.”—Filipenses 2: 5-11.

Os homens têm sido inclinados a ter uma melhor opinião de sí mesmos do que deveriam, e nessa classe têm sido incluídos muitos cristãos. Durante muito tempo a aquisição da raça humana havia sido apresentada como a coisa mais importante, mas quando paramos para arazoar acêrca disto vemos quão distante está dos factos. Porque deveria o coração de Jesus se encher de alegria fazendo-o renunciar tudo que possuía pelo motivo único de comprar uma raça decaída, pecadora? Isso magnifica a importância do gênero humano muito acima do que se deveria. É bem diferente, entretanto, quando compreendemos que Jesus estava renunciando tudo que possuía a-fim-de comprar a regência do Govêrno que vindicaria o nome do seu Pai. Deus em sua economia e benignidade providenciou ao mesmo tempo a aquisição da humanidade, mas isto não deveria ser magnificado acima de ou mesmo idêntico à compra do mistério escondido, o reino de Deus.

O RESGATE

Relinquindo tudo quanto possuía o Logos, isto é, Jesus, comprou o “tesouro” escondido, a “pérola de grande valor”, tornando-se êle próprio a Cabeça e Senhor dês-

se tesouro, a saber, a organização capital do Altíssimo. Fez também uma aquisição de importância secundária ao Reino, e essa foi a compra da humanidade condenada. Ao adquirir o Reino renunciou a sua glória celestial, porque era a vontade de Seu Pai, tornou-se homem, e então, deu até a sua vida como homem, incluindo assim tudo que possuía, a-fim-de que se tornasse vindicador do nome do seu Pai. Qual foi o preço exigido para a compra da humanidade? Certamente não seria a glória celestial. A vida de um homem perfeito, isto é, vida por vida, era o preço exigido.—Deuteronômio 19:21.

Tôda a criação de Deus é perfeita, e assim Adão quando foi criado era perfeito. “Ele é a Rocha, a suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justiça. Deus, fiel e sem iniquidade, justo e recto é êle.” (Deuteronômio 32:4) Na ocasião em que Adão pecou êle era perfeito, e desde o momento do pronunciamento da sentença de Deus tornou-se imperfeito. Por essa desobediência voluntária à lei de Deus, Adão perdeu a sua vida e o direito de viver. Morreu no devido tempo, e, tôda a humanidade, sendo descendente do condenado Adão, é imperfeita e por herança todos os homens são pecadores estando sob condenação e condenados à morte. (Romanos 5:12) Em virtude de ser o homem perfeito que pecou, nada menos, nada mais, de que a vida dum homem perfeito poderia comprar os descendentes de Adão, porque êstes descenderam de uma criatura que era perfeita no tempo em que recebeu autoridade para gerar filhos na terra. A vida dum anjo não forneceria o preço de compra, porque um anjo é mais elevado do que uma criatura humana. Em vista de todos na terra serem descendentes de Adão e porisso impêrfeitos, não existindo nenhum homem perfeito, não havia meio pelo qual o homem pudesse ser remido sem que Deus fizesse a provisão. (Salmo 49:1-7) Por consequência todos os homens, depois

de viverem um breve espaço de tempo, devem morrer e permanecer mortos para sempre a não ser que Jeová fizesse provisão para dar-lhes vida. Jeová Deus tem providenciado o caminho para o homem obter a vida, o qual Ele delineou claramente nas Escrituras; porisso é de máxima importância para que o homem obtenha o conhecimento do propósito de Deus conforme está exarado nas Escrituras.

Jeová é a fonte da vida, isto é, o Único de quem procede tôda a vida. (Salmo 36:9) “A Jeová pertence a salvação.” (Salmo 3:8) Ningeém poderia providenciar salvação, a não ser Jeová. Enquanto o Logos, isto é, Jesus estava adquirindo o Reino, com todos os seus direitos e poderes, Deus providenciou que êle também comprasse a humanidade. Em cumprimento do propósito de Deus, portanto, para adquirir o tesouro escondido, o Reino, bem como a humanidade, Jesus deixou a sua vida espiritual e tornou-se homem. Então voluntariamente deu a sua vida e, pela graça do Pai, Jeová Deus, teve o privilégio de rehavê-la porque tinha recebido aquele mandamento de seu Pai, como êle declara. (João 10:18) Para cumprir o propósito de Jeová o filho varão Jesus foi concebido em perfeição pelo poder do Omnipotente Deus. (Mateus 1:18-25) Nasceu de mulher, semelhante aos outros homens, porém sem mancha ou defeito. Cresceu à adolescência, e então voluntariamente se submeteu à morte ignominiosa. Observai aquí as Escrituras provando conclusivamente êste ponto: “Porém aquele Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, nós o vemos, por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte a favor de todo o homem.”—Hebreus 2:9.

Vertendo o seguinte texto (João 1:14), palavra por palavra, como se encontra no *grego* a respeito do Logos tornar-se homem, lemos: “E o Verbo em carne foi feito,

e habitou em tenda entre nós, (e contemplámos a sua glória, a glória como dum único gerado dum Pai), cheio de favor e verdade.”

A versão Brasileira verte êste texto assim: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1:14) “Mas quando veiu o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a-fim-de resgatar os que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos.”—Gálatas 4:4, 5.

Se a compra feita pelo sangue vital de Cristo Jesus está limitada à raça humana em geral, porque motivo haveria distinção entre a aquisição daqueles que estavam “sob a lei”, isto é, a casa de Israel, e os demais da raça humana que não estavam debaixo da lei?

Os israelitas eram um povo típico, com os quais Deus estabeleceu uma teocracia ou reino típico, e entrou em pacto com êles, Moisés sendo o mediador, a-fim-de que se tornassem a sua nação santa ou seu reino. Jeová disse a êles por intermédio de Moisés: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concôrto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque tôda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” “E veiu Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante dêles tôdas estas palavras, que o Senhor tinha lhe ordenado. Então todo o povo respondeu a uma voz e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.”—Êxodo 19:5-8, V.A.

Neste pacto Deus providenciou que os israelitas se tornassem uma “nação santa” para êle, o “reino de sacerdotes”, o “tesouro peculiar”. Assim Deus fez um pa-

cto com aquele povo para o Reino. Israel violou o pacto e foi rejeitado, mas, de acôrdo com a declaração do apóstolo no texto acima, Jesus se humilhou “debaixo da lei”, não sòmente para que pudesse redimir a raça humana, mas para que pudesse “remir os que estavam debaixo da lei”, a saber, a nação de Israel, com quem se havia feito um pacto pelo Reino e que seria o seu tesouro peculiar. Portanto o homem Jesus, oferecendo a sua vida bem como despindo-se de tôda a sua glória e todo o seu poder celestial, comprou tôdas as coisas pertencentes ao *Reino* e também à raça humana em geral. Menciona-se êste ponto aquí a-fim-de acentuar a importância do Reino acima de tôdas as outras coisas e que a compra da raça humana em geral é secundária ao reino de Deus, que se estabeleceu típicamente com Israel, e o Senhor Jesus, ao oferecer a sua vida, adquiriu tôda a perspectiva daquele povo e tudo que havia sido atribuído à nação de Israel.

Mais tarde, quando se estendeu o privilégio do Senhor Jeová a todos os judeus e aos gentios igualmente de se dedicarem a êle e a Cristo, o testemunho anunciado e registrado mostra que esta compra do Reino incluiu a classe do Reino, ou aqueles que serão os membros da Teocracia. Com relação a isto o apóstolo Pedro, sob inspiração, declarou autoritariamente aos fiéis seguidores de Cristo Jesus, o seguinte: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo todo seu para que proclameis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós que em outro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deus, vós que não haveis alcançado misericórdia, mas agora a tendes alcançado.”—1 Pedro 2: 9, 10.

Jesus foi um homem perfeito, tendo organismo perfeito, com pleno direito à vida como homem perfeito. Êle não herdou imperfeição alguma de Adão, porque

foi Jeová quem o gerou. O homem Jesus, portanto, conforme está escrito, é “santo, inocente [e] separado dos pecadores”. (Hebreus 7:26) Jesus, aos trinta anos de idade, estava inteiramente qualificado como homem perfeito para fornecer o preço de compra pela humanidade. Apresentou-se imediatamente a Jeová a-fim-de cumprir o seu acôrdo ou pacto, tendo sido imerso como testemunho exterior dêsse facto. (Lucas 3:21-23; Salmo 40:8) Estava inteiramente qualificado, pronto e desejoso de dar a sua vida a-fim-de que pudesse tomá-la novamente como havia convencionado com o seu Pai. (João 10:15-18) Jesus morreu como homem, e, sendo crucificado no madeiro como se fôsse um pecador, morreu como pecador, a-fim-de que os pecadores pudessem viver. Jesus não perdeu o seu direito à vida como homem; porisso quando foi levantado dentre os mortos possuía êsse direito como uma coisa valiosa, a qual constituiu o preço de compra, ou o preço de resgate. Jeová Deus levantou a Jesus dos mortos, não como homem, mas como espírito imortal. (Actos 3:26) Jesus foi morto na carne e vivificado no espírito pelo poder de Jeová. (1 Pedro 3:18; 1 Coríntios 15:3-20) Jesus, possuindo ainda o direito à vida humana quando foi levantado dentre os mortos pelo Pai e exaltado ao céu, alí no céu apresentou ao Pai perante o tribunal de justiça o valor de sua vida humana perfeita como preço de compra pela humanidade então sob a condenação da morte.

Muito antes de Jesus se tornar homem Deus fez que se reallizasse um quadro profético predizendo o aparecimento de Cristo Jesus no céu para alí apresentar o preço de compra ou o sacrifício de resgate, cujo quadro profético, executado no dia da expiação, está exarado particularmente no capítulo dezasseis de Levítico. No deserto Deus mandou erigir uma tenda ou um tabernáculo consistindo de duas partes, o Santo e o Santíssimo,

cercado pelo átrio, a qual representava as coisas da terra, enquanto o Santo e o Santíssimo simbolizavam as coisas espirituais. Uma vez por ano, no dia conhecido como dia da expiação, os sacerdotes de Israel executavam um quadro vivo, o qual profeticamente apontava para o sacrifício de Cristo Jesus.

No dia da expiação típica o quadro se realizava desta maneira: Um novilho sem mancha ou defeito, o qual representava o homem Jesus, era trazido ao átrio do tabernáculo e morto ali, cujo átrio do tabernáculo prefigurava a terra. O sangue do novilho, representando o sangue de vida de Jesus, o qual era derramado como “uma oferta pelo pecado” (Isaías 53: 10), era então levado pelo sacerdote típico ao Santíssimo do tabernáculo e ali espargido sôbre o propiciatório. (Levítico 16: 14) O Santíssimo do tabernáculo prefigurou o próprio céu, onde Jesus Cristo apareceu, apresentando e oferecendo como activo ou coisa valiosa, o seu direito à vida humana, como o preço de aquisição da descendência de Adão. (Hebreus 9: 3-25) O sacrifício oferecido no tabernáculo do deserto uma vez por ano no dia da expiação típica prefigurou ou enquadró a obra de Jesus no acto de oferecer-se, isto é, a sua vida humana, como preço de compra pelo homem. A respeito do tipo ou quadro, e a realidade, está escrito: “Preparadas assim estas coisas, entram continuamente no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para celebrar os serviços sagrados, mas no segundo [o mais santo de todos, ou Santíssimo, prefigurando o céu] entra a sós o sumo sacerdote uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por sí, e pelas ignorâncias do povo.” “Era necessário, portanto, que as figuras das coisas celestiais fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as mesmas coisas celestiais com sacrifícios melhores que êstes. Pois Cristo não entrou num santo lugar feito por mãos de homens, figura do verdadeiro, mas no mes-

mo céu para agora aparecer diante de Deus por nós; nem a-fim-de se oferecer muitas vezes a sí mesmo, como o sumo sacerdote entra no Santo lugar de ano em ano com sangue alheio, de outra forma lhe seria necessário ter sofrido muitas vezes desde o fundamento do mundo; mas agora tem sido manifestado uma vez para sempre na consumação dos séculos para abolição do pecado pelo sacrifício de sí mesmo.” (Hebreus 9: 6, 7, 23-26) Vê-se assim que Cristo Jesus, o grande Sumo Sacerdote de Deus, a criatura espiritual, ao chegar no céu, apresentou e ofereceu a Jeová o activo que êle possuía, a saber, o seu direito à vida humana, como o preço de compra pelo homem, cuja oferta Jeová aceitou e Cristo Jesus se tornou o possuidor de tóda a descendência de Adão que voluntariamente cumprem as regras de Jeová com respeito à salvação. Assim Deus lançou o fundamento em Cristo Jesus para a salvação do homem, e não há outro meio possível de salvação.

O sangue de vida do homem Jesus é o preço de resgate pelo homem. Conforme declara Deus em sua lei: “Porque a vida da carne está no sangue . . . porquanto a vida de tóda a carne é o seu sangue.” (Levítico 17: 11, 14) Assim o sangue da vida do homem Jesus é o activo, a coisa preciosa, pelo qual êle resgatou os homens pecadores.

O homem Jesus, pela vontade de Deus o Pai, converteu a sua perfeição e direito à vida como tal homem em coisa de valor suficiente para poder adquirir ou comprar de novo todos os direitos que Adão perdeu para sí e que a sua descendência perdera por causa do pecado de Adão. Isso não significa que Adão foi comprado, mas que todo o direito que uma vez possuía foi adquirido. Quando Deus levantou a Jesus dentre os mortos em espírito, Jesus ainda possuía o direito à vida como homem, o que constituiu um activo ou coisa valiosa, que êle pagou a

Jeová como o preço exigido e assim tornou-se o possuidor dos da descendência de Adão que no tempo determinado se utilizariam do valor do preço resgatador. Jesus Cristo então poderia libertar da escravidão do pecado e da morte os descendentes de Adão que ouvissem e concordassem com as disposições que Deus havia providenciado. Significa isto que o sacrifício do resgate reverteria ao benefício de todos os descendentes de Adão que crêsem em Cristo Jesus e que se rendessem em obediência aos mandamentos do Senhor.

O homem Jesus morreu, e como homem permanece morto; o seu direito à vida humana, porém, continuando a existir e constituindo o preço de compra, foi pago como preço de aquisição. O Senhor Jesus ressuscitou como espírito e vive para sempre imortal; como êle declarou: “[Eu sou] o que vivo; fui morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno.”—Apocalipse 1:18. V.A.

Jesus comprou a humanidade com o seu próprio sangue, e a êle são concedidos o direito e o poder de administrar a vida aos homens obedientes. Pela vontade de Deus Adão o homem perfeito havia recebido autoridade de Deus Todo-poderoso para transmitir a vida, juntamente com o seu respectivo direito, à sua descendência. (Gênesis 1:28) Jesus, pelo seu sangue vital, comprou êsse direito, e o Deus Todo-poderoso outorgou a Jesus o poder e a autoridade para ministrar vida a todos do gênero humano que viverão e que conseqüentemente devem, como condição precedente, crer no Senhor Jesus Cristo e obedecê-lo. Portanto está escrito na Bíblia: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor,” (Romanos 6:23) “A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17:3) É só mediante o Senhor Je-

sus Cristo que qualquer homem pode de maneira alguma ganhar a vida eterna. Não há outro nome dado debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo.—Actos 4:12.

A vida não partence ao homem imperfeito por direito. Deus Todo-poderoso é a Fonte da vida, e concede a vida àqueles que obedecem a sua vontade. Pela ofensa de Adão tanto êle como a sua descendência perderam o direito à vida. A provisão de Deus é que Cristo Jesus, tendo comprado a humanidade, possa ministrar vida como dom gratuito àqueles que lhe obedecem: “Se pela ofensa de um só reinou por êle a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça, reinarão em vida por um só que é Jesus Cristo. Assim, pois, como por uma só ofensa veiu o julgamento sôbre todos os homens para a condenação, assim também por um só acto de justiça veiu o julgamento sôbre todos os homens para a justificação da vida. Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituidos pecadores, assim também pela obediência de um só todos serão constituidos justos.”—Romanos 5:17-19.

Uma dádiva gratuita nunca é efectiva a não ser que a pessoa a quem é oferecida a dádiva a aceite. Segue-se, portanto, que qualquer pessoa que não receba voluntariamente o dom da vida mediante Cristo Jesus não pode receber o benefício do sacrifício do resgate. O dom da vida procedendo de Deus é para os homens que a aceitem voluntariamente debaixo dos têrmos prescritos, e aqueles que aceitam a dádiva e obedecem a Deus se tornam justos.

REDIMIR

Os mestres religiosos desejariam que os homens cressem que todos os da espécie humana são imortais e por isso não podem morrer. Os evolucionistas gostariam

que a humanidade acreditasse que o homem evoluiu dum coisa insignificante, avançando de degrau em degrau até se tornar perfeito. Ambas as teorias são inteiramente falsas, e ambas positivamente desaprovadas pela Palavra de Deus. A provisão que Deus fez para o homem viver é o único meio possível de se obter a vida.

Mostram as Escrituras que Jesus morreu por todos os homens? Ele morreu para que todos os homens que se utilizam da provisão que Deus fez para se obter a vida possam viver; mas isso não pode significar que a vida é forçada a qualquer homem quer a deseje ou não e quer obedeça a Deus ou não. Aquele que voluntária e deliberadamente se opõe ao reino de Deus não pode receber a vida mediante Cristo Jesus. Não há razão para pensar que Adão viverá novamente, porque ele foi homem iníquo e morreu como tal, e todos os iníquos sofrerão a destruição como prevê a lei de Deus. (Salmo 145: 20) As pessoas que negam a existência de Deus, e que tratam o sangue de Cristo Jesus como coisa comum, recusando ter fé em Deus ou em Cristo, e que se opõem ao Reino, ensinando falsas doutrinas contrárias à Palavra de Deus, não podem receber o benefício da vida eterna. “Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá ainda falsos mestres, os quais introduzirão heresias destruidoras, negando até ao Senhor que os comprou, trazendo sôbre sí repentina destruição.”—2 Pedro 2: 1.

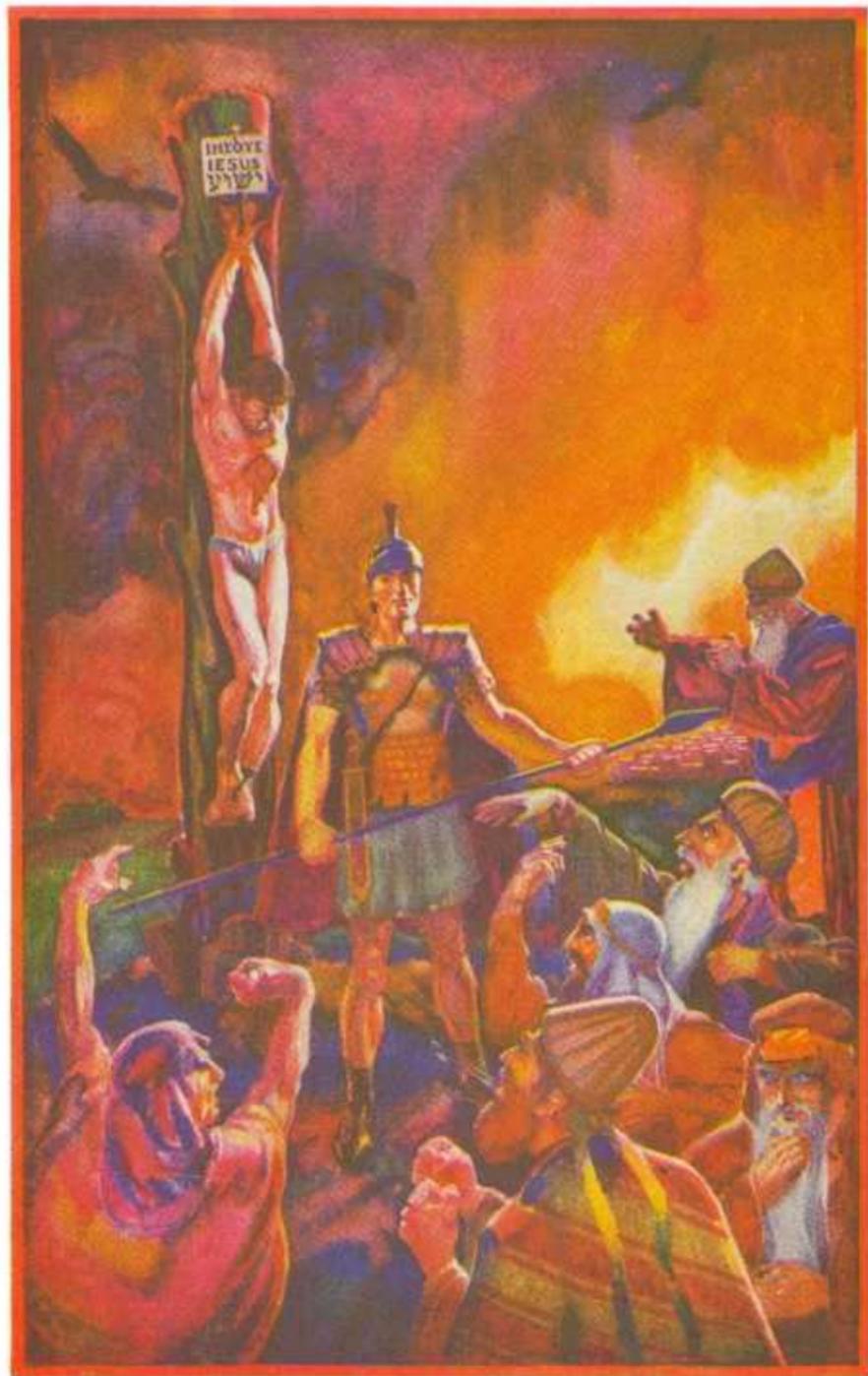
CAMINHO À VIDA

O reino do céu, o tesouro escondido que Jesus comprou entregando-se inteiramente, é a organização de Jeová criada e organizada por ele e pela qual o mundo será governado em justiça. Essa organização está também designada nas Escrituras como Sião, a TEOCRACIA, a Cidade Santa, a Casa Real de Deus. Cristo Je-

sus é Rei devidamente designado e ungido nessa casa real celestial ou reino. A provisão de Deus é que haverá associados com Cristo Jesus no seu reino 144.000 outros que serão escolhidos dentre os homens e transformados de humanos a espirituais, os quais também se chamam reis e sacerdotes de Deus e de Cristo, reinando com êle. (1 Pedro 2:9, 10; Apocalipse 1:6; 20:4, 6) Cada membro dêsse reino precisa ser espírito, transformado de humano para espiritual na ressurreição, e viver como criatura espiritual no céu invisível aos olhos humanos. Isto significa que todos êsses devem morrer como criaturas humanas e serem ressuscitadas pelo Senhor como criaturas espirituais. Conforme está escrito na Bíblia: “Semeia-se [na morte] corpo animal, é ressuscitado [para a vida] corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual.”—1 Coríntios 15:44.

Cristo Jesus foi o primeiro e é a Cabeça e Senhor da Casa Real. Deus conferiu a Cristo Jesus todo poder no céu e na terra, incluindo o poder de ressuscitar dentre os mortos e dar vida a outros, cujas atribuições êle executou como oficial e representante de Jeová. (João 5:22, 26; 6:40, 44) A provisão de Deus para dar vida àqueles que tornar-se-ão membros do seu reino é mediante Cristo Jesus. Os discípulos estavam procurando o caminho para a vida e Tomé propôs a Jesus a pergunta com respeito a êsse caminho, e Jesus respondeu-lhe: “Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”—João 14:6.

Antes de Cristo Jesus ser ressuscitado dentre os mortos, subir ao céu e pagar o preço de compra pela humanidade, era impossível para qualquer homem receber vida eterna, e portanto impossível para qualquer homem compreender como poderia receber vida eterna. Foi só depois de Jesus ter subido ao céu e após o derramamento



JESUS PENDURADO NO MADEIRO Página 78



JEOVÁ FERRE O INIMIGO

do espírito santo em Pentecostes, que os discípulos compreenderam como Deus administraria a vida mediante Cristo Jesus, e foi então que Pedro, cheio do espírito santo e inspirado falou pronunciando estas palavras relativas à crucificação e ressurreição de Jesus Cristo, a saber: “Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não há outro nome dado entre os homens, em que devamos ser salvos.”—Actos 4: 8-12.

Jeová Deus fez um pacto com seu dilecto Filho a-fim-de constituí-lo Rei do reino dos céus, a Cabeça da Cidade Santa a TEOCRACIA; e então justamente antes da sua crucificação Jesus anuncia aos onze apóstolos fiéis que fez um pacto com êles a-fim-de que se associassem com êle no seu reino: “Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas provações; e eu pacto para vós, assim como meu Pai tem pactuado para mim um reino, para que comais e bebais à minha mesa em meu reino, e vos sentareis em tronos, julgando as doze tribus de Israel.”—Lucas 22: 28-30, *Diaglott* (Inglês).

O reino do céu sendo de suprema importância, deve ser primeiro edificado antes que qualquer homem pudes-se ser ressuscitado à vida. O preço de compra da humanidade havia sido pago, mas o Reino precisava entrar em funcionamento antes de administrar a vida. Aqueles que estariam associados com Cristo Jesus no Reino deviam primeiro ser escolhidos, submetidos, à prova, e admitidos no Reino antes de outros poderem encontrar e receber a vida. Aqueles que são membros do Reino devem ser remidos antes que pudessem entrar no caminho da vida. É o sangue de vida de Jesus, apresentado no céu como o preço de compra, que proveu o resgate e a redenção para aqueles que serão membros do Reino e também para todos os demais que se conformam às regras fixas de Deus. Qais são estas regras fixas? “A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti, único verda-

deiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.”—João 17:3.

Esta é a regra pela qual todo homem precisa ser guiado a-fim-de que encontre o caminho que conduz à vida. É necessário que aprenda e saiba que Deus Todo-poderoso, o Eterno, é Jeová e que Êle é a fonte da vida. Presisa aprender e saber que Cristo Jesus é o dilecto Filho de Deus Todo-poderoso, o Salvador do homem, o Principal Oficial de Deus Todo-poderoso, o grande Juiz, e Aquele que administra vida aos que obedecem a Deus e a Cristo. Significa isto que a pessoa deve ter fé em Deus e em Cristo. “Logo a fé vem pelo ouvir, e o ouvir vem pela palavra de Deus.” (Romanos 10:17) A-fim-de que se possa ter fé é necessário que tenha algum conhecimento, cuja instrução deve proceder da fonte verdadeira, e então deve confiar nessa informação ou conhecimento assim recebido. Pode-se, portanto, definir fé apropriadamente dêste modo: O conhecimento e a apreciação da Palavra de Deus, a qual é a verdade, e a confiança inabalável nessa Palavra. A Bíblia, que contém a Palavra de Deus, deve, portanto, ser o guia de todo aquele que tem e exerce a fé que conduz à vida. “Sem fé é impossível agradar a Deus.” (Hebreus 11:6) As Escrituras definem a fé nestas palavras: “Ora a fé é a substância [fundamento, ou confiança (V.A.I.)] das coisas esperadas, a prova das coisas não vistas.”—Hebreus 11:1.

A fé que agrada a Deus é a fé nêle e na sua Palavra como o único guia verdadeiro. As tradições dos homens absolutamente não poderiam se constituir fundamento ou base de fé em Deus e em Cristo. As teorias ou tradições de homens são guias falsos que conduzem-nos às trevas, o fim das quais é a destruição eterna. A religião, o demonismo e a evolução tôdas emanam de Satanaz e tôdas mergulham os homens que seguem essas teorias

nas trevas completas e na destruição. A-fim-de salvar os homens que estão bescando o Reino e a vida eterna Deus lhes avisa especificamente contra a religião, o demonismo ou as teorias falsas, tôdas as quais constituem um laço para o homem.—Deuteronômio 7:16.

“Evangelho” significa “boas-novas” recebidas pelo homem da parte do Senhor. Aprender que Deus providenciou para o homem o caminho à vida, revelando-lhe como pode obter a vida eterna, é boas-novas. Quem traz estas boas-novas ou evangelho ao conhecimento do homem? Certamente nenhum evolucionista ou religionista as trouxe ao homem. Respondem as Escrituras: “Deus, que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e segundo a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e que agora se manifestou pela vinda de nosso Salvador Cristo Jesus que destruiu a morte e trouxe [V.A.] à luz a vida e a imortalidade pelo Evangelho.”—2 Timóteo 1:8-10.

Vê-se por êste texto que Cristo Jesus trouxe a vida e a imortalidade à luz, e isto prova que a doutrina satânica da imortalidade inerente de tôdas as almas é uma falsidade absoluta. Deus o Onnipotente prègou estas boas-novas a Abraão, mas Abraão não poudo compreender como viria a salvação; mas não obstante a isto, êle tinha completa fé na verdadeira promessa de Deus, sendo julgado justo por causa da sua fé. (Gálatas 3:8, 9) No tempo determinado de Desu Abraão viverá, compreenderá e se regozijará para sempre. Antes disto, contudo, o Reino deve estar inteiramente organizado e em operação.—Hebreus 11:39, 40.

A vinda de Cristo Jesus em poder e glória marca o princípio do seu reinado como Rei. (Mateus 25:31) Quando Jesus subiu ao céu recebeu mandamento do Seu Pai que esperasse até o devido tempo de Deus para

principiar o seu reinado. (Salmo 110:1; Hebreus 10:12, 13) Nesse interim Deus prossegue na selecção das pessoas dentre as criaturas humanas que estariam associadas com Cristo Jesus no seu reino. O Senhor faz essa selecção de acôrdo com as regras fixas que governam àqueles que têm fé. A respeito desta selecção Jesus disse: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: E serão todos ensinados por Deus. Todo aquele que do Pai tem ouvido e aprendido, vem a mim.”—João 6:44, 45.

Aqueles que recebem o conhecimento de Deus e de Cristo Jesus o Redentor, e que exercem fé, êsses Deus atrai a Cristo Jesus. Essas pessoas estão procurando o caminho à vida. Os discípulos de Jesus foram os primeiros a se conformarem com as regras que os conduziram a se constituir membros do Reino, e desde então exigiu-se os mesmos requisitos de todos os que se tornaram seguidores verdadeiros de Cristo Jesus. A todos êsses Jesus disse: “Então disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a sí mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (Mateus 16:24) Negar-se a sí mesmo, de acôrdo com o significado dêste texto, é pôr ao lado sua própria vontade egoísta, e concordar altruisticamente em fazer a vontade do Senhor. Isto é a consagração, assim como Jesus disse: “Então disse eu: Eis que venho; no rôlo do livro está escrito a meu respeito: em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração.” (Salmo 40:7, 8; Hebreus 10:5-9) Havendo se consagrado, então deve “tomar a sua cruz” e seguir a Cristo Jesus. A “cruz” aquí não significa um madeiro ou peça de madeira; a palavra *cruz*, aquí usada, significa os vitupérios que caíram sôbre o Senhor Jesus; e o homem deve suportar êstes vitupérios voluntariamente se deseja ser um seguidor

de Cristo Jesus. A respeito dêsses vitupérios está escrito: “Pois para isto fostes chamados, porquanto Cristo também padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas.”—1 Pedro 2:21.

JUSTIFICAÇÃO

Desde que todos os homens são pecadores por herança, e porisso imperfeitos, como poderia Deus aceitar um dêles como seguidor de Cristo Jesus, o único Perfeito? Por motivo da fé que o homem deposita em Deus e em Cristo como seu Redentor, pelo seu convênio em fazer a vontade de Deus com respeito ao Seu propósito, e por se didicar ao Altíssimo. Jeová Deus considera essa pessoa justa, perfeita ou recta. É pela razão da fé e obediência que ela é julgada justa pelo Senhor: “A saber, a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para com todos os que crêem. Pois não há distinção; porque todos pecaram e necessitam da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça mediante a redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3:22-24) “Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem igualmente temos obtido nossa entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes; e gloriemo-nos na esperança da glória de Deus.” (Romanos 5:1, 2) Prova isto além de qualquer questão de dúvida que o benefício do sacrifício do resgate só serve para aqueles que têm e exercem fé em Deus e em Cristo e que se rendem em obediência à vontade de Deus.

É a vontade de Deus que todos aqueles que se tornam membros do Reino morram como criaturas humanas e sendo ressuscitados vivam em espírito com Cristo Jesus. Êsses fiéis morrem como o Senhor Jesus morreu, e sendo fiéis até à morte, terão parte na sua ressurreição, que

é a principal ressurreição. Estes sendo escolhidos para tornarem-se membros perspectivos do Reino, são portanto, justificados pela fé, considerados mortos com Cristo Jesus, e gerados para a vida como criaturas espirituais. Notai as Escrituras neste ponto: “Porventura ignorais que todos os que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com êle na morte pelo baptismo para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. Se temos sido unidos a êle na semelhança da sua morte, com certeza o seremos também na da sua ressurreição; reconhecendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com êle, para que seja destruído o corpo do pecado a-fim-de não servirmos mais o pecado; porque aquelle que está morto, justificado está do pecado. Mas se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com êle.”—Romanos 6: 3-8.

“Gerar” ou “geração” significa o reconhecimento pelo Pai que a criança é seu filho. Deus assegura aos obediêntes mediante a sua Palavra: “Pela sua própria vontade êle nos gerou pela palavra da verdade, para que de algum modo fôssemos as primícias de suas criaturas.” (Tiago 1: 18) O gerado de Deus é considerado como nova criatura em Cristo, em caminho à vida no Reino, cuja vida êle receberá se continuar fiel até o fim: “Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura [V.A.]; passou o que era velho, e eis que se fez novo. Mas tôdas as coisas vêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação.” (2 Coríntios 5: 17, 18) “Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus; quando Cristo, que é a nossa vida, fôr manifestado, então vós também sereis manifestados com êle na glória.”—Colossenses 3: 3, 4.

Êsses gerados são chamados ou aceitos no pacto para o Reino, e, se continuarem fiéis até o fim de sua jornada terrestre, recebem a asseguurança de que estarão no Reino.

As pessoas consagradas que são justificadas e geradas pelo espírito de Deus Omnipotente êle as chama ou convida com a “alta vocação”, isto é, com a “vocação santa”, a vocação celestial, para um lugar com Cristo Jesus em seu reino: “Que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e segundo a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.” (2 Timóteo 1:9) Daquele tempo em diante exorta-se a êsses gerados que se comportem duma maneira própria como novas criaturas.—1 Tessalonicenses 2:12.

São os evolucionistas e mestres das tradições de homens, geralmente conhecidos como “religionistas”, chamados para o reino de Deus? As Escrituras respondem: “Vêde, irmãos, a vossa vocação, que não muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres são chamados; pelo contrário as coisas insensatas do mundo escolheu Deus para envergonhar os sábios, e as coisas fracas do mundo escolheu Deus para envergonhar as fortes; e as coisas ignobeis do mundo, e as desprezadas, escolheu Deus, sim aquelas que não são para reduzir a nada coisas que são; a-fim-de que ninguém se glorie na presença de Deus.”—1 Coríntios 1:26-29.

Êsses chamados com a vocação celestial são escolhidos para se tornarem membros do corpo glorificado de Cristo: “Ao qual estado vos chamou pelo nosso Evangelho para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.” (2 Tessalonicenses 2:14) Quem se tornou seguidor de Cristo Jesus é chamado para seguir nas pègadas do Senhor Jesus Cristo: “Pois para isto fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixan-

do-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas.” (1 Pedro 2:21) Sendo assim chamado para o Reino precisa continuar a lutar a boa peleja da fé contra tôdas as coisas que procuram destruir a sua fé, e assim deve continuar fiel até o fim: “Peleja a boa peleja da fé; apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado, tendo feito uma boa confissão diante de muitas testemunhas.” —1 Timóteo 6:12.

A IGREJA

“Igreja” é outro nome aplicado ao reino do qual Cristo Jesus é a Cabeça, o Senhor e o Chefe; e os 144,000, encontrados fiéis até à morte, são membros dêsse corpo. Porisso a igreja é composta de 144,000 e Um. (Apocalipse 7:1-18; 14:1-3) A palavra *igreja* tem sido muito mal empregada entre os homens. Jesus propôs aos seus discípulos esta pergunta: “Quem dizeis que sou eu?” O propósito manifesto dessa pergunta era oferecer a oportunidade aos seus discípulos de tornar conhecido quer ou não reconhecessem a Jesus como o Messias ou o Cristo, a quem Deus havia prometido enviar: “Respondeu Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão Bar-Jonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”—Mateus 16:16-18. A.V.

Uma organização religiosa de grande poder e influência no mundo tem há séculos ensinado o povo que Jesus disse que êle edificaria a sua igreja sôbre Pedro; mas manifestamente Jesus nada disse neste sentido. Pedro respondeu à pergunta, dizendo a Jesus: “Tu és o Cristo.” Ao que respondeu Jesus em réplica: ‘Meu Pai, que está nos céus revelou isto a ti. Não o aprendeste de ou-

trem.' Então Jesus acrescentou: "Sôbre esta pedra edificarei a minha igreja; as portas do inferno [hades (morte, destruição)] não prevalecerão contra ela." Isto deve ser a verdade porque Cristo e os membros do seu corpo são os únicos que possuem imortalidade.

"Rocha" ou "Pedra" é um dos títulos aplicados a Jesus Cristo o Rei e ao seu Reino. (Vêde Daniel 2:26-45) Jeová Deus é chamado a "grande Rocha", e o Senhor Jesus é a "expressa imagem" do Pai, Jeová. (Deuteronomio 32:4) Todos os que são chamados ao Reino e que seguem fielmente nas pègadas de Jesus são considerados pedras vivas do Reino, de cuja classe Cristo Jesus é a Principal Pedra do Angulo. Tal foi a compreensão de Pedro, que ouviu as palavras de Jesus, porisso Pedro testificou e registrou êsse facto, o qual prova além de quaquer dúvida que a igreja é o corpo de Cristo, que Cristo é a Principal Pedra Angular, e que os membros são edificados sôbre êle, o alicerce: "Desejai, como meninos recém-nascidos, o leite racional, sem dolo, para que por êle cresçais para a salvação, se é que já provastes que o Senhor é benigno. Chegando-vos para êle, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa, sois vós também, quais pedras vivas, edificados como casa espiritual para serdes um sacerdócio santo, a-fim-de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Porisso é que se acha na Escritura: Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita e preciosa, e aquele que nêle crê, não será envergonhado. Para vós, portanto, que crêdes é a honra; mas para aqueles que descrêem, apedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a pedra angular e como uma pedra de tropêco e uma rocha de escândalo; porque tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação san-

ta, o povo todo seu para que proclaméis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós que em outro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deus, vós que não haviéis alcançado misericórdia, mas agora a tendes alcançado.”—1 Pedro 2: 2-10.

A pretensão feita pelas organizações religiosas de que Pedro é o fundamento da igreja e foi o primeiro papa é falsa não encontrando apóio algum em qualquer texto na Bíblia. O propósito manifesto dessa falsa doutrina sendo promovida por Satanaz e seus emissários é de obrigar os homens a violar a lei de Deus pela adoração à criatura. Êxodo 20: 1-5.

Testemunho adicional bíblico apoia plenamente a conclusão de que a igreja é o reino sôbre o qual Cristo Jesus é a Cabeça e Senhor. Deus fez de Jesus o fundamento, Senhor e a Cabeça da igreja: “Êle lhe sujeitou tôdas as coisas debaixo dos pés e para ser cabeça sôbre tôdas as coisas o deu à Igreja, a qual é o seu corpo, o complemento daquele que enche tudo em tôdas as coisas.”—Efésios 1: 17-23.

A igreja é a criação ou edifício de Deus, e significa a mesma coisa que a organização capital, ou reino. É o corpo composto do Cristo, Jesus Cristo a Cabeça e os 144,000 que são os membros do corpo, estando esta disposição na criação de acôrdo com a vontade de Deus, “Mas agora Deus dispôs os membros no corpo, cada um dêles como lhe aprouve.” (1 Coríntios 12: 18) A igreja de Deus é um corpo, não diversos corpos. Jesus Cristo, o princípio da criação, e a Cabeça dêsse corpo: “Êle é antes de tôdas as coisas e nêle subsistem tôdas as coisas, e êle é a cabeça do corpo, da igreja. Êle é o princípio, o primogênito dentre os mortos para que em tôdas as coisas tenha a primazia.”—Colossenses 1: 17, 18.

REDENÇÃO

Todos aqueles que se tornarão membros do corpo de Cristo, sendo descendentes do homem imperfeito, nasceram pecadores. Todos êstes Cristo Jesus comprou com o seu próprio precioso sangue. Êstes, quando forem justificados, chamados e gerados do espírito, e continuando fiéis até o fim, constituem 'a igreja de Deus, que êle comprou com o seu próprio sangue'. (Actos 20:28, *Diaglott* [Inglês]) O sacrificio de resgate, e o preço de compra opera primeiro para o benefício daqueles que pela graça de Deus são chamados para serem membros do Reino. Êsses são os comprados por um preço, a saber, o sangue de Cristo Jesus: "Porque fostes comprados por preço, glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (1 Coríntios 6:20, V.A.) Pertencem ao Senhor e essas criaturas devem obedecer e obedecem fielmente ao Senhor Jesus Cristo e a Deus, e não a nenhum homem: "Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens." (1 Coríntios 7:23)—Também Romanos 3:22-24; 1 Coríntios 1:30; Colossenses 1:14.

O texto bíblico em Efésios 1:5-14 está dirigido àquelles que são chamados para serem membros do Reino e que portanto têm fé exercendo-a em Deus e em seu Rei e são diligentes em obedecer a vontade de Deus: "Nos destinou para sermos adoptados como filhos por Jesus Cristo para sí mesmo, conforme o beneplácito da sua vontade . . . no qual temos a nossa redenção pelo seu sangue, a remissão dos nossos delitos segundo a riqueza da sua graça . . . fazendo conhecido a nós o mistério [o mistério escondido, o Reino] da sua vontade, segundo o seu beneplácito que nêle propôs."—Efésios 1:5-9.

Êstes são selados ou recebem "o penhor", ou pagamento de entrada, isto é, a promessa de que receberão o Reino: "Que é penhor da nossa herança para a reden-

ção da possessão adquirida por Deus, para o louvor da sua glória.” (Efésios 1: 14) Aquilo que é comprado é o mesmo conforme menciona o apóstolo Pedro nestas palavras, ‘um povo para o propósito de Deus’ (1 Pedro 2: 9, *Diaglott* [Inglês]), e a linguagem nos dois textos acima está limitada àquela companhia. Esses têm plena segurança da parte de Deus da sua redenção até o tempo da libertação da “possessão adquirida”. Na ocasião da vinda do Reino e da destruição da organização de Satanaz êstes da “possessão adquirida” experimentarão completa libertação.

FIEL

Nem todos os que são chamados para tomar parte no Reino entrarão finalmente no reino da glória. Se alguém que era candidato para o Reino se tornar infiel, êle é lançado fora, designando-se outro para ocupar êsse lugar. (Mateus 13: 41) Exige-se de todos os que entram no Reino inteira obediência e fidelidade até o fim. Cada e qualquer um da companhia do Reino é submetido à severa prova a-fim-de experimentar se realmente ama a Deus e a Cristo. Por essa razão Jesus disse: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. Quem me não ama, não guarda as minhas palavras; a palavra que estais ouvindo, não é minha, mas do Pai que me enviou.” —João 14: 15, 24.

Jesus Cristo, o Perfeito, passou pela mais severa prova, sob a qual se provou fiel, e Deus o fez “Autor da salvação eterna” para todos os que lhe obedecem, e a ninguém mais: “Embora fôsse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.”—Hebreus 5: 8, 9.

Jêsus tornou-se perfeito em obediência e fidelidade sob essa prova rigorosa. Todos os membros do Reino

devem experimentar a idêntica prova. (1 Pedro 2:21; Hebreus 12:1-10) O sofrer o vitupério de Satanaz e dos seus agentes, que difamam o nome de Deus e de Cristo, é uma prova de fidelidade para aqueles que são candidatos para o reino. Permite-se que êstes assim sofram tais vitupérios e perseguições a-fim-de que possam provar a sua integridade para com Deus. Aos que são chamados ao caminho do Reino Jesus diz: "Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida." (Apocalipse 2:10) Precisam ser fiéis até o fim.

RESSURREIÇÃO

Cristo Jesus foi o primeiro despertado da morte para a vida, a glória e a imortalidade. Os seguidores nas pègadas de Cristo Jesus são aqueles que "buscam glória, e honra e imortalidade." (Romanos 2:7 V.A.) Aqueles que são fiéis até à morte são ressuscitados dos mortos e recebem vida eterna, glória e imortalidade com Cristo Jesus. A ressurreição de Cristo Jesus é garantia para os seus fiéis seguidores do seu privilégio de participarem nessa ressurreição. O Cristo, isto é, Jesus Cristo e os 144,000 membros de sua casa real, constituem um corpo, todos os quais participarão da primeira ressurreição. Todos êstes morrem como criaturas humanas e são despertados para a vida como criaturas espirituais. O corpo inteiro, Cristo Jesus e os 144,000 membros, são os primeiros na carne e na ressurreição que se tornam espíritos: "Mas agora Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo êle as primícias dos que dormem. . . Também há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes, e outra a dos terrestres. . . Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se [o composto corpo de Cristo] em corrupção; é [o composto corpo de Cristo] ressuscitado em incorrupção; semeia-se [o com-

posto corpo de Cristo] em vileza, é [o composto corpo de Cristo] ressuscitado em glória; semeia-se [o composto corpo de Cristo] em fraqueza, é [o composto corpo de Cristo] ressuscitado em poder; semeia-se [o composto corpo de Cristo] corpo animal, é [o composto corpo de Cristo] ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual.”—1 Coríntios 15: 12-58.

REGÊNCIA

A promessa de Jeová com respeito ao Reino é que aqueles que constituem essa casa real serão para êle ‘uma nação santa’, um sacerdócio real [reinando]. (Êxodo 19: 5, 6; 1 Pedro 2: 9, 10) Êsses são os que participam da primeira ou principal ressurreição, a respeito dos quais está escrito: “Portanto soffro tudo por amor dos escolhidos, para que êles também alcancem a salvação que é em Cristo Jesus com a glória eterna. Fiel é esta palavra: se, pois, já morremos com êle, com êle também viveremos; se perseveramos, reinaremos também com êle; se o negarmos, êle também nos negará a nós.”—2 Timóteo 2: 10-12.

Os apóstolos fiéis de Jesus Cristo morreram e devem permanecer mortos até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória, em cuja ocasião são ressuscitados e recebem a coroa da vida, ou da imortalidade: “Desde agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz me dará naquele dia, e não sòmente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a sua vinda.”—2 Timóteo 4: 8.

Todos os cristãos fiéis que morreram fiéis antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo são os que participam da primeira ou principal ressurreição, e todos aqueles na terra na ocasião da sua vinda e que são fiéis naquele tempo e continuarem fiéis até o fim, não cha-

mados “o restante”, e êstes recebem no momento da sua “mudança”, ou ressurreição, vida e imortalidade. (1 Tessalonicenses 4: 14-18; 1 Coríntios 15: 51-53) Todos aqueles que participam da “primeira ressurreição” tornam-se reis e sacerdotes de Deus e reinarão com Cristo Jesus.—Apocalipse 1: 6; 20: 4, 6.

O corpo espiritual, o Cristo, Nação Santa, é a Cidade Santa, criada e organizada no céu, a qual, no devido tempo, desce do céu da parte de Deus e como a organização de Jeová Deus governa o mundo em rectidão. Essa gloriosa Cidade Santa, perpetuando-se para a glória de Deus Todo-poderoso, servindo-o e cumprindo o seu propósito de acôrdo com a sua santa vontade, vindicará o seu grande e santo nome. Cristo Jesus sôbre cujos ombros descansa o governo santo é o Rei, o Senhor e o Cabeça dessa Cidade Santa, êle, como administrador da vida, concede vida àqueles que a recebem, porisso é intitulado Pai da Eternidade. (Isaiás 9: 6, 7) Durante a sua regência todo vestígio dos iníquos será destruído e aqueles que recebem a vida eterna do Senhor serão para sempre ao louvor de Deus Todo-poderoso.

“OVELHAS”

Aqueles que voluntariamente obedecem ao Senhor êle os designa sob o símbolo de “ovelhas”, e àqueles que desobedecem ou se opõem a êle e ao seu reino, os denomina sob o símbolo de “cabritos”. (Mateus 25: 32) Notai, portanto, que Jesus diz concernente ao prego que resgata ou compra a humanidade: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dà a sua vida pelas *ovelhas*. Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas, me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.”—João 10: 11, 14, 15.

Notai também que Jesus não diz que dà a vida pelos

cabritos. O homem que fôr obediente ao Senhor recebe a designação de “ovelha”, ou denominação de “cabrito” aquele que se opôr ao Senhor; portanto o homem faz a sua própria escolha de ser “ovelha” ou “cabrito” de conformidade com a sua vontade. Se prefere crer no Senhor e se submeter em obediência a Deus e a Cristo, escolhe receber o benefício do sacrifício de resgate, isto é, o preço de aquisição; mas se recusa crer e obedecer ao Senhor, não recebe o benefício do sacrifício do resgate.

Sòmente aqueles que são obedientes ao Senhor, quer dizer, as “ovelhas”, recebem o benefício do sacrifício de resgate, e aqueles chamados para o Reino são os primeiros a receberem o mesmo. Unicamente aqueles que forem fiéis até o fim continuam a ser ovelhas. Êsses constituem apenas um “pequeno rebanho” em comparação com o grande número de pessoas na terra. Êstes fiéis devem se entregar a sí próprios bem como tudo que possuem ao serviço do Senhor. Não podem dividir a sua devoção entre o Senhor e qualquer coisa terrestre. Àquela pequena companhia dos fiéis Jesus diz: “Não temas, pequeno rebanho; porque é do agrado do vosso Pai dar-vos o reino.”—Lucas 12: 32.

“Podes dar-me, João, um resumo dêste estudo a-fim-de que possamos conservar melhor em mente os pontos do mesmo?”

“Experimentarei fazê-lo, Eunice. As Escrituras revelam o estupendo e glorioso propósito de Jeová, o Deus Todo-poderoso. Há muitos séculos atrás, propôs Deus a edificação da Cidade Santa, a qual é a sua organização capital, tendo constituido Cristo Jesus como Cabeça e Rei da mesma. Essa Cidade Santa é a TEOCRACIA, também chamada Sião a qual Deus escolheu para o seu propósito especial: ‘Pois Jeová escolheu a

Sião, para morada sua a desejou.’ (Salmo 132:13) Não é de se admirar que é bela de situação, desde que é a habitação do Altíssimo: “Grande é Jeová e mui digno de ser louvado, na cidade de nosso Deus, no seu santo monte. De bela e alta situação, alegria da terra tôda, é o monte de Sião aos lados do norte, cidade do grande Rei. Nos palácios dela fez-se Deus conhecer como alto refúgio.”—Salmo 48:1-3.

“Em Sião está o trono do Rei, Cristo Jesus: ‘Eu, porém, tenho estabelecido o meu rei em Sião, meu santo monte.’ (Salmo 2:6) É alí onde Jeová resplandece perante todos os que o amam e lhe obedecem: ‘Desde Sião, perfeição de beleza, resplandece Deus.’—Salmo 50:2.

Notai que a Cidade Santa, Sião, o GOVÊRNO TEOCRÁTICO, é também chamado ‘o templo de Deus’. (2 Coríntios 6:16; Levítico 26:12) Jeová é o fundador dela, a qual êle edifica para a sua glória: ‘Quando Jeová tiver edificado a Sião, tiver aparecido na sua glória.’—Salmo 102:16.

“A sua aparição gloriosa necessariamente devia ser quando Deus começa a revelar ao seu povo a significação da profecia, por meio da qual expõe o seu propósito para com êles. Notai então esta profecia concernente à vinda do Senhor Jesus ao templo: ‘Eis que envio eu o meu mensageiro, e êle há-de preparar o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o anjo da aliança, no qual vós vos agradais, eis que êle vem, diz Jeová dos exércitos. Mas quem pode suportar o dia da sua vinda? quem subsistirá quando êle aparecer? porque êle é como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros. Sentar-se-á como fundidor e purificador de prata; purificará os filhos de Leví e os refinará como ouro e como

prata. Êles farão a Jeová ofertas em justiça.’—Malaquias 3: 1-3.

“Eunice, tenho lido êstes livros que aquí temos, e o livro chamado *Salvação* submete a prova que o Senhor Jesus Cristo chegou ao templo no ano de 1918. Na página 143 encontra-se isto: ‘Em 1914 o Senhor Jesus foi entronizado como rei do mundo. (Mateus 24: 3-14) Três anos e meio depois Cristo Jesus, o Rei, apareceu no templo de Jeová e reuniu consigo os seus fiéis seguidores comissionando-os e enviando-os a “prêgarem êste evangelho do reino”; e assim está marcado o comêço do julgamento do Senhor sôbre as nações, a respeito do qual está escrito: “Tôdas as nações serão reunidas diante dêle, e separará uns dos outros. como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.”—Mateus 25: 32, 33.

“‘Isto identifica especialmente duas classes de pessoas. Uma classe, que é extremamente egoísta e oprime os outros perseguindo aos que servem a Deus, está designada sob o símbolo de “cabritos”. A outra classe, que é bondosa para com o povo de Deus, que ama a justiça, está designada como “ovelhas”. Êstes últimos são bons e fazem o bem àqueles que servem a Jeová como suas testemunhas. Essas pessoas de boa-vontade são as “outras ovelhas” do Senhor.’

“Certamente isso prova porque tantas pessoas estão contra a Bíblia e porque um pequeno número comparativamente de pessoas está fugindo das organizações religiosas e procurando o Senhor e seu reino.”

“João, temos aprendido o que sabemos acêrca das Escrituras desde 1918. Se o Senhor Jesus edificou Sião, seu templo, naquela ocasião, que me dizes daqueles que se voltaram para o Senhor desde aquel tempo?”

“Êsses, Eunice, são também chamados ‘ovelhas’ se servem ao Senhor. Acabamos de verificar que o templo, ou a companhia do Reino, denomina-se o ‘pequeno rebanho’ de ovelhas. Notai as palavras de Jesus depois de haver falado do ‘pequeno rebanho’: ‘Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.’—João 10:16.

“O Reino é composto, como temos visto, de um número fixo, isto é, 144,000, tendo Cristo Jesus como Chefe, a Cabeça. Temos que aprender a respeito destas ‘outras ovelhas’ noutra estudo.”

“Temos sido grandemente abençoados, meu querido João, por havermos recebido instrução de nossos pais durante a nossa infância concernente à Bíblia, a qual começamos entender agora, evidentemente porque é o devido tempo de Deus para compreendermos. Graças ao nosso Deus!”

“Sim, Eunice, a tua fé sincera tem sido sempre uma grande bênção para tí. Ficamos muito gratos ao nosso Deus e Senhor, nosso Salvador. Examinemos um pouco mais as Escrituras a respeito da TEOCRACIA.

COMEÇA A FUNCIONAR

“Acho que deveríamos tomar alguns apontamentos, aquí, Eunice, acêrca do Reino e quando começa a funcionar como tal; e ao continuarmos êste estudo anotarei algumas dessas referências.”

Jesus acentuou a importância da sua vinda em poder e grande glória para governar como Rei. Os apóstolos haviam sido ungidos pelo espírito santo e escreveram sob inspiração com respeito ao propósito de Deus, e por sua vez salientaram a importância da vinda do Senhor e do seu reino. Particularmente o apóstolo Paulo acen-

tuou a importância da sua vinda. A aparição do Senhor Jesus em glória e poder toma lugar quando o seu reino começa a funcionar. A Timóteo Paulo escreveu: “Eu te conjuro diante de Deus e de Cristo Jesus que há-de julgar os vivos e os mortos, e pela sua vinda e pelo seu reino.”—2 Timóteo 4:1.

A ressurreição do fiel Paulo e dos outros seguidores fiéis de Jesus Cristo não podia se realizar, de acôrdo com as Escrituras, antes da vinda de Cristo e do seu reino. (2 Timóteo 4:8) Quando Jesus subiu ao céu Jeová disse-lhe: “Diz Jeová ao meu Senhor: senta-te à minha mão dierita, até que eu ponha os teus inimigos por escabêlo dos teus pés.”—Salmo 110:1.

Cristo Jesus devia esperar o tempo determinado do Pai para começar o seu reinado, a respeito do qual está escrito: “Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.” (Salmo 110:2) Isto prova que o Reino começa a funcionar euquanto os inimigos, Satanaz, os outros demônios e seus agentes, estão ainda exercendo poder sôbre as nações da terra.

Em resposta à pergunta proposta pelos discípulos a respeito de sua vinda e de seu reino e do fim do mundo, Jesus disse: “Pois se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em diversos lugares; porém tudo isto é o princípio das dores.”—Mateus 24:7, 8.

As dores aquí mencionadas são as tribulações que Satanaz traz sôbre os povos da terra porque êle sabe que o seu tempo é curto, antes do término do seu poder. Esta profecia de Jesus começou a se cumprir no ano de 1914, no princípio da Guerra Mundial, e essas dores e tribulações, com crescente poder e fúria, estão ainda sôbre a terra e devem continuar até o climax final no Armagedon, que é “a batalha daquele grande

dia de Deus Todo-poderoso” contra Satanaz e tôdas as suas forças. Neste sentido deve-se notar que está escrito em Apocalipse concernente ao Senhor Jesus Cristo: “Tens tomado o teu grande poder, e entraste no teu reino. As nações encheram-se de ira, mas veiu a tua ira.”—Apocalipse 11:17, 18.

Quando o Senhor fez que se realizassem os factos ou circunstâncias quadrando-se exactamente à sua pronunciação profética escrita há muito, podemos saber que êsse é o tempo para o princípio do cumprimento daquela profecia. A profecia do Senhor Jesus concernente ao fim do mundo e da vinda do seu reino começou a se cumprir em 1914, o qual fixou o tempo da sua vinda e o princípio do seu reinado como Rei. Conforme mostram os textos que já examinamos, êle começa o seu reinado enquanto o inimigo está ainda em poder e operando. O capítulo doze de Apocalipse fala de “uma guerra no céu”, na qual Cristo Jesus e seus anjos pelejaram contra Satanaz e seus anjos, e que o inimigo Satanaz foi lançado à terra. No verso doze dêsse capítulo está escrito: “Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.” (Apocalipse 12:12, V.A.) Todos os factos mostram que as desgraças que principiaram em 1914 têm continuado a aumentar sôbre a terra, e no tempo presente as perturbações e desgraças são maiores do que jamais conhecidas e isto indica que o Armagedon está muito próximo.—Apocalipse 16:13-16.

O ministério terrestre de Cristo Jesus foi de três anos e meio, tendo êle depois subido ao céu. Correspondo a êsses mesmos três anos e meio: Cristo começou o seu reinado em 1914; três anos e meio mais tarde êle apareceu no templo de Deus e começou a reunir a sí os fiéis dedicados a êle e ao seu reino. Foi em

1918 que êle veio ao seu templo. Isto marca o princípio da assembléia reunindo a sí os membros da Cidade Santa.

“Neste ponto, João, podemos dar alguma consideração a Apocalipse 21:1-8, que fala da Cidade Santa descendo do céu da parte de Deus?”

“Eunice, êstes dois livros sob o título *Luz* discutem todo o livro de Apocalipse. Tomaremos aquí um pequeno espaço para anotar alguns pontos a respeito da Cidade Santa. O Apocalipse é o que Jeová Deus concedeu ao seu dilecto Filho concernente à Cidade Santa, e Jesus enviou o seu anjo para transmitir essa informação ao seu servo fiel que era então prisioneiro na ilha de Patmos: ‘A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para manifestar aos seus servos as coisas que cedo devem acontecer, as quais êle, enviando-as por intermédio do seu anjo, significou ao seu servo João.’—Apocalipse 1:1.

“Literalmente ‘Apocalipse’ significa ‘revelação’. É a descoberta daquilo que sobrevirá dentro em breve. Jeová Deus encarregou a Cristo Jesus dessas verdades, as quais no tempo determinado tornam-se compreensíveis aos que estão dedicados a Jeová e seu Rei. O livro de Apocalipse está escrito principalmente em símbolos, como está declarado: ‘enviando-as, significou’ a João e registrou-as. Em outras palavras foi escrita em sinais ou símbolos. João o apóstolo representou todos os fiéis seguidores de Cristo Jesus que estavam na terra em 1918 e depois disso. Êsses são mencionados nas Escrituras como ‘o restante’ da semente da promessa.—Apocalipse 12:17.

“João o apóstolo teve uma visão da Cidade Santa, significando a organização celestial de Jeová Deus, da qual Cristo Jesus é Senhor e Rei. É a Nova-Jerusa-

lem, que significa a organização de paz eterna. 'Da paz do seu govêrno não haverá fim.' (Isaías 9:7) A Cidade Santa desce de Deus, que a criou. Está descrita em símbolos como formosa 'como uma noiva adornada para o seu noivo'. Êle ouviu uma voz do céu dizendo: 'Eis aquí o tabernáculo [lugar de habitação] de Deus com os homens.' Esta linguagem aplica-se especificamente aos seguidores fiéis de Cristo Jesus na terra desde e depois de 1918, quando o Senhor veio ao seu templo. O Reino funciona daquele tempo em diante; aquí em frase simbólica está registrado o que êsse Reino realizará: "E enxugará tôda a lágrima dos olhos dêles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem chôro, nem dôr, porque as primeiras coisas são passadas. Disse aquele que estva sentado sôbre o trono: Eis que faço novas tôdas as coisas. Disse-me êle também: Escreve porque estas palavras são fiéis e verdadeiras."—Apocalipse 21:4, 5.

"Êsse reino glorioso primeiro destruirá tôda a iniquidade na terra, cuja iniquidade tem causado tanto sofrimento, pranto, lágrimas e morte. Haverá então uma terra limpa sob a regência de Cristo: 'Pois é necessário que êle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo que será destruído, é a morte.' (1 Coríntios 15:25, 26) O reino de Deus, a TEOCRACIA, removerá do universo tôdas as coisas que causam tristezas, sofrimento e morte, e dará vida em paz a todos os que obedecem às leis do reino. Além disso o Reino vindicará completamente o santo nome de Jeová. O Reino, a TEOCRACIA, portanto, é a maior coisa depois de Jeová que existe. Cada pessoa agora na terra que espera viver deve fugir para o Reino a-fim-de receber mediante a sua administração sob a regência de Cristo Jesus, a vida eterna, que é o dom gracioso de Deus Todo-poderoso.

“Concernente a sua visão da Cidade Santa João o apóstolo escreveu: ‘VÍ um novo céu e uma nova terra: porque o primeiro céu e a primeira terra já se foram, e o mar já não é.’ (Apocalipse 21:1) A palavra ‘céu’ simbòlicamente significa o govêrno invisível aos olhos humanos. ‘Terra’ é símbolo dos poderes governantes visíveis que regem o povo. ‘Mar’, palavra simbòlica, define-se pròpriamente como os povos da terra que são ímpios, e portanto alienados de Deus, cujos povos nutrem, suportam e apoiam o poder governante visível agindo sob as instâncias de Satanaz. Com a destruição de Satanaz e da sua organização, inclusive todos os iníquos, não haverá mais mar simbòlico. O apóstolo Pedro escreveu: ‘Mas nós, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.’ (2 Pedro 3:13) A promessa de que êle fala é a promessa que Deus fez a Abraão, de fundar a Cidade Santa, a Nova-Jerusalém, que é o novo céu. A respeito da nova terra aprenderemos à proporção que formos nos adiantando nestes estudos.”

PRÍNCIPES



“Eis que em justiça reinará um rei, e em rectidão governarão príncipes.” — Isaías 32: 1.

○ TEXTO bíblico acima descreve o govêrno que é exatamente oposto aos que agora regem êste mundo. Tôdas as nações da terra estão agora em perturbação e em perplexidade, os corações dos homens desfalecendo devido ao seu presentimento do que ainda sobrevirá na terra na forma de iniquidade. Na sua grande profecia relativa ao fim do mundo e à vinda de seu reino Jesus falou especificamente das dolorosas e terríveis condições que afligem agora a terra. (Lucas 21: 25, 26) Ê sob o govêrno do novo céu e da nova terra que o Rei reinará em justiça e os príncipes governarão em rectidão. As pessoas sinceras desejam conhecer acêrca dêsse govêrno justo. Significa paz e vida para aqueles que fogem ao mesmo e obedecem às suas leis.

O Deus Todo-poderoso designou Lúcifer para o lugar de regente ou superintendente da terra, não tirando-lhe

essa posição quando Lúcifer se rebelou e tornou-se Satanaz. Cristo Jesus, como oficial de Jeová, tirará do Diabo todo vestígio de autoridade. O termo “o fim do mundo” significa o fim do ininterrupto reinado ou governo de Satanaz, cujo tempo começou em 1914, o qual se completará no Armagedon, a batalha do grande dia de Deus Todo-poderoso.

Quando o homem Cristo Jesus começou o seu ministério terrestre, o Diabo ofereceu-lhe entregar os reinos do mundo se Jesus se curvasse ao Diabo e o adorasse. Jesus recusou essa oferta e disse ao Diabo; “Vai-te, Satanaz; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a êle servirás.” (Mateus 4: 3-11 V.A.) Isto é prova adicional de que Satanaz era então o governador invisível ou superintendente da terra. Mais tarde Jesus referiu-se a Satanaz como “o príncipe dêste mundo”. —João 12: 31; 14: 30; 16: 11.

“Parece estranho, João,” disse Eunice, “que tantas pessoas neguem a existência do Diabo atualmente. No nosso colégio eu ouvia diversos de nossos professores dizerem: ‘Não há Diabo.’ Nestes textos que lemos agora Jesus enfaticamente testifica da existência do Diabo, e ainda há muitos outros textos mostrando a mesma coisa. Notai em 2 Coríntios que está escrito: ‘Se ainda um véu permanece sôbre o nosso Evangelho, naqueles que perecem está o véu, nos quais o deus dêste mundo cegou as mentes dos incrédulos, para que não lhes raiasse a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.’ (2 Coríntios 4: 3, 4) Alí Satanaz é chamado o deus, ou poderoso, dêste mundo iníquo.”

“Sim, Eunice, êste texto também diz que Satanaz tem cegado aquelas pessoas que não crêem. As pessoas que negam a existência de Satanaz o Diabo estão cegas quanto à verdade porque não têm fé. Outra vez dou gra-

ças a Deus, minha querida, por serdes uma moça de sincera fé. Procedamos agora com *o nosso estudo.*”

Há centenas de séculos no Éden Deus Todo-poderoso anunciou o seu propósito de edificar um reino que esmagaria a Satanaz no tempo determinado. “Mulher” é símbolo da organização de Jeová, e a semente da sua “mulher” ou organização é Cristo, o Rei do governo santo. (Gálatas 3:16-29) É a “mulher” de Deus, simbólica da sua organização, que é chamada ‘Jerusalém de cima, mãe de todos nós’ que estão em Cristo Jesus. (Gálatas 4:26-28) A semente de acôrdo com a promessa de Jeová que destruirá a Satanaz é Cristo nosso Senhor. Jeová anunciou no Éden que êle poria inimizade entre a semente da mulher (isto é, o seu Dilecto, a semente de sua organização) e o Diabo. Tem sido sempre assim, como bem sabemos da história e da experiência, que tem havido constante inimizade entre aqueles que amam ao Senhor e aqueles que odeiam a Deus: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gênesis 3:15) Mostra isso claramente porque o Diabo e seus incautos sempre pelejam contra Cristo Jesus e seus seguidores fiéis. É o Reino, a Cidade Santa, o GOVÊRNO TEOCRÁTICO, que destruirá Satanaz e tôda a iniquidade, e êsse govêrno deve ser e será representado adequadamente na terra.

Abel, o segundo filho de Adão e Eva, foi o primeiro homem na terra a mostrar fé no Deus Todo-poderoso. Deus nunca se esquece duma criatura fiel. Foi a fé de Abel e a sua obediência que agradaram a Deus. (Gênesis 4:4) “Pela fé ofereceu Abel a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho quanto a seus

dons; e por ela, estando êle morto, ainda fala.”—Hebreus 11:4.

Deus julgou Abel como justo por causa de sua fé. Abel foi assassinado às instâncias do Diabo, e todos os homicídios cometidos na terra têm sido praticados às instâncias do Diabo. A respeito da justiça de Abel e do propósito de Deus em punir aqueles que têm praticado a religião usando-a para efetuar a matança de muitos outros, Jesus Cristo disse aos religionistas na terra no seu tempo: “Porisso é que eu vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que venha sôbre vós todo o sangue dos justos derramado sôbre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Barraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.” (Mateus 23:34, 35) Abel foi homem bom e fiel, e está escrito que “os que fizerem o bem” serão ressuscitados. (João 5:29) Deus tem um lugar para Abel.

O próximo homem que tinha fé em Deus foi Enoc. Quando se diz que homem anda com Deus, significa isso que o procedimento dêsse homem está em harmonia com as regras ou caminhos indicados por Deus. Há muito, conforme está escrito a respeito de Enoc, “Enoc andou com Deus; e não apareceu mais, porque Deus o tomou.” (Gênesis 5:24) Deus não permitiu que o Diabo matasse a Enoc, e, por causa da fé de Enoc, Deus o arrebatou: “Pela fé foi trasladado Enoc para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o havia trasladado. Pois antes da sua transladação teve o testemunho de haver agradado a Deus.” (Hebreus 11:5) Enoc profetizou que o Senhor Jesus Cristo, na sua vinda e no seu reino punirá aqueles que têm pelejado contra Deus. (Judas 14, 15) Foi a fé de Enoc que agradou a Deus; portanto está escrito dêle e das outras criaturas fiéis: “Sem fé

é impossível agradar a Deus; pois é necessário que o que se chega a Deus, creia que há Deus e que se mostra remunerador dos que o buscam.”—Hebreus 11:6.

Em virtude da sua fé Deus considerou Noé como justo, “Noé andou com Deus.” (Gênesis 6:9) No dia de Noé a raça humana se havia tornado excessivamente iníqua, enchendo a terra de violência. Deus informou a Noé do Seu propósito em destruir aquela geração iníqua, e Noé obedeceu ao Senhor Deus sendo salvo daquela destruição e transportado para o mundo novo que estava então principiando: “Pela fé Noé, divinamente avisado a respeito das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, construiu uma arca para o salvamento da sua casa, pela qual condenou ao mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hebreus 11:7) Aquela bênção de Noé e da sua família foi por causa de sua fé. Deus tem ainda uma outra bênção para Noé.

Abraão residia na terra de Ur quando Deus se dirigiu a êle para mudar-se daquela terra a uma que desconhecia. Tendo fé em Deus, Abraão obedeceu indo para a terra estranha. A respeito dêle e da sua fé está escrito: “Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu para sair em demanda de um lugar que havia de receber como herança, e saiu não sabendo para onde ia.”—Hebreus 11:8.

Na terra estranha de Canaan Deus fez um pacto com Abraão prescrevendo-lhe que executasse a sua parte no grande drama profético, no qual Abraão prefigurou o próprio Deus, o filho de Abraão Isaac desempenhando a parte que prefigurou a vinda de Cristo Jesus e seu grande sacrifício: “Pois que diz a Escritura? E Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.”—Romanos 4:3.

Depois disso Abraão foi chamado “Amigo de Deus”. (Tiago 2: 23) Abraão viu pela fé a vinda do dia em que Deus teria o seu reino em operação sob a regência de Cristo Jesus o Messias, o que encheu o seu coração de alegria. Jesus se referiu a isto quando disse: “Abraão alegrou-se de ver meu dia, viu-o e regozijou-se.” (João 8: 56) A Bíblia magnifica a importância da fé e obediência a Deus pela frequente referência à fé de Abraão, que é chamado o pai dos fiéis. “Justamente como Abraão creu a Deus, e foi-lhe imputado para justiça. Sabei, pois, que os que são da fé, êsses são filhos de Abraão.” —Gálatas 3: 6, 7.

Abraão sempre obedecia a Deus com presteza e isso significa que êle estava sempre pronto e disposto, sob breve aviso, a mudar, e também mostra que êle não tinha habitação fixa na terra, mas aguardava um melhor lugar. Habitava em tendas com os seus filhos e netos; com respeito ao qual está escrito: “Pela fé peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaac e Jacob, herdeiros com êle da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem os fundamentos, cujo architecto e edificador é Deus.” —Hebreus 11: 9, 10.

Abraão tinha fé no govêrno da justiça divina, a TEOCRACIA, que é simbolizada por uma cidade, e Deus fixou um lugar para Abraão. Sara sua espôsa era idosa havendo passado da idade de procriar filhos. Ela não tinha filhos; mas quando Deus enviou o seu anjo para informá-la que daria à luz um filho, Sara teve fé na promessa e o Altíssimo a abençoou: “Pela fé até a própria Sara recebeu o poder de conceber um filho ainda fora do tempo da idade, visto que ela teve por fiel aquele que lho havia prometido. Porisso também de um, e êste já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa

como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está à borda do mar.”—Hebreus 11: 11, 12.

Ao chegar Isaac o filho único de Abraão e Sara, à idade viril, Deus pôs uma grande prova sôbre Abraão. Deus ordenou que Abraão oferecesse seu filho em sacrificio num altar ardente. Sob aquela grande prova Abraão exhibiu forte fé em Deus. “Pela fé Abraão, sendo provado, offerceu Isaac, sim aquele que tinha recebido com alegria as promessas, ia oferecendo seu filho onigê-nito, a quem se havia dito: Em Isaac será chamada a tua descendência, julgando que Deus o podia ressuscitar até dentre os mortos; donde também em figura o recobrou.” (Hebreus 11: 17-19; Gênesis 22: 9-18) Foi naquela ocasião em que Abraão e Isaac executaram as suas respectivas partes no grande drama profético predizendo a morte sacrificial e ressurreição do dilecto Filho de Jeová Deus.

O fiel Isaac foi também usado por Deus para prefigurar a semente da promessa, quer dizer, aqueles que seriam participantes da grande TEOCRACIA. (Gálatas 4: 28) As Escrituras falam da fé de Isaac e de Jacob, que por motivo da sua fé e obediência a Deus, se tornaram herdeiros da promessa de Deus feita primeiramente a Abraão; a respeito do qual está escrito: “Pela fé Isaac abençoou a Jacob e a Esaú mesmo acêrca das coisas futuras. Pela fé Jacob, quando estava para morrer, abençoou a cada um dos filhos de José e adorou inclinado sôbre a extremidade do seu bordão.”—Hebreus 11: 20, 21.

Prosseguindo no desenvolvimento da Teocracia típica, e olhando ainda para o grande e verdadeiro GOVÉRNO TEOCRÁTICO, a Cidade Santa que governará o mundo em justiça, Deus toma nota da fé e fidelidade de José, o dilecto filho de Jacob. Então faz menção de Moisés que também foi alí usado como tipo de Cristo

Jesus. Moisés foi criado pela família real do Egípto; mas, ao receber a instrução de Deus e tendo fé na promessa de Jeová; recusou-se a ser chamado filho da filha de Faraó, e dedicou-se ao serviço de Jeová. “Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter o gôzo do pecado por algum tempo; tendo por maiores riquezas o opróbrío de Cristo do que os tesouros do Egípto; pois olhava para a recompensa. Pela fé deixou êle o Egípto, não temendo a ira do rei; porque ficou firme como quem vê aquele que é invisível.”—Hebreus 11: 25-27.

Pela fé êle percebeu a vinda da TEOCRACIA e dedicou a sua vinda ao serviço de Deus. Foi escolhido por Deus para guiar os israelitas fora do Egípto, e nisto desempenhou a parte no grande drama profético de Jeová predizendo a libertação do povo fiel de Deus do poder e da opressão da organização de Satanaz. “Pela fé celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos não os tocasse. Pela fé atravessaram os israelitas o Mar Vermelho como por terra sêca; e tentando isto os egípcios, foram afogados.”—Hebreus 11: 28, 29.

Josué sucedeu à posição que Moisés tinha ocupado. O Deus Todo-poderoso lhe ordenou a conduzir os israelitas a Canaan, e, ao assim fazer Deus operou um grande milagre, fazendo com que as águas furiosas do rio Jordão parassem enquanto Josué guiou a hoste de Israel e êles atravessaram a pé enxuto à segurança. (Vêde Josué capítulo 3.) Por ordem de Deus Josué guiou os israelitas em torno dos muros da cidade de Jericó, detrás de cujos muros os inimigos do povo de Deus se escondiam para segurança, sendo aqueles muros derribados por Deus; e concernente à fé de Josué e daqueles que se achavam com êle está escrito: “Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeados por sete dias.”—Hebreus 11: 30.

Deus daria a entender que até as prostitutas podem deixar o seu caminho errôneo para encontrar o caminho da vida, ao passo que aqueles que praticam a religião e recusam obedecer a Deus falham em encontrar a vida. (Mateus 21: 31) Em Jericó residia uma mulher chamada Raab, que se ocupava na conservação de um lupanar. Ela aprendeu do poder de Jeová e da sua bênção sobre aqueles que têm fé nêle e que servem a Jeová Deus. Ao aprender estas verdades ela prontamente fez um pacto com os servos de Deus para escudar e protegê-los, assim exibindo a sua fé em Deus por concordar em fazer o que solicitaram dela para protegê-los. Desempenhou, por isso, uma parte no drama profético predizendo que no tempo atual da iniquidade sobre a terra aqueles que mostram favor aos servos de Deus serão abençoados pelo Senhor. A fé de Raab em Deus foi recompensada, e ela foi salva da sorte que sobreveiu aos de Jericó que não tinham fé em Deus; e a respeito dela está escrito: “Pela fé não foi destruída a meretriz Raab com os desobedientes, tendo recebido os espias com paz.” (Hebreus 11: 31; Josué 6: 23) Deus dera a sua Palavra de que não esquecerá a fé de Raab mas no seu próprio tempo ela certamente receberá a sua bênção eterna devido à sua fé.

A-pesar-de que Israel como nação se voltou ao demonismo ou à religião e por essa razão Deus rejeitou a nação, havia entre os israelitas alguns homens fiéis que exerceram fé em Deus e que contemplavam de longe com júbilo à TEOCRACIA, e que por causa de sua fé prestaram serviço a Deus e receberam a sua bênção prometida. Aqueles homens estão mencionados nas Escrituras como recebendo a aprovação de Deus Todo-poderoso por recusarem ceder à influência de Satanaz e seus agents, e por causa de sua devoção a Deus está escrito a seu respeito: “E que mais direi ainda? porque o tempo me faltará, se eu falar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de

Jefté, de David, de Samuel e dos profetas.”—Hebreus 11: 32.

Havia um fazendeiro chamado Gedeão que estava debulhando trigo quando o anjo de Jeová lhe apareceu e disse que Deus o havia escolhido para libertar os israelitas da mão dos religionistas do Diabo, os midianitas, que estavam oprimindo aos israelitas. (Vêde Juízes capítulo seis.) Com o seu pequeno bando reduzido de apenas 300 homens Gedeão pôs em fuga e destruiu a hoste inimiga dos midianitas. Assim Deus recompensou-o por causa da sua fé e fez um quadro profético de maiores bênçãos que virão no futuro.

Barac é outro especificamente nomeado por causa da sua fé. Com êle estava Débora, a profetisa de Deus, que trabalhou com Barac. Débora desempenhou o papel no drama profético, prefigurando a organização de Deus, enquanto Barac, o comandante das forças leais de Israel, desempenhou a parte nesse drama representando Cristo Jesus o Senhor. Com um pequeno exército de 10,000 homens, mal equipado, Barac travou a batalha com uma tremenda hoste inimiga, cuja hoste estava aparelhada com carros de ferro sob o comando de Sisara. Naquela batalha os anjos do céu pelejaram com Barac e Deus Todo-poderoso enviou uma grande tempestade e inundação, que varreu o exército desorganizado e desmoro-nado de Sisara, Barac tendo então destruído tôda a turba à medida que ia fugindo. (Vêde Juízes capítulos quatro e cinco.) Menciona-se Barac em vista da sua fidelidade, e Deus tem lugar reservado para êle.

Sansão alcançou bom testemunho do Senhor por causa da sua fiel devoção a Deus Todo-poderoso. Êle foi usado pelo Senhor para libertar os israelitas da escravidão na qual haviam sido retidos pelos religionistas demoninhados, os filisteus. (Vêde Juízes capítulos 13 a 16.) Pepois de servir a Deus fielmente Sansão foi preso e

trazido perante os filisteus, que vazaram os seus olhos levando-o à praça pública para exhibir e insultá-lo vituperando o seu Deus. Sansão alí desempenhou a parte no drama profético prefigurando os fiéis servos da grande TEOCRACIA, que estão cegos a tôdas as coisas excepto a Jeová Deus e ao seu reino. Sansão, estando cego, retido como prisioneiro, recebeu grande fôrça de Jeová para demolir as colunas que aguentavam o templo dos demônios, onde estavam reunidos milhares de religionistas que vituperavam e difamavam o Santo nome de Deus. Sansão foi fiel até o fim e com a sua morte matou uma hoste de inimigos de Deus. Pela sua fé obteve a aprovação de Deus.

Jefté foi outro servo fiel de Deus, que chefiou os israelitas leais na batalha contra o inimigo, os amonitas, que eram adoradores dos demônios. Jefté ganhou pela graça do Senhor uma grande vitória em vindicação do nome de Jeová. (Vêde Juizes 11: 1-33.) O que parece ter agradado a Deus, e que obteve para Jefté a aprovação de Deus, foi a guarda da sua solene promessa, que Jefté havia feito, o cumprimento da qual submeteu Jefté à grande prova crucial.—Salmo 50: 14.

David, quando rapaz, por causa da sua fé e devoção a Deus Todo-poderoso, foi permitido matar o monstro Golias, nisso prefigurando Cristo Jesus matando o monstro, o opressor da humanidade. David pelejou em muitas batalhas, e, tôda vez, aquelas batalhas foram para a vindicação do nome de Jeová. A respeito de David Deus diz: 'É um homem segundo o meu coração.' (1 Samuel 13: 14; Salmo 89: 20; Actos 13: 22) O nome David significa *amado*. Ele foi tipo de Cristo Jesus. Foi a fidelidade de David para com Deus que obteve a Sua aprovação.

Samuel era filho de pais que haviam se dedicado ao serviço de Deus. A mãe de Samuel o consagrou a Jeová



A APRESENTAÇÃO DE SAMUEL PARA O SERVIÇO DO TEMPLO

antes do seu nascimento, e quando o menino foi desmamado ela entregou-o para o serviço de Deus. Isso foi um exemplo específico no qual a criança foi ensinada desde a infância a ter fé e servir a Deus, do qual nunca se desviou. Era ainda menino quando Deus chamou Samuel para ser profeta, função em que esteve empregado dali em diante. Samuel foi fiel até o fim e repetidamente admoestou aos israelitas contra o demonismo ou a religião. Julgou Israel com rectidão, sempre mostrando a sua devoção para com Deus Todo-poderoso. (Vêde 1 Samuel capítulos 1 a 7.) Samuel profetizou acêrca da vin-

da do GOVÊRNO TEOCRÁTICO e o seu Rei e do estabelecimento dêsse reino em poder e glória.—Actos 3: 20-24.

Faz-se então menção favorável dos profetas por intermédio de quem Deus falou, os quais tinham fé em Deus e no seu govêrno vindouro, a TEOCRACIA, profetizando dessa vinda. Em virtude da sua fidelidade receberam a aprovação de Deus. Uma lista dêstes nomes de profetas fiéis se encontra na Bíblia. As suas revelações proféticas não eram as suas próprias conclusões tais como os “sábios” de hoje proferem, mas aqueles fiéis homens escreviam ao serem movidos pelo espírito de Deus para assim fazer.—2 Pedro 1: 21.

COMBATENTES VALENTES

Cada um dêstes fiéis suportou grandes aflições amontoadas sôbre êles pelos religionistas e outros incautos do Diabo, e todos êsses fiéis homens estão mencionados como combatentes valentes. O Diabo, no seu esfôrço de tornar efectivo o seu desafio iníquo a Deus Todo-poderoso pelejou contra êstes fiéis, tentando desviá-los do caminho de Deus. Nessa peleja o Diabo empregou a religião ou o demonismo como seu principal instrumento, applicando a fôrça física onde não pudesse obter vitória pela fraude e decepção. O Todo-poderoso fez que se escrevesse em sua Palavra o seguinte com relação àqueles homens que permaneceram firmes e resolutos sob prova mostrando a sua fé e devoção a Deus. “Que pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam as bôcas dos leões, extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, de fracos tornaram-se fortes, fizeram-se poderosos na guerra, puseram em fugida os exércitos de estrangeiros. As mulhe-

res receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento para alcançarem melhor ressurreição; o outros experimentaram escárneos, açoites e ainda grilhões e prisão; êles foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio da espada; êles andaram errantes, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos, maltratados, uns homens (de quem o mundo não era digno) errantes nos desertos, nos montes, nas covas e nas cavernas da terra.”—Hebreus 11: 33-38.

A PROMESSA

Deus Todo-poderoso havia dado a sua palavra de que levantaria uma semente e estabeleceria o seu govêrno, pelo qual o mundo será governado em rectidão e pelo qual os obedientes serão abençoados para sempre. Mais tarde êle renovou esta palavra de promessa a Abraão confirmando a sua palavra com juramento. (Gênesis 12: 3; 22: 16-18; Hebreus 6: 17-20) Os homens fiéis descritos no capítulo acima, que morreram antes da vinda de Cristo Jesus confiavam implicitamente em Deus. Acreditavam nas suas promessas e confiavam nelas. Deram testemunho espontâneamente de sua fé na Palavra da promessa divina, e selaram o seu testemunho com o seu próprio sangue vital. Não esperavam nos seus dias o govêrno prometido, mas estavam firmemente convencidos de que no tempo determinado Deus cumpriria plenamente a sua palavra da promessa, portanto morreram em completa fé. A sua fé será certamente recompensada pelo Altíssimo. Observai aquí a prova bíblica: “Na fé morreram todos êstes sem terem alcançado as promessas, mas tendo-as visto e saudado de longe, e confessado que eram estrangeiros e peregrinos sôbre a terra.”—Hebreus 11: 13.

Sabiam que a promessa não seria cumprida completamente enquanto Satanaz continuasse a ser o superintendente invisível ou o deus dêste mundo iníquo: “Pois os que dizem tais coisas declaram que buscam uma pátria sua.” (Hebreus 11:14) Buscavam uma pátria, o que manifestamente significa que não estavam dedicados ao país em que residiam. Qual pátria buscavam? As Escrituras respondem: “O reino do céu,” “a Cidade Santa,” que Jesus comprou com o seu próprio sangue. Eles procederam dêsse modo voluntariamente, podendo voltar se assim desejassem. “Se, na verdade, se tivesse recordado daquela donde saíram, teriam tido oportunidade de voltar. Mas agora aspiram uma pátria melhor, isto é, a celestial. Porisso Deus não se envergonha dêles, de se chamar Deus dêles; pois lhes preparou uma cidade.”—Hebreus 11:15, 16.

Deus preparou um lugar para êles em relação com a Cidade Santa, o GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Uma “Cidade”, ou organização governante, está especificamente preparada para êles. Esta “cidade” não é parte da Cidade Santa, mas sim a organização de Deus a qual opera sob a superintendência da Cidade Santa.

Quando tomarão posse êsses fiéis do que está preparado para êles? As Escrituras respondem que receberam a aprovação de Deus como fiéis homens, mas, enquanto peregrinaram na terra, não tomaram posse ou levaram aquilo que foi prometido. Porque não o receberam antes da sua morte? Esta pergunta está especificamente respondida como segue: “Todos êstes, tendo alcançado bom testemunho pela sua fé, contudo não alcançaram a promessa, tendo Deus provido alguma coisa melhor no tocante a nós, para que êles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”—Hebreus 11:39, 40.

A significação dêste texto, cotejado por último, é claramente que alguma coisa melhor deve primeiramente ser provido para outros, de quem Paulo fazia parte, e antes que êsses fiéis da antiguidade pudessem receber a sua recompensa ou aquilo que foi preparado para êles. Essa “coisa melhor” aquí mencionada é a Cidade Santa, o reino de Deus, o GOVÊRNO TEOCRÁTICO, preparada para aqueles que compõem a organização capital, a saber, Cristo Jesus e os membros do seu corpo, todos os quais devem provar fidelidade até à morte. Isso significaria que todos os da Cidade Santa devem ser escolhidos e o Reino deve vir antes dêsses santos da antiguidade poderem receber o que está preparado para êles.

Esta é a ordem, conforme mostram as Escrituras: Jeová Deus primeiro revelou ao seu amado Filho o tesouro escondido, que é o GOVÊRNO TEOCRÁTICO. O Filho amado reununciou tôdas as coisas que possuía a-fim-de que pudesse comprar o tesouro, o que fez, incluindo tôdas as criaturas obedientes. O preço de aquisição foi apresentado no céu, e os primeiros a receberem o benefício do mesmo são aqueles que são chamados e escolhidos para serem membros da Cidade Santa ou “nação Santa”, o reino do céu. É necessário que o Reino seja completado e estabelecido, com Cristo Jesus em plena autoridade e glória como Rei, antes que êstes fiéis pudessem receber a vida eterna na terra. O sacrifício do resgate, pelo qual foi fornecido o preço de aquisição para a humanidade, deve ser primeiro pago antes que algum homem possa ser libertado da escravidão da morte, qual herdou de Adão.

Quando Jesus se tornou homem e como homem foi crucificado, naquele tempo todos os fiéis que o precederam aquí mencionados haviam morrido. Onde estavam êles desde que haviam sido considerados como justos e

havia recebido um bom testemunho de Jeová? Foram ao céu? As Escrituras respondem que todos estavam mortos. Ninguém poderia ir ao céu antes do preço de aquisição ser pago no céu e aberto o caminho celestial. A respeito de David, o ‘homem segundo o coração de Deus’, está especificamente escrito: “Pois David não subiu aos céus, mas êle mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabêlo de teus pés.”—Actos 2: 34, 35.

João Baptista foi um dos grandes profetas, e êle nunca poderia estar no céu, porque havia morrido antes da crucificação do Senhor: “Em verdade vos digo que não tem aparecido entre os nascidos de mulher outro maior que João Baptista; mas o que é menor no reino dos céus, é maior do que êle.”—Mateus 11: 11.

Todos aqueles homens morreram e deixaram de existir descendo à sepultura, ou ao “inferno”, mas todos estão conservados na memória de Deus Todo-poderoso, os quais êle ressuscitará dos mortos a seu tempo e de conformidade com a sua promessa. Aqueles homens tinham fé na ressurreição, portanto suportaram grande peleja de aflições até à morte “para alcançarem [a] melhor ressurreição”.—Hebreus 11: 35.

RESSURREIÇÃO

Aqueles que compõem a casa real, a nação santa da qual Cristo Jesus é a Cabeça, participam da “primeira ressurreição”, isto é, primeira em importância bem como em tempo. (Apocalipse 20: 4, 6) O apóstolo Paulo escreve que com regozijo sofreu a perda de tôdas as coisas a-fim-de que pudesse participar nessa ressurreição com Cristo Jesus. (Filipenses 3: 7-14) Aqueles que tiverem

parte na ressurreição de Cristo são despertados da morte e tornam-se criaturas espirituais sendo-lhes concedida imortalidade, e sua existência eterna é em espírito no céu.

Os fiéis da antiguidade, de Abel até o último dos profetas, não podem tomar parte na “primeira ressurreição”, porque morreram antes da inauguração do caminho celestial, e antes de alguém ser chamado ao reino celestial. A vida daqueles fiéis será sempre humana sobre a terra. Terão uma “melhor ressurreição”, contudo, do que os da raça humana em geral que são favorecidos na ressurreição geral. Aqueles fiéis da antiguidade provaram a sua fé antes do preço de compra ou resgate estar disponível, mas tinham completa fé na promessa de Deus e receberão o benefício do resgate por causa da sua fé e fidelidade. Outras criaturas humanas, que viveram na terra por um tempo e morreram, são conservadas na memória de Deus e serão ressuscitados, mas não nas condições idênticas às daqueles fiéis da antiguidade que receberam a aprovação de Deus antes de morrerem.

INVISÍVEL

Jeová Deus é o grande Espírito eterno. Olhos humanos jamais poderão ver a Deus: “Continuou: Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver a minha face e viver.” (Êxodo 33: 17-23) Jeová é o todopoderoso Potentado, o Rei da eternidade. (Jeremias 10: 10. *V.A.I.*) “[Deus] aquele que só possui a imortalidade, e que habita em luz inacessível, a quem nenhum dos homens tem visto, nem pode ver; ao qual seja dada honra e poder eterno. Amen.”—1 Timóteo 6: 16.

O Senhor Jesus Cristo é “a expressa imagem” do Pai, Jeová Deus. (Hebreus 1: 3) Ele é o grande Espírito, e,

como Jeová, olhos humanos jamais poderão fitá-lo. Os membros do corpo de Cristo na ressurreição são feitos na semelhança de Cristo Jesus (1 João 3:2), tornam-se espíritos estando com Cristo Jesus na Cidade Santa, e nunca poderão ser vistos por olhos humanos, porque os olhos humanos não podem ver um espírito. Portanto o GOVÊRNO TEOCRÁTICO, a Cidade Santa, será sempre invisível aos olhos humanos, mas exercerá absoluto domínio sôbre tôdas as coisas na terra.

VISÍVEL

Quando Deus estabeleceu a teocracia típica com Israel e governou Israel como seu povo escolhido, nenhum dos israelitas o viram; ainda que observassem o seu poder. Quando Deus falava aos seus homens fiéis, enviava um anjo como seu mensageiro, que aparecia em forma humana e anunciava a mensagem do Altíssimo. (Gênesis 22:11; Josué 5:13-15; Juizes 6:11) Deus fez a terra para o homem e o homem para a terra, portanto, no tempo determinado os justos viverão para sempre na terra. Terão uma organização que governará em rectidão. Essa organização não será uma democracia, mas sim, um govêrno representativo da grande TEOCRACIA, agindo sob a directa superintendência do Rei do grande GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Necessariamente êsse govêrno representativo será visível aos olhos humanos, e o povo receberá as leis e instruções mediante êsses representantes visíveis.

PRÍNCIPES

“Príncipe” é um governador soberano nomeado pelos poderes supremos ou autoridades superiores e agindo

sob a sua ordem directa. Jeová Deus e Cristo Jesus seu Rei são “as Autoridades Superiores”. (Romanos 13:1) Jeová é o Rei da eternidade acima de todos, e Cristo Jesus é o Rei da Cidade Santa, e, como o Principal Oficial Executivo de Jeová, tem e exerce completo poder no céu e na terra. (Mateus 28:18; João 5:22, 26) O Senhor Jesus Cristo é “o Príncipe da Paz”, e sôbre os seus ombros descansará o govêrno da TEOCRACIA. (Isaiás 9:6, 7) O principal governador entre os homens nomeado pelo Senhor é um príncipe.—Gênesis 32:28; 1 Reis 14:7.

“POR TÔDA A TERRA”

Os fiéis israelitas foram chamados ‘pais em Israel’ sendo assim reconhecidos pelos israelitas, e assim mencionados na Palavra de Deus. (Actos 3:22) Aqueles fiéis da antiguidade que tinham fé no COVÊRNO TEOCRÁTICO vindouro e foram submetidos á grande prova demonstraram a sua fé e integridade para com Deus; não obstante terem morrido há muito, descendo à tumba ou supultura, contudo têm vivido na memória e no propósito de Deus Todo-poderoso, porque é seu expresso propósito ressuscitá-los da morte por intermédio de Cristo Jesus. (Êxodo 3:6; Mateus 22:31, 32) Desde que aqueles fiéis servos de Jeová Deus tiveram oportunidade de “melhor ressurreição”, e desde que Deus lhes deu a sua Palavra de promessa que havia “preparado para êles uma cidade”, isto é, uma organização, onde será a sua existência eterna? e que posição ou lugar occuparão êles no grande arranjo de Deus? Esta pergunta é respondida no seguinte texto: “EM LUGAR DE TEUS PAIS SERÃO TEUS FILHOS, A QUEM FARÁS

PRÍNCIPES POR TÔDA A TERRA.”—Salmo 45: 16.

Cristo Jesus comprou aqueles fiéis e seus direitos à vida com o seu próprio sangue de vida. Devem, portanto, receber a vida de Deus mediante Cristo Jesus. É a vontade de Deus que Cristo Jesus desperte-os dos mortos e dê-lhes vida. (Romanos 6: 23; 5: 18, 19) A sua ressurreição realizar-se-á, de acôrdo com as Escrituras, quando o Reino vier e começar a funcionar. Ao serem despertados dos mortos com vida, serão os “filhos” de Cristo Jesus porque receberam a vida por intermédio dêle. Portanto é certo que aqueles fiéis serão levantados dos mortos como criaturas humanas perfeitas, serão nomeados para ocuparem a alta posição de “príncipes [ou superintendentes ou governadores soberanos visíveis] por tôda a terra”. Não serão parte da Cidade Santa ou GOVÊRNO TEOCRÁTICO, porque esta é espiritual; mas ocuparão a alta posição dos representantes visíveis da Cidade Santa ou TEOCRACIA, e governarão os povos da terra, todos quais virão a êles e receberão instruções dos mesmos.

Em plena corroboração disto notai as palavras, a saber: “Eis que em justiça reinará um rei, e em rectidão governarão príncipes.” (Isaías 32: 1) A Versão Almeida usa a palavra *juízo* como a maneira dêsses príncipes governar, visto que outra tradução verte a palavra *rectidão*. Ambas são correctas. Os juízos ou determinações judiciais são feitos pelo Senhor, e aqueles príncipes cumprirão êstes juízos prèviamente escritos e feitos pelo Senhor, e cumprirão êstes juízos ou ordens com absoluta rectidão para com todos. Todo o povo que vive na terra se submeterá ao seu govêrno ou comando visível. Será um govêrno que trará alegria a tôda a terra e todo o po-

vo nela. “Sob o govêrno dos justos está alegre o povo.”
—Provêrbios 29:2, *V. Soares*.

“Isto é realmente emocionante,” disse João. “Eunice, pela graça do Senhor poderemos ver em breve aqueles príncipes fiéis. Estaremos anciosos para vê-los e seguir à sua orientação. Conforme disse Jesus, ‘pela fé Abraão viu o dia do Seu Reino, o qual governará em justiça, e êle se regozijou.’ Abraão o viu pela fé. Agora pela fé vemos o govêrno ou domínio justo do mundo e regozijamos. Continuemos os nossos estudos e aprendamos das Escrituras qual será a nossa posição ou lugar no gracioso arranjo do Senhor.”

[em branco]

OUTRAS OVELHAS



“Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda a nação e de todas as tribus, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos.”—Apocalipse 7:9.

JEOVÁ edifica Sião, sua organização capital, fazendo então provisão para os fiéis e obedientes

adquirirem o que Adão perdeu pela sua desobediência. O homem é o elemento superior da vida animal, mas Deus emprega os nomes dos animais inferiores para ilustrar tanto os desobedientes como os obedientes. Os cabritos são usados para simbolizar os desobedientes dentre as criaturas humanas; as ovelhas para simbolizar os obedientes. Estes obedientes são chamados pelo Senhor “outras ovelhas”.

A TEOCRACIA é o govêrno criado e fundado por Deus Todo-poderoso como a sua organização capital que governará o mundo. Aqueles que serão membros dêsse govêrno são seleccionados e eleitos por Jeová. O seu número está definitivamente fixo antes do começo da selecção, e isto está acentuado em Apocalipse 7:1-8. É manifestamente certo que quando a TEOCRACIA estiver completa não haverá mais oportunidade para as

criaturas se instalarem nesse govêrno. Jesus pronunciou uma parábola a respeito do Reino concluindo-a com esta declaração: 'Quando veiu o Noivo [o qual é Cristo Jesus], as que estavam apercebidas, entraram com êle para as bodas, e fechou-se a porta.' (Mateus 25: 1-10; Lucas 13: 24, 25) Os aceitos pelo Senhor a-fim-de serem constituídos membros do reino êle donomina o "pequeno rebanho" de ovelhas, devido o número ser comparativamente pequeno e definitivamente fixo. (Lucas 12: 32) Êsses são os que estão associados com Cristo Jesus no céu.

Além dos que compõem o "pequeno rebanho" há criaturas humanas que obterão vida eterna e viverão na terra. Deus não fez a terra em vão, mas a fez para que fôsse habitada por homens perfeitos. (Isaías 45: 12, 18) Há séculos o Diabo tem tentado impedir que haja homem perfeito sôbre a terra, e êste esforço da parte do Diabo tem sido propellido por êle a-fim-de cumprir o seu desafio iníquo a Jeová de que Deus não poria homens na terra que lhe permanecessem fiéis. O desafio do Diabo falhará completamente.

O propósito de Deus não pode falhar, porque êle é todo-poderoso. Jeová diz: "Eu o disse, eu também o cumprirei; formei êste propósito, também o executarei." (Isaías 46: 11) "Assim será a minha palavra que sair da minha bôca. Não tornará para mim vasia, mas efectuará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei."—Isaías 55: 11.

O Seu propósito anunciado é tornar a terra um lugar adequado à habitação das criaturas humanas justas. "A terra permanece para sempre." (Eclesiastes 1: 4) Isso significa que a terra será o lar eterno dos justos e perfeitos. Os justos governarão a terra sob a direcção e superintendência do Senhor Jesus Cristo. Que lugar tem o Senhor provido para as "outras ovelhas"?

IDENTIFICAÇÃO

Parece ser a regra que Jeová faz realizar condições em cumprimento da sua profecia e, depois disso, permite que os seus servos fiéis vejam o cumprimento da profecia e às vezes tenham parte no cumprimento. Jesus pronunciou uma grande profecia concernente à sua vinda em glória e em poder para começar o seu reinado, cuja profecia começou a se cumprir em 1914, e sua vinda ao templo de Deus tomou lugar em 1918. Antes daquele tempo nenhuma criatura humana podia entender quem o Senhor significava pela sua declaração 'as ovelhas à sua direita'. Notai a profecia, que diz: "Quando vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com êle, então se assentará no trono de sua glória."—Mateus 25: 31.

Isto fixa o tempo do aparecimento do Senhor no templo para juízo, que se deu em 1918 E. C. Daí em diante êle conduz o seu juízo, separando as pessoas de boa-vontade para com o seu reino daqueles que são contra. Os de boa-vontade êle chama 'ovelhas à minha direita', que manifestamente são as "outras ovelhas" mencionadas em João 10: 16. Tais criaturas humanas, prefiguradas pelas suas "outras ovelhas", não podem ir para o céu, portanto devem encontrar vida na terra. O propósito de Deus desde o princípio foi que homens justos sob o seu reino recebessem o benefício do Reino, o qual Jesus adquiriu com o seu próprio sangue de vida: "Porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, bemditos de meu Pai, possuí como herança o reino que vos está destinado desde a fundação do mundo. Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era forasteiro, e recolhestes-me."—Mateus 25: 33-35.

O apóstolo João, que escreveu o Apocalipse ditado pelo Senhor, especificamente representou ou prefigurou

os servos fiéis do Senhor sôbre a terra no tempo da vinda de Cristo Jesus ao templo. Quando êle escreveu, João estava exilado na ilha de Patmos. O povo fiel de Deus agora sôbre a terra está no exílio com relação às outras pessoas da terra. São odiados por tôdas as nações porque são fiéis ao Senhor, tal como Jesus predisse. (Mateus 24:9) João inquiriu com respeito à identidade da “grande multidão” a qual êle primeiro contemplara, como se descreve em Apocalipse 7:9 e 7:13, 14. Seme-lhantemente no tempo da sua vinda ao templo os fiéis seguidores de Cristo Jesus não sabiam a identidade da “grande multidão”, de modo que tinham de indagar e, no devido tempo, o Senhor revelou a identidade dessa multidão. Vê-se claramente das Escrituras que ninguém sôbre a terra podia identificar a “grande multidão” antes da vinda do Senhor ao templo. Depois disso é a vontade de Deus que o seu povo fiel na terra compreenderá. (Apocalipse 1:11; Daniel 12:10) Agora vêem que os da “grande multidão” são os mesmos que as “outras ovelhas” do Senhor.

Antes da vinda do Senhor ao templo os sinceros estudantes da Bíblia compreendiam que a “grande multidão” mencionada em Apocalipse sete é uma companhia espiritual de importância secundária, possuindo um menor grau de fé do que aqueles que reinarão com Cristo. Esse ponto de vista não pode estar correcto, pelas seguintes razões: Ninguém pode agradar a Deus a menos que tenha fé bem como exerça esta e seja fiel. “Deus não se deixa levar de respeitos humanos,” e êle não muda. (Actos 10:34; Malaquias 3:6) Tôda a humanidade que obtém a vida precisa manter a sua integridade para com Deus, e porisso precisa ter bem como exercer fé e deve provar fidelidade. Sòmente êstes participam na vindicação do nome de Jeová. ‘Uma classe secundária

de menos fé,' portanto, é inteiramente inconsistente com o propósito de Deus.

João registra que os 144,000 membros são do "corpo de Cristo", os quais reinam com êle. Antes dêle haver tido uma visão dêsses não teve visão da "grande multidão". Então êle diz: "Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda a nação e de tôdas as tribus, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos." (Apocalipse 7: 9) Vê-se assim, claramente, que os da classe espiritual são um número fixo, porque êstes são parte do Reino. Aqueles da "grande multidão" não estão limitados em número, mas o Senhor abre o caminho para tantos quantos desejarem servi-lo. Não limitou êste número. Vêm de tôdas as nações. Estão "diante do trono", o que mostra que não estão no trono e não são parte do Reino. Não precisam estar no céu a-fim-de estar diante do trono de juízo, mas, ao contrário, o seu julgamento se realiza na terra; verifica-se isto pelas palavras de Jesus em Mateus 25: 31, 32. Estão diante do Cordeiro, isto é, diante de Cristo Jesus, o grande Juiz e Rei. Êles têm uma posição e são assim recebidos pelo Senhor. Estão como se declara simbôlicamente, "cobertos de vestiduras brancas." Cada um tem uma vestidura, mostrando que vestidura é meio de identificação dos membros individuais. As vestes sendo brancas simboliza que estão limpas e puras.

Como lavaram e purificaram as vestes? As Escrituras respondem que "lavaram as suas vestiduras . . . no sangue do Cordeiro" (Apocalipse 7: 14); quer dizer, exerceram fé no Senhor Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. (João 1: 29) Exerceram fé vindo ao Senhor e obedecendo os seus mandamentos. Também aparecem com "palmas nas mãos". "Palmas"

simbolizam que reconhecem Cristo Jesus como o Rei, dando-lhe as boas-vindas com gritos de alegria. Isto foi prefigurado na ocasião em que Jesus entrou em Jerusalém e ofereceu-se como Rei, em cuja ocasião “uma grande multidão . . . tomaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro” e aclamaram-no como Rei. (João 12: 12, 13; Mateus 21: 8, 9) Em frase simbólica de Apocalipse 7: 9, essa “grande multidão” estava diante do trono de julgamento do Senhor e lá recebe a aprovação do Senhor, reconhecendo e aceitando a Cristo Jesus como seu Senhor, Redentor e Rei. Aqueles prefigurados ali como a “grande multidão” expressaram o seu gôzo, como está declarado: “E clamavam com uma grande voz: Salvação a nosso Deus que está sentado sôbre o trono, e ao Cordeiro.” (Apocalipse 7: 10) Assim mostram que aprenderam e creram que a salvação pertence a Deus Todo-poderoso, a qual está concedendo ao homem por intermédio de Cristo Jesus, o comprador e Redentor.— Salmo 3: 8; Actos 4: 12; Romanos 6: 23.

Apocalipse 7: 11, 12 descreve as criaturas celestiais se unindo no louvor a Jeová porque o tempo chegou para reunir as “outras ovelhas” do Senhor. Foi então que propôs-se a pergunta com respeito à multidão: “Um dos anciãos me perguntou: Êstes que trajam vestiduras brancas, quem são êles, e donde vieram?” (v. 13) Dá-se a resposta: “Êstes são os que vêm da grande tribulação, lavaram as suas vestiduras . . . no sangue do Cordeiro.” (v. 14) Isto significa que êles foram reunidos ao Senhor em tempos da tribulação.

FACTOS FÍSICOS

Quando os factos físicos que se realizam correspondem à profecia, então podemos estar certos de que temos uma compreensão apropriada da profecia. O sétimo capítulo de Apocalipse é profecia. Notai os factos que se

realizaram e foram esclarecidos recentemente. Nas denominações religiosas chamadas “igrejas” têm havido até agora e ainda há muitas pessoas que lamentam às praticas que são levadas a efeito nessas organizações em nome do Senhor. Essas pessoas entristecidas têm o desejo de saber acêrca de Deus e Cristo a-fim-de que os seus corações possam se encher do gôzo. São os que estão famintos e sedentos pela justiça. As testemunhas fiéis de Jeová, agindo sob o comando de Cristo Jesus, dão a essas pessoas sinceras informações a respeito do reino de Deus, e isto fazem levando-lhes o conhecimento da verdade e assim marcam “com um sinal as testas [base de inteligência] dos homens que suspiram e que gemem por causa de tôdas as abominações que se fazem no meio dela [isto é, no meio das congregações religiosas]”. (Ezequiel 9 : 4) Por diversos anos as testemunhas de Jeová têm levado a mensagem do Reino àquelas outras pessoas que estão famintas e sequiosas pela justiça e em recentes meses muitos têm fugido das instituições religiosas tomando a sua posição firmemente ao lado de Jeová e seu GOVÉRNO TEOCRÁTICO sob a direcção de Cristo Jesus. Êsses são aqueles a quem Jesus se referiu quando disse: “Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos.”—Mateus 5 : 6.

As testemunhas de Jeová têm ido de casa em casa com a mensagem do Reino, e multidões de pessoas têm vindo e estão chegando-se ao Senhor, aprendendo do seu propósito e tomando a sua posição firmemente ao lado de Deus e do seu Reino. Exercendo fé no sangue derramado de Cristo Jesus e no seu reino elas têm-se identificado como sendo bemaventuradas de Deus e seu Rei, e estão recebendo as suas bênçãos. Elas têm razão para se alegrarem e regozijarem atribuindo salvação e tôdas as bênçãos a Deus Todo-poderoso e ao seu Rei.

Como servem ao Senhor e ao seu reino? “Dia e noite,” significando todo o tempo, continuamente. (Apocalipse 7:15) Receberam a verdade a respeito do reino de Deus aprendendo que Jesus comprou todos os interesses do Reino e todos os direitos dos obedientes, e com alegria informam a outros que lhes dêem ouvidos, cantando assim os louvores de Jeová Deus, seu Reino, e seu Rei. Êstes factos, agora bem conhecidos e compreendidos, correspondem exactamente à profecia assim provando que o presente é o tempo em que o Senhor está reunindo a si as suas “outras ovelhas”, que comporão a “grande multidão”.

TRIBULAÇÃO

“Êstes são os que vêm da grande tribulação.” (V. 14) Cristo Jesus subiu ao trono como Rei em 1914 e veio ao templo em 1918, e dêsse tempo em diante a tribulação sôbre a terra tem aumentado continuamente, e durante êsse tempo o Diabo tem feito tudo ao seu alcance para desviar o povo do caminho de Deus e do seu reino. (Apocalipse 12:12) Durante êste tempo de tribulação sôbre a terra o Senhor reúne a si os de boa-vontade, e êsses, tomando a sua posição ao lado de Deus e do seu reino, encontram socego do espírito e alegria de coração, e êsses formarão a “grande multidão”. Não precisam mais estar famintos pela verdade, porque o Senhor os alimenta do seu próprio depósito de verdade. (Apocalipse 7:16, 17) Tem existido multidões de pessoas na terra que estiveram sequiosas pela verdade e ainda há outras que estão famintas para ouvi-la. Procuram alguma coisa diferente das cascas que receberam das instituições religiosas. Aprendendo a verdade, portanto, da Palavra de Deus, fogem para o Senhor. Tem sido bem como é o privilégio das testemunhas de Jeová levar êste alimento espiritual aos famintos, e quando êstes se ali-

mentarem da verdade concernente ao Reino é grande a sua alegria e apressam-se em se unir ao “restante” para levar essa mensagem de boas-novas a outros, e assim o número das “outras ovelhas” do Senhor aumenta continuamente.

P A Z

Desgraça, tristezas, aflições e grande sofrimento assolam agora os povos de tôdas as nações da terra. O Diabo e sua hoste de demônios têm arrebatado tôda a paz da terra, porém há uma companhia de pessoas que no meio de tôda contenda e tumulto gozam de paz e contentamento. Quem são? São os de boa-vontade para com Deus que exercem fé nêle e no seu Rei. Quando o filho varão Jesus nasceu, os anjos de Deus, por ordem divina, cantaram esta antífona: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens . . . da boa vontade.” —Lucas 2: 14. *V. Soares.*

Sòmente aqueles que são agora de boa-vontade para com Deus e seu Rei podem ter e gozar socego do espírito que excede o entendimento de todos os demais. (Filipenses 4: 7) Aqueles que depositam a sua confiança em Deus e seu reino bem sabem que Deus é a sua salvação e que tôdas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que o amam e o servem. Vêem claramente pelas Escrituras que Satanaz o Diabo tem trazido tôda desgraça sôbre as nações e os povos da terra e que isto êle está fazendo no seu esfôrço de levar a efeito o seu desafio de desviar todos os homens do caminho de Deus. Os servos fiéis de Jeová ouvem a mensagem, crêem e confiam nela, a saber, “O Deus de paz em breve esmagará a Satanaz debaixo dos vossos pés.” (Romanos 16: 20) A “grande multidão” compartilha dêste conhecimento e regozijo.

REFÚGIO

Entregar-se à alguma cerimônia ou prática que é contrária à vontade de Deus Todo-poderoso, é religião, porque é sempre instigada pelo principal dos demônios, Satanaz. Nazismo, comunismo, fascismo, e outros semelhantes, são contra Deus, e suas práticas são religiosas. As instituições religiosas chamadas “denominações de igreja” ensinam doutrinas que difamam o nome de Deus e opõem-se ao seu reino; por exemplo, tais doutrinas como a imortalidade de tôdas as almas; sofrimento consciente dos mortos no “purgatório” ou “tormento do inferno”; a doutrina com relação a Pedro como o fundamento da igreja, e que êle tinha sucessores na terra; doutrina da adoração de imagens, e outras semelhantes. Essas doutrinas têm sido um meio para laçar muitas pessoas boas, honestas e sinceras. Deus tem repetidamente avisado contra êsses laços. (Deuteronômio 7:16) As Escrituras indicam claramente que tôda pessoa na terra que seguiu à religião mais cedo ou maie tarde redundou em desastre.

Preconhecendo as numerosas armadilhas e dificuldades no caminho dos homens, alí colocados pelo Diabo para enganá-los, Deus providenciou para aliviar os homens destas dificuldades quando procuram sinceramente conhecer o caminho recto. Quando o povo escolhido de Deus, os israelitas, estavam em caminho para a Terra da Promessa Deus ordenou que Moisés provesse certas cidades conhecidas como “cidades de refúgio”. (Deuteronômio 4:41-44; Josué 20:1-7; Números 35) As cidades de refúgio foram providas em benefício dos filhos de Israel, e para o estrangeiro ou peregrino no meio dêles., (Números 35:15) O “pacto eterno” de Deus concernente à santidade da vida humana proíbe tirar a vida humana excepto se fôr feito por uma pessoa autorizada pelo Senhor para assim fazer. (Gênesis 9:6) A lei com

respeito às cidades de refúgio, brevemente, era esta: Se um homem matasse outro voluntariamente, intencionalmente e com malícia, devia ser morto como homicida, o executor dêle chamando-se “vingador do sangue”, isto é, o oficial executor. Se uma pessoa matasse um homem acidentalmente ou inesperadamente e sem malícia, seu meio de protecção era fugir para a cidade de refúgio e permanecer dentro dos limites daquela cidade, obedecendo às suas leis até à morte do sumo sacerdote; enquanto permanecia dentro dos limites da cidade e obedecia às leis dela êle estava a salvo de ser castigado. (Uma exposição mais detalhada se encontra em *Salvação*, página 188, e *Riquezas*, página 101.)

Todo o assunto relativo às cidades de refúgio foi típico, e pregigurou coisas de maior importância que sobreviriam no fim do mundo, onde agora nos achamos. (Hebreus 10:1; 12:12-29; 1 Coríntios 10:11; Romanos 15:4) As cidades de refúgio representaram a organização do Senhor para a qual as pessoas de boa-vontade podem agora fugir. Tôdas as nações têm alguma espécie de religião, a qual é um vitupério ao nome de Deus. Os elementos dominantes ou governantes das nações são: religioso, político e comercial. Tais poderes governantes têm violado ou quebrantado propositalmente o “pacto eterno” de Deus a respeito da santidade da vida, motivo pelo qual o Altíssimo declara o seu propósito de castigá-los. (Isaías 24:5) Todavia existem em tôdas estas nações muitas pessoas de boa-vontade que têm sido induzidas pelos poderes governantes a participar na quebração do pacto eterno, cujas pessoas de boa-vontade assim fizeram ignorante ou irreflectidamente. Tôdas as nações odeiam e perseguem os servos de Deus, fazendo isso voluntariamente; mas nessas nações existem muitas pessoas que são boas para com os servos de Deus, mostrando a sua bondade a êles porque estão servindo a Deus,

e existem outras que se entregam à perseguição do povo de Deus ignorantemente mas aprendem mais tarde das suas injustiças e se arrependem. A pessoa que continua voluntariamente a praticar o mal recebe o devido castigo às mãos do Senhor, ao passo que aqueles que cometeram injustiças sem o saber, isto é, ignorantemente, e mais tarde se arrependem e procuram rectificar o mal que fizeram, podem encontrar refúgio se fugirem para o Senhor Jesus Cristo. O “vingador de sangue” é o Senhor, Cristo Jesus, o oficial Executor de Jeová, que no Armagedon executará todos os perversos voluntários.

A cidade de refúgio antitípica, portanto, é a organização de Deus sob a regência de Cristo o Rei. Depois da vinda de Cristo Jesus ao templo, a cidade de refúgio antitípica está aberta a-fim-de receber e proteger aqueles que fogem da organização de Satanaz para a organização do Senhor. Fogem porque têm e exercem fé no sangue derramado de Cristo Jesus como seu Redentor e pela consagração a Deus e ao seu Rei, concordando em fazer e então cumprindo a vontade do Senhor. Aqueles que assim fogem para a cidade antitípica de refúgio devem permanecer ali até a batalha do grande dia de Deus Todo-poderoso, quer dizer, até que a classe antitípica do sumo sacerdote esteja completa. É na batalha do Armagedon que a execução oficial dos iníquos por Cristo Jesus se realiza, mas os que encontraram refúgio sob a organização do Senhor têm promessa de serem protegidos. Todos êsses são incluídos juntamente com aqueles chamados as “outras ovelhas” do Senhor, que êle esta agora reunindo. A provisão que as cidades de refúgio no tipo receberiam estrangeiros e peregrinos mostra que no antítipo a protecção é para aqueles que não são da classe eleita do Reino mas que são as ‘outras ovelhas’ do Senhor que constituirão a “grande multidão”.

OUTROS QUADROS PROFÉTICOS

A Bíblia apresenta muitos quadros proféticos predizendo a “grande multidão”. Jeú foi ungido por ordem de Deus para ser rei sobre Israel. Êle foi comissionado pelo Senhor para destruir o demonismo ou a religião entre os israelitas. (1 Reis 19:16; 2 Reis 9:2-8) Jeú, cujo nome significa “Jeová é Êle”, foi tipo de Cristo Jesus, o Executor Oficial de Deus. Jeú prosseguiu na destruição dos adoradores de Baal, ou religionistas demoninhados, entre os israelitas. Enquanto executava êsse dever êle encontrou um homem chamado Jeonadab ou Jonadab. Essas pessoas no antítipo que formam a “grande multidão” eram retratadas por Jonadab. Os Jonadabes antitípicos são pessoas de boa-vontade para com Deus. No tipo os Jonadabes não eram israelitas, mas evitavam a religião e recusavam ter algo que vêr com a mesma. Eram particularmente conhecidos pela fidelidade em cumprir sua palavra e em obedecer ao que era correcto.—Jeremias 35:18, 19.

Quando Jonadab ouviu que Jeú estava ocupado na destruição do demonismo ou religião, foi ao seu encontro e Jeú, vendo que êle vinha, parou o seu carro e falou com Jonadab. (2 Reis 10:15, 16) Em réplica à pergunta que lhe foi feita Jonadab alí declarou que estava ao lado dêle, sendo porisso de boa-vontade para com Jeú e Deus, a quem Jeú servia. Jeú imediatamente convidou a Jonadab para subir no seu carro (o que êle fez) e acompanhá-lo quando fôsse fazer a matança dos adoradores de Baal. Neste drama profético Jonadab representou aquelas pessoas de boa-vontade para com o Senhor que se colocam sob a protecção da organização prefigurada pelo carro de Deus, e que continuam ao lado do Senhor, tornam-se companheiros do restante fiel, e assim trabalham com o restante até o Armagedon. Unem-se ao restante na testificação da mensagem do Rei-



no. (Detalhes mais minuciosos se encontram no livro *Riquezas*, capítulo dois e três; também *Salvação*, capítulo três.)

O REI JEÚ E JONADAB VÊM DESTRUIDO O DEMONISMO



VIVERÃO NA TERRA

Aqueles que comporão a “grande multidão” são reunidos ao Senhor Jesus antes que seja expresso o dia da ira de Deus no Armagedon. A selecção se efectua enquanto Cristo Jesus, o grande Juiz tem perante si tôdas as nações da terra para o julgamento, e êsse dia de juízo é o tempo presente. A selecção da “grande multidão” difere em algumas coisas da selecção do “pequeno rebanho” de ovelhas, neste respeito que aqueles que compõem o “pequeno rebanho” são chamados, gerados e provados, e seu número está fixado em 144,000. Aqueles que compõem a “grande multidão” não estão limitados em número; fogem para o Senhor e encontram refúgio sob a sua organização, e, alí permanecendo fielmente até depois do Armagedon, recebem o benefício completo do sacrifício do resgate.

Tanto o pequeno rebanho deve primeiro exercer fé em Deus e em Cristo Jesus antes de ser chamado, como a “grande multidão” deve ter fé em Deus e em Cristo Jesus antes que possa tomar sua posição ao lado do GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Os homens tendo o desejo de estarem ao lado de Deus e do seu reino começam a procurar o caminho da justiça, que é a vereda designada por Deus para todos os que receberem vida eterna. Aprendendo que Jeová é o Deus Todo-poderoso e Cristo Jesus é o Redentor de todos os que obedecem, tais pessoas de boa-vontade começam a exercer fé confiando em Cristo Jesus como o Redentor, e por concordarem em fazer a vontade de Deus e de Cristo. O sacrifício do resgate acha-se agora disponível para todos os que crêem no Senhor Jesus Cristo, que seu sangue precioso é o preço de compra daqueles dentre a humanidade que lhe obedecem. Note-se que as Escrituras dizem que Cristo Jesus é o “autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”. (Hebreus 5:9) Todos os que obedecem ao Senhor devem primeiro tomar posição firme ao lado de Cristo Jesus o Rei e então continuar a ser obedientes à lei de Deus conforme anunciada pelo Rei.

Como se pode tomar posição ao lado de Jeová e seu reino sob a chefia de Cristo Jesus e tornar êste facto conhecido? Pela sua própria consagração a Deus e a Cristo, isto é, concordando solenemente em fazer a vontade de Deus; então pela imersão em água, que é símbolo e constitue um testemunho exterior que a pessoa é de boa-vontade para com o Senhor e que tomou a sua posição ao lado de Deus e seu reino. Então deve cumprir fielmente o seu acôrdo em fazer a vontade de Deus aprendendo nas Escrituras a vontade de Deus e obedecendo fielmente o que alí aprende. Os fiéis da antiguidade manifestamente consagraram-se a Deus por concordar em fazer a sua vontade a daí cumpriram fiel-

mente êsse acôrdo obedecendo a sua vontade. Os do “pequeno rebanho” que se tornam membros do Reino devem primeiro exercer fé, consagrando-se inteiramente a Deus e a Cristo, e então ser diligentes em cumprir o seu acôrdo. Os da “grande multidão” devem fazer a mesma coisa, porque não existem tais coisas como “graus de fé”. O sacrifício de resgate é para aqueles que crêem e que públicamente mostram a sua fé em Deus e em Cristo. Fé e obediência são absolutamente essenciais para todos os que encontrarão vida eterna, quer em espírito ou sôbre a terra.

Estando Cristo Jesus agora no templo de Deus dirigindo o juízo das nações, o caminho está agora aberto para o povo de boa vontade tomar os passos necessários a-fim-de fazerem parte da “grande multidão”. Por algum tempo os servos fiéis do Senhor têm levado a mensagem do Reino ao povo, e os de boa-vontade para com Deus e seu Rei ouviram e agora dão atenção a essa mensagem, e muitos outros ainda estão assim fazendo. Agora é o tempo em que se aplicam os seguintes textos, a saber: “Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.” (Romanos 10: 13) Isto prova claramente que aqueles que fracassam ou recusam invocar o nome do Senhor não podem receber o benefício do sacrifício resgatador. Como invocam o nome do Senhor? A resposta das Escrituras é: “Se confessares com a tua bôca a Jesus como Senhor, e crêres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; porque com o coração se crê para a justiça, e com a bôca se confessa para a salvação. Pois a Escritura diz: Todo o que nêle crê, não será envergonhado.”—Romanos 10: 9-11.

Quando uma pessoa devidamente toma posição ao lado do GOVÉRNO TEOCRÁTICO não se envergonha disso, mas quer que seja conhecido que ela é a favor de Deus e seu reino, e deseja levar essa mensagem a outros.

Qual é a esperança colocada perante aqueles que se consagraram inteiramente a Deus e a Cristo o seu Rei? A vida eterna sôbre a terra, a qual Deus providenciou para os obedientes sob o reinando de Cristo. O Senhor Jesus Cristo está revestido de todo poder para ressuscitar os obedientes dando-lhes vida. Conforme êle declarou: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida . . . e todo o que vive e crê em mim, nunca jamais morrerá.” (João 11:25, 26) Êsses são os que receberão vida às mãos de Cristo Jesus o Rei. É a êstes das “outras ovelhas” do Senhor que se dirige estas palavras: “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí como herança o reino que vos está destinado desde a fundação do mundo.” (Mateus 25:34) Êstes entram no caminho da vida eterna. (Mateus 25:46) “Trão êstes [os iníquos] para o suplício eterno, porém os justos para a vida eterna.”

“FUJAM PARA OS MONTES”

Jeová Deus é simbolizado por uma poderosa Rocha ou Monte. Cristo Jesus é também conhecido sob o símbolo de Rocha ou Monte. O reino de Deus do qual Cristo Jesus é o grande Rei, está descrito em linguagem simbólica como “uma pedra . . . cortada sem auxílio de mãos”, isto é, por Jeová, cuja Pedra “tornou-se uma grande montanha que encheu a terra tôda, “montanha” essa que destroe a organização de Satanaz.—Daniel 2:34-45.

O reino de Deus é denominado “Monte Sião”, aquele grande monte que Deus prepara para a sua própria habitação e como sua organização capital. “Jerusalém” é símbolo da organização universal de Jeová Deus. Agora é o dia em que tôdas as pessoas de boa-vontade que desejam salvação devem fugir da organização de Satanaz que domina o presente mundo iníquo e fugir para a or-

ganização de Deus sob a direcção de Cristo a qual é chamada “o monte”.

Em sua grande profecia registrada em Mateus 24 Jesus fala das condições que existirão no fim do mundo, quando vem em poder e glória para julgar as nações, o que êle está fazendo atualmente. Ao mesmo tempo ordena que estas boas-novas do Reino sejam publicamente declaradas em tôdas as nações como testemunho e que isto deve ser feito antes do fim completo no Armagedon. Neste sentido êle dirige-se a tôdas as pessoas de boa-vontade para com Deus nestas palavras: “Quando, pois, virdes a abominação da desolação, predita pelo profeta Daniel, estabelecida no lugar santo (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes.”—Mateus 24: 15, 16.

A “abominação da desolação” é essa organização religiosa, política que pretende o direito de governar o mundo em lugar do Senhor; da qual o povo de boa-vontade precisa escapar e fugir para a organização do Senhor, prefigurada pelos montes.

Segurança só pode ser encontrada sob a ORGANIZAÇÃO TEOCRÁTICA de Jeová. As organizações religiosas não fornecem protecção alguma ao povo. A religião é inteiramente contrária à vontade de Deus, e é um laço, conforme êle declarou. Hoje a religião está inteiramente unida aos ditadores ou governantes arbitrários da terra, pretendendo êstes juntamente o direito de governar a terra. Estão estabelecidos, portanto, onde “não devem” estar. Em lugar de apoiarem a TEOCRACIA, desprezam-na. Os factos, portanto, mostram que êste é o tempo em que tôdas as pessoas de boa-vontade devem fugir para a organização de Jeová sob a chefia de Cristo Jesus, isto é, “os montes.” Todos os opositores à TEOCRACIA o Senhor destruirá no Armagedon, porque constituem uma abominação aos seus olhos. (Marcos

13:14-20) Só pode-se achar segurança e obter libertação na organização de Jeová sob a chefia de Cristo Jesus.

“Permita-me, Eunice, ler aqui da *Atalaia* de Fevereiro de 1940, principiando pelo parágrafo 36:

“Especialmente desde 1925 as testemunhas de Jeová têm levado a mensagem do reino, pondo-a aos ouvidos do povo, a qual fala sôbre o dia da vingança do nosso Deus avisando que está muito próximo. Essa é a sua parte na “obra estanha” de Deus e essa obra parece aos religionistas como uma coisa muito estranha. Esta obra de testemunho deve ser terminada antes que Jeová mostre ao inimigo o seu grande poder, o qual fará no Armagedon. Fazendo que o seu nome e seu reino sejam proclamados por tôda a terra, Jeová assim avisa o inimigo, extendendo ao mesmo tempo sua misericórdia aos praticadores de religião que foram e ainda estão enganados e presos nas organizações religiosas, os quais andaram com os religionistas involuntariamente. Agora, neste dia, Jeová dá a conhecer certamente que a religião está condenada, e o som dêsse aviso de ruína provê a oportunidade para que tôdas as pessoas de boa-vontade fujam para o reino à procura de protecção, antes que se expresse a ira de Deus contra a organização de Satanaz.

“QUEM PODERÁ ESCAPAR

“Ter permissão a proclamar agora o reino de Jeová e anunciar a aproximação da hora da sua ira sôbre tôda iniquidade, é um privilégio indizível que êle concede àqueles sôbre quem pôs o seu espírito. A mensagem anuncia ousadamente a supremacia de Jeová, e sendo isto feito no meio da oposição religiosa abre a possibilidade de que os que ouvem e obedecem encontrem protecção e salvação; e Deus predisse isto pela profecia de Joel

2: 32: "Acontecerá que todo aquele que invocar o nome de Jeová será libertado; pois no monte de Sião e em Jerusalém estão os que escaparem, como disse Jeová, e entre os sobreviventes aqueles que Jeová chamar."

"Segue-se, necessariamente, que todo aquele que não invocar o nome de Jeová não será libertado. As testemunhas de Jeová com isso têm dever imperativo de cumprir sua comissão que consiste em proclamar [ao povo] agora o nome, o reino e a vingança divina.

"Quando se deve invocar o nome de Jeová PARA ALCANÇAR LIBERTAÇÃO? NÃO DEPOIS DE COMEÇAR A BATALHA DO ARMAGEDON, quando todos poderão ver com os olhos naturais a expressão da vingança de Deus contra a iniquidade. Aqueles que desejam ser protegidos devem exercer fé. Primeiro é preciso crer que o Deus Todo-poderoso é Jeová e que a êle pertencem a salvação e a protecção. (Hebreus 11: 6; Salmo 3: 8) É preciso crer ainda que Jesus Cristo é o Redentor e Libertador e agir de acôrdo com essa fé. De outra sorte a condenação herdada permanece em tal pessoa para a destruição. (João 3: 36) Tem de invocar o nome de Jeová antes de começar a batalha do Armagedon, e assim deve fazer ouvindo, crendo e agindo segundo à informação da verdade que os que são testemunhas de Jeová lhe trazem, especialmente sôbre aqueles que receberem o espírito de Deus. Porisso envia Jeová suas testemunhas ungidas para declararem seu nome e seus propósitos: "Como, pois, invocarão aquele em quem não têm crido? e como crerão naquele de quem não tem ouvido falar? e como ouvirão sem prègador [que anuncia a verdade e a proclama]? e como prègarão, se não forem enviados [recebendo a unção do espírito e a comissão de Jeová Deus para sair e prègar êste evangelho do reino]? assim como está escrito: "Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!" (Romanos 10: 14,

15) É a respeito dessas testemunhas fiéis que está escrita a profecia: “Quão formosos são sôbre os montes os pés [de Cristo] do que anuncia coisas boas, do que prêga paz, do que anuncia coisas boas, do que prêga a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!”—Isaías 52: 7. . . .

“A religião organizada começou com Babilônia, e desde então os religionistas e suas organizações têm sido designados nas Escrituras sob o nome de “Babilônia”. Assim como Deus enviou Jeremias a avisar os israelitas de boa vontade para que fugissem da organização do Diabo, assim envia êle agora os seus ungidos, seguidos de seus companheiros, os jonadabes, para avisarem tôdas as outras pessoas que desejam protecção e salvação, e aos [que *desejam* a protecção e a salvação, e àqueles] avisados Jeová diz agora: “Fugí do meio de Babilônia, e salve cada um a sua vida; não sejais exterminados na sua iniquidade; pois é tempo da vingança de Jeová; êle lhe dará o pago.” “Saí do meio dela, povo meu, e salvai do furor da ira de Jeová, cada um a sua vida.”—Jeremias 51: 6, 45.

“Esta mensagem tem de ser levada ao povo agora, e sôbre cada um dos que receberam a unção do espírito santo Deus pôs a responsabilidade de participar na proclamação dessa mensagem. Negligenciar ou recusar cumprir essa missão assim designada só pode ser desastroso para a pessoa que o deixa de fazer.

“Nos dias típicos, Jerusalém e Sião estavam situadas em colinas adjacentes, e prefiguraram a organização universal e a organização capital de Jeová. Sião era tipo da organização capital de Jeová, constituída por Cristo Jesus e os 144,000 membros do seu corpo, ungidos do espírito santo, e sôbre essa colina antitípica estão agora Cristo Jesus e os membros do seu corpo bem fortificados contra o inimigo. (Apocalipse 14: 1, 3) As

peessoas que hão-de formar a “grande multidão” não estão representadas como sendo no monte Sião. Tôdas as pessoas de boa vontade que fogem para os montes como lhes foi ordenado, ficando alí fielmente sob a protecção de Cristo até o fim do Armagedon, serão libertas e formarão a “grande multidão”. “Porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento,” diz a profecia. (V. Almeida) A palavra livramento aquí significa “escapula”, podendo ser aplicada pròpriamente à fuga daqueles que escapam. (Isaías 4: 2, 3) Por meio de Cristo Jesus, a Cabeça de sua organização, Sião, Jeová faz provisão para as pessoas de boa-vontade. “Porém no monte de Sião haverá livramento; e êle será santidade; e os da casa de Jacob possuirão as suas herdas.” (Obadias 17, V.A.) O monte Sião é a TEOCRA-CIA ou Reino, e alí haverá livramento porque Jeová Deus pelejará por sua organização, como está escrito: “Pois assim me diz Jeová: Assim como ruge sôbre a sua presa o leão, o cachorro do leão, contra o qual se convoca um tropel de pastores e não se espanta da vozeria dêles nem pelo seu alarido se abate, assim descerá Jeová dos exércitos para pelejar sôbre o monte de Sião, e sôbre o seu outeiro. Como aves quando adejam, assim Jeová dos exércitos protegerá a Jerusalém, protegendo e livrando, passando [cobrindo-a com protecção completa] e pondo a salvo.” (Isaías 31: 4, 5) Assim mostra o Senhor que a protecção e a salvação emanam dêle por meio de sua organização real. Êle torna isto conhecido para bem dos jonodabes ou pessoas de boa vontade.

“Escapula e livramento não se podem achar a não ser na organização do Senhor Deus, “como disse Jeová.” Deus assim declarou repetidamente pela bôca dos seus profetas, os “santos da antiguidade”. Por meio de Cristo Jesus e seus discípulos êle repetiu, e agora serve-se dos do restante, os ungidos, para trazer esta mensagem

à atenção das pessoas de boa-vontade. Todos êstes, desde os fiéis da antiguidade, incluindo o restante, foram testemunhas do nome e dos propósitos de Jeová. O restante leva agora ao povo a mensagem que o Senhor ordenou, e deve continuar assim fazendo porque êsse é o objetivo de sua unção.’”

“João, querido, não pensas que deveríamos receber *A Atalaia* e estudá-la regularmente, a-fim-de que possamos ser informados da revelação das profecias de Jeová?”

“É publicada mensalmente. Recebê-la-emos, Eunice.”

REUNINDO A MULTIDÃO

Tribulação veio sôbre as nações da terra em 1914, continuando a aumentar de ano em ano daquele tempo em diante. Agora tôdas as nações da terra estão em angústia. É durante êste tempo de tribulação que o povo de boa-vontade ao ouvir a mensagem do reino estão procurando refúgio sob a organização do Senhor. Tanto o pequeno rebanho como as “outras ovelhas” são os que o mundo despreza. Porisso não os deseja. A êsses obedientes o Senhor dirige estas palavras: “Congregai-vos, sim, congregai-vos, ó nação [a nação santa de Deus e os companheiros] sem pudor [não desejável V. *Trinitária*]; antes que o decreto se realize (como a pragana passa o dia), antes que venha sôbre vós o furor da ira de Jeová, antes que venha sôbre vós o dia da ira de Jeová. Buscai a Jeová, todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.” —Sofonias 2 : 1-3.

O caminho do Senhor é a vereda da justiça. ‘Buscar a mansidão,’ significa ser diligente em aprender qual é a vontade de Deus. Deus prometeu guiar os que são assim mansos e se esforçam em aprender. “Guiará os mansos em direitura: e aos mansos, ensinará o seu caminho.

Tôdas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam seu concêrto e os seus testemunhos.”— Salmo 25: 9, 10, V.A.

O breve silêncio foi rompido pelas palavras de Eunice. “João, o Senhor tem sido muito gracioso para connosco. Cada um dêstes estudos se torna para nós mais proveitoso e a verdade que aprendemos mais preciosa. Desde a nossa infância temos desejado servir a Deus. Não seria aconselhável agora fazermos uma consagração a Deus e a Cristo Jesus e depois procurar a primeira oportunidade de confirmá-la no acto do baptismo, declarando públicamente o nosso pacto com Deus?”

“Concordo inteiramente com isso, Eunice. Não necessitamos fazer tal consagração a homem algum. Nosso convênio é com o Senhor, a que podemos ir directamente. Notai êste texto dirigido àqueles que o procuram e que concordam em fazer a sua vontade: ‘Declarou-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, de modo algum terá fome; e o que crê em mim, nunca jamais terá sêde. Todo o que o Pai me dá, virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.’—João 6: 35, 37.

“As coisas necessárias são fé e obediência. Temos fé e agora estamos nos esforçando a obedecer, e devíamos obedecer simbolizando nossa consagração pelo baptismo d’água. Deve haver muito trabalho para os que são fiéis fazer para o Senhor e nós devemos fazer a nossa parte. Lembra-te daquela pôça no córrego próximo àquele grande sicômoro, onde costumavamos ir nadar quando éramos crianças? Seria um deleito para nós irmos lá e simbolizar a nossa consagração com a imersão na água. Aprendémos nas Escrituras que não precisamos ser imersos por alguma pessoa religiosa, porém qualquer pessoa que ama a Deus pode nos imergir. Tanto teu pai

como o meu amam ao Senhor, vamos convidar um dêles para nos imergir e tôda a família poderá ir connosco àquela poça e então seremos imersos no próximo domingo.”

O que foi concordado.

“João, o Senhor certamente nos revelará o que devemos fazer depois de termos tomado êste passo de obediência, e daí devemos fazê-lo.”

SUAS TESTEMUNHAS

“Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deus.”—Isaías 43:12, *V. Soares.*



NO DECORRER do período de muitos séculos Jeová tem desenvolvido a sua organização capital que governará o mundo em justiça, e jamais prevalecerá poder algum contra o GOVÉRNO TEOCRÁTICO. Essa organização será uma completa vindicação do nome de Jeová e da sua glória eterna. Todo poder reside em Jeová. É o Deus Todo-poderoso, além dêle não há outro. Se êle ordenar que se faça alguma coisa significa que cumprir-se-á ao certo. Poderia ter edificado a organização capital instantâneamente se essa fôsse a sua vontade e propósito. Êsse não era o seu propósito. Conforme as Escrituras divulgam, o desenvolvimento da organização capital de Deus, ou reino, foi um mistério durante eras. Êsse mistério êle primeiro revelou ao seu dilecto Filho, e então, depois de Jesus haver sido crucificado, ressuscitado dos mortos, e exaltado aos céus, Jeová tornou conhecido aos homens pela primeira vez a significação dêsse mistério. A Palavra de Deus agora revelada ao

homem esclarece a razão do longo período de tempo em que êle esteve desenvolvendo o seu reino? Sim; e a resposta bíblica dessa pergunta magnifica o nome e poder do Altíssimo.

O jardim do Éden era um lugar perfeito, de beleza e glória. Nêste paraíso Deus havia colocado o casal perfeito expedindo-lhe o seu mandato de “multiplicai-vos e enchei a terra”. Antes de fazer qualquer coisa para cumprir êsse mandato divino Satanaz entra em cena. Com respeito a êsse iníquo, Satanaz, está registrado: “Tu vivias nas delícias do [jardim do Éden] paraíso de Deus . . . Tu eras um querubin que extendia as suas asas e cobria; eu coloquei-te sôbre o monte santo de Deus [como tu éras]; tu caminhavas no meio das pedras brilhantes como o fogo [isto é, coberto com resplendor de glória]. Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia da tua criação até que a iniquidade se achou em ti.” (Ezequiel 28.13-15, V. Soares) Deus Todo-poderoso então declarou o seu julgamento de destruir Satanaz completamente. Jeová tornou conhecido que produziria uma semente que destruiria a Satanaz, e cuja semente as Escrituras identificam como Cristo.—Gênesis 3:15, Gálatas 3:16, 29.

Satanaz jactanciosamente desafiou a supremacia e poder de Jeová Deus. Declarou que Deus não poria sôbre a terra um homem que permanecesse fiel e verdadeiro ao ser submetido à mais severa prova. (Job 2:4, 5) O Deus Todo-poderoso podia ter trazido imediatamente à existência a sua organização capital destruindo Satanaz instantâneamente. Mas êsse não foi o seu propósito. Sendo todo-sábio, Deus determinou e dispôs que tôdas as criaturas escolheriam livremente a quem serveriam, e que seria necessário demonstrar perante as criaturas quem é supremo e justo. Os que escolhessem servir ao Diabo sofreriam a destruição; os que escolhessem obede-

cer e servir a Jeová viveriam, e a-fim-de executar o seu propósito Deus incumbiu a obra às mãos de seu Filho dilecto, o Logos, isto é, Jesus. Isso significa que cada homem e anjo tem liberdade de escolher a quem servirá, portanto fixa pela sua escolha o seu próprio destino: “Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, dêsse mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça?”—Romanos 6:16.

Agora vê-se claramente das Escrituras que um meio de conservar o seu propósito em mistério até o tempo determinado para revelá-lo foi empregar linguagem críptica e usar símbolos para representar realidades. Encontra-se um exemplo com respeito à declaração da resposta de Deus ao desafio iníquo de Satanaz. Faraó do Egipto foi um governador arbitrário do primeiro poder mundial o qual se destacou particularmente pela avareza, conquista e comércio. Faraó era o representante terrestre do Diabo, ou deus dêste mundo iníquo, e a resposta de Jeová ao desafio de Satanaz foi registrada naquela ocasião como se fôsse dirigida a Faraó, porém realmente está dirigida a Satanaz. Em resposta àquele desafio iníquo Jeová disse: “Se eu tivesse estendido a minha mão e te tivesse ferido . . . Mas por esta causa te hei permitido permanecer, para te mostrar o meu poder; e para que êles proclamem o meu nome por tôda a terra.”—Êxodo 9:15, 16, *Leeser* (Inglês).

Observe-se aqui as duas coisas que Deus declarou como sendo a sua razão e propósito em adiar a execução de Satanaz até mais tarde: (1) para mostrar o supremo poder de Deus; e (2) para tornar conhecido o Seu nome.

Disse o Senhor: “para te mostrar o meu poder; e para que ÊLES PROCLAMEM O MEU NOME POR TÔDA A TERRA.” A palavra ÊLES aqui empregada

manifestamente significa todos os homens da terra que escolheriam servir fielmente a Deus Todo-poderoso e obedecer aos seus mandamentos. Segue-se portanto, que toda pessoa que recebe a aprovação de Deus Todo-poderoso, e que recebe d'êle a vida eterna, *precisa ser uma testemunha a favor de Jeová Deus*. Não poderia haver excepção a esta regra, porque as regras de Deus não mudam, e êle não se deixa levar de respeitos humanos.—Malaquias 3:6; Actos 10:34.

“TESTEMUNHAS DE JEOVÁ”

O nome “testemunhas de Jeová” significa somente uma coisa, a saber, que cada um deve dar testemunho por Jeová, o Deus Todo-poderoso, e por nenhum outro. São testemunhas de Jeová, e não membros de alguma seita ou culto como o Diabo quer que outros acreditem. São seleccionados pelo Senhor Deus. Não estão subordinados ao domínio das organizações ou potências humanas. A sua lealdade é ao Deus Todo-poderoso. Devem obedecer aos mandamentos de Deus e são responsáveis perante êle pelas suas acções.—Romanos 14:4.

Êste mundo iníquo está agora nos seus “últimos dias”. São “tempos perigosos”, e o dia para a execução dos iníquos está às portas e o Diabo sabe que o seu tempo é curto. (2 Timóteo 3:1; Apocalipse 12:12) “A guerra do grande dia do Deus Todo-poderoso,” a qual destruirá a organização de Satanaz e toda a iniquidade está prestes a ser travada. (Apocalipse 16:13-16) Nestes últimos dias Deus tem na terra um número de pessoas comparativamente pequeno que estão realmente dedicadas a êle e ao GOVÊRNO TEOCRÁTICO, e que agora dão testemunho ao nome de Deus e ao seu reino. O Diabo faria com que todos cressem que esta pequena companhia de servos fiéis de Deus Todo-poderoso constitue uma seita religiosa ou um culto seguindo à oreinta-

ção de algum homem. Nenhuma potência ou organização humana poderia guiar ou dominar as testemunhas do Altíssimo Deus. Até alguns países, os quais estão sob a influência e domínio do demonismo, declaram agora por lei que as testemunhas de Jeová são ilegais. Tais organizações mundanas mostram ignorância completa do propósito e poder de Deus Todo-poderoso. Nenhum govêrno ou potestade terrestre tem autoridade alguma para declarar que as testemunhas de Jeová são ilegais; ao assim fazer tal nação comete a mais repreensível blasfêmia e no devido tempo receberá a justa recompensa do Executor do Senhor.

JESUS

Um dos títulos que Deus conferiu ao seu Filho dilecto Jesus é “A Testemunha Fiel e Verdadeira. O princípio da criação de Deus”. (Apocalipse 3: 14) Êle é a Cabeça e o primeiro de tôdas as testemunhas de Jeová. Todos os verdadeiros e fiéis seguidores de Cristo Jesus são testemunhas de Jeová Deus. O Deus Todo-poderoso designou o dilecto Filho como sua Testemunha e enviou-o à terra para testemunhar perante o povo do nome e reino do Altíssimo. (João 8: 14-18) Diz Jeová Deus concernente a seu amado Filho, Cristo Jesus: “Eis que o dei por testemunha aos povos, por príncipe e comandante aos povos.”—Isaías 55: 4.

Perante a potestade governante de Jerusalém, Jesus disse: “Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a-fim-de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz.” (João 18: 37) Dêstes textos segue-se necessariamente que tôda pessoa que se torna seguidor de Cristo Jesus e cumpre o seu pacto deve ser uma testemunha da verdade, do nome, da majestade e do reino de Jeová Deus, e é, por conseguinte, uma das testemunhas de Jeová. (1 Pedro 2: 21) Aos seus

fiéis seguidores Jesus diz: “E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”—João 15: 27.

Testemunha é uma pessoa que testifica perante outros aquilo que é a verdade. Tôda criatura, portanto, que proclama a outros o nome, a majestade e o reino de Jeová Deus é uma testemunha de Jeová.

TESTEMUNHAS HUMANAS

Abel foi o primeiro justo na terra depois da tragédia no Éden. Foi uma testemunha ao nome de Deus Todo-poderoso: “Pela fé ofereceu Abel a Deus mais excelente sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho quanto a seus dons; e por ela, estando êle morto, ainda fala.”—Hebreus 11: 4.

Todos os homens fiéis especificamente mencionados no décimo-primeiro capítulo de Hebreus foram testemunhas ao nome de Jeová Deus, tanto verbalmente como pelo seu procedimento. Pela fé êles viram a TEOCRACIA, e declararam-se a favor dêsse govêrno de Deus Todo-poderoso, e assim foram testemunhas do nome e da majestade de Jeová. Todos os profetas fiéis de Deus foram testemunhas de Jeová. A respeito daquele grande profeta João Baptista, está escrito: “Houve um homem, enviado por Deus, e chamava-se João; êste veio como testemunha para dar testemunho da luz, a-fim-de que todos cressem por meio dêle. Êle não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.”—João 1: 6-8.

Os homens fiéis da antiguidade acima mencionados e que incluíram todos os santos profetas, foram testemunhas de Jeová. A palavra traduzida “testemunhas” é a mesma palavra que é traduzida “mártires”. Aqueles fiéis da antiguidade foram mártires, selando o seu testemunho com o sangue de sua vida. Eram testemunhas

fiéis de Jeová. As Escrituras apresentam-os como brilhantes exemplos para serem seguidos por aqueles que se tornam membros dessa “nação santa” de Deus e também aqueles que serão seus “companheiros”; conforme está escrito: “Portanto também nós, visto que temos ao redor de nós tão grande número de testemunhas, pondo de lado todo o impedimento, e o pecado que se nos apega, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gôzo que lhe foi proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está sentado à dextra do trono de Deus.”—Hebreus 12: 1, 2.

A necessidade e importância de ser uma testemunha por Jeová é tão essencial que cada um que concorda em seguir nas pègadas de Jesus é admoestado a pôr de lado todo impedimento, isto é, tôdas as coisas que obstruem o cumprimento completo de seu dever para servir a Deus; também que deve pôr de lado o pecado ‘que se apega’ à tôda criatura, cujo pecado e a religião, pois é demasiado fácil cair sob a influência da religião. Este grande pecado, as Escrituras declaram, deve ser posto de lado e o cristão deve tornar-se um seguidor fiel e verdadeiro de Cristo Jesus, e como tal, ser uma fiel e verdadeira testemunha de Jeová Deus.

ORDENADO

A palavra *ordenado*, como está definida pela melhor autoridade (Doutor Strong), significa “fazer; designar; ungir; constituir; comissionar”. Só o Senhor, portanto, pode verdadeira e pròpriamente ordenar alguém a tornar-se uma das Suas testemunhas. Jesus applicou a seguinte profecia a êle mesmo, e a todos os seguidores de suas pègadas: “O espírito de Jeová está sôbre mim, porque Jeová me ungiu para prègar boas-novas aos mansos: enviou-me para sarar os quebrantados de

coração, para apregoar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos que estão encarcerados; para apregoar o ano aceitável de Jeová, e o dia da vingança do nosso Deus; para confortar a todos os que choram.”—Isaiás 61: 1, 2.

Aquele que se torna servo fiel e verdadeiro de Deus e de Cristo, e que recebeu o espírito do Senhor, está ordenado ou comissionado para prègar as boas-novas do Reino e para magnificar o nome de Jeová, porisso é um “ministro ordenado” do evangelho.

Essas pessoas não só são comissionadas e designadas pelo Senhor para prègarem o evangelho do Reino, mas também são enfaticamente ordenadas no sentido de que devem prègar o evangelho dêste reino. (Mateus 24: 14) Quando Cristo apareceu no templo e submeteu os seus seguidores consagrados à prova, êle enviou os aprovados a “oferecerem ao Senhor uma oferta em justiça”. (Malaquias 3: 3) Isso significa que devem empregar os seus lábios e tôdas as outras faculdades que possuem em dar testemunho à verdade do nome de Jeová e seu reino. (Hebreus 13: 15) Ê, pois, cada um designado e comissionado para prègar as boas-novas falando ao povo acerca do Reino, ou GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Esta ordem positiva o Senhor Jesus dá, a saber: “Será prègado êste Evangelho do reino por todo o mundo em testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim.”—Mateus 24: 14.

Todos êsses seguidores sinceros de Cristo Jesus que obedecem êste mandamento são testemunhas de Jeová, testificando ao seu nome e seu reino. Nenhuma potência terrestre tem autoridade para interferir com a sua prègação “dêste evangelho”, porque são testemunhas do Altíssimo, ou Deus Todo-poderoso, agindo sob o seu comando.



“VÓS SOIS AS MINHAS TESTEMUNHAS”

Nos tempos modernos os colégios e univesidades, e especialmente os assim chamados “seminários”, ensinam qualquer coisa salvo o evangelho do reino. Existem numerosas denominações religiosas, as quais prègam as suas próprias doutrinas baseadas nas tradições ou ensinamentos de homens. Antes da vinda do Senhor Jesus ao templo para julgamento em 1918, muitas pessoas consagradas que estvam prègando ao povo com respeito à segunda vinda foram conhecidas como Milenarios Aurorais, ou Russelitas, os Estudantes Internacionais da Bíblia, e outros semelhantes nomes sectários. Mas quando o Senhor Jesus purificou o templo e os aprovados foram enviados a trazerem ao Senhor oferta em justiça’, Deus separou os seus servos fiéis de todos os outros. Os aprovados, aceitos no templo, tornaram-se parte de Sião, a organização eleita de Jeová; e a êsses diz o Senhor: “Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não descansarei, até que saía a sua justiça como um resplendor, a sua salvação como uma tocha acesa. As nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua

glória; e serás chamado por um novo nome que a bôca de Jeová ordenará.”—Isaías 62:1, 2.

QUE NOME?

Todos os que agora verdadeiramente trazem ao Senhor uma oferta em justiça devem ser testemunhas ao nome de Jeová. Devem ir entre o povo e declarar o seu nome e reino, e a mensagem que êsses servos proclamam é contrária ao que os religionistas ensinam. Assim Deus Todo-poderoso separa as suas fiéis testemunhas das organizações religiosas, e isto acontece quando Cristo Jesus, o grande Juiz, está dividindo as suas ‘ovelhas’ dos “cabritos”. (Mateus 25:32) Nesta separação o Senhor Deus chama os mestres da tradição para fazerem a sua prova ou senão admitir que estão errados; e assim está registrado: “Sejam reunidas tôdas as nações, e congregados os povos; quem dentre êles pode anunciar isto, e mostrar-nos coisas já passadas? produzam as suas testemunhas para que sejam justificados: ou oiçam e digam: Verdade é.”—Isaías 43:9.

Daí o Senhor dirige-se aos seus servos fiéis, que estão inteiramente dedicados a êle e diz: “Vós sois as minhas testemunhas, diz Jeová, o meu servo a quem escolhi, para que saibais, me acrediteis, e entendais que eu sou; antes de mim não se formou nenhum deus nem haverá depois de mim. Eu é que tenho anunciado, que tenho trazido a salvação e que tenho mostrado, e não houve entre vós deus estranho; portanto vós sois as minhas testemunhas, e eu sou Deus.” (Isaías 43:10, 12) Eis aquí a clara distinção entre os religionistas e os criatãos. As testemunhas de Jeová são os seus servos, e não servos de qualquer organização terrestre.

É o dever dêstes servos fiéis de Deus Todo-poderoso e Cristo cumprir a ordem e o propósito de Jeová Deus e ‘declarar o seu nome em tôda a terra’ justamente pre-

cedendo a batalha do Armagedon, em cujo tempo e lugar Deus exhibirá o seu supremo poder contra o Diabo e tôda a iniquidade.—Êxodo 9 : 16.

COMPANHEIROS

As “outras ovelhas” do Senhor, os Jonadabes, que formarão a “grande multidão”, fogem agora para a organização de Deus e encontram refúgio sob a regência de Cristo o Rei. Ouvindo a mensagem do Reino, elas escolhem servir a Deus e a Cristo. Tornam-se companheiros do “restante”, isto é, a companhia espiritual ainda na terra. Como companheiros do restante elas também precisam ser testemunhas ao nome e reino de Deus Todo-poderoso. A seguinte profecia agora se aplica, porque o restante é recebido na casa do Senhor e seus companheiros estão servindo diante do trono; porisso está escrito: “Regozizei-me quando me disseram: vamos à casa de Jeová. Os nossos pés estão parados dentro das tuas portas, Jerusalém; Jerusalém que és edificada como uma cidade compacta, aonde sobem as tribus, as tribus de Jeová, como testemunho a Israel, para darem graças ao nome de Jeová. Pois alí estão postos os tronos de julgar, os tronos da casa de David. Orai pela paz de Jerusalém; gozem de prosperidade os que te amam. Haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, diga eu: Haja paz dentro de ti. Por amor da casa de Jeová, nosso Deus, buscarei o teu bem.” (Salmo 122: 1-9) Assim os Jonadabes unem-se com o restante em tomar parte no testemunho ao nome de Jeová e da grande TEOCRACIA, a qual é a única esperança da humanidade.

CONVITE

Cristo Jesus é o grande Espírito, que é a Cabeça e Rei de Sião, a organização capital de Jeová. Os mem-

bros da igreja, isto é, do “corpo de Cristo”, do qual Cristo Jesus é a Cabeça, são designados nas Escrituras como “a noiva” de Cristo. (Efésios 1:22, 23; João 3:29; Apocalipse 21:9) O Senhor Jesus no templo toma a dianteira na declaração do nome e reino de Jeová, e êsse trabalho de testemunho é feito dentro da audição dessas pessoas de boa-vontade para que possam escolher bem como servir a Deus e viver. Por consequência a ordem divina é: “O Espírito e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. O que tem sêde, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.”—Apocalipse 22:17.

Isso significa que Cristo Jesus e todos os do “restante” na terra proclamarão o nome de Jeová e seu reino, convidando assim todos os que são de boa-vontade para com êle a virem e encontrarem o caminho à vida. Os “companheiros” dessas testemunhas, isto é, aqueles que formarão a grande multidão”, ao ouvirem a mensagem do reino, atendem e vêm ao Senhor, e unem-se também no convite a todos aqueles que têm fome e sêde de justiça para virem e tomarem da água da vida gratuitamente. Assim o convite geral está agora aberto a todos os de boa-vontade, Sem limite de número, a virem ao Senhor. O presente é o tempo, portanto, em que o caminho está aberto para os que procuram o Senhor, e êste é o tempo mencionado nas Escrituras, a saber; “Acontecerá que todo aquele que invocar o nome de Jeová será libertado; pois no monte de Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como disse Jeová, e entre os sobreviventes aqueles que Jeová chamar.” (Joel 2:32; Romanos 10:13) Desde a vinda do Senhor ao templo esta mensagem do Reino é um convite geral para todos os de boa-vontade virem tomar da água da vida gratuitamente, isto é, encontrar o caminho para a vida e então unir-se na declaração dessa mensagem através da terra.

“OBRA ESTRANHA”

As testemunhas de Jeová e seus companheiros vão de casa em casa chamando a atenção do povo para as Escrituras com relação a Jeová e ao seu reino. Essa mensagem da Palavra de Deus necessariamente expõe a religião como o instrumento de Satanaz, usado para enganar o povo, contra o qual o Deus Todo-poderoso tem repetidamente avisado aqueles que querem ouvir. Enquanto os apóstolos estavam na terra êles evitaram a religião, avisaram ao povo contra ela, e prègraram êste evangelho do reino de Deus. O apóstolo Paulo, particularmente, indicou que a religião é demonismo. (Actos 17:22; Gálatas 1:6-16) Dentro de poucos anos após os apóstolos haverem falecido homens cristãos professos, tomando a chefia nas organizações cristãs, caíram vítimas da religião e das práticas religiosas, ensinando as tradições dos homens em lugar da Palavra de Deus. Misturaram a Palavra de Deus com as suas tradições, e assim o povo foi fàcilmente enganado. Essa prática continuou durante séculos e persiste na era atual. Então no tempo determinado Deus envia o seu Mensageiro, Cristo Jesus, para preparar o caminho diante dêle (Malaquias 3:1); e fazendo tal obra, o Senhor chamou fora dos sistemas religiosos aquelas pessoas sinceras que esperavam a vinda do Senhor e do seu reino em glória. Foram os fiéis, que ao serem provados no templo, tornaram-se testemunhas de Jeová dos dias atuais, as quais o Senhor envia a prègar “êste evangelho do reino”, como testemunho às nações da terra antes do fim completo da organização de Satanaz. A mensagem do Senhor, consequentemente, descobre que a religião, a qual é praticada pelas denominações, é demonismo e que os religionistas foram cegados pela influência do inimigo e não podem ver a verdade. O Senhor avisa a todos os cristãos sinceros para que fujam da religião, servindo a Deus e a

Cristo o Rei. Avisa-os que o dia da sua ira contra todos os ímpios está próximo, e por consequência o povo deve abandonar a religião ou demonismo e servir a Deus e a seu reino se quiserem se salvar.

Ao passo que as testemunhas de Jeová vão de lugar em lugar dando advertência do Senhor e proclamando o nome de Jeová e seu propósito, os guias religiosos ao observarem a sua obra pensam que as testemunhas de Jeová são um povo estranho que se ocupa numa obra estranha, e muitas vezes dizem palavras a êste efeito: “É exquisito que êste povo, que pretende ser cristão, precisa ir de lugar em lugar achando falta com a nossa religião.” É a mensagem da verdade que expõe a religião como uma coisa errônea. Esta “obra estranha” é o serviço de Deus: “Pois a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, e que penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e pronta para discernir as disposições e pensamentos do coração.”—Hebreus 4: 12.

Esta obra de prègar êste “evangelho do reino”, avisando ao povo, não é o trabalho de algum homem ou homens. É a obra de Deus, e os seus servos se ocupam nela porque o Senhor os ordenou para assim fazer. (Mateus 24: 14) Não é feita para beneficiar os iníquos que se opõem a Deus, mas é feita para o proveito das pessoas sinceras que são de boa-vontade e que, por causa de influênciam injusta, estão restringidos pelas organizações religiosas. Soa-se a mensagem da verdade e dá-se o aviso a-fim-de que os que têm fé em Deus e no seu reino possam fugir para o lugar de segurança e encontrar o caminho à vida ao ser desencadeada a ira de Deus contra o mundo. É trabalho informativo, a-fim-de que aqueles que desejam a justiça possam saber como escolher o caminho que guia para a segurança e vida. Esta obra não é feita com o fim de ridicularizar pessoas ou grupos de

pessoas e explô-las ao ódio; é feita em honra do nome do Senhor. A obra do testemunho aponta para Jeová Deus e seu reino como a única esperança das criaturas humanas que desejam viver, e o fazer esta obra expõe necessariamente a impiedade e todos os que andam no caminho errado.

Deus usou a Noé para dar aviso de Seu propósito de destruir tôda a carne por motivo da iniquidade e violência que os demônios haviam trazido sôbre o povo naquele dia. (2 Pedro 2:5; Gênesis 6:11-17) Os israelitas apostataram à idolatria ou demonismo, chamada “religião”, e Deus enviou os seus profetas, Jeremias, Ezequiel e outros, para avisar-lhes do seu propósito de destruir aquela nação porque havia violado o seu pacto, desviando-se do mesmo e se voltando ao demonismo. O Senhor Jesus especificamente avisou os israelitas contra a religião e os guias religiosos a-fim-de que os de boa-vontade que desejassem escolher a justiça pudessem assim fazer. (Mateus 23:1-36) Êle disse enfaticamente aos guias religiosos que haviam invalidado a Palavra de Deus entre o povo devido ensinarem suas tradições e que por consequência eram servos de Satanaz o Diabo.—Mateus 15:1-9; João 8:40-44; Mateus 3:7.

Há muitas organizações religiosas hoje na terra, nenhuma das quais advoga e apoia a TEOCRACIA. Tôdas elas ensinam e seguem as tradições de homens, a qual é contra o Senhor, e tôdas são abominação aos olhos de Deus. Ha uma grande e antiga instituição religiosa que durante os 1500 anos passados tem se espalhado sôbre a terra tôda e tem arrastado pelas suas garras milhões de pessoas, muitas das quais são realmente sinceras, entretanto estão cegas quanto à verdade, e restringidas por motivo da influência exercida sôbre as mesmas pelos guias religiosos. Deus providenciará para que essas pessoas de boa-vontade tenham oportunidade de ou-

vir a verdade, a-fim-de que possam escapar. Essa grande instituição religiosa está secretamente aliada com o comércio e a política e é parte do mundo de Satanaz. Essa grande instituição religiosa usa constantemente como sua divisa estas palavras: “As portas do inferno não prevalecerão contra nós.” Mais êles dizem: “Quando a ira de Deus vier, ela não nos atingirá, porque fizemos um pacto com a morte, e um convênio com o inferno.” Os guias dessa grande instituição religiosa são homens orgulhosos, austeros e desdenhosos que governam dentro de suas instituições e exercem uma poderosa influência exteriormente. Deus, mediante o seu profeta e para o benefício daqueles que estão restringidos por essa grande instituição religiosa, responde às palavras jactanciosas daqueles desdenhosos nesta maneira: “A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso pacto com o Seol não subsistirá; quando passar o flagelo trasbordante, sereis por êle pisados. Tôdas as vezes que passar, vos arrebatrá; porque de manhã em manhã passará, de dia e de noite; e será simplesmente um horror o entender a mensagem.”—Isaías 28: 18, 19.

Essa obra de dar testemunho e aviso é a obra que Deus Omnipotente despôs e ordenou seja feita justamente precedendo à grande batalha do Armagedon. Notai a profecia nesta conexão: “Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeon, para fazer a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu acto, o seu estranho acto.”—Isaías 28: 21, V.A.

Quando far-se-á esta “obra estranha”? E quando se completará? Os textos precedentes mostram que precede imediatamente ao “acto estranho” de Deus, cujo “acto estranho” é a expressão de sua ira na batalha do Armagedon, a qual é a “batalha daquele grande dia do Deus Todo-poderoso” e que arrasará completamente a organi-

zação de Satanaz. Isto está exatamente em harmonia com a declaração de Jeová a Satanaz, como segue: “Mas por esta causa te hei permitido permanecer, para te mostrar o meu poder, e para que êles [as minhas testemunhas] possam proclamar o meu nome em tôda a terra.” — Êxodo 9: 16.

Precisamente antes de Deus exercer o seu supremo poder na destruição da organização satânica, faz a sua “obra estranha” na terra, efectuando isto por enviar os seus servos entre o povo a-fim-de dar aviso aos honestos e sinceros que desejam a justiça, e tornar conhecido o seu próprio grande nome. Faz isto “por causa do seu nome”. Parece, portanto, claramente que quando a “obra estranha” estiver completa, cuja obra está em andamento e que será feita pela proclamação de seu nome e reino, essa obra será imediatamente seguida pela maior tribulação que o mundo jamais conheceu, acêrca da qual Jesus disse: “Será prègado êste Evangelho do reino por todo o mundo em testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim.” — Mateus 24: 14, 21.

Tôda a pessoa que ame a justiça deve tomar a sua posição agora ao lado da TEOCRACIA e participar na “obra estranha” de proclamar o nome e reino do grande TEÓCRATA, Jeová Deus, e seu Rei, Cristo Jesus. Estas pessoas que agora ouvem o seu aviso e o atendem, voltando para o Senhor a-fim-de encontrar refúgio em Cristo, e que imediatamente se tornam seus servos, são os que serão salvos e receberão as suas bênçãos. Nenhum outro escapará: “Feliz o povo que conhece o som de júbilo, que caminha, ó Jeová, na luz do teu rosto. Em teu nome regozijam-se de contínuo, e na tua justiça são exaltados.” — Salmo 89: 15, 16.

“Ó, João, devemos tornar imediatamente testemunhas ao nome e reino de Jeová, e devemos fazer a nossa

parte em falar a outrem acêrca dêle e do seu reino.”

“Concordo inteiramente com isso, Eunice. Nesta hora de angústia mundial é nosso privilégio estarmos ao lado do Senhor e proclamarmos o seu nome. A nossa salvação eterna depende dagora em diante do nosso serviço fiel a Deus e ao seu Rei. Que podemos esperar de outros se nos ocuparmos nesta obra de testemunho?”

[em branco]



CAPÍTULO 8

OPOSITORES

“Se o mundo vos aborrece, sabeis que primeiro do que a vós me tem aborrecido a mim...Aquele que me aborrece, aborrece também a meu Pai.”—João 15:18, 23.

JEOVÁ, o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, é justo e recto em tôdas as coisas. “Justo é Jeová em todos os seus caminhos, e benigno em tôdas as suas obras.” (Salmo 145:17) “Pois Jeová é justo; êle ama a justiça; os rectos verão o seu rosto.” (Salmo 11:7) Semelhantemente o dilecto Filho de Jeová é justo, santo e puro; e em vista dêle amar sempre a justiça Jeová tem-no exaltado ao mais elevado lugar próximo ao próprio Todo-poderoso. “Amaste a justiça, e odiaste a iniquidade; portanto Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria acima dos teus companheiros.”—Salmo 45:7.

Quem poderia odiar a Jeová Deus, e plantar o ódio na mente de outrem contra Deus Todo-poderoso, que é amor? Sòmente o iníquo, Satanaz o Diabo. O seu nome Satanaz significa adversário ou oponente de Deus, Sa-

tanaz é o príncipe do mundo, desde o tempo do Éden em diante até o Armagedon, e o mundo inteiro está sob o poder e influência de Satanaz, aquele iníquo. (João 12:31; 1 João 5:19) Assim tôdas as criaturas que odeiam a Jeová, o Deus Todo-poderoso, são servos do Diabo. Todos os que odeiam o Senhor Jesus Cristo são também servos do Diabo. Todos os que odeiam os fiéis servos de Deus são também do Demônio. Êstes textos convenceriam tôdas as pessoas sinceras que desejam a justiça de que os que odeiam e perseguem as testemunhas de Jeová são instrumentos “desse iníquo”, que odeia a Deus e a Cristo, e que todos êsses oponentes de Jeová e seu reino estão destinados à destruição. Mas porque o mundo odeia ao Senhor Jesus Cristo, como declara o texto? A sua resposta é: ‘O mundo a mim odeia porque eu dou dêle testemunho, que as suas obras são más.’ (João 7:7) O mundo odeia todos os que seguem fielmente nas pègadas de Jesus dando testemunho ao nome de Jeová.

Que significa o têrmo “mundo” nos textos que acaba-se de citar? O povo e as nações da terra que estão sob a influência dos demônios, dos quais Satanaz o Diabo é o príncipe ou chefe, constituem o mundo que jaz no iníquo. (1 João 5:19, *grego*) O mundo está composto principalmente dos três elementos governantes, a saber: a religião, a política, e o comércio; tôdas as pessoas que assim governam praticam alguma espécie de religião, a qual é demonismo, porque a sua prática é contrária à Palavra de Deus. O mundo, portanto, consiste da organização dos povos da terra em formas de govêrno que são dominados pelo poder e influência do superintendente invisível, Satanaz. O mundo novo consistirá de tôdas as pessoas que sobreviverem ao Armagedon, e que amam a justiça e odeiam a iniquidade, e êsses viverão na terra sob a superintendência e domínio do invisível

regente justo, Cristo o Rei. Assim vê-se que todo povo e tôdas as nações devem agora ser separados ou divididos em duas classes, isto é, os que amam a justiça e servem à rectidão viverão, e os que escolherem a iniquidade serão destruídos. “Jeová preserva todos os que o amam, mas exterminará todos os perversos.”—Salmo 145: 20.

O nome Diabo significa caluniador ou difamador. O nome Jeová Deus significa o propósito do Todo-poderoso para com as suas criaturas. O Diabo começou a difamar o nome de Deus Todo-poderoso quando pronunciou a primeira mentira a Eva. Daquele tempo até agora o Diabo tem constantemente difamado o nome de Jeová, induzindo multidões de criaturas a difamarem e odiarem o nome de Jeová Deus o Todo-poderoso. Para êste fim o Diabo apresentou a Nimrod como sendo igual a Deus ou acima dêle, e porisso Nimrod foi honrado como “poderoso” “diante do Senhor”. (Gênesis 10: 8-10) Nimrod foi o chefe da primeira organização de religião logo após o dilúvio. O Diabo e os seus servos têm continuamente vituperado o nome de Jeová Deus; e Seu dilecto Filho, Cristo Jesus, tem sempre magnificado o nome de Jeová. Por esta razão o Diabo tem continuamente vituperado o nome de Jesus Cristo. Porisso está escrito acêrca de Cristo Jesus: “As afrontas dos que te afrontam caíram sôbre mim.”—Salmo 69: 7, 9.

Tôda criatura que tem sido fiel a Deus Todo-poderoso tem sofrido vitupério, difamação, opposição, pesseguição e crueldade. Os homens fiéis da antiguidade, de Abel em diante, sofreram tôda naneira de vitupério e castigo cruel pelo motivo de haverem declarado o nome de Deus Todo-poderoso e a vinda de seu reino. Ninguém que amasse a Deus poderia ser culpado de infligir castigo sôbre aqueles homens fiéis que proclamaram o nome de Deus Todo-poderoso. O Diabo foi quem trouxe vitupério sôbre êles motivando-lhes sofrimento, e isto o Demônio

fez porque aqueles homens fiéis proclamavam o nome do Altíssimo.

Do dia em que Jesus começou a proclamar o nome e reino de Jeová o Diabo lhe opôs, procurando destruí-lo. (Mateus 4: 1-11) O Diabo e seus demônios associados continuaram a vituperar, difamar e perseguir a Jesus acusando-o falsamente de crime, e finalmente efectuou a sua crucificação. Os servos fiéis de Jesus Cristo despenderam os seus dias declarando o nome de Jeová e Cristo Jesus o Rei, e o Diabo e seus agentes constantemente os vituperavam e perseguiam. Por que? Pelo motivo dêles sustentarem o nome do Senhor e jubilosamente proclamarem o seu nome e seu reino.

SERVOS DO DIABO

Cristão é aquele que segue a Cristo Jesus e que por consequência proclama o nome de Jeová e seu reino. Nenhum verdadeiro cristão em tempo algum perseguiu outro cristão. A pessoa pode pretender ser cristão porém se vituperar a Deus e a Cristo e persegue os verdadeiros cristãos, essa pretensão de ser cristão é falsa. Ninguém que ame a Deus e ao seu reino pode aborrecer, vituperar ou perseguir um verdadeiro seguidor de Cristo Jesus. Qualquer pessoa que vituperar o nome de Deus e de Cristo mostra-se pois ser inimigo de Deus e de Cristo, e servo do Diabo: “Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, dêsse mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça?”—Romanos 6: 16.

Se uma pessoa pretende amar ao Senhor e ao mesmo tempo difama, vituperar e persegue outros que estão servindo a Deus e a Cristo, êsse difamador demonstra que é servo de Satanaz. Jesus diz: “Quem não é comigo é contra mim.” (Mateus 12: 30) Segue-se, por conseguinte,

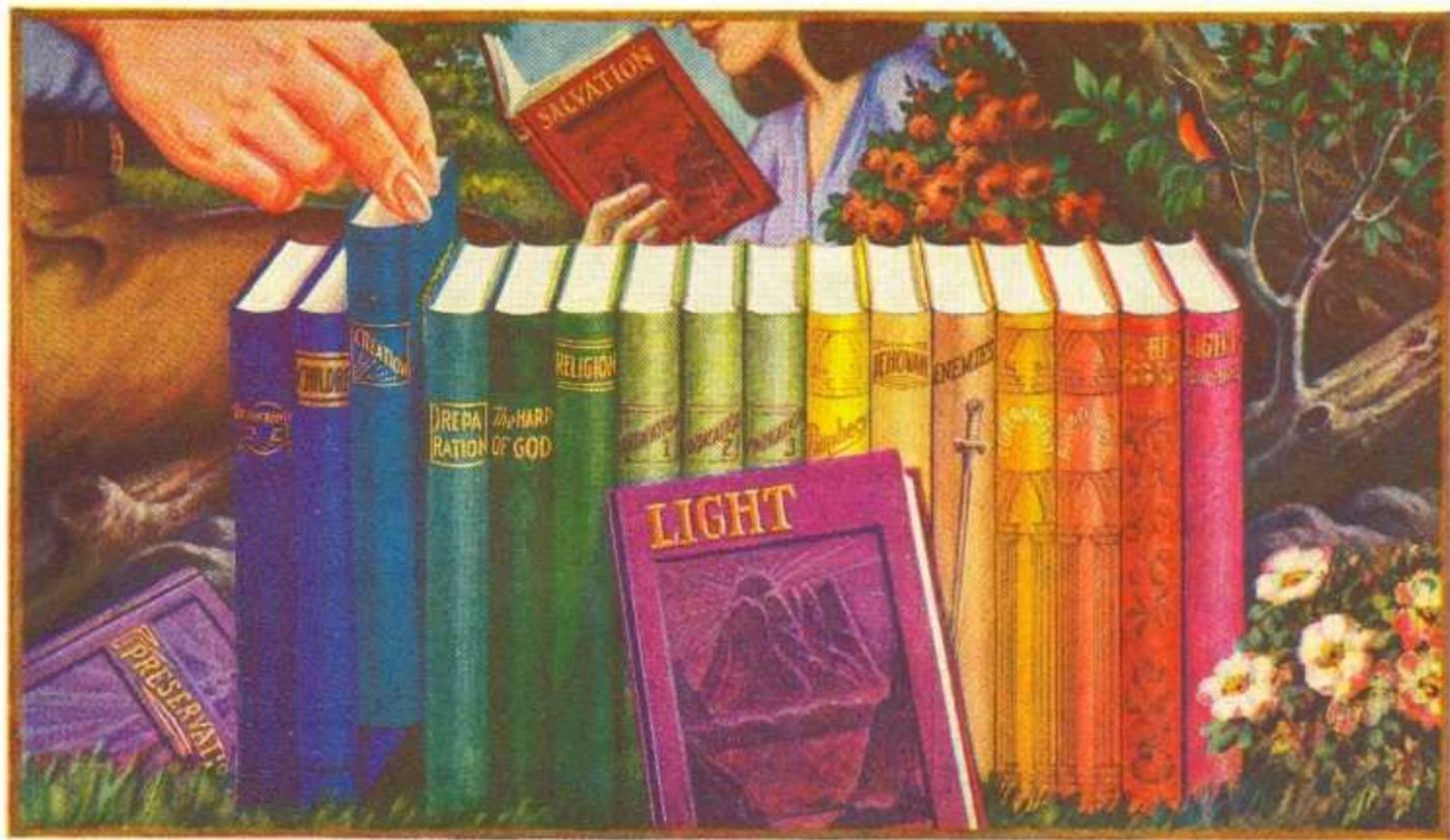
que cada um que não é pelo Senhor e seu Reino é servo de Satanaz, o que necessariamente é verdade embora essa pessoa o perceba ou não.

RELIGIONISTAS

A linha não-quebrantada de testemunho bíblico mostra que em todos os tempos aqueles que se entregaram à vituperação do nome de Deus Todo-poderoso e de Cristo e à perseguição dos servos de Deus têm sido e são aquelas pessoas que praticam a religião. Isto é mais uma prova de que a religião é demonismo, posta em acção pelo chefe dos demônios, Satanaz, para o fim único de trazer vitupério sobre o nome de Deus e de Cristo e todos aqueles que o servem. Por êste motivo Jeová avisou ao seu povo escolhido que evitassem a religião ou demonismo porque a mesma é um laço para todos os que procuram servir à justiça. (Deuteronomio 7:1-16) A nação de Israel cedeu à religião, desobedecendo o mandamento de Deus e essa nação sofreu a destruição. Foram os escribas, sacerdotes e fariseus, os guias religiosos de Israel, que perseguiram os profetas de Deus, e isto Jesus lhes declarou plenamente, conforme está exarado em Mateus 23:33-36.

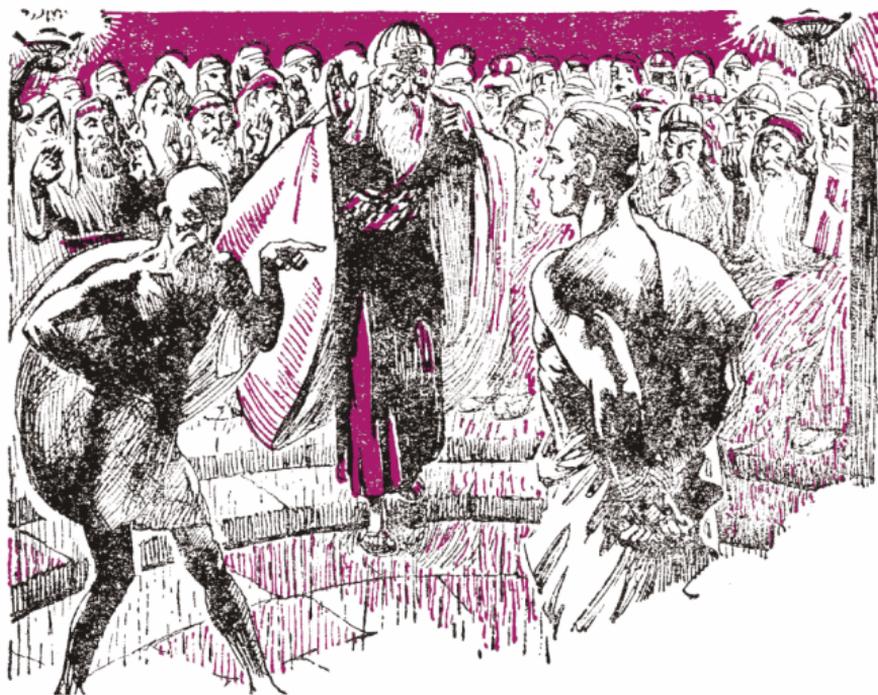
Foi a mesma classe de guias religiosos que vituperaram o nome de Jesus e procuraram matá-lo porque Jesus prégava a verdade concernente a Jeová e seu reino. Jesus disse-lhes que eram servos do Diabo. (João 8:40-44) Foi aquela mesma classe de religionistas que invalidaram a palavra de Deus pelos seus ensinamentos de tradições de homens, e ao mesmo tempo aqueles religionistas pretendiam servir a Deus. A pretensão dêles era falsa, e realmente serviam ao Diabo.—Mateus 15:1-9.

Os homens que falsamente acusaram Jesus de traição e fizeram com que êle fôsse morto eram religiosos e guias de práticas religiosas. Não querendo que Jesus fôsse



BIBLIOTECA BÍBLICA

PÁGINAS 19, 281



JESUS FALSAMENTE ACUSADO PERANTE CAIFÁS

julgado por meio de testemunho verdadeiro, aqueles mesmos chefes religiosos buscaram testemunhas falsas a-fim-de condená-lo e motivar a sua morte. (Mateus 26: 57-62) Foram aqueles mesmos guias religiosos que levantaram um motim de pessoas ignorantes para vituperar o nome de Jesus e clamar pelo seu sangue de vida. (Mateus 27: 25) Foi essa mesma classe de chefes religiosos que subornaram as testemunhas para negarem a ressurreição de Jesus a quem Deus havia ressuscitado dos mortos. (Mateus 28: 11-15) Sem dúvida o Diabo usou aqueles guias religiosos para vituperar o nome de Deus e do seu dilecto Filho.

Perdoará Deus aqueles guias religiosos e permitir-lhes-á receber o benefício do sacrifício resgatador e a ressurreição dos mortos? As Escrituras respondem essa

pergunta, Não! porque aqueles homens eram voluntariamente perversos e nunca se arrependeram de suas perversidades. Neste sentido parece que muitos aplicam imprópriamente as palavras acreditadas a Jesus, que parecem ter sido proferidas por êle, a saber: “Pai, perdoalhes; pois não sabem o que fazem.” (Lucas 23: 34) Estas palavras não applicavam-se aos chefes religiosos que induziram a morte de Jesus. O contexto mostra plenamente que foram pronunciadas pelo Senhor Jesus em benefício dos dois ladrões crucificados na mesma ocasião que Jesus. Um dêles zombou de Jesus, repetindo as palavras que haviam sido usadas pelos fariseus para vituperar o nome de Deus e de Cristo, e o malfeitor sem dúvida repetiu aquelas palavras, sem conhecimento da fôrça e significação delas. Aqueles ladrões eram ignorantes. Mas os religiostas, que executaram a crucificação do Senhor, eram assassinos meditados e deliberados. Sôbre êsses a ira de Deus permanece para sempre.—João 3: 36.

O sacrifício do resgate terá resultado benéfico só aos que se arrependem de seus erros, e que crêem no Senhor Deus e em Cristo Jesus como o Salvador, e que então rendem-se em inteira obediência ao Senhor. Em lugar de arrependem-se, êsses guias religiosos, que causaram a morte de Jesus, continuaram a vituperar o seu nome e perseguir aqueles que proclamavam o nome de Jeová e de Cristo. Foi aquela mesma classe de guias religiosos que motivaram que Estêvão, a testemunha fiel, fôsse apedrejado até à morte. (Actos 6: 8-15; 7: 1-59) Um dos praticadores religiosos, que estava alí e testemunhou à morte de Estêvão, e depois se arrependeu, voltando-se inteiramente ao Senhor, foi perdoado. Mas aqueles malfeitores que não se arrependeram morreram nos seus pecados.—Gálatas 1: 13-17; Actos 9: 1-20.

Por causa do seu nome, os discípulos fiéis inquiriram de Jesus quais seriam as condições que existiriam sobre a terra no tempo do fim do mundo e da vinda do seu reino. Em resposta à sua pergunta Jesus pronunciou a grande profecia registrada em Mateus 24. Todos os factos físicos que têm se realizado mostrem que o fim do mundo do governo de Satanaz sem interrupção principiou em 1914, quando Jeová Deus enviou Cristo Jesus para principiar o seu reinado. (Salmo 2:6; 110:2) Desde 1918 em diante a perseguição dos servos do Senhor na terra tem aumentado. Em resposta à pergunta acima concernente às condições, Jesus pronunciou a profecia que necessariamente se aplica aos servos fiéis na terra desde 1918 até o Armagedon e a qual cumprir-se-á sobre eles. Jesus lhes diz: “Então sereis entregues à tribulação, e vos matarão; sereis odiados por tôdas as nações por causa do meu nome.”—Mateus 24:9.

Foi na ocasião em que a Guerra Mundial estava sendo travada que esta profecia começou a ter aplicação e tôdas as nações envolvidas naquela guerra odiavam os servos fiéis de Cristo Jesus bem como os perseguiram, e daquele tempo em diante até o dia de hoje êsse ódio e perseguição tem aumentado. Porque têm as nações odiado dessa maneira os servos do Senhor? Por causa do nome de Deus e de Cristo. Os servos fiéis têm continuado a proclamar o nome de Jeová e o reino, e o Diabo tem providenciado para que os fiéis servos de Deus sofram tôda maneira de perseguição, e continuam a assim sofrer.

Na Alemanha, durante a regência do ditador, milhares de testemunhas de Jeová Deus foram presas e cruelmente espancadas e muitas delas mortas, tudo isso pelo motivo dessas testemunhas proclamar o nome e o reino de Jeová e de Cristo. Atualmente em tôdas as nações do Continente Europeu os servos do reino de Deus são

cruelmente perseguidos. O mesmo se dá nos países da Ásia e África. No Canadá, agora governado por um ditador religioso, as testemunhas de Jeová são declaradas uma organização “ilegal”, são detidas porque elas ousam falar do nome de Jeová Deus e de Cristo Jesus ou estão de posse de qualquer coisa que torne conhecido o nome de Deus e de seu reino. O homem vil e insignificante declarará ilegal a obra das testemunhas de Jeová Deus Todo-poderoso!! Deixai que as pessoas honestas julguem por si mesmas, servos de quem são êsses ditadores.

Nos Estados-Uniados, que desde e sua fundação têm defendido a liberdade de adoração, milhares de testemunhas de Jeová são presas, detidas, e cruelmente maltratadas, suas propriedades destruídas, e seus nomes repudiados. Por que razão? Pelo motivo destas testemunhas fiéis proclamarem o nome de Jeová e de seu Rei. Com ordem de quem são essas crueldades e perseguições levadas a efeito? Em tôdas as instâncias são feitas por ordem das poderosas organizações religiosas, e particularmente dessa antiga e grande organização que se gaba de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Essa grande organização religiosa, em particular, ordena que os funcionários políticos e judiciais punam os servos de Jeová, e porisso êles têm molestado e perseguido as testemunhas de Jeová da mesma maneira que os religionistas fizeram com Jesus e seus apóstolos. Tais chefes religiosos providenciam para que se forje maldade por lei contra aqueles que fielmente servem a Jeová e Seu Rei, como foi predito pelo Senhor. (Salmo 94: 20, 21) Atualmente milhares de testemunhas de Jeová são submetidas a processos e castigos pelos tribunais. Observai como as palavras de Jesus se aplicam ao presente tempo, a saber: “Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas como não sois do mundo,

antes vos escolhi eu do mundo, porisso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos das palavras que eu vos disse: O servo não é maior do que o seu Senhor. Se me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se guardaram as minhas palavras, também hão-de guardar as vossas. Mas tôdas estas coisas vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.”
—João 15:19-21.

“Ó, João, posso agora compreender porque os motins nos Estados de Texas, Alabama, Louisiana, Maine, Illinois e em muitos outros lugares têm cruelmente assaltado e maltratado as testemunhas de Jeová. Muitos dos jornais fizeram falsas reportagens acêrca delas, e êstes também encorajam os motins. Vê-se agora claramente que o Diabo, o chefe dos demônios, tem usado e está usando os religionistas cegos para incitar os ignorantes a formarem motins e maltratarem os servos fiéis do Senhor. Êstes factos adaptam-se exatamente às palavras proféticas de Jesus.”

“Sim, Eunice, é verdade. Lembra-te que nessa grande profecia concernente ao presente dia Jesus também disse: ‘Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.’ (Lucas 17:26) O demonismo havia depravado todo o povo com excepção de Nôe e sua família. Êles ousaram dizer a verdade, e porisso os demônios e seus incautos vituperaram a Noé e sua família. Semelhantemente nos dias de Lot os demônios enganaram o povo, causando a perseguição de Lot.

“Hoje o mundo inteiro está alienado em virtude da influência e poder que o Diabo e sua hoste de demônios exercem sôbre o povo. No meio de tôdo êsse tumulto sôbre as nações e a histéria fanática que está varrendo a terra, o testemunho com respeito a Deus e seu reino pre-

cisa ser dado e o Altíssimo está providenciando para que êste seja dado. Agora é o grande privilégio das pessoas que amam a Deus e a justiça ir de lugar em lugar dizento a outros que são de boa-vontade a respeito do nome de Jeová e seu reino a-fim-de que essas pessoas possam fugir para o lugar de segurança. Eunice, devemos fazer a nossa parte e proclamar às pessoas que desejam ouvir que o reino de Deus é sua única esperança. Devemos ser testemunhas do seu nome, desatentos à perseguição que possa cair sôbre nós. Lembro-me aquí das palavras do apóstolo Paulo, dizendo que êle se regozijava na tribulação por causa da oportunidade de servir a Deus e a Cristo o Rei.

A DIVISÃO DO POVO

“O povo está sendo ràpidamente separado em duas companhias: os ‘cabritos’ e as ‘ovelhas’. O grande Juiz, Cristo Jesus, está colocando os ‘cabritos’ no lado desfavorável. Todos êsses estão se identificando pela oposição que fazem ao Rei e aos servos. Todos os do povo de boa-vontade estão fugindo a Cristo porque são as suas ‘outras ovelhas’, e êle está colocando suas ovelhas’ no seu lado favorável. O Armagedon, a batalha daquele grande dia de Deus Todo-poderoso, se aproxima.

“Há outra classe designada ‘o servo mau’. Essa companhia é constituída de pessoas que tiveram o benefício que resulta do sacrifício resgatador, concordaram em fazer a vontade de Deus, e então provaram-se inféis, e agora vituperam o nome de Jeová e o seu Rei, perseguindo os servos fiéis de Deus. Ofenderam-se com o Senhor e com a meneira dêle efectuar a sua obra tornando-se perversos, e êstes são colhidos e lançados fora e seu destino está determinado. (Mateus 25:41; 2 Tessalonicenses 2:1-12) O destino do ‘servo mau’ é o mesmo

que o dos hipócritas e outros difamadores do nome de Jeová.—Mateus 24: 51.

ARMAGEDON

“Que é Armagedon? A palavra significa lugar de reunião de tropas sob a direcção de Cristo Jesus. Êsses servos do Senhor sofrem opposição por parte de Satanaz e seus servos, e no devido tempo Deus ordenará que o Senhor Jesus Cristo dirija a hoste do céu contra todos os iníquos na grande batalha do dia de Deus Todo-poderoso e destrua os iníquos. Esta é chamada a batalha do Armagedon. Nessa batalha todos os opositores da **TEOCRACIA** serão destruídos. Só as pessoas de boa-vontade, que fogem para o Senhor antes do Armagedon ser travado e que permanecem fiéis e obedientes sob a regência de Cristo, sobreviverão e êsses serão os que formarão a ‘grande multidão’. Naquele grande conflito os iníquos, e particularmente os chefes religiosos, não encontrarão via de escape. (Jeremias 25: 33-35) O Armagedon será a pior tribulação que o mundo jamais conheceu. (Mateus 24: 21) O reino de Jeová é o único refúgio.”

ADMOESTAÇÃO aos FILHOS



“Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor; pois isto é justo.”—Efésios 6:1.

○ SENHOR prometeu abençoar os filhos que obedecem às suas leis. Deus Todo-poderoso é o Pai, ou Doador da vida, a todos, tendo delegado a Cristo Jesus a autoridade e o poder de administrar vida a todos os obedientes. Porisso Cristo Jesus o Rei é chamado nas Escrituras “Eterno Pai”, significando Aquele que administra vida eterna. (Isaías 9:6) O ‘primeiro mandamento com promessa’ dado aos filhos é êste: “Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Jeová teu Deus te dá.”—Êxodo 20:12.

As palavras “pai” e “mãe”, neste texto, são empregadas simbolicamente assim como literalmente. Simbolicamente êste mandamento significa que Deus Todo-poderoso, o Doador de vida, é o Pai, e a sua organização a “mãe”, de todos os que recebem vida eterna. Porisso cada um que recebe vida deve honrar a Deus o Pai e a sua organização, a mãe, mediante a qual a vida é administrada. Por esta razão está escrito na Bíblia: “Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor; pois isto é justo.” A

ênfase aqui está sôbre as palavras “no Senhor”, quer dizer, pais que estão devotados a Jeová e ao seu reino.

Matrimônio e procriação é a disposição de Deus para a humanidade que viverá sôbre a terra. Os pais que fizeram um pacto de fazer a vontade de Deus e que têm filhos estão, pròpriamente dito, “no Senhor,” dentro do significado do texto anterior. Os seus filhos, por consequência, devem ser ensinados pelos pais no Senhor a serem obedientes ao Altíssimo e aos seus pais humanos conforme seguem ao Senhor. Êsses pais, que estão no Senhor, devem ser “ensinados de Jeová” e obedecer-lhe. (Isaías 54:13) Segue-se, pois, que deviam exigir que os seus filhos sejam obedientes aos seus mandamentos ou regras, que o Senhor declarou na sua Palavra. Repousa sôbre todos os pais que estão num pacto de fazerem a vontade de Deus, o dever e obrigação específico de ensinar aos seus filhos a Palavra de Deus, sendo o dever dos filhos obedecerem aos seus pais que dão essa instrução. Não pode haver dúvida acêrca da responsabilidade que descansa sôbre os pais e bem assim sôbre os filhos. Aos pais é dada esta admoestação: “Vos, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”—Efésios 6:4.

Acentua-se as palavras do texto: “Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor; pois isto é justo.” A única inferência que se tira daqui é que os pais no Senhor devem ensinar a seus filhos aquilo que é “justo”, portanto o que é recto. As palavras “justo” e “justiça” são da mesma raiz e significam a mesma coisa. Mostra-se isto pelas seguintes provas textuais: “Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os rectos.” (Salmo 11:7, V.A.) “Porque os olhos do Senhor estão sôbre os justos e os seus ouvidos atentos às súplicas dêles. Mas o rosto do Senhor está contra os que fazem o mal.” (1 Pedro 3:12) “Jeová conhece os dias dos ín-

tegros, e a herança dêles permanecerá para sempre. Não serão envergonhados no tempo do mal, e nos dias da fome serão fartos. Os justos herdarão a terra, e nela habitarão para sempre.” (Salmo 37: 18, 19, 29) “A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.” (Salmo 97: 11) Estas e muitas outras semelhantes promessas de Deus são dadas àqueles que amam e obedecem à justiça. Os pais no Senhor ficarão contentes em instruir os seus filhos na justiça, e os filhos serão obedientes com verdadeiro gôzo. Deverão ter em mente as palavras do dilecto Filho de Deus: “Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito.”—Salmo 40: 8.

Como podem os pais e os filhos aprender e saber o caminho da justiça? Únicamente recebendo e obedecendo às instruções dadas por Jeová, registradas na sua Palavra. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para a minha vereda. A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é verdade. Os teus testemunhos são justos para sempre; Dá-me entendimento, e viverei. Celebre a minha língua a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça.”—Salmo 119: 105, 142, 144, 172.

As cerimônias religiosas não produzem bons resultados e são vãs e injuriosas, porque contrariam à Palavra de Deus. Notai a clara distinção feita entre tais cerimônias religiosas e a verdade. “Esforça-te para te apresentar diante de Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar, e que manejas bem a palavra da verdade. Mas evita as conversas vãs e profanas; porque os que delas usam, passarão à impiedade ainda maior.”—2 Timóteo 2: 15, 16.

A palavra vertida aqui “profana” significa pagã. A religião é um vitupério ao nome de Deus Todo-poderoso. As palavras “conversas” e “vãs” traduzem a mesma raiz, e ambas significam vazio, infrutuoso, consequentemente nocivo. A teoria da “evolução humana” não podia

de maneira alguma conduzir à justiça, antes aumenta o egoísmo, a arrogância, e a desobediência a Deus. A evolução nega a criação do homem conforme se declara na Bíblia, e a teoria é equivalente a dizer, “não há Deus Todo-poderoso.” As cerimônias religiosas que pagam tributo, honra ou louvor à alguma criatura são também contrárias à vontade de Deus e estão degradando e vituperando ao nome de Jeová. Muitas pessoas sinceramente se entregam às cerimônias religiosas pensando que por assim fazerem as mesmas lhes trarão bons resultados. Todavia, essas pessoas estão lastimosamente enganadas. Inclinar-se às informações ou instruções de homens, na presunção de que qualquer espécie de religião é boa e justa de modo que a pessoa acredite nesta sinceramente, não só é prejudicial mas também conduz à destruição.

Se uma pessoa deseja ser ensinada de uma maneira correcta não deve seguir aos ensinamentos dos homens, cujos ensinamentos são contrários à Palavra de Deus, nem tão pouco confiar nas suas próprias teorias. Tagarelar, conversar ou participar em tais coisas como a religião e evolução, é tagarelice vã. A instrução de Deus aos que desejam encontrar o caminho recto é esta: “Confia, de todo o teu coração, em Jeová, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e êle endireitará as tuas veredas. Não sejais sábio aos teus próprios olhos; teme a Jeová, e aparta-te do mal.”—Provérbios 3: 5-7.

Pessoas sensatas desejam viver, porque sem vida não seria possível de se gozar coisa alguma. Como pode-se obter vida? Jesus responde: “A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17: 3) Conhecer significa receber e perceber a verdade. Onde se encontra a verdade concernente ao meio de se achar a vida? Jesus responde: “A tua palavra é a verdade” (João

17:17) ; que significa que a verdade a respeito da vida se acha sòmente na Palavra de Deus o Criador. Ao receber e perceber a verdade uma pessoa começa a obter conhecimento. A criação visível de Deus participa informação ou conhecimento de que existe um supremo poder, muito acima do homem. (Salmo 19:2) A pessoa sincera temeria ofender essa grande potência: “O temor de Jeová é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.”—Provérbios 1:7.

O temor de Deus, por conseguinte, é o princípio do conhecimento. Como tal pessoa se torna sábia? Torna-se verdadeiramente sábia ao receber e perceber a verdade de Deus conforme é declarada na sua Palavra, e então ao seguir um procedimento em harmonia com êsse conhecimento. Temor de Deus, portanto, é o comêço do verdadeiro conhecimento, e também o princípio da sabedoria. O “temor de Deus” significa crer que Jeová é o Criador Todo-poderoso, de quem procede tudo que é bom, por consequência uma pessoa teme ou receia seguir algum procedimento contrário à vontade de Deus. A pessoa sábia é diligente em fazer o que agrada a Deus, percebendo que Deus concede o seu favor de vida eterna unicamente aos que jubilosamente fazem a sua vontade: “O temor de Jeová é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é o entendimento. Pois por mim se multiplicarão os teus dias, e se te aumentarão os anos da tua vida.” (Provérbios 9:10, 11) “O temor de Jeová é o princípio da sabedoria ; têm bom entendimento todos os que o cumprem: O seu louvor subsiste para sempre.”—Salmo 111:10,

Observai que o temor de Deus é o princípio do conhecimento e da sabedoria, e que o temor de Jeová deve continuar no coração e mente da pessoa que deseja agradá-lo. Essa pessoa deve primeiro ter algum conhecimento com respeito a Deus e ao seu propósito, e então, se-

guindo a vereda indicada pela Palavra de Deus, essa pessoa começa a crescer em sabedoria. Quando ela aprecia a instrução de Deus conforme exarada na Bíblia, mostrando, então, essa apreciação pela sua obediência, começa a ter compreensão. Conhecimento, sabedoria e compreensão, por consequência, são progressivas e prosseguem nesta ordem: Primeiro conhecimento, em seguida sabedoria e depois compreensão. “Compreensão” significa apreciação adequada da relação que a criatura tem para com o grande Criador, o Deus Todo-poderoso.

Com o fim de ilustrar melhor êste ponto: O filho, ao contemplar as estrelas e planetas à noite, as suas faculdades de raciocínio concluem que a estrêla não se fez por si própria, não é o resultado da evolução, mas que Aquele que é grande e poderoso fez tôdas as estrelas e planetas. Êle diz a si mesmo: ‘Gostaria de saber mais acêrca do Criador e seu propósito, temeria fazer alguma coisa que lhe desagradasse.’ Êsse é o princípio do conhecimento. O filho então aprende que a Bíblia contém a Palavra de Deus. Procura e estuda a Bíblia, e, obtendo mais informação e conhecimento, começa a seguir o caminho indicado pelas Escrituras quanto ao que fará, temendo proceder erradamente, assim como desagradar a Deus; êste é o princípio da sabedoria. Então começa a ver e apreciar que Deus é o Todo-poderoso, e que êle o filho, é simplesmente uma pequena criatura, e que a bondade e misericórdia de Deus estendeu-se a tôdas as criaturas que o conhecem e lhe obedecem; então êle se esforça a obedecer, e assim obtém compreensão. Está apreciando a sua relação para com o Criador Todo-poderoso, Jeová.

O filho ou pessoa que tem fé em Deus e que deseja aprender acêrca dêle, o Todo-poderoso diz: “Filho meu, se receberes as minhas palavras, e entesourares em ti os meus mandamentos, de sorte que inclines o teu ouvido

à sabedoria, e apliques o teu coração ao entendimento; se clamares ao discernimento, e alçares a tua voz ao entendimento; se buscares a sabedoria como a prata, e a procurares diligentemente como a tesouros escondidos; então entenderás o temor de Jeová, e acharás o conhecimento de Deus. Pois Jeová é quem dá a sabedoria, da sua bôca procedem o conhecimento e o entendimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria para os rectos, é escudo para os que andam em integridade, para guardar as veredas do juízo, e preservar o caminho dos seus santos. Então entenderás a justiça, o juízo e a equidade, tôdas as boas veredas. Pois a sabedoria entrará no teu coração, e a ciência agradará à tua alma; a discrição te protegerá, e o discernimento te guardará.”—Provérbios 2: 1-11.

Discrição exigiria que tal pessoa seguisse no caminho indicado por Deus; compreensão que é a apreciação adequada da relação entre a criatura e o Criador, manterá uma pessoa no caminho recto.

Descansa sôbre os pais que fizeram pacto de fazer a vontade de Deus uma responsabilidade especial com relação a seus filhos. Essa responsabilidade não pode ser desconsiderada ou evitada por confiar a outrem a instrução de seus filhos, e particularmente quando essa outra pessoa, o professor, não está “no Senhor”. Os pais são os que procriaram os filhos, sendo o seu dever e responsabilidade ensiná-los. Há um só caminho recto para os ensinar, isto é em harmonia com a Palavra de Deus e com que se contém nas Escrituras. Deverão evitar o ensino de qualquer coisa contrária à Palavra de Deus. Por isso êles devem evitar e abster-se da evolução no tocante os homens, e desviar-se da religião, porque é falsa.

QUANDO?

Quando deverão os pais principiar ensinar os seus filhos? Os preparativos devem ser feitos antes do filho

nascer, informando-se devidamente. Logo que o filho nasce deve ser ensinado a obediência, pois é essencial à vida obedecer àquilo que é direito. Deve-se exigir do filho obediência nas pequenas coisas, assim como em assuntos mais importantes. Ao passo que o filho aumenta em anos e em habilidade para receber e perceber a verdade, os pais devem dilatar a instrução desse filho, particularmente acêrca da Palavra de Deus.

A educação do filho deve ser baseada na Palavra de Deus, porque êsse é o único caminho que conduz à vida eterna. A fim de estar equipado para ensinar os seus filhos é necessário que os pais primeiro aprendam. Para o seu próprio bem, e para o dos seus filhos, os pais devem guardar fielmente o pacto com Deus, e êsse pacto inclui aprender para si mesmos os mandamentos de Deus, bem como ensiná-lo aos seus filhos. Neste sentido notai a seguinte instrução: “Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até à eternidade sôbre aqueles que o temem, e a sua justiça sôbre os filhos dos filhos; sôbre aqueles que guardam o seu concêrto, e sôbre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem. O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sôbre tudo.”—Salmo 103:17-19, V.A.

A instrução dos filhos pelos pais daquilo contido na Palavra de Deus resultará a êstes na maior de tôdas as bênçãos; porisso essa é a maior de tôdas as bênçãos que os pais podem conceder aos seus filhos. Geralmente os do mundo que são pais desejam proporcionar os seus filhos de uma educação universitária e em religião, comércio e política, com habilidade de ganhar dinheiro e brilhar no mundo. O bem que é durável não resulta de tal educação mundana. É da maior importância para o filho ensiná-lo a Palavra de Deus, para que possa obter conhecimento, sabedoria e compreensão que conduzem às

bênçãos sem fim: “Quanto melhor é adquirir sabedoria do que o ouro! Adquirir o entendimento é mais para se escolher do que a prata.” (Provérbios 16: 16) “Recebi a minha instrução, e não a prata; e o conhecimento antes do que o ouro escolhido. Pois a sabedoria é melhor do que corais; e tudo o que se pode desejar, não é para ser comparado com ela.”—Provérbios 8: 10, 11.

Aquele que segue o curso de religião, política e comércio usualmente finda a sua carreira em tristeza. A pessoa que prosseguir o caminho da sabedoria, indicado pela Palavra de Deus, recebe as bênçãos do Senhor e entra no gôzo eterno: “É a bênção de Jeová que enriquece, e não a faz seguir de dôr algum.” (Provérbios 10: 22) “Feliz é o homem que acha a sabedoria, e o que adquire o entendimento, pois melhor é o lucro que ela dá do que o lucro da prata, e o que ela rende, do que o ouro fino. Mais preciosa é do que os corais, e nada do que podes desejar, é para ser comparado com ela. A longura de dias está na sua mão direita, na sua esquerda riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos aprazíveis, e tôdas as suas veredas são paz. É árvore de vida para os que dela lançam mão, e feliz é todo aquele que a retém.”—Provérbios 3: 13-18.

ONDE?

Dever-se-á mandar o filho à alguma escola dominical dalguma organização religiosa para alí receber instrução? Não; porque essas organizações religiosas não ensinam a Bíblia, a qual é a vereda da justiça. Se os pais amam a seus filhos devem instruí-los em casa na Palavra de Deus e assim o farão, levando-os consigo à classe ou companhia onde a Bíblia é cuidadosa e sistematicamente estudada, e alí exigir que os filhos sentem-se quietamente e aprendam; quando êles tiverem se adiantado suficientemente permitirão que os filhos partici-

pem do estudo. Essa é a regra que Deus tem tornado conhecida como a única própria de se seguir. A regra ou regras que Deus tornou conhecidas aos israelitas, seu povo típico escolhido, aplicam-se a tôdas as pessoas que entram em pacto com Deus para fazer a sua vontade. Estas regras, applicando-se ao povo típico, applicam-se com maior fôrça ao antitípico. Quando uma pessoa crer que Deus é o Todo-poderoso e que Cristo Jesus, o dilecto Filho de Deus, é o Redentor dos homens, e quando esta confia nestas verdades e voluntariamente concorda em fazer a vontade de Deus ela naquele momento celebra o pacto para fazer o que a Palavra de Deus ordena seja feito. As regras de Deus não mudam, da mesma forma que êle não muda. (Malaquias 3:6) Por consequência, as regras anunciadas em sua Palavra desde o Gênesis ao Apocalipse applicam-se àqueles que concordaram fazer a vontade de Deus. Deus é o grande Mestre ou Instrutor, mediante Cristo Jesus, de todo o Seu povo; as regras relativas a essa instrução applicam-se a tôdas as pessoas que *concordaram fazer a vontade de Deus*, assim como está escrito: “Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual tôda a família nos céus e na terra toma o nome.”—Efésios 3:14, 15, V.A.

Quais são, então, as regras que Deus anunciou com respeito aos pais e sua responsabilidade de ensinar seus filhos? Deixai que a Palavra de Deus responda: “Tão sòmente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, não te esqueças das coisas que os teus olhos viram. Elas se não apaguem do teu coração todos os dias da tua vida, porém fá-las saber aos teus filhos e aos filhos de teus filhos. Não te esqueças do dia em que estiveste perante Jeová teu Deus em Horeb, quando Jeová me disse: Ajunta-me o povo, e fá-los-ei ouvir as minhas palavras, para que aprendam a temer-me todos os dias que vive-

rem na terra, e para que ensinem a seus filhos.”—Deuteronomio 4: 9, 10.

Depois de anunciar ao seu povo em pacto as regras que êste devia obedecer, Deus disse-lhes: “Ponde estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma atá-las-eis por sinal na vossa mão, e vos serão por frontais entre os vossos olhos. Ensiná-las-eis a vossos filhos, falando delas quando estiverdes sentados em vossas casas, quando andardes pelo caminho, quando vos deitardes e quando vos levantardes. Escrevê-las-eis nos humbrais de vossas casas, e nas vossas portas; para que se multipliquem os vossos dias, bem como os dias de vossos filhos, na terra que Jeová prometeu com juramento a vossos pais que lhes daria, enquanto o céu cobrir a terra.”—Deuteronomio 11: 18-21.

Notai êstes mandamentos específicos com respeito ao ensino dos filhos: “Observa e ouve tôdas estas palavras que eu te ordeno, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti para sempre, quando fizerdes o que é bom e recto aos olhos de Jeová teu Deus.” (Deuteronomio 12: 28) “Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a tôdas as palavras que hoje testifico contra vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir tôdas as palavras desta lei.”—Deuteronomio 32: 46.

Os pais que concordaram em fazer a vontade de Deus devem ensinar aos seus filhos a amarem a Deus: “Amarás, pois, a Jeová teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas forças. Estas palavras que eu hoje te intimo, estarão sôbre o teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás, sentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te. Atá-las-ás como sinal na tua mão, e serão por frontais entre os teus olhos.”—Deuteronomio 6: 5-8.

‘Amar a Deus,’ conforme se acha ordenado no verso cinco acima, significa estar altruísticamente devotado

em fazer a vontade de Deus, fazendo isso com um deleite genuino. “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.” “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.” (João 14:15; 15:10) Jesus acentuou a necessidade de obedecer aos mandamentos de Deus. (Mateus 22:37-40) Os pais que amam a Deus sempre terão em mente com respeito aos seus filhos que a vida dêles está envolvida e que é de suma importância que o filho seja instruído desde sua infância em diante quanto ao que Deus exige daqueles que acharão a vida eterna.

LEIS HUMANAS

As nações decretam leis, e é o dever dos pais e filhos obedecer a tôdas as leis que estiverem em harmonia com a lei de Deus, pelo motivo disso ser direito. As leis são feitas para os transgressores, mas se uma pessoa faz sempre o que é direito, de acôrdo com a lei de Deus, não se tornará transgressor de nenhuma lei do homem nem da lei de Deus. Suponha-se que o estado decreta uma lei, e a guarda dessa lei pelo menino que está em pacto com Deus faria dele um idólatra porisso um violador da lei do Altíssimo, que deverá fazer o menino? A lei de Deus prevê que todos os que praticam idolatria serão destruídos eternamente. As leis humanas, isto é, as leis das nações, castigam aqueles que desobedecem às suas leis, e algumas vezes a punição é a morte. Quanto ao que uma pessoa em pacto com Deus deve fazer sob tais circunstâncias, Jesus deu a resposta correcta, a uma pergunta semelhante que lhe foi feita: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” (Marcos 12:17) “César” aquí significa o estado, nação, ou leis humanas. A lei de Deus é suprema. Tôdas as leis humanas que são válidas derivam a sua autoridade da lei de Deus.

Deve-se escolher obedecer ou a lei de homens ou a lei do Altíssimo, e aqueles em pacto com Deus que concordaram fazer a sua vontade devem obedecer à lei de Jeová, se desejarem viver. Essa é a autoridade bíblica, a qual é obrigatória com respeito às pessoas que fizeram um pacto para fazer a vontade de Deus. (Actos 3:22, 23; 4:19, 20; 5:29; Daniel 3:15-28) A pessoa que é sempre diligente em obedecer à lei de Deus, e que obedece a esta, nunca infringirá qualquer lei de estado algum que seja justa, própria e recta.

Os pais muitas vezes sofrem punição pelo motivo de ensinar a Palavra de Deus aos seus filhos, mas êsse sofrimento não os detém de instruir aos filhos o que Deus ordenou. Se os pais ou os filhos são castigados pelo estado devido renderem obediência à lei de Deus então êsse sofrimento é por causa da justiça: “Quem é o que vos fará mal, se fordes zelosos do bem? Mas se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não temais as ameaças, nem vos perturbeis. Pois é melhor, se Deus assim o quiser, que padeçais fazendo o bem do que fazendo o mal.”—1 Pedro 3:13, 14, 17.

O castigo sendo infligido aos filhos de Deus pelo motivo de obedecerem aos seus mandamentos receberá a devida atenção do próprio Senhor, e a seu tempo êle recompensará aqueles que punem os filhos pelo motivo destes obedecerem a lei de Deus. Êle vingará aos servos fiéis, e seu tempo determinado para assim fazer está agora às portas.—Lucas 18:7, 8.

Sempre foi a prática de Satanaz imprimir o temor do homem nos corações e mentes dos cristãos, tendo feito isso no seu esforço de desviá-los do caminho de Deus. O verdadeiro filho de Deus não tem medo do que o homem ou o Diabo possa lhe fazer, porque sabe que o temor do homem conduz ao laço do Diabo. (Provérbios 29:25) O maior castigo que a lei do homem pode infligir é a

morte. A maior punição que Deus inflige aos violadores de sua lei e pacto é completa destruição. Os cristãos que sofrem a morte às mãos do estado porque obedecem a Deus, essas pessoas recebem garantia de serem ressuscitados dentre os mortos pelo poder do Senhor. Por conseguinte Jesus admoesta ao cristão nestas palavras: “Não temais aos que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer na geena tanto a alma como o corpo.”—Mateus 10:28.

Se o filho de Deus é submetido à morte por obedecer à lei de Deus, a qual é suprema, Deus não se esquecerá dessa alma fiel, mas levantá-la-á dentre os mortos e concederá vida eterna e essa fiel criatura. Temei a Deus e vivei.

OBEDECEI

Todos os pais que estão consagrados a Deus, e por isso num pacto para fazer a vontade de Deus, devem obedecer aos seus mandamentos; e uma ordem com respeito aos seus filhos é esta: “Vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”—Efésios 6:4.

“Disciplina” significa corrigir e adestrar o filho no caminho da justiça; e tal caminho de justiça Deus indicou na sua palavra. ‘Admoestar’ significa ensinar, instruir, aconselhar e advertir os filhos de acôrdo com a vontade de Deus declarada nas Escrituras. Os pais que amam aos seus filhos não negligenciarão em obedecer a esta injunção bíblica. Providenciarão para que os seus filhos recebam instrução conforme Deus ordenou. Se os pais pretendem amar e servir a Deus, e ao mesmo tempo falham ou recusam ensinar aos seus filhos a Palavra de Deus, êsse procedimento da sua parte certamente fará com que os filhos percam o respeito pelos pais, e assim êstes estarão provocando os seus filhos ao êrro ou à ira. Por esta razão a admoestação é dada aos pais a-fim-de

criarem os seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor.

A REUNIÃO DOS SEUS

O presente é o tempo em que o Senhor está reunindo as suas “outras ovelhas”, as quais formarão a “grande multidão”. Tanto os pais como os filhos são as “outras ovelhas”. Ambos andarão juntos com o Senhor, procurando sempre conhecer e fazer a vontade de Deus. A esperança dos pais e dos filhos que são Jonadabes ou pessoas de boa vontade é que êles possam viver para sempre na terra, servindo e louvando a Deus e seu Rei. Rendendo-se agora em obediência à lei do Senhor, sua esperança é de estarem para sempre juntos, quer dizer, serem verdadeiros colegas ou companheiros, praticando acções justas para a glória de Deus e seu Rei. Essa camaradagem devia principiar agora, e tanto os pais como os filhos juntos deviam estudar a Palavra de Deus e serem diligentes em obedecer aos seus mandamentos e informar a outrem que desejem ouvir, das bênçãos que aguardam todos os que obedecem a Deus e ao seu Rei. Deus incumbiu aos pais esta grande obrigação assim como êle impôs similar obrigação ao seu povo típico.

Primeiro toma nota do que o Senhor diz a todos aqueles que desejariam encontrar o caminho da vida: “Escutai, povo meu, a minha lei; inclinaí os vossos ouvidos às palavras da minha bôca. . . . As coisas que temos ouvido e sabido, e que nossos pais nos têm contado, não as ocultaremos a seus filhos, narrando às gerações vindouras os louvores de Jeová, e a sua fôrça e as maravilhas que êle tem obrado. Porque êle estabeleceu um testemunho em Jacob, e instituiu uma lei em Israel, as quais coisas mandou a nossos pais que as fizessem conhecer a seus filhos, para que a soubesse a geração vindoura, a saber, os filhos que houvessem de nascer, os quais se le-

vantassem e as contassem a seus filhos; a-fim-de que pusessem a sua confiança em Deus, e não se esquessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos.”—Salmo 78:1-7.

Os pais consagrados que fazem dos seus filhos confidentes levarão os mesmos aos estudos na companhia onde se estuda a Bíblia e ambos participarão do estudo. Também estudarão as Escrituras juntos em casa, e falarão acêrca do Senhor e seu reino quando forem ao seu trabalho. Também irão juntos no testemunho de casa em casa, falando ao povo acêrca da graciosa provisão de Deus para aqueles que o amam e lhe obedecem. Os pais que seguem êste procedimento obterão o mais alto respeito de seus filhos, tornando-se exemplos a êstes e os dirigindo no caminho que conduz à fonte da vida. Ambos têm em mente o mesmo grande objetivo, isto é, contemplar com alegria o dia de sua libertação da iniquidade, quando a justiça encherá a terra, para a glória de Deus e para o bem de todo aquele que obedece à TEOCRACIA.

JOVENS TESTEMUNHAS

Um menino de tenros anos muitas vezes demonstra-se como uma boa e efectiva testemunha de Jeová e de seu Rei. A mente do menino está livre dos erros da religião, se está recebendo instrução apropriada no lar pelos pais consagrados. Naturalmente esse menino fala a outras acêrca da mais importante coisa na sua mente, e a mais importante coisa é o Reino e a vindicação do nome de Jeová. Em frases simples o menino fala a respeito das bênçãos de que em breve a humanidade gozará mediante a TEOCRACIA, e êsse testemunho proferido pelo menino é frequentemente recebido por pessoas adultas, bem como outras, dando profunda consideração ao mesmo. Em muitas ocasiões meninos têm apresentado a mensa-

gem do Reino aos adultos duma maneira tão simples e eficaz que êstes não poderiam deixar de considerá-la. Os pais consagrados ensinarão a seus filhos a serem testemunhas ao nome e reino de Deus.

O Senhor fez um quadro maravilhoso predizendo exatamente o que é hoje observado por aquele que amam a Deus e ao seu reino. Jesus entrou na cidade de Jerusalém montado numa jumenta, na maneira em que os antigos reis apresentavam-se ao povo. (Mateus 21:2-16) Homens, mulheres e meninos aclamaram a Jesus como Rei, dando assim públicamente testemunho de que reconheciam e aceitavam a Cristo Jesus como Rei e libertador dos homens. Êsse foi um quadro profético, o cumprimento do qual está agora em andamento, sendo que Cristo o Rei veiu e senta-se para o julgamento e está separando as suas “outras ovelhas” daqueles que estão contra êle. Êle está agora entronizado como o grande Rei e seu reinado começou. Êsse quadro profético aponta para o presente quando os homens, mulheres e meninos reconhecem e aclamam agora a Cristo Jesus como o grande Rei do GOVÉRNO TEOCRÁTICO, o qual governará o mundo em justiça e abençoará todos os obedientes. Conforme foi o quadro, isto se dá agora na realidade. Cristo o Rei veiu e as suas “outras ovelhas” estão proclamando o seu nome e os seus louvores: “A maior parte da multidão extendia as suas capas pela estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. As turbas que lhe precediam e as que o seguiam, clamavam: Hosana ao filho de David! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!”—Mateus 21: 8, 9.

Depois de entrar na cidade, conforme mostra o quadro profético, Jesus entrou no templo e alí a multidão, incluindo os meninos, seguiram-no. A sua presença alí ofendeu os chefes religiosos, assim como hoje o testemu-



ACLAMAÇÃO DE JESUS PELOS MENINOS— OPÕEM-SE OS RELIGIONISTAS

nho da multidão, incluindo os pequeninos, ofende os chefes religiosos. Agora Jesus está no templo e os meninos clamam, saudando-o como Rei e Libertador. Observai as palavras de Jesus naquela ocasião, cujas palavras aplicam-se agora com maior fôrça e efeito: “Mas vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que êle fez, e os meninos que clamavam no templo: Hosana ao filho de David, indignaram-se, e perguntaram-lhe: Ouves o que êstes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da bôca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?” (Mateus 21: 15, 16) Encorajai os vossos filhos agora a serem testemunhas e seu testemunho será efectivo.

Agora chegou a hora em que os meninos que são ensinados e que amam a Deus e ao seu Rei darão o maior testemunho ao nome de Jeová e seu Rei que até agora tem sido dado. Êstes pequeninos que agora ousada e fielmente proclamam o nome da grande TEOCRACIA

e continuam fielmente assim com tôda certeza receberão a aprovação do Senhor e obeterão eterna herança nesta terra, gozando aquí vida sem fim, paz e deleite além de tudo que o homem jamais conheceu. Êste é o tempo mais favorável que os meninos jamais tiveram na terra, porque é o tempo em que êles podem servir a Deus com sinceridade e em verdade, dando testemunho ao seu nome e reino.

REQUISITOS

Para receber a aprovação de Deus o seu povo pactuado deve cumprir os seus respectivos requisitos. “Êis que obedecer é melhor do que o sacrifício.” (1 Samuel 15: 22) Fé, fidelidade e obediência são exigidas de todos os que receberão vida. O servo de Deus pergunta: “Com que me apresentarei diante de Jeová, e me prostrarei perante o Deus excelso? . . . Êle te há mostrado, ó homem, o que é bom; e que é o que Jeová requer de ti, senão que procedas com justiça, e ames a misericórdia, e andes humilde com o teu Deus?”—Miquéas 6: 6, 8.

Os “Pais no Senhor” serão diligentes em obedecer a Deus ‘criando seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor’ como ordenados. Ensinarão os filhos a serem obedientes, e particularmente a amar e obedecer aos mandamentos de Deus e de Cristo. Estudarão juntos os mandamentos de Deus em casa, para que possam compreendê-los e para que possam obedecer ao Senhor. Tendo assim feito, os pais e os filhos andarão juntos na justiça com Deus, isto é, na vereda que êle ordenou. Sendo diligentes em procurar a justiça e ser guiados pela Palavra de Deus, serão conduzidos no caminho recto: “Guiará os humildes no juízo, ensinará aos humildes o seu caminho. Tôdas as veredas de Jeová são benevolência e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.” (Salmo 25: 9, 10) Às suas “outras

ovelhas”, que neste dia andam de acôrdo com o mandamento do Senhor, êle dará protecção até que se aplaque a sua ira.

Os filhos de tenros anos, assim como os adultos, que têm dado a sua sincera devoção a Deus e ao seu Rei, e que em obediência ao mandamento do Senhor continuam fiel e alegremente a dar testemunho ao seu nome e ao reino do grande TEÓCRATA, em breve verão a terra limpa de tôda a iniquidade, o que se dará na expressão da ira de Deus lançada contra a organização total de Satanaz. Durante êsse tempo de maior crise Deus guardará na cova de sua mão e sob sua completa protecção todos aqueles que o amam e servem fielmente. Há séculos um grande mandato divino tem aguardado o devido tempo de Deus para ser cumprido por completo. Depois do Armagedon as “outras ovelhas” fiéis, que formarão a “grande multidão”, sairão do lugar onde Deus os tem escondido e protegido e avançarão para o lugar sob a organização capital, prestando serviço de grande importância a favor do Senhor. O Senhor designar-lhes-á um lugar preparado para a “grande multidão” desde o tempo do Éden, e, ao executarem os seus deveres determinados, êles participarão na vindicação do nome do Altíssimo. Hoje o maior favor para os filhos é conhecer a Deus e Cristo Jesus e serem testemunhas ao nome de Jeová e ao seu glorioso govêrno, a TEOCRACIA.

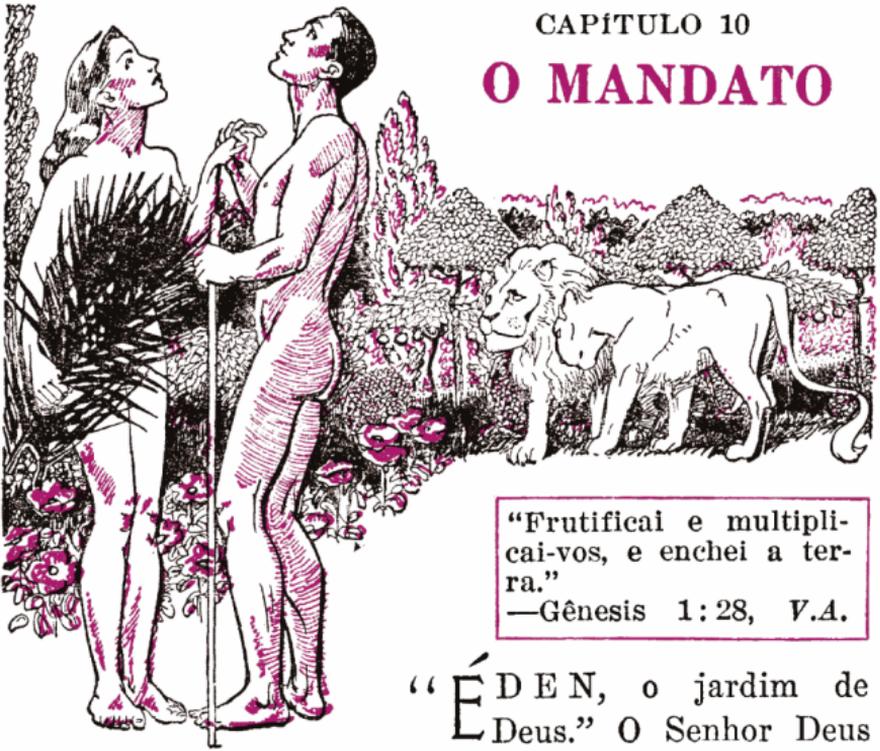
“Permita-me fazer esta observação, Eunice, a respeito da organização capital de Jeová: As Escrituras, conforme aprendemos, mostram que o casamento do homem e da mulher é quadro da afinidade de Cristo e sua igreja. Cristo Jesus e o Noivo, e os membros do corpo colectivamente constituem a sua noiva. O servo verdadeiro do Senhor escreveu aos seguidores fiéis de Cristo Jesus: ‘porque vos desposci com um só espôso, para vos apre-

sentar a Cristo como uma virgem pura.' (2 Coríntios 11:2) Agora, Eunice, lembro-te que tendes concordado ser minha espôsa, e depois de entender a afinidade de Cristo e sua espôsa apreciamos mais do que nunca a beleza e santidade de tal relação. Fico grato ao Senhor por ter a companheira da minha infância, que sempre tem sido tão fiel, e que em breve será a minha espôsa e companheira para que juntamente possamos servir ao Senhor para sempre. Pela Sua graça educaremos os nossos filhos na disciplina e admoestação do Senhor. Parece agora ser o tempo apropriado para marcarmos o dia em que consumaremos o nosso contrato de casamento. Faremos isso?"

"Sois muito amável e atencioso, querido João. A nossa esperança é que seremos da 'grande multidão' que servirá para sempre o Rei da Eternidade. Antes da consumação de nosso casamento e principiarmos a procriar filhos não acha que seria aconselhável para nós aprendermos mais das Escrituras acêrca da posição ou lugar que a 'grande multidão' terá na graciosa e abençoada disposição de Deus, e se essa multidão criarão filhos?"

"Sim, querida Eunice, essa sugestão é oportuna. Em nosso próximo estudo certificar-nos-emos se pudermos, o que o Senhor ordenará que a 'grande multidão' faça, tanto agora como no futuro. É necessário, pois, sermos instruídos, a-fim-de que possamos ensinar correctamente os nossos filhos, se o bom Deus permite-nos ter filhos."

O MANDATO



“Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.”

—Gênesis 1:28, V.A.

“ÉDEN, o jardim de Deus.” O Senhor Deus plantou aquele jardim, o qual era perfeito. O nome “Éden” significa paraíso ou lugar de beleza ou delícia. Neste crescia tudo que o homem perfeito pudesse desejar. “E o Senhor Deus fez brotar da terra tôda a árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro cabeças. O nome do primeiro é Pison: êste é o que rodeia têda a terra de Havila, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom: alí há o bdélio, e a pedra sardônica. E o nome do segundo rio é Gion: êste é o que rodeia a terra de Cús. E o nome do terceiro é [Tigre]: êste é o que vai para a banda da Assíria: e o quarto rio é o Eufrates.”—Gênesis 2:9-14.

Deus fez o Éden para a sua criatura o homem. Daí formou o organismo do homem soprando em suas narinas o fôlego, e o homem tornou-se uma vivente criatura que respira, uma alma. (Gênesis 2: 7) Quando o homem abriu os seus olhos estava no Éden e contemplou a sua maravilhosa beleza. A cena que fitou era tão gloriosa que os filhos angélicos de Deus jubilavam. (Job 38: 7) Nenhuma criatura humana, além de Adão e Eva, jamais viu aquele jardim de perfeição e glória. Quando o homem violou a lei de Deus, foi expulso do Éden, cujos portões foram fechados, e nunca mais pode Adão vê-lo. Nenhum dos descendentes de Adão jamais viu o Éden.

Durante o curto espaço de tempo que Adão e Eva estavam no Éden se deliciavam na sua magnificência. Andavam dentre as árvores à beira dos rios, aspiravam a fragrância do suave aroma das flores, comiam os frutos perfeitos, e participavam no cântico dos pássaros em louvor ao grande Criador. Foi naquela ocasião e lugar que o Deus Todo-poderoso emitiu ao casal perfeito o seu mandato, a saber:

“FRUTIFICAI E MULTIPLICAI-VOS, E ENCHEI A TERRA.”

Sòmente o Éden foi feito um paraíso. Outras partes da terra Deus amaldiçoou com espinhos, cardos e hebras daninhas de modo que o homem pecador fôsse obrigado a trabalhar pelo pão. (Gênesis 3: 17) Não há a menor dúvida que é o propósito de Jeová algum dia fazer de tôda a terra um paraíso. Sendo êsse o propósito de Jeová no princípio, deve ser cumprido a seu tempo.—Ezequiel 36: 35.

Deus Todo-poderoso criou a terra para ser habitada para sempre por homens justos. Criou o homem como uma criatura justa para viver na terra. Tôda a criação de Deus é perfeita e executada em justiça. Estas decla-

rações estão inteiramente apoiadas pela infalível Palavra de Deus e não podem ser contestadas com êxito. (Isaías 45: 12, 18) “As suas obras são perfeitas.” (Deuteronomio 32: 4) “Pois recta é a palavra de Jeová; e tudo quanto faz, é com fidelidade.” (Salmo 33: 4) “A sua obra é majestade e esplendor; e a sua justiça subsiste para sempre. Êle fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é Jeová. As obras das suas mãos são verdade e justiça; fiéis são todos os seus preceitos.” (Salmo 111: 3, 4, 7) “Graças te darão, Jeová, tôdas as tuas obras; e os teus santos te bemdirão.”—Salmo 145: 10.

Adão, o homem que Deus criou, era perfeito e justo quando foi criado, e portanto tinha o direito à vida, sob a condição de obediência. Igualmente Eva era perfeita e recta quando foi criada. Àquele casal justo e perfeito Deus transmitiu o mandamento: “Fruitificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.” Necessariamente o mandato só poderia ser cumprido por homens e mulheres justos. Em virtude da desobediência à lei de Deus Adão e Eva tornaram-se injustos antes de terem procurado cumprir o mandato divino. Por essa razão o mandato falhou quanto a êles, mas não podia falhar por parte de Deus. Êste será cumprido.—Isaías 46: 11.

No tempo em que o mandato foi dado a Adão e Eva por Jeová aquele casal perfeito estava sob a direcção de um superintendente invisível, a saber, Lúcifer, que também era naquela ocasião perfeito. Lúcifer conduziu aquele casal humano ao pecado e a morte. Lúcifer tornou-se Satanaz, aquele iníquo que sempre desde então se opõe ao Deus Todo-poderoso. Seguir-se-ia que no tempo em que o mandato divino se cumprisse as criaturas humanas que o executassem, embora perefeitos e justos, deveriam estar sob a superintendência dum regente justo. Deus Todo-poderoso não se desvia um jota ou til de seu pro-

pósito, e nada que homens perversos e criaturas espirituais iníquas fazem, pode impedir o cumprimento do seu propósito, o qual êle executará a seu tempo e de modo sábio. Nada é impossível para Deus. Tôdas as pessoas que têm fé em Deus podem com completa e plena confiança esperar encontrar claramente indicado nas Escrituras como e quando o grande mandato de Jeová para encher a terra será cumprido.

“Mandato” é uma declaração autoritária e o mandato divino, acima mencionado, está estipulado com absoluta autoridade de Jeová, o Deus Todo-poderoso, e deve perpetuar.

ADÃO DESQUALIFICADO

O mandato divino, no que se diz respeito a Adão e Eva, foi cancelado porque êles se tornaram injustos. Isto não se deu, contudo, com Deus Todo-poderoso. Aquele mandato havia sido emitido e devia persistir. Deus expediu sua palavra, cuja promessa deve subsistir. “Assim como do céu desce a chuva e a neve, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir e brotar, e dá semente ao que semeia e pão ao que come; assim será a minha palavra que sair da minha bôca. Não tornará para mim vazia, mas efectuará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.”—Isaías 55: 10, 11.

Depois de serem expulsos do Éden, Adão e Eva começaram a se multiplicar, mas não em justiça, e por consequência era impossível cumprirem o mandato divino. Foram sentenciados à morte pelo julgamento de Jeová; porisso foram privados de qualquer direito à vida e do poder de transmitir êsse direito à sua posteridade. (Gênesis 3:15-19) Êsse julgamento e o seu efeito ainda estão em vigor no que se diz respeito a tôdas as criaturas humanas que não tomaram a sua posição inteiramente

te ao lado de Jeová: “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e cheio de inquietação. Como flor nasce, e murcha; como sombra foge, não permanece.”—Job 14: 1, 2.

Tôda a descendência de Adão nasceu sob a condenação por causa da imperfeição inerente. (Romanos 5: 12) “Eis que fui nascido em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.” (Salmo 51: 5) A-fim-de que o mandato divino seja cumprido, é necessário que Deus faça algumas criaturas humanas justas e, consequentemente, qualificadas para executarem o mandato.

O DILÚVIO PROFÉTICO

Aproximadamente 1600 anos após a tragédia do Éden a descendência de Adão havia aumentado a um grande número, todos os quais eram extremamente iníquos, com poucas exceções. Só três homens dentro daquele tempo Deus considerou como justos por causa da sua fé e obediência. Durante aquele período o Diabo tinha se esforçado grandemente para depravar e degradar completamente a humanidade. O Diabo havia conduzido à iniquidade até uma hoste de anjos, isto é, criaturas espirituais. Algumas das criaturas espirituais se materializaram em forma humana e coabitaram com as mulheres, produzindo uma geração de rebeldes contra Deus. Depois de Noé viver 500 anos êle teve filhos. (Gênesis 5: 32) Além de Noé e sua família tôdas as criaturas humanas tinham se voltado à iniquidade: “A terra estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência: Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque tôda a carne tinha corrompido o seu caminho sôbre a terra. Disse Deus a Noé: Hei resolvido dar cabo de tôda a carne, porque a terra está cheia de violência dos homens: eis que eu os farei perecer juntamente com a terra.”—Gênesis 6: 11-13.

Então Deus trouxe a grande inundação de águas, ou dilúvio: “Foram destruídas tôdas as criaturas que havia sôbre a face da terra, desde o homem até o gado, até o réptil e até as aves do céu; pereceram da terra; foi deixado sômente Noé, e os que com êle estavam na arca.” —Gênesis 7: 23.

Apenas oito almas se salvaram do dilúvio: “Se não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, prègador da justiça, com mais sete pessoas, quando trouxe o dilúvio sôbre o mundo dos ímpios.” (2 Pedro 2: 5) Êstes textos provam plenamente o cancelamento do mandato divino no que se diz respeito a Adão e Eva e sua descendência.

O dilúvio, o qual destruiu tôda carne conforme declarado no texto anterior, impediu o projeto de Satanaz corromper tôdas as criaturas humanas na terra. Consequentemente a salvação de Noé e sua família do dilúvio é prova da supremacia de Jeová: “E enquanto a mim, eis que eu estou para fazer vir sôbre a terra o dilúvio de águas, para destruir de debaixo dos céus a tôda a carne, em que há espírito da vida: tudo o que há na terra expirará: E contigo estabelecerei o meu concêrto: e entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.” —Gênesis 6: 17, 18, *V. Tri-nitária*.

O resultado do dilúvio foi limpar da terra tudo que voluntariamente corrompia a humanidade. Deus usou o dilúvio, a arca, Noé e os membros da família de Noé, para fazer um grande quadro profético, o cumprimento do qual se realiza no tempo determinado de Deus e é executado principalmente por Cristo Jesus.

Aprendendo o significado do quadro profético feito pelo dilúvio habilita uma pessoa a ver o meio pelo qual Deus cumprirá o seu propósito de limpar a terra de tôda a iniquidade e enchê-la então com uma raça de criatu-

ras humanas justas. As palavras de Jesus certificam que o dilúvio era típico e prefigurou o que sobrevirá no fim do govêrno ininterrupto de Satanaz e na vinda de Cristo Jesus em poder e glória, a saber: “Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.” “Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.”—Lucas 17: 26, 30.

Antes do dilúvio de águas cair sôbre a terra Deus fez com que Noé construísse uma arca, ordenando-lhe a entrar nessa arca com todos os membros de sua família, a-fim-de ser alí escondidos em segurança até que o dilúvio passasse: “Porém Noé achou graça aos olhos de Jeová.” (Gênesis 6: 8). “Disse Jeová a Noé: Entra na arca, tu e tôda a tua casa, porque vi que eras justo diante de mim nesta geração.”—Gênesis 7: 1.

No último texto cotejado notai que Jeová disse a Noé: “Porque vi que eras justo diante de mim nesta geração.” Deus considerou Noé como justo por causa da fé e obediência. Noé, por conseguinte, retratou Aquele, o justo, que viria, assim como os que estivessem associados com êle em justiça, os quais seriam constituídos justos pela razão de sua fé e obediência a Deus. Noé, portanto, prefigurou a Cristo Jesus, o justo, e também todos os membros do “corpo de Cristo”, os quais juntos compõem a casa real ou reino de Deus. É o Reino, do qual Cristo Jesus é a Cabeça, que Jeová usa para executar o seu propósito. Aquele grande drama profético no qual Noé e sua família desempenharam uma parte foi feito e registrado há muito, sendo agora compreensível aos que amam a Deus, confortando-os e dando-lhes esperança, e os habilita a vêr e entender o que realmente significam as coisas que agora estão se realizando na terra. (Romanos 15: 4) Deus permite que os seus servos agora sejam iluminados a-fim-de verem e apreciarem as suas obras.

Deus ordenou que Noé levasse consigo na arca os

membros de sua família, e êstes juntos com êle perfizeram o número de apenas oito pessoas que foram transportadas e salvas do destrutivo dilúvio de águas. Noé construiu a arca por ordem de Deus Todo-poderoso, a qual era um quadro da organização de Deus. O maior-do-que-Noé, Cristo Jesus, edifica a organização capital de Jeová, portanto a arca retratou a organização capital de Jeová. Noé e sua família permaneceram na arca durante o dilúvio, e ali estavam completamente escondidos em segurança e atravessaram o dilúvio.

Igualmente todos em Cristo Jesus serão concedidos segurança durante o dilúvio antitípico, isto é, o Armagedon. Os que foram escondidos na arca com Noé prefiguraram aqueles que encontrarão refúgio e segurança sob a organização capital de Jeová. Os membros da família de Noé, portanto, retrataram as “outras ovelhas” do Senhor, que estão reunidas nêle e que acham protecção da devastação da “batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso” chamada “Armagedon”. O grande dilúvio de águas que caiu sôbre a terra logo que as oito pessoas se achavam seguras na arca prefigurou a batalha de Armagedon, a qual comerçará a sua obra destrutiva quando tôdas as “outras ovelhas” do Senhor estiverem reunidas sob a protecção da organização do Senhor. Esta é prova eficaz de que só os que estão em Cristo e os que são das “outras ovelhas” do Senhor, sobreviverão o Armagedon juntamente com os “principes”. Todos os demais agora na terra morrerão no Armagedon. São as “ovelhas”, isto é, os obedientes que serão salvos; e os “cabritos” ou desobedientes sofrerão a destruição. (Mateus 25: 31-46) Segue-se, portanto, que todos os que sobreviverem o Armagedon devem ser considerados como justos aos olhos de Deus. Essa justiça emana só de Deus mediante Cristo Jesus, e vem àqueles que pela sua fé e obediência a Deus e a Cristo são constituídos justos.



CUMPRIMENTO TÍPICO DO MANDATO APÓS O DILÚVIO

Ao terminar o dilúvio, Noé e sua família saíram da arca por ordem de Deus: “Sai da arca, tu com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos. Faze também sair a todos os animais, que estão contigo, de toda a carne, tanto aves, como gado e todo o réptil que se arrasta sobre a terra: para que se reproduzam abundantemente na terra, frutifiquem e se multipliquem sobre ela. Sairam, pois, Noé, seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.” (Gênesis 8: 16-18) Todos os animais na arca saíram com Noé: “Edificou Noé um altar a Jeová; tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.” (Gênesis 8: 20) Noé ofereceu animais em sacrifício perante o Senhor, o que era agradável a Deus. “Sentiu Jeová o suave cheiro de descanso.” (Gênesis 8: 21, *V.A.I.*) Isso parece claramente se referir ao descanso e conforto que os sobreviventes gozarão no fim da batalha do Armagedon;

isto mostra que o sacrifício oferecido por Noé era parte do quadro profético.

Noé e sua família foram as únicas criaturas humanas nessa época sobre a terra, e, tendo todas elas encontrado favor aos olhos de Deus, foram consideradas como justas devido à sua fidelidade e obediência. Isto também fazia parte do quadro profético predizendo que imediatamente após a batalha do Armagedon todos os sobreviventes serão justos aos olhos de Deus.

O MANDATO REITERADO

Depois de Noé haver oferecido o sacrifício perante o Senhor, Deus reiterou o mandato expedido originariamente a Adão, o qual falhou em executar: “Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.” (Gênesis 9:1, V.A.) Desde que Noé e sua família com relação à arca e o dilúvio estavam desempenhando um quadro profético, necessariamente também a reiteração do mandato a Noé e seus filhos era uma parte desse quadro profético predizendo o propósito de Deus cumprir o seu mandato e os justos que ele usaria para pô-lo em operação.

O mandato foi primeiramente declarado a Adão quando ele era justo. Foi reiterado a Noé e seus filhos quando eles eram considerados como justos e ao fazerem o drama profético, como está mencionado acima. Isso necessariamente significa que o mandato deverá ser e será cumprido por aqueles que foram representados pelos filhos de Noé os quais precisam ser justos. Noé prefigurou a Cristo Jesus e os membros de “seu corpo”, que são justos. O mandato divino deve ser executado por homens e mulheres que estão sob a direção e ordem do **Maior-do-que-Noé**, isto é, Cristo o Rei, e as criaturas humanas que cumprirão esse mandato devem ser rectas aos olhos de Deus ao executá-lo.

Deve-se ter em mente que Noé era típico. Noé não cumpriu o mandato divino, embora vivesse 349 anos na terra depois de sair da arca. O Registro divino não mostra que Noé procriou filhos após o dilúvio. Os seus três filhos, Sem, Jafet e Cão, nasceram antes do dilúvio, e estes três, de acôrdo com as Escrituras, são os três ramos primários da raça humana. Se Noé tivesse mais do que estes três filhos, teriam sido mais do que três ramos primitivos da raça humana. Desde que o Registro divino não mostra que êle tinha outros filhos além destes três, isto deve significar que eram os únicos filhos que êle tinha.

Desde que Noé no quadro representou a companhia espiritual ou celestial, ou a casa real da qual Cristo Jesus é a Cabeça, e desde que Noé não teve filhos depois do dilúvio, isto mostra que o mandato divino de se multiplicar e encher a terra não se aplica à classe espiritual quanto à execução, mas que o mandato precisa ser cumprido por criaturas humanas agindo sob a directa superintendência de Cristo Jesus, o Noé antitípico, e que é o "Eterno Pai" que administra vida eterna a todos os que vivem.—Isaías 9: 6; Romanos 6: 23.

O registro bíblico concernente aos três filhos de Noé, a saber, Sem, Jafet e Cão apresenta os nomes de seus filhos e netos, todos os quais nasceram depois do dilúvio e após a reafirmação do mandato divino, cujo registro apresenta setenta nomes ou gerações do ponto de vista humano. (Gênesis 10: 1-32) Transparece do registro que Nimrod não teve filhos e morreu sem os ter e em iniquidade, razão essa porque o seu nome não está incluído nos setenta. A memória de Nimrod cessará para sempre. "A memória do justo é obençoada, mas o nome dos perversos apodrecerá."—Provérbios 10: 7.

Nem Noé nem os seus três filhos realmente podiam cumprir o mandato divino; isto também mostra clara-

mente que cada um dêles desempenhou a sua parte no drama profético predizendo o cumprimento do mandato por aqueles prefigurados pelo quadro. Porque não podiam Noé e seus filhos cumprir o mandato divino? Pelo motivo do sacrificio resgatador não haver então sido pago e êles não possuíam o direito à vida eterna. So podiam receber o mesmo mediante Cristo Jesus, após o pagamento do preço de resgate, e todos morreram antes dêsse tempo. No quadro êles eram considerados como justos e desempenharam a parte que retrata uma classe de pessoas que devem ser realmente justas antes que possam cumprir o mandato divino de “encher a terra”. Adão era justo na ocasião em que o mandato divino foi dado, e sòmente homens justos podem cumprir o mandato efectivamente. Antes que o mandato possa ser executado de acôrdo com a expressa vontade e propósito de Deus Todo-poderoso, a raça humana precisava ser comprada pelo saugue de Cristo Jesus, o dilecto Filho de Deus, sendo daí necessário que a vida e o direito à mesma fôsse administrado aos homens por Cristo Jesus a-fim-de que pudessem ser qualificados para cumprir o mandato. Está expressamente declarado, em Hebreus onze, que Noé e outros homens fiéis alí nomeados foram considerados como justos em virtude de sua fé e obdiência, e que todos êles morreram sem terem recebido a vida e precisam esperar até que se complete o Reino antes que possam gozar a vida e o direito à mesma. Segue-se então, que Noé e seus filhos, não tendo direito à vida não podiam cumprir o mandato divino de encher a terra, porém cada um dêles representou a sua parte na profecia relativa ao cumprimento daquele mandato divino.

O CUMPRIMENTO DA PROFECIA

No devido tempo Jeová enviou o seu dilecto Filho à

terra para cumprir o Seu propósito. Cristo Jesus, pelo seu próprio sangue, comprou a raça humana, sendo-lhe dado todo poder e autoridade para administrar vida a todos os homens que crêem na Palavra de Deus, acreditam em Cristo e escolhem obedecer a Cristo, e que fielmente obedecem a Jeová e a Cristo. (Mateus 28:18; João 5:22, 26; 17:3) Cristo Jesus, sendo exaltado ao mais alto lugar, prosseguiu a edificar a organização capital de Deus em harmonia com a vontade do Pai, cuja organização é o Reino, ou GOVÊRNO TEOCRÁTICO, do qual Cristo Jesus é a Cabeça. Essa organização capital, espiritualmente constituída por Cristo e os 144.000 membros do “seu corpo”, é designada nas Escrituras sob o símbolo do “pequeno rebanho” de ovelhas, cujo “pequeno rebanho” participa do Reino com Cristo Jesus, sua Cabeça. Os homens fiéis da antiguidade, que serão os príncipes na terra, precisam esperar até que se complete a organização capital, e então ser-lhes-á concedida a vida eterna. As “outras ovelhas”, chamadas “Jonadabes”, que formarão a “grande multidão”, são reunidas ao Senhor Jesus Cristo, e finalmente todos êstes, juntos com todos na organização de Deus formarão um só redil. “Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.”—João 10:16.

Todos precisam estar em completa harmonia, e consequentemente todos devem ser rectos e ter o direito, conforme providenciado por Jeová Deus, de receber a vida eterna mediante Cristo Jesus. Essas “outras ovelhas”, que formarão a “grande multidão”, precisam ser reunidas ao Senhor e escondidas na arca antitípica, quer dizer, sob a protecção da organização do Senhor, e devem alí permanecer em segurança até que passe a ira de Deus, cuja ira será expressa no Armagedon. Todos os

membros da “grande multidão” devem ser experimentados e submetidos à prova, e precisam demonstrar a sua integridade antes de receberem a vida e o direito à vida eterna.

Pela fé os servos de Deus agora vêem que a arca anti-típica, isto é, a organização capital do Senhor, tem sido erigida; que Cristo Jesus, a Cabeça dela, está no trono de autoridade, tendo ajuntado a si os seus associados, os membros do “seu copro”; que tôdas as nações da terra estão agora reunidas perante êle para o julgamento; e que o Senhor está atualmente separando o povo, colocando os seus oponentes dum lado e os obedientes doutro lado, sendo os adversários designados como “cabritos” e os obedientes como “ovelhas”. Êste é o tempo em que a “obra estranha” de Deus está sendo efectuada na terra, e quando o seu nome e o seu reino estão sendo declarados pelas suas testemunhas de acôrdo com a sua expressa vontade. (Êxodo 9:16) Essa “obra estranha” brevemente se completará, e quando estiver completa as “outras ovelhas” terão sido reunidas. Que se seguira?

O DILÚVIO DE FOGO ANTITÍPICO

Deus prometeu que a terra não seria destruída novamente pela água. (Gênesis 9:15) Êle tem avisado claramente, contudo, que o mundo será destruído pelo fogo, o “fogo de seu zêlo” ou cólera. (Sofonias 3:8; 2 Pedro 3:7) Jesus disse: “Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.” “Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.” (Lucas 17:26, 30) Os demônios, sob o comando do chefe dos demônios, Satanaz o Diabo, haviam no dia de Noé pervertido e depravado completamente tôda a raça humana com excepção de Noé e sua família. Igualmente hoje os demônios, sob a instigação, poder e domínio do Diabo, agora influenciam e dominam tôdas as

nações da terra com excepção daqueles que tomaram a sua posição firmemente ao lado da TEOCRACIA. O pequeno número que se desviaram do demonismo, e que estão se afastando do mesmo, tendo fé em Deus e seu reino, e tomando a sua posição ao lado da TEOCRACIA, têm a promessa de serem escondidos no lugar de segurança. As nações da terra, tanto os governadores como o povo que falham ou recusam crer em Deus e em Cristo, estão cegos quanto à verdade e propósito de Deus. Estão em completas trevas e olvido quanto ao que está prestes a se desencadear sôbre o mundo. (Isaías 60:2) Existia igual condição no dia de Noé, 'até que veio o dilúvio e destruiu todos.' Hoje as nações da terra estão reunidas no "vale da concisão" (Joel 3:14, V.A.I.), e brevemente a batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso será travada, em cuja batalha Cristo Jesus destruirá completamente tôdas as criaturas e coisas que estão em opposição ao GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Nessa ocasião quando Jeová Deus exhibir o seu supremo poder, tôda a criação saberá que êle é o Deus Todo-poderoso, "a quem só pertence o nome Jeová."—Salmo 83:18.

SOBREVIVENTES

Os sobreviventes do Armagedon serão constituídos justos. As "outras ovelhas" do Senhor, que têm buscado a justiça e a mansidão conforme Deus ordenou, e que são escondidos sob a organização do Senhor, a arca anti-típica, serão transpassados do velho mundo que sofrerá a destruição e encontrarão o seu lugar na "nova terra em que habita a justiça". (2 Pedro 3:13) Jesus declara que as "outras ovelhas", formando a "grande multidão", serão justas e irão para a vida eterna, tendo recebido dêle, como o Executor de Deus, o direito à vida.—Mateus 25:46.

A “grande multidão”, então constituída daqueles que atravessaram o presente mundo iníquo e que encontram vida no mundo novo de rectidão, será justa aos olhos de Deus. Os que comporão a “grande multidão” constituirão os primeiros na terra depois do perfeito Adão que se qualificarão para cumprir o mandato divino de encher a terra. Sòmente homens e mulheres justos podem cumprir êsse mandato. As “outras ovelhas” do Senhor portanto, que pela Sua graça fomarão a “grande multidão”, são os que executarão êsse mandato maravilhoso, e que recebem a sua comissão de autoridade para cumprí-lo de Cristo Jesus, o Rei, Aquele que administra vida eterna às criaturas humanas. No quadro profético Noé representou a Cristo Jesus, e seus filhos as “outras ovelhas” do Senhor. Noé não teve filhos após o dilúvio. Isso foi profético. Os filhos de Noé começaram a procriar após o dilúvio. Eles prefiguraram a “grande multidão”, e porisso essa parte da profecia precisa ser executada pela “grande multidão” após o Armagedon.

As “outras ovelhas” do Senhor, que formarão a “grande multidão”, só podiam ser reunidas ao Senhor depois de Cristo Jesus vir ao templo em 1918. Nem tão pouco podiam as suas “outras ovelhas” se qualificar para cumprir o mandato divino antes de haverem sido experimentadas, aprovadas e justificadas, e receber o completo benefício do sacrificio resgatador; o qual só poderia ser inteiramente consumado depois do Armagedon. Consequentemente desde o tempo do perfeito Adão no Éden até se formar completamente a “grande multidão”, nenhuma criatura humana tem aparecido na terra que pudesse satisfazer os requisitos de cumprir o mandato divino.

Da mesma forma que a terra estava limpa e inteiramente livre do pecado quando Jeová Deus primeiro expediu ou declarou o mandato de ‘multiplicar-se e encher

a terra', esta deverá também ficar limpa e livre de iniquidade e sob o completo domínio e superintendência do justo regente, Cristo, antes que o mandato divino seja executado. Sob o domínio do superintendente justo, a seguinte profecia deve ser cumprida, pelo motivo deste ser o propósito de Jeová, a saber: "Distilai, ó céus, lá de cima, e chovam as nuvens a justiça para que produzam a salvação; abra-se a terra, e ao mesmo tempo faça nascer a justiça; eu Jeová criei tudo isso." "Pois assim diz Jeová, o Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez (êle a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas formou-a para ser habitada): eu sou Jeová, e não há outro."—Isaías 45: 8, 18.

Satanaz corrompeu a terra. (Ezequiel 28: 16-18) Satanaz e sua organização iníqua precisam ser removidos antes que a terra seja enchida de homens justos conforme o mandato ordena. Deus não encarregou aos anjos superintender a obra de encher a terra, mas incumbiu a regência e domínio dela ao Senhor Jesus Cristo, que comprou todos aqueles que comporão a "grande multidão", reunindo-os a si de acôrdo com a vontade de Jeová. (Hebreus 2: 5-9) "A luz semeia-se para o justo." (Salmo 97: 11) Cristo Jesus o Redentor e Rei, é Aquele que transmite essa luz aos homens justos na terra. Êle é a grande Estrêla da Manhã. "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a estrêla brilhante, e da manhã." (Apocalipse 22: 16) As "outras ovelhas" do Senhor, em obediência ao mandamento de Deus, agora procuram a justiça e fogem para a organização de Deus a-fim-de obter protecção; elas precisam fugir e tomar a sua posição ao lado do Senhor antes do Armagedon, para alí encontrar refúgio, e, assim fazendo, são agora permitidas a ver e gozar a luz da Palavra de Deus atualmente revelada concernente às mesmas.

TEMPO

As “outras ovelhas” do Senhor devem demonstrar a fé pelas suas obras e porisso precisam suportar a prova de fidelidade e manter a sua integridade para com Deus, antes que recebam às mãos de Cristo Jesus a vida e o direito de viver. No quadro profético concernente às cidades de refúgio, as quais prefiguraram a organização capital do Senhor, o malfeitor era permitido fugir e encontrar refúgio naquela cidade (organização) e, estando ali, era necessário que êle fôsse inteiramente obediente às regras ou regulamentos daquela cidade ou organização. Devia permanecer dentro dos limites da cidade; e se fôsse encontrado fora dêstes estava sujeito à imediata execução; conforme está escrito: “Ali [na cidade de refúgio] habitará até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado . . . Mas depois da morte do sumo sacerdote voltará o homicida para a terra da sua possessão.”—Números 35: 25-28.

Quanto ao cumprimento dêsse quadro profético, o sumo sacerdote antitípico é o Senhor Jesus Cristo, e todos os membros de seu corpo são considerados como pertencentes ao sumo sacerdote. (Apocalipse 1: 6; 20: 6; 1 Pedro 2: 5-10) Todos êsses foram ungidos com o santo óleo, quer dizer, o espírito santo de Deus, cuja unção dos últimos membros do sacerdócio se realiza após a vinda de Cristo Jesus ao templo. “A morte do sumo sacerdote” significa o fim do sumo sacerdócio ou classe sacerdotal na terra, que se realiza quando a “obra estranha” do Senhor tenha se completado, isto é, quando a prègação dêste “evangelho do reino” esteja terminada. A “morte do sumo sacerdote” constitue a mudança de todos os que formam o sacerdócio ou classe espiritual da condição humana para a espiritual, conforme está declarado em 1 Coríntios 15: 49-52. Até que se complete os membros do sacerdócio real, as outras ovelhas”

encontram refúgio na cidade de refúgio antitípica, isto é, sob a organização de Cristo Jesus, e *ali precisam permanecer e trabalhar* em harmonia com a organização do Senhor. É necessário que permaneçam nessa condição até que o Armagedon haja terminado. Essas “outras ovelhas” não estão justificadas para receberem vida até que o sacerdócio real tenha sido completamente inteirado. As “outras ovelhas”, tendo provado a sua fé e obediência e mantido a sua integridade para com Deus antes e durante o Armagedon, recebem depois do mesmo o completo benefício de resgate e são justificadas e concedidas vida eterna com o direito de viver na terra para sempre daí em diante. Daí êsses tornam-se justos possuindo as qualificações para cumprir os têrmos do mandato divino de multiplicar e encher a terra.

A pessoa que tem procurado o Senhor, exercendo fé em Deus e em Cristo Jesus e tem fugido para Cristo e encontrado refúgio sob sua organização, e que então se retira dessa protecção abandonando o Senhor, essa pessoa sofre a morte eterna. Portanto, é após haver se refugiado em Cristo que as “outras ovelhas” são provadas à sua fé e obediência; e satisfazendo às exigências dessa prova e mantendo a sua integridade para com a grande TEOCRACIA, todas essas receberão vida e o direito à vida. O grande e cruciante tempo chega na batalha do Armagedon, e se estas “outras ovelhas” tiverem obedecido o mandamento do Senhor em buscar a justiça e a mansidão, elas têm a promessa de serem escondidas e protegidas pelo Senhor através do dilúvio de fogo.— Sofonias 2: 2-4.

Da mesma maneira que os filhos de Noé atravessaram o dilúvio na arca, também as “outras ovelhas” do Senhor serão transportadas através do dilúvio inflamado do Armagedon na arca antitípica, isto é, a organização de Cristo. Elas passarão do mundo de iniquidade ao

mundo novo, onde existirá justiça. (2 Pedro 3:13) Consideração mais detalhada encontra-se em *Riquezas*, capítulo dois e três; *Salvação*, capítulo sete; também na publicação *A Watchtower*, 1938, páginas 307-314.

Parece, portanto, claramente das Escrituras que o tempo em que o mandato divino começará a ser cumprido será após o Armagedon, quando a terra estará limpa da iniquidade. 'Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.' (Lucas 17:26-30) Tôdas estas coisas pertinentes a Noé, seus filhos, e o dilúvio eram típicos e foram registradas para admoestação daqueles a quem o fim do mundo tem chegado.—1 Coríntios 10:11.

PROCRIAÇÃO

O matrimônio e procriação são os meios de cumprir o mandato divino de multiplicar e encher a terra. Êste mandato foi dado ao homem e a mulher justos no Éden e assim o mandato deve ser cumprido por homens e mulheres justos na terra após o Armagedon que receberam justiça e o direito à vida por parte de Deus, por intermédio de Cristo Jesus. (Romanos 6:23; João 17:3) Desde o Éden até o Armagedon não foi possível de se cumprir o mandato, pelo motivo de não terem aparecido criaturas humanas justas na terra qualificadas para executá-lo. O mandato divino é de vida eterna para as criaturas humanas justas sôbre a terra. Depois do Armagedon só achar-se-ão criaturas justas na terra. O Diabo e todos os seus agentes iníquos então serão completamente destruídos para que nenhuma influência iníqua possa ser exercida sôbre aqueles na terra. Os filhos que serão concebidos então em rectidão e criados em justiça, por pais justos, serão justos, e sendo rectos, no devido tempo serão qualificados para participarem no cumprimento do mandato divino. Deus ordenou que

o justo Adão e Eva, sem quaisquer obstáculos ou limites tais como declarados no sétimo capítulo da Primeira Epístola aos Coríntios e na 1 Timóteo 5:11-14, geram filhos. Vê-se claramente que os homens e mulheres da “grande multidão”, pelo motivo de sua justiça, tendo o direito à vida, casar-se-ão e procriarão sem impedimento. Ocuparão e preencherão o lugar que nenhuma criatura humana podia preencher desde o tempo do Éden até o Reino.

Deverão os homens e mulheres, que são os Jonadabes ou “outras ovelhas” do Senhor, se casarem ou gerarem filhos agora antes do Armagedon? Êles podem assim fazer, mas a admoestação ou conselho das Escrituras aparece estar contra isso. Quanto às pessoas que já se acham casadas antes do Armagedon e ambos continuando fiéis e sobrevivendo o Armagedon, a sua relação marital continuará e persistirá depois do Armagedon. Receberão o seu direito à vida eterna após o Armagedon, e depois de receber êsse direito à vida os seus filhos que forem procriados então nasceriam em justiça. Os meninos nascidas antes do Armagedon de pais que não receberam o direito à vida não nasceriam com o direito à vida, mas terão o privilégio de escolherem servir a Deus e a Cristo e viverem, se provarem a sua integridade. Em outras palavras cada um deve escolher por si mesmo assim como ser provado individualmente.

O quadro profético parece apresentar a regra correcta, a saber: Os três filhos de Noé e suas esposas estavam na arca e foram salvos do dilúvio. Todavia, não tiveram nenhum filho até depois do dilúvio. Começaram a procriar dois anos depois do dilúvio. (Gênesis 11:10, 11) Nenhum menino entrou na arca nem tão pouco nasceu alguma ali, e, portanto, nenhum saiu da arca. Sòmente oito pessoas entraram e oito saíram da arca. (1 Pedro 3:20; Gênesis 8:18) Isso pareceria indicar ser próprio

para aqueles que formarão a “grande multidão” esperar até depois do Armagedon para gerarem filhos.

É apenas um espaço de poucos anos do tempo em que as “outras ovelhas” são reunidas ao Senhor até o Armagedon. Todo êsse período é um tempo de muita tribulação, que findará com a maior tribulação que o mundo jamais conheceu. Falando dêsse tempo, Jesus disse: “Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!”—Mateus 24: 19, 21.

Isso pareceria indicar que os que tiverem pequeninos durante o Armagedon sofreriam muita maior angústia devido precisar cuidar dos mesmos. É uma grande responsabilidade criar filhos e cuidar dêles agora, e seria grandemente incrementada a dificuldade de cuidar dêles durante o tempo da grande tribulação sôbre a terra.

Os Jonadabes, ou “outras ovelhas” do Senhor que estão agora casados e têm filhos são abençoados com a grande oportunidade e a obrigação de ensinar a Palavra de Deus aos filhos, mostrando-lhes a necessidade de escolherem o Senhor, tomar a sua posição ao lado da TEOCRACIA e permanecer inteiramente obedientes e leais ao Reino. Há um único caminho em que os seus filhos podem encontrar protecção e bênção isto é, escolher o Senhor e fugir para êle e servi-lo. Cada um deve escolher por si mesmo.

Satanaz sabe que o seu tempo é curto, e por consequência está se esforçando desesperadamente para voltar tôdas as pessoas, inclusive os meninos, contra Deus. (Apocalipse 12: 12, 17) Por conseguinte, funcionários públicos e outros, influenciados por Satanaz, obrigam os pequeninos a se entregarem à práticas idólatras, curvando-se à alguma imagem ou coisa, tal como a saudação às bandeiras e aos homens, o que está em directa violação ao mandamento de Deus. (Êxodo 20: 1-5) Êsse é o motivo porque nestes últimos anos fazem-se e põem-

se em vigor regulamentos nas escolas públicas a-fim-de constranger os filhos dos jonadabes, que estão em pacto para fazer a vontade de Deus, a se entregarem à prática idólatra da saudação à bandeira e aos homens. É a influência daquele subtil adversário, o Diabo, que tem trazido estas condições, e agora os agentes de Satanaz fazem com que grande perseguição seja amontoada sobre os pais e aos meninos que insistem em obedecer os mandamentos de Deus. Isto faz com que a vereda dos pais bem como dos pequenos se torne mais difícil, porém ao mesmo tempo são submetidos à prova, concedendo-lhes a oportunidade de provarem a sua fé e obediência e de manter a sua integridade para com Deus e seu Rei. Tanto os pais como os filhos que estão agora consagrados para fazer a vontade de Deus deverão se regozijar no seu privilégio de suportar os vitupérios que caem sobre êles por causa de sua fidelidade à TEOCRACIA sob a direcção de Cristo. Se permanecerem verdadeiros e fiéis ao Senhor no meio de tão grande perseguição e opposição êles podem ter a plena certeza de que o Senhor os esconderá e protegerá dando-lhes a sua grande bênção através do Armagedon, transportando-os para o mundo novo a-fim-de servirem com prazer eternamente. O Senhor nunca se esquece ou desampara aqueles que lhe são fiéis.

PARA A VIDA

O mandato divino de se multiplicar e encher a terra é no tocante à vida da criatura. Aquele mandato dado à “grande multidão” é com respeito a vida dos filhos que êles procriarão. Os pais, daí tendo sido justificados e tendo o direito à vida que Adão perdeu e que Jesus comprou para os homens obedientes, pela graça do Senhor, transmitirão a vida e o direito à vida aos seus filhos. Não há razão bíblica alguma porque esse menino jamais

deveria morrer como criança. Se o menino, ao chegar ao ponto de conhecer o bem e o mal, e portanto, ao ponto de responsabilidade pessoal e individual, então continuar a obedecer a Deus, êle viverá. A lei de Deus nunca muda, e está escrito: "A alma que pecar, essa morrerá." (Ezequiel 18:4) Se um descendente da "grande multidão", de pois de alcançar à responsabilidade pessoal, peca voluntariamente, então sofrerá a penalidade, não como criança, mas como adulto. Os pais justos educarão os seus meninos em justiça, e êsses receberão as bênçãos do Senhor. Essas crianças não herdarão os resultados do pecado de Adão. Não haveria razão de concluir que a criança morreria como criança. Todavia se como adulto torna-se quebrantador voluntario das leis da TEOCRACIA êle sofrerá a destruição, a qual não há ressurreição.—Jeremias 31:29, 30; Hebreus 6:4-6.

A promessa dada aos da "grande multidão" é que procriarão filhos, não para a tribulação e dôr, porém para terem alegria. "Não haverá mais alí criança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será amaldiçoado. Não trabalharão debalde, nem gerarão filhos para calamidade; porque são a semente dos bemitos de Jeová, juntamente com os seus descendentes."—Isaías 65:20, 23. (Esta profecia está largamente considerada no livro *Salvação*, capítulo sete.)

SUA ORGANIZAÇÃO

A "grande multidão" será da organização universal de Deus, a qual está designada sob o símbolo de "Jerusalém". "Sião" é o nome da organização capital de Deus, cuja organização executa e cumpre os propósitos divinos. As "outras ovelhas" do Senhor não fazem parte da organização universal do Senhor até que recebam vida e o direito à mesma, e então constituirão a "grande mul-

tidão”. Notai o que Jesus lhes diz: “Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco, estas também é necessário que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e UM PASTOR.”—João 10:16.

Cristo Jesus é o Pastor, e todo aquele que recebe vida de Jeová mediante Cristo Jesus deve necessariamente entrar no seu rebanho, isto é, ser um dos seus obedientes, leais e fiéis servos. Todos dêsse rebanho precisam ser e serão justos. Não se permitirá ali nenhuma criatura injusta. Desde que Deus incumbiu a Cristo Jesus todo poder no céu e na terra e para trazer tôda a criação sob a direcção de Cristo Jesus, êle só é “o Pastor”, e todos dêsse rebanho, sendo obedientes à justiça, conforme Jesus declara, “ouvirão a minha voz”, o que significa que todos êsses submeter-se-ão obedientemente ao Senhor. Jeová, o Deus Todo-poderoso, e seu GRANDE PASTOR; “Um só Deus e Pai de todos, que é sôbre todos, e por todos e em todos [vós].”—Efésios 4:6; Salmo 23:1.

As “outras ovelhas” do Senhor, as quais Êle está agora reunindo e que após o Armagedon hão-de formar a “grande multidão”, serão o rebanho geral do Senhor, portanto, da sua organização geral, e precisam ser justos e estar em completo acôrdo com o Senhor. A “grande multidão” por conseguinte constituirá uma parte da organização de Jeová Deus que participará no cumprimento do propósito de Jeová, a quel igualmente estará sob a direcção de Cristo Jesus, o Rei e Pastor do rebanho. Os seus filhos serão concebidos em pureza e procriados em justiça. Notai a expressão do apóstolo fiél: “Mas nós segundo a sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.”—2 Pedro 3:13.

Os “novos céus” é o Cristo, invisível aos olhos humanos, que governa o mundo em justiça. A “nova terra”

é a organização na terra que é representativa dos novos céus, e que cumpre os mandamentos dados pelos novos céus. Isaías 65:17-23. (Vêde *Salvação*, página 294, e *Riquezas*, capítulo oito.)

“João, querido, permita-me dizer neste ponto que o meu coração está cheio de gôzo, e repito as palavras de Maria: ‘A minha alma glorifica o Senhor.’ São apropriadas para nós agora as palavras do Salmo: ‘Regozije-se o meu coração na tua salvação. Cante eu a Jeová, porque me fez o bem.’ (Salmo 13:5, 6) Agora posso apreciar a visão que o apóstolo de Cristo Jesus teve quando êle ouviu a aclamação jubilosa da “grande multidão”: ‘Salvação ao nosso Deus, que está sentado sôbre o trono, e ao Cordeiro.’ ”

“Participo agora contigo, querida Eunice, nesse cântico. O propósito de Jeová em edificar a sua organização maravilhosa continua a se clarificar nas nossas mentes. Todavia, em nosso próximo estudo verificaremos, se fôr possível, porque o Senhor tem nos demonstrado tão grande favor, revelando-nos estas maravilhosas verdades agora.”

[em branco]

POR AMOR DO SEU NOME



“Ele os salvou por amor do seu nome, para lhes dar a conhecer o seu grande poder.”—Salmo 106: 8.

○ NOME de Jeová está acima de tô-

das as coisas e é de suprema importância. O seu nome representa tudo o que é bom, puro, justo e santo. O seu nome significa o seu propósito para com toda a criação. O seu nome indica que êle é o Arquitecto do céu e da terra e o Doador da vida a todos os que hão-de receber vida. Há séculos Satanaz desafiou o nome do Altíssimo, e desde aquele tempo até agora Satanaz tem vituperado grandemente o nome de Deus Todo-poderoso. Sob a influência dêsse iníquo as massas da criação humana têm difamado o santo nome de Jeová. O Deus Todo-poderoso é longânimo e permite que os iníquos continuem o seu curso de iniquidade até o seu devido tempo para exaltar e vindicar o seu nome. O dia da completa vindicação do santo nome de Jeová está próximo. Durante o longo espaço de tempo desde a rebelião até o tempo da vindicação Jeová tem mostrado o seu favor àqueles que lhe obedecem, e isto êle tem demonstrado principalmente por amor do seu próprio nome.

Os homens do mundo geralmente tem uma melhor opinião de si mesmos do que deviam ter. Muitos cristãos também caem no mesmo êrro. Os homens usualmente tomam a si mesmos demasiadamente a sério e magnificam a sua própria importância. Os governadores e guias dentre as nações recebem algum poder, autoridade e honra do povo e por essa razão tornam-se grandemente exaltados na sua própria concepção. Os guias religiosos, ainda que pretendam servir a Deus, não dão honra e glória ao nome de Jeová que lhe são devidas, mas tomam a honra e a glória para si próprios. Desdenham o conselho da Palavra de Deus e oferecem em seu lugar o conselho e tradições de homens. Regem as organizações religiosas de acôrdo com a sua própria sabedoria mundana e assim voltam o povo a êles mesmos desviando-os do caminho de Deus Todo-poderoso. Jeová lhes permitiu que seguissem o seu próprio proceder egoista, não tendo-as impedido na sua obra, a qual tem vituperado o nome do Altíssimo, porém no seu tempo determinado, conforme Deus anuncia, êle tomará nota daqueles que vituperam o seu nome e os recompensará devidamente. Em virtude do nome de Jeová ser da máxima importância, a redenção e salvação dos homens é de secundária e de muito menos importância. Consequentemente as criaturas humanas deviam aprender a pensar de si mesmas como dependendo do Senhor.

Quando Saulo de Tarso era membro do Sanedrim, e mestre “da religião dos judeus”, vituperava o nome de Jeová Deus e o Senhor Jesus Cristo. Mas quando êle percebeu o seu grande êrro, mudou imediatamente de proceder devotando-se inteira e altruísticamente ao serviço de Deus e de Cristo. Então admoestou aos seus conservos em Cristo Jesus nestas palavras: “Pela graça que me foi dada, digo a todo aquele que está entre vós, que não pense de si mais do que convém, mas diri-

ja a sua atenção para pensar sàbiamente, conforme a medida de fé que Deus a cada um repartiu.”—Romanos 12: 3.

Manifestamente o homem que não tem fé em Deus e na sua palavra não pode pensar sòbriamente com respeito a si mesmo. Quanto maior a fé do homem, tanto mais êle apreciará a sua relação para com o Criador.

Muitos cristãos que têm se estribado no seu próprio entendimento têm chegado à conclusão de que Deus os tem chamado para a vocação celestial proque êle necessita dêles para dirigir o universo. Nisto estão muito enganados. Ensoberbecem-se e exibem a sua importância, mas tornam-se ridículos aos olhos do Senhor. Deus seleccionou os israelitas como seu povo típico, excluindo tôdas as outras nações. Os israelitas então consideravam-se como de máxima importância e indispensáveis ao Senhor. Por esta razão caíram fàcilmente vítimas da religião ou demonismo. Pecaram e se esqueceram de Deus; mas quando se arrependiam e clamavam ao Senhor êle os ouvia retornando-os ao seu favor. Jeová perdoava e recebia-os novamente em seu favor porque êle necessitasse dêles ou proque o mereciam? Não, êle fazia isso por amor do seu próprio nome. O nome de Jeová estava em questão, e por causa do seu nome êle continuou a ser longânimo para com o seu povo típico continuando a mostrar a sua misericórdia para com êles. Deus dirigiu estas palavras aos israelitas, e elas se aplicam com maior eficácia a todos os que desde então fizeram um pacto de fazer a sua vontade, a saber: “Disse-lhes: Lançai de vós cada um as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egipto; eu sou Jeová vosso Deus. Mas rebelaram-se contra mim, e não me quizeram ouvir . . . Mas o fiz por amor do meu nome, para que êle não fôsse profanado à vista das nações, no meio das quais estavam, a cujos olhos eu me dei a

conhecer a êles, tirando-os da terra do Egipto.”—Ezequiel 20: 7-9.

Os israelitas voltaram-se muitas vezes à religião, ou demonismo, dentre as nações pagãs ou não-isralitas para onde foram: “Porém tive compaixão do meu santo nome, ao qual a casa de Israel profanara entre as nações, para onde foram. Portanto diz à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é por amor de vós, casa de Israel, que eu faço isto; mas é em atenção ao meu santo nome, que tendes profanado entre as nações, para onde fostes. Santificarei o meu grande nome, que tem sido profanado entre as nações, o qual tendes profanado no meio dêles; as nações saberão que eu sou Jeová, diz o Senhor Jeová, quando eu fôr santificado em vós diante dos seus olhos.”—Ezequiel 36: 21-23.

Deus não impediu que os israelitas andassem no caminho do demonismo ou religião que era praticada pelos pagãos ou nações em redor dêles, mas quando êles se arrepentiam de seu caminho errado e retornavam a Deus clamando ao Senhor, êle os recebia, não por amor dêles, mas porque os chamava pelo seu nome. Os israelitas eram o povo típico de Deus, prefigurando particularmente as pessoas que durante o espaço de tempo dos apóstolos até a segunda vinda de Cristo têm pretendido serem seguidores de Cristo Jesus, tendo aparecido e executado a sua obra sob o nome da “Cristandade”. Muitas dessas pessoas têm praticado a religião contrárioamente a Palavra de Deus, e Deus não os tem impedido de assim fazer, mas tem continuado a trabalhar com aqueles que mostram a sua fé e obediência a-fim-de que possa tirar um “povo [file] para o seu nome”. No aparecimento do Senhor Jesus no templo em 1918 êle julgou o seu povo e separou os aprovados dos outros delegando êstes aprovados como testemunhas ao nome de Jeová a-fim-de que êle possam fazer “a Jeová ofertas

em justiça”, a saber, o louvor dos seus lábios.—Malaquias 3: 1-3; Hebreus 13: 15.

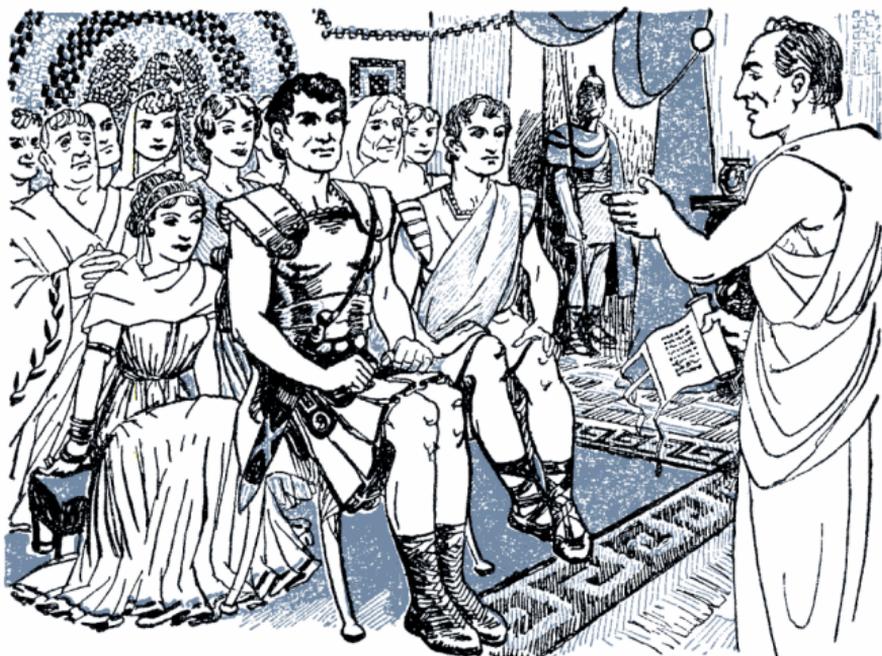
“OUTRAS OVELHAS”

É a vontade de Deus que Cristo Jesus agora reuna a si as suas “outras ovelhas”, e essas são designadas nas Escrituras como “pessoas de boa-vontade” ou “Jonadabes”. Tendo-os comprado com o seu precioso sangue, o Senhor agora apresenta-lhes a sua mensagem da verdade para que aqueles que o ouvem, crêem nêle e lhe obedecem, possam procurá-lo e encontrar o caminho da vida. Isto êle não faz por causa da importância das criaturas humanas que são suas “outras ovelhas”, mas êle reune-as si porque o nome de Jeová está envolvido e o nome de Cristo Jesus está ligado directamente ao nome do seu Pai. Por consequência o que Deus está fazendo para com os de boa-vontade é por amor do seu nome. Aqueles que serão salvos e transportados através da grande tribulação do Armagedon serão assim favorecidos, não por causa do seu próprio mérito, mas porque o nome de Jeová está envolvido, e êles serão salvos “por amor do seu nome, para lhes dar a conhecer o seu grande poder”.—Salmo 106: 8.

“PELO SEU NOME”

Decorrido algum tempo depois do Pentecostes e da vinda do espírito santo os apóstolos de Jesus Cristo principiaram a compreender e a apreciar porque Deus havia tornado possível a salvação para os homens que lhe obedecessem, e isso sem consideração quanto à nacionalidade. Até aquele tempo Deus havia tratado sòmente com os judeus, e os israelitas opinavam que a salvação era sòmente para êles; mas nisto se enganaram. Quando o evangelho do Reino foi primeiramente levado aos não-judeus houve por algum tempo diferença de

opinião entre os apóstolos acêrca da justeza disto. Reunindo-se em Jerusalém, consideraram o assunto, e o espírito santo os dirigiu, e Barnabé e Paulo declararam que Deus havia operado milagres entre os não-judeus, dos quais êles eram testemunhas. Daí outros naquela reunião falaram: “E, havendo-se êles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo; Varões irmãos, ouví-me: Simão relatou como Deus primeiramente visitou os gentios [não judeus], para tomar dêles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído e reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levanta-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sôbre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor que faz tôdas estas coisas.” (Actos 15:13-17, V.A.) Assim o



SIMÃO PEDRO VISITA OS PRIMEIROS GENTIOS

Senhor Deus fez-lhes compreender que êle estava tirando dentre os homens obedientes *um povo para o seu nome*, e isto êle estava fazendo sem se deixar levar de respeitos pessoais ou nacionais.

O povo assim tirado do mundo para o nome de Jeová são os que se tornam testemunhas de Jeová para declararem o seu propósito e proclamarem o seu nome através da terra precedendo imediatamente o tempo em que Deus mostrará o seu poder contra a organização de Satanaz, o que fará no Armagedon. Isto está exatamente em harmonia com a sua declaração feita a Satanaz há muitos séculos.—Êxodo 9 : 16.

Os que são assim escolhidos como um povo para o nome de Jeová devem dar testemunho ao seu nome e levar a mensegem do Senhor a respeito do seu nome e do seu reino a outros que queiram ouvir. Todos êsses fiéis são testemunhas de Jeová, e o serviço no qual êles se empenham é o trabalho de Deus, que êle designa nas Escrituras como “sua obra estranha” porque essa obra expõe a falácia da religião e parece “estranha” aos religiosos. É o povo de boa-vontade para com Deus que ouve a mensagem e que atentam à mesma, e que fogem ao Senhor para refúgio e protecção, verificando que precisam fazer isso antes da expressão da ira de Deus no Armagedon. Êsse povo de boa-vontade são as “outras ovelhas” do Senhor, que desde aquele tempo em diante até o Armagedon fazem a vontade de Deus fielmente e que, assim fazendo, tornam-se a “grande multidão” no devido tempo. Êsses são salvos e comissionados pelo Senhor Deus mediante Cristo Jesus para fazer certa obra, não por amor dêles, mas por causa do santo nome do Senhor. Tôda honra e louvor são devidos a Jeová Deus; conseqüentemente está escrito na sua Palavra: “Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome; adorai a Jeová, vestidos de sagrados ornamentos.”—Salmo 29 : 2.

Tôdas as pessoas que o Senhor tem usado para dar testemunho êle empregou por amor do seu nome. Quando Jeová enviou Moisés ao Egipto para conduzir os israelitas fora daquela terra onde êles eram oprimidos êle fez isso por causa do seu próprio nome. Retirou os israelitas do Egipto a-fim-de serem usados para dar testemunho do seu nome. “Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, fôste resgatar para te ser povo, e fazer-te nome e obrar a seu favor grandes coisas, e coisas terríveis para a tua terra, diante do teu povo, que remiste para ti do Egipto dentre as nações e os seus deuses?” (2 Samuel 7: 23; 1 Crônicas 17: 21) Tendo escolhido os israelitas a-fim-de serem empregados como testemunhas do seu nome, Deus trabalhou com êles depois disso por amor do seu próprio nome.

Todos os profetas santos seleccionados e expedidos por Jeová foram usados para dar testemunho do seu nome. Aqueles homens, juntos com outros fiéis da antiguidade Deus seleccionou e usou-os por causa do seu nome, e por essa razão todos êles testificaram a favor de Jeová e são pròpriamente chamados “testemunhas de Jeová”. Jerusalém era a cidade santa típica e alí Deus impôs o seu nome e fez com que Salomão construísse o templo, o que foi feito por amor do seu nome.—1 Reis 9: 3.

Quando Jesus foi enviado à terra por ordem de Deus êle veio, não para se engrandecer, mas para magnificar o nome do seu Pai e para dar testemunho a respeito do seu Pai. (João 5: 43) Enquanto esteve na terra Jesus testificou ao nome do seu Pai glorificando-o. (João 12: 28) A organização capital de Jeová, composta de Cristo Jesus e os 144.000 membros do seu corpo e conhecida como “Sião” ou a organização oficial de Jeová, é fundada por amor do nome de Jeová. Deus confiou doze apóstolos a Jesus, todos os quais com excepção de um foram

fiéis. Com respeito a êstes fiéis Jesus disse a Jeová: “Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu mos deste, e êles têm guardado a tua palavra.”—João 17: 6.

Todos os membros do “corpo de Cristo” são seleccionados para dar testemunho ao nome e ao reino de Jeová perante outrem. Quando os servos de Deus estão em dificuldade êle os desembaraça por amor do seu nome, da mesma forma que salvou o seu povo típico por causa do seu nome.—Salmo 143: 11.

A grande demanda ou questão para a determinação, que está perante tôda a criação, é o nome de Jeová, o Deus Todo-poderoso. Quem é o supremo e Todo-poderoso? O Altíssimo, o supremo e todo-poderoso, é Jeová. Esta grande verdade Satanaz disputa, conseqüentemente o nome de Jeová deve ser vindicado, e será vindicado completamente por Jeová a seu tempo. Jeová Deus é a fonte da vida, e qualquer um que invoca o nome de Jeová tem a oportunidade de ser salvo da morte; mas nenhum outro será salvo da morte. (Romanos 10: 13) Jeová pôs o seu nome sôbre sua organização oficial ou capital, e mediante a Cabeça dessa organização êle concede vida a todos os que invocam o seu nome e que permanecem fiéis e verdadeiros ao mesmo. (Joel 2: 32; Actos 2: 21) Nenhum dêstes beneficia a Deus, como Jesus disse: “Assim também vós, depois de haverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer.”—Lucas 17: 10.

Deus não está sob obrigação alguma de salvar qualquer pessoa, mas êle salva aqueles que invocam o seu nome e que voluntariamente lhe obedecem; e os recebe, salvando-os por causa do seu próprio nome e para vindicação do mesmo.

Por que permite Jeová que seus servos sejam perseguidos? Em virtude do desafio de Satanaz a Deus de

que nenhum homem permanecerá fiel ao Altíssimo ao ser submetido à severa prova. (Job 2:5) Jeová não constrange ninguém a obedecer-lhe, mas êle coloca diante do homem a vida e a morte, permitindo que o homem escolha, e os que optam servir a Deus, esforçando-se na melhor da sua aptidão para assim fazer, o Senhor salva-os por amor do seu nome e a vindicação do mesmo. O Diabo, o principal dos demônios, e seus agentes são os que perseguem os servos de Deus porque êstes declaram o nome do Altíssimo. Verificar-se-á que em quasi tôda instância aqueles que perseguem as testemunhas do Senhor são religionistas e praticam a religião; isto é prova adicional de que a religião é o instrumento do Diabo para cegar os homens e daí para usar êsses cegos a-fim-de perseguirem os servos de Jeová e Cristo Jesus. —2 Coríntios 4: 3, 4.

DEUS ESQUESIDO

A nação de Israel era o povo típico em pacto com Deus e foi usada por êle para prefigurar o povo pactuado sob a direcção de Cristo, e porisso os israelitas são conhecidos como um povo típico. Aquilo que se deu com Israel aplica-se particularmente ao tempo presente, em vista de estarmos agora no fim do mundo, e Deus torna conhecidas estas verdades aos seus servos fiéis a-fim-de que possam receber confôrto e fortalecer a sua esperança.—1 Coríntios 10: 11; Romanos 15: 4.

Nos dias dos apóstolos o Cristianismo cresceu e muitas pessoas tornaram-se seguidoras de Cristo Jesus. Pouco depois da morte dos apóstolos formou-se uma organização que foi denominada “a religião cristã”. Mais tarde outras organizações semelhantes foram formadas e agiram sob o nome de “religião cristã”. Essas organizações religiosas espalharam-se através das nações, e muitas das nações da terra aceitaram essa “religião cristã”

pretendendo serem “nações cristãs”, e assim essas têm sido bem como são conhecidas como “Cristandade”. Devido a nação de Israel ter-se afastada de Deus, o Senhor chamou-a de “apóstata”, tendo assim os israelitas prefigurado a “Cristiandade” conforme ela existe agora na terra. Embora pretendendo seguir a Cristo e obedecer a Deus, as organizações da assim chamada “religião cristã” apostataram e andam de mãos dadas com as organizações políticas e comerciais para governar a terra. Pelo seu profeta Ezequiel Jeová há muito descreveu a “Cristandade” predizendo o seu modo de proceder e o fim dela, e que Ele tornaria conhecido a todos de que êle é Jeová ao vindicar o seu santo nome. (Vêde o livro *Vindicação*, em três volumes.)

As nações que se chamam “cristãs” ou “Cristandade” têm estado perante o Senhor Jesus o grande Juiz para julgamento desde a vinda do Senhor Jesus ao templo em 1918. Os factos incontestados mostram que tôdas essas nações denominadas “a Cristandade” estão agora pròpriamente com o epíteto de “apóstatas”, porque nenhuma dessas nações agora advoga ou apoia o reino de Jeová Deus sob a regência de Cristo o Rei. Pelo contrário, tôdas as nações estão contra Deus e o seu reino, propondo a governar o mundo por homens egoístas. Os fundadores dos Estados-Unidos da América fugiram da perseguição religiosa da Europa localizando-se na América, onde podiam adorar a Deus sem impedimento. Estando inteiramente convencidos do direito do homem adorar a Deus de acôrdo com os ditames da sua própria consciência, foi previsto na lei fundamental dessa terra pelos fundadores daquela nação que nenhum poder humano deveria interferir com qualquer pessoa que adorasse o Deus Todo-poderoso de acôrdo com os ditames de sua própria consciência. Durante o período de 150 anos aproximadamente a nação e os estados que a com-

põem têm reconhecido o direito de cada homem adorar a Deus de acôrdo com a sua própria consciência e os tribunais têm assim defendido repetidamente. Durante êste últimos anos organizou-se um movimento para restringir e perseguir aqueles que adoram a Deus em espírito e em verdade, declarando o nome e o reino de Jeová.

Isto tem sido particularmente manifestado desde a vinda do Senhor Jesus, e é de se esperar de acôrdo com as profecias outrora escritas. Desde então, particularmente, os corpos religiosos, políticos, executivos e judiciais do país colocam o estado acima de Deus, e pelo regulamento ou leis tentam constranger o povo a servir a Deus em violação da sua própria consciência e contrário à Palavra de Jeová Deus, entregando-se assim às cerimônias religiosas que estão em opposição à Palavra de Deus. Consequentemente nestas nações todos os verdadeiros seguidores de Cristo Jesus que persistem em anunciar o reino de Deus sob a direcção de Cristo são odiados. E porque são odiados?

Os governadores religiosos, políticos e comerciais das nações da "Cristandade" odeiam os verdadeiros servos de Jeová porque êstes proclamam o seu nome e o seu reino. Êles se esqueceram de Deus. Não existe dentre êles o amor para com Deus e seu reino. O egoísmo governa nos corações dêsse homens. Pelas suas palavras pretendem servir a Deus, porém não possuem o mínimo amor ou devoção para com êle. A condição do presente dia que ora existe entre as nações chamadas "Cristandade", foi claramente predita na Bíblia, escrita sob inspiração de Deus, e que portanto é profética, a saber: "Sabe, porém, isto, que nos últimos dias virão tempos difíceis; pois os homens serão amantes de si mesmos, avarentos, pretenciosos, soberbos, maldizentes, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimi-

gos do bem, traidores, insolentes, presunçosos, amando mais os prazeres do que a Deus, tendo a aparência de piedade, porém negando o poder dela. Foge também destes homens.”—2 Timóteo 3:1-5.

JULGAMENTO DE DEUS

Hoje as organizações religiosas têm e exibem uma forma de peidade e realizam cerimônias, pretendendo honrar a Deus mas na verdade são contra Deus e o seu reino. A ordem contida na Palavra do Senhor para aqueles que amam a justiça é que devem se desviar dessas organizações religiosas, nada tendo que ver com elas, e fugindo para Cristo e o seu reino. Muitas pessoas de boa-vontade para com Deus, e que estiveram associadas com essas organizações religiosas, estão agora seguindo o conselho das Escrituras e estão evitando a religião, fugindo dela, e diligentemente procurando o Senhor. Tôdas as pessoas de boa-vontade para com Deus afastar-se-ão agora da religião e fugirão ao reino sob a direcção de Cristo, e isto farão e devem fazer antes do Armagedon a-fim-de que sejam salvas. Cada um precisa escolher por si mesmo.

Todos aqueles que professaram servir a Deus e a Cristo e que agora se opõem a Deus e seu reino sob a direcção de Cristo são “iníquos” de acôrdo com o significado das Escrituras. No futuro próximo a ira de Deus Todo-poderoso contra tôda a iniquidade será expressa no Armagedon na mais devastadora tribulação que o mundo jamais conheceu. (Mateus 24:21) Nessa tribulação todos os iníquos serão destruídos. Obeservai, portanto, o julgamento de Deus Todo-poderoso escrito contra tôdas as nações e povos que se esqueceram de Deus, a saber: “Os iníquos hão-de voltar para o Seol, [inferno, ou, oblvio] tôdas as nações que se esquecem de Deus.”—Salmo 9:17.

Deus ordenou a todos os de seu povo em pacto, incluindo os que estão num pacto inferido com êle, como segue: “Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu. nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu, Jeová teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração daqueles que me aborrecem.”—Êxodo 20: 3-5.

As assim chamadas “nações cristãs” obrigam muitas pessoas a aclamar homens e honrá-los, em contradição à Palavra de Deus bem como à lei fundamental dos Estados-Unidos da América, e desta maneira o estado é colocado acima da lei de Deus Todo-poderoso. A respeito disso está escrito: “Se nos esquecemos do nome do nosso Deus, ou extendemos as nossas mãos a um Deus estranho; porventura Deus não há-de esquadrinhar isso? pois êle conhece os segredos do coração.”—Salmo 44: 20, 21.

Essas não podem esconder os seus actos perversos do Todo-poderoso Deus, e no tempo determinado êle recompensá-las-á pelas suas injustiças. “Porquanto não prestam atenção às obras de Jeová, nem ao que êle fez com as suas mãos, derrubá-los-á e não os reedificará.”—Salmo 28: 5.

As nações da “Cristandade” se esqueceram do que Jeová fez no dilúvio no dia de Noé. Imediatamente depois do dilúvio Deus anunciou o seu “pacto eterno” com respeito à santidade da vida humana. (Gênesis 9: 5, 6) Tôdas as nações da “Cristandade”, sem excepção, têm se esquecido do pacto eterno de Deus, e a respeito disto está escrito: “Porque a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquando trespassam as leis, mudam os estatutos, e aniquilam a aliança eterna. Po-

risso a maldição consome a terra; e os que habitam nela serão desolados; porisso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens ficarão de resto.”—Isaías 24: 5, 6, V.A.

Hoje a assim chamada “Cristandade”, marca uma hora específica durante a qual orações são oferecidas pela paz do mundo e prosperidade, enquanto ao mesmo tempo essas nações entregam-se à matança de muitos inocentes. Nas organizações religiosas homens com os seus lábios falam palavras aparentando honrar a Deus, entretanto ao mesmo tempo se entregam à perseguição de toda pessoa que proclama fielmente o nome de Deus e seu reino sob a regência de Cristo. Tais perseguidores se esqueceram de Deus, e conseqüentemente êle lhes diz: “Disse o Senhor: Como êste povo se chega para mim, e com a sua bôca e com os seus lábios me honra, mas tem apartado para longe de mim o seu coração, e como o temor que de mim tem, é mandamento de homens que lhes tem sido ensinado; portanto eis que continuarei a fazer no meio dêste povo uma obra maravilhosa, sim uma obra maravilhosa e um portentoso; a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá. Ai dos que escondem profundamente de Jeová o seu conselho, dos que fazem as suas obras as escuras e dizem: Quem nos vê? quem nos conhece? Ah! a vossa perversidade! [colocando o estado e os homens acima de Deus] Acaso o oleiro há-de ser reputado como barro, de modo que a obra diga de quem a fez: Êle não me fez; ou a coisa formada diga de quem a formou: Êle não tem entendimento?” (Isaías 29: 13-16) “O caminho do insensato é direito aos seus olhos.” (Provérbios 12: 15) “Há um caminho que ao homem parece direito, mas no fim guia para a morte.”—Provérbios 14: 12.

As nações chamadas “Cristandade” agora perseguem amargamente os servos de Deus Todo-poderoso que declaram o seu nome e o seu reino, esquecendo-se de que Deus edificou a sua própria organização para a sua honra e para a vindicação do seu grande nome e que êle declarou que vingará o seu povo no Armagedon contra aqueles que perseguiram os seus servos.—Lucas 18: 7, 8.

As nações que se chamam “cristãs” ou “Cristandade” se esqueceram de Jeová o Deus Todo-poderoso e seu reino, tendo feito de prata e ouro, a obra das mãos dos homens, os seus deuses, e voltado à adoração idólatra. “Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.” (Salmo 135:15) A imprensa pública fornece a seguinte informação: “O Tesouro dos Estados-Unidos tem escondido em fortalezas secretas \$22, 200,000,000 em ouro. . . . Os estudantes de homens e eventos estão imaginando que bem trará êsse ouro entesourado dos Estados-Unidos.” (San Diego *Sun*, edição de 5 de Março de 1941)

Preconhecendo Deus predisse: “Tôdas as mãos se debilitarão e todos os joelhos se tornarão fracos como àgua. Também se cingirão de sacos, e o terror os cobrirá; em todos os rostos haverá vergonha, e em tôdas as suas cabeças calvície. A sua prata, lançá-la-ão pelas ruas, e o seu ouro será como coisa imunda; a sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor de Jeová. Não fartarão a sua alma, nem encherão as suas entranhas, pois serviram de tropêço da sua iniquidade.” (Ezequiel 7: 17-19) Milhões de pessoas que não têm agora ouro estão mal-nutridas e impossibilitadas de obter as necessidades da vida. Algumas instituições religiosas entesouraram uma tremenda quantidade de prata e ouro. Isto não lhes será de proveito algum.

A lei que Jeová primeiro anunciou ao povo típico em pacto, e cuja lei nunca muda, aplica-se agora, com maior

eficácia possivelmente, à “Cristandade”, porque as nações da “Cristandade” tiveram a vantagem de ter a Palavra publicada de Deus juntamente com as experiências das nações que as precederam e pereceram. A respeito disso a lei de Jeová Deus é: “Se te esqueceres de Jeová teu Deus e andares após outros deuses, e os servirdes e adorares, testifico hoje contra vós que certamente perecereis. Como as nações que Jeová fez perecer de diante de vós, assim perecereis; porque não querieis ouvir a voz de Jeová vosso Deus.”—Deuteronômio 8: 19, 20.

“Nem a luz de candieiro luzirá mais em ti; e jamais se ouvirá em ti a voz de noivo ou de noiva; pois os teus mercadores eram os príncipes da terra, porque por tua feitiçaria foram seduzidas tôdas as nações.”—Apocalipse 18: 23.

Nunca em tempo algum têm havido tanta iniquidade sôbre a terra como presentemente. É pior do que no dia de Noé. A iniquidade tem brotado como a erva na primavera. Tôdas as nações da “Cristandade” estão contra Deus e odeiam todos os servos de seu reino porque tais servos proclamam o seu santo nome. Por conseguinte diz o Senhor; “O grande dia de Jeová está perto e vem chegando à tôda a pressa, a saber, a voz do dia de Jeová; alí o valente clama amargamente.” (Sofonias 1: 14) “Quando brotarem, como herva, os perversos, e florescerem os que obram iniquidade, é que serão destruídos para sempre.” (Salmo 92: 7) Deus os destruirá para sempre, e “o nome dos perversos apodrecerá”.—Provérbios 10: 7.

VINDICAÇÃO

O nome de Jeová predurará para sempre. “O seu nome permanecerá eternamente, o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto durar o sól, e os homens

serão abençoados nêle; tôdas as nações [que sobreviverem] lhe chamarão bem-aventurado.” (Salmo 72:17, V.A.) “Feliz é a nação que tem por Deus a Jeová, o povo que êle escolheu para a sua herança.” (Salmo 33:12) Há uma só nação enquadrada nesse texto, a “nação santa” de Deus, a qual êle escolheu por amor do seu nome. —1 Pedro 2: 9, 10.

Em breve os “príncipes” e a “grande multidão” estarão associados com nação santa no cumprimento do propósito de Jeová. O GOVÉRNO TEOCRÁTICO é de máxima importância porque êsse govêrno vindicará completamente o nome de Jeová. Deus administra salvação à vida mediante êsse govêrno, e não há outro meio possível de se obter a vida eterna. (Actos 4:12) A salvação não é para os iníquos em tempo algum. “Dos perversos longe está a salvação, pois não buscam os teus estatutos.”—Salmo 119:155.

Aqueles homens fiéis da antiguidade em breve serão ressuscitados como criaturas humanas perfeitas e serão os “príncipes [ou governadores visíveis] na terra”. (Salmo 45:16) Êles já foram submetidos à prova e demonstraram a sua fidelidade, e a sua ressurreição à vida eterna será uma vindicação do nome de Jeová.

O povo de boa-vontade para com Deus que são as “outras ovelhas” do Senhor, estão agora fugindo da religião e de tôda parte da organização de Satanaz, tomando a sua posição do lado da TEOCRACIA e estão proclamando alegremente o nome e reino do Altíssimo. Se continuarem fiéis e manterem a sua integridade, êles serão transportados através do Armagedon na arca anti-típica, Cristo Jesus, e formarão a “grande multidão” que receberá a vida eterna sôbre a terra e cumprirá o propósito de Jeová com relação a elas. Essa “grande multidão” será uma vindicação ao nome de Jeová. Todos êsses que forem salvos e abençoados serão uma prova

positiva de que Satanaz é o pai das mentiras e que todos os seus servos cumprem as suas ordens e participarão do seu destino.

O Cristo, os “príncipes” na terra, e a “grande multidão”, todos formando no devido tempo ‘um só aprisco’, constituirão os servos oficiais do Altíssimo Deus e proclamarão a glória do seu nome para sempre. Todo o povo que viver depois disso cantará os louvores do Altíssimo.—Salmo 66 : 4 ; 89 : 15, 16.

Os meninos que agora ouvem o nome de Jeová e aprendem acêrca de seu reino têm perante si o maior privilégio que jamais fora apresentado aos meninos em qualquer tempo. Muitos desses meninos estão fugindo para a organização do Senhor a-fim-de tomar a sua posição firmemente ao lado do seu reino e estão declarando o seu nome, e a esperança colocada perante êles é que serão membros da “grande multidão” e habitarão para sempre em justiça sôbre a terra. Abençoado é o menino que agora é uma testemunha ao nome de Jeová e do seu reino. Escreveu-se profeticamente com relação à esses meninos: “Da bôca dos pequeninos e crianças de peito tiraste a fortaleza, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e o vingador.”—Salmo 8 : 2.

Esses meninos estão agora invocando o nome do Senhor e são fiel e efectivamente dando testemunho ao seu nome e do seu reino. Em vista de Satanaz saber que esses meninos serão para sempre uma vindicação e louvor ao nome de Jeová, Satanaz desesperadamente se esforça conservar os meninos afastados de Deus. Êle inventa tôda espécie de cerimônias e projetos para desviá-los do caminho de Deus. Os pais que amam a Deus e amam aos seus filhos serão agora diligentes em instruir e guiá-los na vereda de Deus e seu Rei, conforme as Escrituras ordenam que façam.

CONTRASTE

A palavra profética de Deus tira um contraste vivo entre o govêrno por homens egoístas e ambiciosos e a regência do mundo sob o GOVÊRNO TEOCRÁTICO: “Sob o govêrno dos justos está alegre o povo; quando os ímpios tomam o govêrno, o povo geme.”—Provérbios 29: 2, *V. Soares*.

Os factos físicos bem conhecidos por todos hoje tornam fâcilmente compreensível o texto acima. Tôda nação da terra hoje está marcada com grande angústia. Muitas das nações estão em guerra, e grande tristeza e sofrimento arcam sôbre todos os seus povos. Outras nações temem que elas em breve serão lançadas na guêrra e estão pranteando devido perceber o que sobrevirá na terra entre elas. Em muitas das nações a fome apodera-se da terra e a pestilência alimenta-se do povo. A mortalha cerca todo povo, e grande é a sua tristeza e pranto. Em vista dêstes factos deixai que cada um que pense determine sôbriamente quem governa o mundo hoje, se é “o iníquo” ou “o justo”! Há uma só resposta à esta pergunta.

Grande e justo é Cristo Jesus, sôbre cujos ombros descansará o govêrno de paz eterna e justiça. (Isaías 9: 6, 7) Sob o seu govêrno nunca mais haverá outra guerra. (Isaías 2: 4) Debaixo da regência do grande TEOCRATA a morte será destruída e não haverá pranto ou angústia. (Apocalipse 21: 4; 1 Coríntios 15: 25, 26) O GOVÊRNO TEOCRÁTICO será regido em justiça pelo seu justo Rei; os representantes terrestres do mesmo, ou governadores visíveis, serão justos para com o povo e cumprirão os juízos rectos do Deus Todo-poderoso. (Isaías 32: 1) Sob o govêrno da TEOCRACIA, portanto, todo o povo se regozijará, e êsse govêrno justo persistirá para sempre e será um monumento à supremacia e justiça de Jeová e será uma vindicação eterna de

seu santo nome. Aqueles que desejam viver e que amam a rectidão agora darão ouvidos ao conselho do Senhor e fugirão para êste reino.

Jeová está agora executando a “Sua obra”, e fazendo com que o seu nome seja declarado, tornando conhecida a felicidade do seu reino a-fim-de que tôdas as pessoas de boa-vontade para com êle possam escolher servi-lo e viver.

“A minha escolha, querida Eunice, é de servir a Jeová e seu GOVERNO TEOCRÁTICO, e agora declaro de viva voz que faço esta minha escolha. Escolherás ir comigo?”

“Querido João, nada mais escolheria. Deleito-me em participar contigo agora falando em voz alta para dizer, que eu também escolhi servir a Jeová Deus e ao seu reino sob a regência de Cristo. Pela Sua graça, servir-lhe-emos para sempre.”

“Algum belo dia, Eunice, teremos filhos, os quais serão grandemente abençoados. A perspectiva diante de nós é gloriosa. Tomando em conta que Deus fez a terra para os homens justos, no nosso próximo estudo aprenderemos, se fôr possível, o que Deus Todo-poderoso propõe a respeito ao embelezamento da terra?”

A TERRA GLORIOSA

“A terra permanece para sempre.”—Eclesiastes 1:4



○ DEUS TODO-PODEROSO, a quem só pertence o nome de JEOVÁ, criou a terra por intermédio de seu Principal Oficial, o Logos, que é Cristo Jesus, o Rei do GOVÊRNO TEOCRÁTICO. Êle criou a terra para o seu prazer, e no tempo determinado a terra e tudo que nela se contém proclamarão os louvores ao grande Criador: “Tu és digno, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder, porque tu criaste tôdas as coisas, e pela tua vontade existiram, e foram criadas.”—Apocalipse 4:11.

Algumas pessoas, que não compreendem as Escrituras, têm dito que a terra será destruída com fogo. Confundiram com o govêrno visível o que as Escrituras dizem acêrca da esfera mundana. Aquilo que Deus criou, a terra literal, perdurará para sempre; quando o seu propósito concernente à terra fôr compreendido, então

uma apreciação mais acurada poderá ser obtida da sua criação e do seu propósito.

Deus criou a terra para ser o lar eterno de homens e mulheres perfeitos. A terra foi criada para os homens e mulheres justos, e a criatura de Deus, Adão, e sua espôsa Eva, eram justos quando o Criador os colocou no Éden, o paraíso de Deus na terra. Quando o homem se tornou rebelde, e portanto, injusto, Deus o expulsou do Éden, dizendo-lhe "Maldita é a terra por tua causa". Isso não significou a maldição da criação na terra. Indicou, porém, que o solo para onde o homem precisava ir e ganhar a subsistência estava em tal condição que operaria finalmente o seu bem. Desde aquele tempo os homens têm sido obrigados a lutar contra os espinhos, ervas daninhas, cardos e outros, e sua obra tem sido laboriosa. Esse labor tem sido uma bênção para o homem neste sentido: que o Senhor assim tem provido o emprêgo para o corpo e mente humana, e foi o amor divino que providenciou esse emprêgo.

Hoje muitos pais, inclusive alguns que pretendem estar inteiramente devotados a Jeová e ao seu reino, criam seus filhos na ociosidade. Procedem sob a teoria de que os meninos devem brincar e não trabalhar. Isso é contrário à lei de Deus, e causa grande injustiça e injúria aos meninos. Um cérebro e mãos preguiçosos conduzem a desastre. Todos os pais que apreciam a bondade de Deus, e que amam os seus filhos providenciarão para que cada pequenino desde o momento em que é capaz de andar e falar seja assinalado alguma tarefa proveitosa. Cada dia o menino deveria executar a sua tarefa indicada, e deveria ser ensinado a amá-la. Os pais deveriam explicar ao menino porque o trabalho é bom para êle. O menino deve ser ensinado a manter tanto a mente como o corpo limpos. A imundície e ociosidade são abomináveis aos olhos de Deus. É a responsabilidade dos

pais ensinar os seus filhos aquilo que o Senhor indicou que deviam fazer.—Ezequiel 16:49; 2 Coríntios 7:1; Eclesiastes 10:18.

Tôdas as criaturas mencionadas na Bíblia com aprovação são aquelas que têm sido trabalhadeiras. Deus e Cristo trabalham, e todos os das suas criaturas aprovadas devem evitar a ociosidade e ocuparem-se em assuntos proveitosos. O menino Jesus disse: “Me convem tratar dos negócios de meu Pai.” (Lucas 2:49, V.A.) Quando alguns criticavam-no por trabalhar, sua resposta era: “Meu Pai obra até agora, e eu obro também.” (João 5:17, V.A.) Tôdas as criaturas aprovadas de Deus precisam trabalhar.

Os homens têm asseverado a sua pretensão de serem proprietários da terra, e, sendo egoístas e ambiciosos, têm experimentado e continuam tentar a dominar a terra e tudo o que nela há. Nenhum homem ou organização de homens possuem a terra ou alguma parte dela: “A Jeová pertence a terra, e a sua plenitude.” (Salmo 24:1) Quando os homens chegarem à apreciação de que Deus Todo-poderoso fez a terra para os homens perfeitos e que êle é o proprietário dela e a proveu para aqueles que o amam e lhe servem, então se regozijarão.

Os “príncipes” e a “grande multidão” e seus filhos procederão sob a direção do Senhor para o embelezamento da terra. Isso será uma tarefa prazenteira, e todos os que têm de ver com êsse trabalho regozijar-se-ão. É a vontade e propósito de Deus que êsse trabalho seja feito, e será um grande privilégio para os homens e mulheres justos serem permitidos a ter parte nêle. Deus Todo-poderoso diz: “O céu é o meu trono, e a terra é o escabêlo dos meus pés.” (Isaías 66:1) Tôdas as coisas são suas.

Então Jeová aduz: “E farei glorioso o lugar dos meus pés.” (Isaías 60:13) Qualquer um que creia no Senhor,

consequentemente, pode estar inteiramente asseverado de que no tempo determinado haverá completa harmonia entre tudo no universo, tanto no céu como na terra, o govêrno visível e invisível e que tôda a criação junta declarará os seus louvores ao Altíssimo.

A organização capital da qual Cristo Jesus é a Cabeça, e que é chamada “Sião”, é a habitação de Jeová Deus, a qual êle criou, fundou e escolheu para si mesmo: “Pois Jeová escolheu a Sião, para morada sua a desejou.” (Salmo 132:13) Ao passo que o povo da terra executará a sua obra sob a direcção da grande TEOCRACIA todos os do povo cantarão os louvores de Jeová e seu Rei. (Salmo 48:1, 2) Quando a terra tenha sido transformada num lugar de glória como o descanso dos pés de Jeová, então tudo que respirar louvará a Jeová e tôda a criação inanimada participará de alguma maneira nêsse louvor.—Salmo 150:6.



JESUS O AJUDANTE DO CARPINTEIRO

P A Z

Não haverá guerras entre os povos da terra sob o govêrno Teocrático. O povo habitará em paz, e todos trabalharão juntos para a honra do Criador. Tôdas as ferramentas e instrumentos serão usados para aformosear a terra e produzir aquilo que é necessário, e o grande e justo Rei verá que tôdas as ferramentas sejam empregadas em paz e para o louvor do Altíssimo: “Êle julgará entre as nações, e servirá de árbitro a muitos povos; das suas espadas forjarão relhas de arado, e das suas lanças podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.”—Isaías 2: 4.

O grande Rei governará em justiça, e paz não terá oposição: “Do aumento do seu govêrno e da paz não haverá fim sôbre o trono de David e sôbre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça desde agora e para sempre. O zêlo de Jeová dos exércitos cumprirá isto.”—Isaías 9: 7.

JUSTIÇA

O govêrno do mundo pelo Senhor Jesus Cristo, que é o Rei do grande GOVÊRNO TEOCRÁTICO, será um govêrno de justiça e tôdas as coisas que continuarem a viver estarão em completa harmonia com o Rei obedecendo-lhe. Onde há paz perpétua deve governar a justiça. Diz a profécia de Deus: “Concede, ó Deus, os teus juízos ao rei, e a tua justiça ao filho do rei.”—Salmo 72: 1.

Cristo Jesus é o Rei, e os “príncipes” na terra são os filhos do Rei. Através da regência do Rei êle fará com que bênçãos abundem ao povo. Isso será uma prova conclusiva e demonstração de que quando os justos governam, o povo se regozija: “Seja êle como chuva que desce sôbre o prado, como chuviros que regam a terra.

Floresça em seus dias o justo, e abundância de paz, até que não haja mais lua. Domine êle também de mar a mar, e desde o Rio até os confins da terra.”—Salmo 72: 6-8.

Justiça misericórdia, paz e verdade prevalecerão através da terra e todos trabalharão juntos em completa harmonia. Só aqueles que amam a justiça e a praticam viverão e todos êsses viverão para a glória de Deus. O profeta consequentemente fala por parte de todos êstes as seguintes palavras: “Ouvirei o que falar o Deus Poderoso, Jeová; porque falará paz para o seu povo, e para os seus santos: Porém não caíam êles mais em insensatez. Em verdade a sua salvação está perto dos que o temem, para que habite a glória em nossa terra. Encontraram-se a graça e a verdade; beijaram-se a justiça e a paz. Da terra brota a verdade, e a justiça olha lá do céu. Jeová dará o que é bom; e a nossa terra produzirá o seu fruto. A justiça irá adiante dêle, cujas pègadas ela transformará em caminho.”—Salmo 85: 8-13.

Aqueles que formarão a “grande multidão” não podem esperar até depois do Armagedon para “buscar a justiça”, mas tôdas as pessoas que hão-de formar essa “grande multidão” devem principiar agora e continuamente procurar a justiça e fazer aquilo que é direito à medida que assim aprender. Essa é a positiva ordem de Jeová para os de boa-vontade que agora fugiram para a cidade antitípica de refúgio. (Sofonias 2: 1-3) Os jonadabes não podem se contentar dizendo: “Ocupar-me-ei no trabalho de proclamar o nome de Jeová e seu reino e irei de lugar em lugar a-fim-de assim fazer, o que será suficiente.” Ao fazer isso êles estão só parcialmente correctos. Estão em falta ao negligenciar outras coisas importantes. Os jonadabes devem ‘estudar para se apresentar aprovados diate de Deus’ e aprender o que está contido na sua Palavra, e portanto qual é a sua vontade

com respeito a êles, e procurar a justiça, a-fim-de que possam saber qual é recto e justo, e então fazer aquilo que é direito. Devem lembrar-se de que agora êles estão sob prova, e devem conformar-se com os regulamentos da “cidade de refúgio”, quer dizer, a organização sob a ordem de Cristo Jesus. O Rei está agora reunindo a si aqueles que formarão a “grande multidão”, e êsses serão comissionados a encher a terra, os quais devem aprender a justiça antes do Armagedon. “Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os rectos.”—Salmo 11:7, V.A.

Os olhos de Jeová estão agora sôbre aqueles que procuram refúgio na sua organização capital, e êsses precisam aprender a justiça e praticá-la. Em vista de Cristo Jesus amar a justiça e odiar a iniquidade Deus o abençoou e exaltou ao mais alto lugar. (Salmo 45:7) Segue-se que todos os que estão reunidos no seu rebanho e tornam-se seus filhos devem aprender a justiça antes de fazerem parte dêsse redil. Completa justiça vem quando o Senhor doa a vida com o direito à mesma, mas antes disso a criatura precisa fazer aquilo que é recto.

A “grande multidão” será o povo abençoado do Senhor sôbre o terra, formando parte de seu grande redil. (João 10:16) Êles ouvirão e obedecerão a voz ou comando do Senhor. Devem principiar a aprender a obediência e a justiça do momento em que se desviem da religião e fogem para a “cidade de refúgio”. Aprendendo a obediência e a justiça, elas tem a promessa de fazer parte da “grande multidão” tendo então a oportunidade de participar no embelezamento da terra, para a glória do Criador.

Para ouvir o “som de júbilo” ou comando do Senhor significa averiguar a vontade de Deus e obedecer aos seus mandamentos. Essas são as pessoas que receberão as bênçãos do Senhor: “Feliz o povo que conhece o som

de júbilo, que caminha, ó Jeová, na luz do teu rosto. Em teu nome regozijam-se de contínuo, e na tua justiça são exaltados.”—Salmo 89: 15, 16.

Exigir-se-á completa obediência dos filhos nascidos daqueles da “grande multidão”, e todos êsses temerão e obedecerão ao Senhor com alegria de coração, se lhes fôr concedida a vida eterna: “Mas a benignidade de Jeová é desde a eternidade até a eternidade sôbre os que o temem, e a sua justiça sôbre os filhos dos filhos, para com aqueles que guardam a sua alinça e para com os que se lembram dos seus preceitos para os cumprirem. Jeová estabeleceu nos céus o seu trono, e o seu reino domina sôbre tudo.” (Salmo 103: 17-19) “Felizes são os que guardam a rectidão, e aquele que pratica a justiça em todos os tempos.” (Salmo 106: 3) É fácil ver que essas criaturas se regozijarão no embelezamento da terra à medida que Deus fôr aperfeiçoando a sua glória e formosura.

O Senhor, prevendo as bênçãos que êle encaminhará à terra, ordena que tôdas as pessoas de boa-vontade andem no caminho de bondade e aprendam a justiça. “Os justos herdarão a terra, e nela habitarão para sempre.” (Salmo 37: 29) “Assim andarás pelo caminho dos homens de bem, e guardarás as veredas dos justos. Pois os rectos habitarão na terra, e nela permanecerão os perfeitos.”—Provérbios 2: 20, 21.

Dá-se agora esta admoestação aos que comporão a “grande multidão”, e aqueles que obedecerem a essa advertência serão os recipientes das bênçãos prometidas: “Dêem-te graças, ó Deus, os povos; dêem-te graças os povos todos. A terra tem produzido o seu fruto; Deus, o nosso Deus nos abençoará, Deus nos abençoará. E todos os confins da terra o temerão.” (Salmo 67: 5-7) A promessa de que a terra dará o seu fruto é prova de que o trabalho na terra será de grande gôzo para os da “gran-

de multidão”, e êles se rejubilarão grandemente em ter alguma parte no embelezamento da terra.

PARAÍSO

O Éden era um paraíso, no qual Deus colocou o homem perfeito. Manifestamente a terra tornar-se-á como o Éden para o lar das criaturas justas e perfeitas. Sendo êsse o propósito de Jeová, o qual está demonstrando pelo que êle preparou para o homem perfeito no Éden, podemos ficar certos de que o seu propósito será cumprido e que a habitação do homem tornar-se-á o paraíso de Deus implantado para os homens justos. A terra foi feita para o prazer do Criador; e vendo que êle agrada-se somente naquilo que é justo, recto e glorioso, segue-se que a terra será tôda para a sua honra e louvor. Esta é o “seu escabêlo” e fá-la-á um lugar de glória para sempre. A seguinte profecia parece também indicar o mesmo: “Dir-se-á: Esta terra que estava desolada, tem se tornado como o jardim do Éden.”—Ezequiel 36:35.

ÁRVORE DA VIDA

No Éden Deus fez “brotar do solo tôda a sorte de árvores gratas à vista, e boas para comida; também a árvore da vida no meio do jardim”. (Gênesis 2:9) Tôda àrvore naquele jardim, com uma única excepção, estava à disposição do homem perfeito e justo. O homem tinha permissão de Deus para comer do fruto, mas com uma excepção, “a árvore do conhecimento do bem e do mal.” Sendo aquela a única excepção, parece claramente que se Adão tivesse permanecido verdadeiro e obediente a Deus, e assim provasse a sua integridade para com Deus, no tempo determinado por Jeová êle receberia permissão de participar da àrvore da vida e viver para sempre.—Gênesis 2:16, 17.

Parece que a “árvore da vida” representa uma garantia de vida eterna para todos os que mantêm a sua integridade para com Deus, e êstes depois de experimentados e aprovados pelo Senhor, serão concedidos a vida eterna. Aqueles chamados para “a vocação celestial”, e que mantêm a sua integridade e recebem a aprovação do Senhor, têm a promessa de que participarão da árvore da vida. “Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.” (Apocalipse 2:7) “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham acesso à árvore da vida, e para que entrem na Cidade pelas portas.”—Apocalipse 22:14, *V. Trinitária*.

Desde que a “grande multidão” será uma parte do redil ou rebanho do qual Cristo Jesus é o bom Pastor, e desde que os membros dela precisam ser justos e obterão vida eterna sôbre a terra, isto deve significar que cada um, pela graça do Senhor, será permitido comer ou participar da árvore da vida e viver para sempre. Sendo êsse o propósito expresso de Deus para com o homem perfeito no Éden, o mesmo deve se dar com as suas criaturas humanas perfeitas de quem êle se servirá para cumprir o seu mandato de “encher a terra”. Participando ou comendo da “árvore da vida” claramente significa que essas criaturas humanas justas “viverão para sempre” sôbre a terra em paz e alegria para a vindicação e honra do nome de Jeová. (Gênesis 3:22; Apocalipse 22:14) “A árvore da vida,” por consequência, parece existir como um símbolo ou garantia da vida eterna para aqueles que recebem a aprovação final de Jeová e a quem Cristo Jesus administra vida eterna

RESSURREIÇÃO GERAL

As Escrituras usam as palavras no divino mandato, “multiplicai-vos e enchei a terra.” A palavra original

traduzida “enchei” é também traduzida “reenchei” a qual pode-se aplicar de ambos os modos. Não transparece que a “grande multidão” cumprirá êsse mandato para encher cada canto ou ângulo da terra, mas que êles, sob a direcção do Senhor, produzirão uma população que razoavelmente povoará a terra. O povo na terra hoje está numerado aos milhões, porém há espaço para muitos mais. Quando tôda terra tornar-se gloriosa um número muito maior de pessoas poderá fàcilmente habitar na terra do que agora existe ou que tenha existido. Não parece haver autoridade bíblica para dizer que os iníquos serão ressuscitados. Porisso os ímpios serão varridos no Armagedon, não voltando, o que será verdade com referência aos iníquos em todos os tempos passados. Deus sabe quem será obediente, e êle tem em memória aqueles que têm tendência para a justiça, e êsses serão levantados da morte a seu tempo.

Todos os da raça humana nasceram como injustos ou perversos (Romanos 5:12); e sòmente aqueles que enquanto estavam vivos demonstraram a sua integridade para com Deus foram julgados por êle como justificados. A respeito da ressurreição está escrito: “Há-de haver uma ressurreição tanto dos justos como dos injustos.” (Actos 24:15) “Os injustos,” aquí mencionados, significam claramente aquelas pessoas que viveram e morreram mas que não tiveram a oportunidade de aprender com respeito ao sacrifício do resgate, e portanto não tiveram o ensêjo de aceitá-lo. Deus conhece o coração de cada um, e aqueles que forem assim ressuscitados dos mortos serão despertados como injustos ou imperfeitos. Milhões dêsses têm morrido e estão na memória de Deus. Êles não foram iníquos, mas manifestamente pessoas de boa-vontade. Não terão parte na formação da “grande multidão”, porque o Senhor não começou a reunir as suas “outras ovelhas”, que formarão a “gran-

de multidão”, até depois da sua vinda ao templo em 1918.

A Palavra de Deus anuncia que êle “tem fixado um dia” no qual os mortos serão despertados da morte, sendo-lhes dada completa oportunidade ou prova para a vida. (Actos 17: 31; João 5: 29) Essa é a ressurreição geral dos mortos. Nenhum daqueles acordados da morte podem ter parte no cumprimento do mandato divino, pelo motivo de serem injustos no acto da ressurreição dentre os mortos, e o mandato só pode ser cumprido pelos que são justos e possuem o direito à vida. Os que forem despertados na ressurreição geral devem aprender acêrca do sacrifício do resgate, crer e aceitar o Senhor Jesus Cristo como o Redentor, e então submeter-se à prova devendo demonstrar a sua integridade e sucessivamente passar a prova que o Senhor imporá, antes de receberem o direito à vida. Nessa ocasião êles serão justificados, pois sendo justificados pelo Senhor significa o recebimento do direito à vida. Quando os da ressurreição geral estiverem justificados a “grande multidão” terá cumprido o mandato divino no que concerne ao enchimento ou reenchimento da terra.

Com respeito aos que terão parte na ressurreição geral dos mortos, sendo-lhes então concedida a oportunidade de serem provados e receberem vida do Senhor, estas palavras foram pronunciadas por êle: “Respondeu-lhes Jesus: Os filhos dêse mundo casam-se e dão se em casamento; mas aqueles que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos, não se casam nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”—Lucas 20: 34-36.

No verso 35 acima cotejado, na frase “alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos”, a pala-

vra “mundo” manifestamente significa o “mundo sem fim” (Efésios 3 : 21), cujo mundo sem fim será o paraíso de Deus que será estabelecido em tôda a terra durante os mil anos do reinado de Cristo. (Apocalipse 20 : 4, 6) Nesse tempo não haverá mais necessidade de se casar e procriar, proque essa obra estará completa. (Consideração mais completa encontra-se em *Salvação*, página 313.)

Só homens e mulheres justificados e rectos cumprirão o mandato divino e tomarão parte no embelezamento da terra. Parece claramente das Escrituras que é o propósito de Jeová usar a “grande multidão” para cumprir o seu mandato de encher a terra e que esta obra será feita e completada durante o reinado milenário de seu Rei. Parece também que dentro dêsse tempo Deus fará da terra um lugar de glória e beleza, sendo adaptado à habitação eterna das criaturas humanas justas, cujas criaturas serão sempre para a glória e honra do nome do Altíssimo.

“Eunice, êstes estudos que fizemos juntos foram para nós uma grande bênção do Senhor. Acha-se no meu coração a gratidão a Deus e meu desejo é servi-lo e a seu Rei para sempre. Não podemos parar aquí, mas devemos continuar os nossos estudos da Bíblia e assim diligentemente procurar a justiça e a mansidão. Eis aquí diversos livros os quais evidentemente foram supridos pelo Senhor para habilitar as pessoas de boa-vontade, tais como nós, a aprender onde na Bíblia pode-se encontrar as suas maravilhosas verdades. Pela sua graça, aproveitar-nos-emos dos privilégios de aprender mais com respeito à sua verdade e como podemos servi-lo fielmente. E agora gostaria de ir andar no campo e meditar sôbre algumas coisas que temos aprendido. É um tempo para meditação, e estou certo que ficareis contente em me acompanhar.”

Os dois andaram silenciosamente através dos campos e pararam novamente perto da grande árvore à margem do rio onde êles haviam algum tempo atrás discutido os seus planos futuros. Sentados neste ponto favorável êles tinham uma vista geral da paisagem.

“Querido João, veja aquela bela cena além do rio e ao lado da montanha. Recordo-me que há vários meses atrás fizemos o nosso acôrdo sagrado justamente aquí. Agora é o outono, o tempo da ceifa, do qual as Escrituras falam como um tempo de júbilo. As árvores e sua folhagem anunciam a glória de Deus. Observai as côres, amarela e parda, da folhagem do bôrdo do açúcar, do pinheiro, do castanheiro e de outras árvores daquele lado da montanha. Isto sendo no tempo da ceifa também sugere a colheita, o tempo em que o Senhor está reunindo a si aqueles que serão as ‘outras ovelhas’ e a ‘grande multidão’. Observai-o sempre-verde entre aquela bela folhagem que acrescenta côr e beleza à cena, cujo sempre-verde simboliza a vida eterna. Agora o Senhor tem graciosamente nos mostrado que há perante nós perspectivas de vida eterna sôbre a terra. Que gloriosa perspectiva! A terra é agora bela, porém essa beleza não se pode comparar com a glória e a beleza que revestirá tôda a terra durante o reinado de Cristo o Rei.”

Quão verdadeiras são as tuas palavras, Eunice. Temos andado através dêstes largos campos muitas vezes, durante a nossa infância. Mas hoje êstes campos significam muito mais para nós do que nunca antes. Êles pertencem ao Senhor, e Êle os embelezará para os seus filhos. Certameente o Armagedon está próximo, e durante êsse tempo o Senhor limpará da terra tudo que ofenda e seja desagradável. Então, pela Sua graça principiaremos a nossa vida com maior visão e prolongado júbilo. Agora vemos pela fé a grande TEOCRACIA, e podemos estar inteiramente e sem reserva comprometi-

dos a êsse govêrno justo. Dagora em diante a nossa sincera devoção está fixa na TEOCRACIA, sabendo que em breve andaremos para sempre juntos na terra. A nossa esperança é que dentro de poucos anos o nosso casamento possa ser consumado e, pela graça do Senhor, teremos lindos filhos que serão uma honra ao Senhor. Podemos bem adiar o nosso casamento até que a paz duradoura venha à terra. Agora nada devemos acrescentar às nossas tarefas, mas estejamos livres e equipados para servir ao Senhor. Quando a TEOCRACIA estiver completamente estabelecida não será dificultoso criar filhos. Então poderemos andar frequentemente através dêstes extensos campos, no meio da floresta e arredores, e andaremos com os nosso amados pequeninos ao nosso lado contando-lhes tudo o que temos aprendido do Senhor e juntos todos estaremos prontos para obedecer nosso Guia e nosso Rei, Cristo Jesus.”

“Relembro-me querido João, que teu pai te perguntará agora sôbre a tua decisão com respeito ao futuro e o que farás.”

“Eunice, a minha decisão está feita. Evitarei a política, a religião, e o comércio, e evitarei as cidades e às suas seduções. Estamos ambos comprometidos para sempre à TEOCRACIA. O nosso presente dever está claro. Devemos agora ser testemunhas ao nome de Jeová e do seu reino. Podemos continuar a residir com os nosso pais enquanto fôr a vontade de Deus de assim fazermos, e ocupar-nos-emos no serviço do Senhor levando a sua mensagem do seu nome e reino a outrem que estão famintos pela justiça. Pela graça de Deus, seremos para sempre os filhos do grande Rei, e nossos filhos serão sempre connosco, súbditos do Reino. Achamos refúgio em Cristo, e habitaremos aquí até o abençoado tempo em que podemos tomar parte no cumprimento do mandato divino. Não nos viremos muitas vezes por algum tem-

po, mas podemos, todos os dias, ter idênticos pensamentos da perspectiva gloriosa que está diante de nós. Sugiro que nosso primeiro pensamento ao acordar tôda manhã seja expressa pela repetição destas palavras do Salmista: 'Bemdize, minha alma, a Jeová, e tudo o que há em mim, bemdiga o seu santo nome. Bemdize, minha alma, a Jeová, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.'—Salmo 103: 1, 2.

Todos os arredores agora pareciam mais belos a êstes jovens. Os pássaros nas árvores pareciam cantarem louvores a Jeová e ao seu Rei. Assim de mãos dadas uniram as suas vozes às dêles em cântico dando graças a Deus pelas muitas benções que lhes concedeu.

[em branco]

FILHOS DO REI

COMA UM PRATO REAL! Porque deve-se continuar a alimentar-se das cascas sêcas da religião e os seus credos sedícios e embolorecidos que só tem trazido confusão e nenhum verdadeiro confôrto?

SEJA UM FILHO DO REI! Êle agora proveu o meio de satisfazer a sua fome, até ora insaciada, pela verdade e rectidão não-comercializadas. A Profecia predisse a Sua promessa de fazer esta provisão para os famintos de hoje. Encontrar-se-á esta promessa cumprida nos livros ilustrados na página 192 dêste, ricos com factos e textos bíblicos provando que o reino próspero e jubiloso do Rei dos reis está às portas e poder-se-á participar das suas bênçãos. Leia os seguintes e jamais fique faminto:

(Em português)

FILHOS	SALVAÇÃO	INIMIGOS
RELIGIAO	JEOVA	RIQUEZAS
CRIAÇÃO		

(Em outras línguas)

A HARPA DE DEUS	LUZ (2 livros)	
RECONCILIAÇÃO	GOVERNO	PROFECIA
PRESERVAÇÃO	PREPARAÇÃO	
VINDICAÇÃO (3 livros)	LIBERTAÇÃO	

O autor dos livros acima é o Juiz Rutherford. Cada livro é encadernado em percalina, com título gravado em dourado, amplamente ilustrado com gravuras coloridas, contendo 314 a 348 páginas de matéria de leitura. Quaisquer quatro livros que escolher lhe serão remetidos sob sua contribuição de 20\$000 [nos Estados-Unidos \$1.00]; ou qualquer um \$000 [25c]. Faça sua remessa a

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N. Y.
TÔRRE DE VIGIA, Rua Licínio Cardoso, 330
Rio de Janeiro, Brasil

“CONFORTA A TODOS OS QUE CHORAM” - ISA. 61:2

ESSA É UMA GRANDE COMISSÃO, nesta época em que o governo de ditadores iníquos que está se propalando, esmaga milhões daqueles que amam a verdade e liberdade, e a guerra frígida mecanizada, com a fome e a pestilência que acompanha, desola a família humana, e a “religião organizada” não lhe oferece mensagem de esperança que satisfaz.

Todavia êste privilégio de confôrto tem sido empreendido. Como? Pela distribuição de milhões de livretos, ilustrados na página 193 deste, dados abaixo:

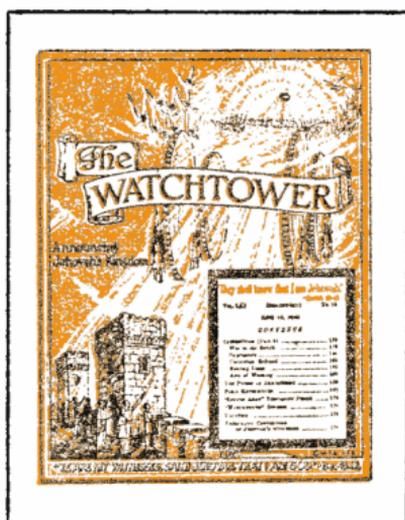
QUEM GOVERNARA O MUNDO?	ANJOS
CERTEZA DE PROSPERIDADE	AVISO
ONDE ESTÃO OS MORTOS?	A CRISE
FASCISMO OU LIBERDADE	PROTEÇÃO
ESCAPE PARA O REINO	TEOCRACIA
RECÔBRO DO MUNDO	ARMAGEDON
ENCARE OS FACTOS	SATISFEITO
CÉU E PURGATÓRIO	REFUGIADOS
JUSTO GOVERNADOR	JULGAMENTO
O REINO DE DEUS	ESCOLHENDO
DIVISÃO DO POVO	DESCOBERTAS
OS ÚLTIMOS DIAS	GOVÈRNO E PAZ
CUERRA UNIVERSAL	PRÓXIMA

São todas obras do Juíz Rutherford, contendo cada uma 64 páginas, encapadas como estão ilustrados. Leia-os e obtenha verdadeiro confôrto de coração. Auxilie na divulgação dêste confôrto mediante contribuição a-fim-de que mais possam ser impressos; quaisquer 7 livretos que escolher 5\$000 [nos Estados-Unidos 25c]; qaisquer 3, 2\$000 [10c]; cada exemplar 1\$000, [5c]; porte pago. Encomenda-os da

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N. Y.

Brasil: Rua Licínio Cardoso 330, Rio de Janeiro

João e Eunice Decidiram Tomar Assinatura de



A ATALAIA

Como disse João, na página 166, A ATALAIA é publicada MENSALMENTE. O extrato que êle leu da mesma, nas páginas 162-166 manifestará porque João e Eunice queriam esta revista de 16 páginas como uma visitante e companheira regular para auxiliá-los no estudo da Bíblia e para ver o desenrolamento das profecias pelos acontecimentos modernos, a-fim-de serem guiados no caminho que conduz através dêste vale das trevas da sombra da morte para a vida como filhos do reino de Deus.

A assinatura é de 20\$000 por ano (nos países estrangeiros 30\$000) Nos E. U. A. \$1.50 por 12 exemplares. Remeta a sua assinatura à

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N. Y.

A TÔRRE DE VIGIA, Rua Licínio Cardoso 330,

Rio de Janeiro, Brasil